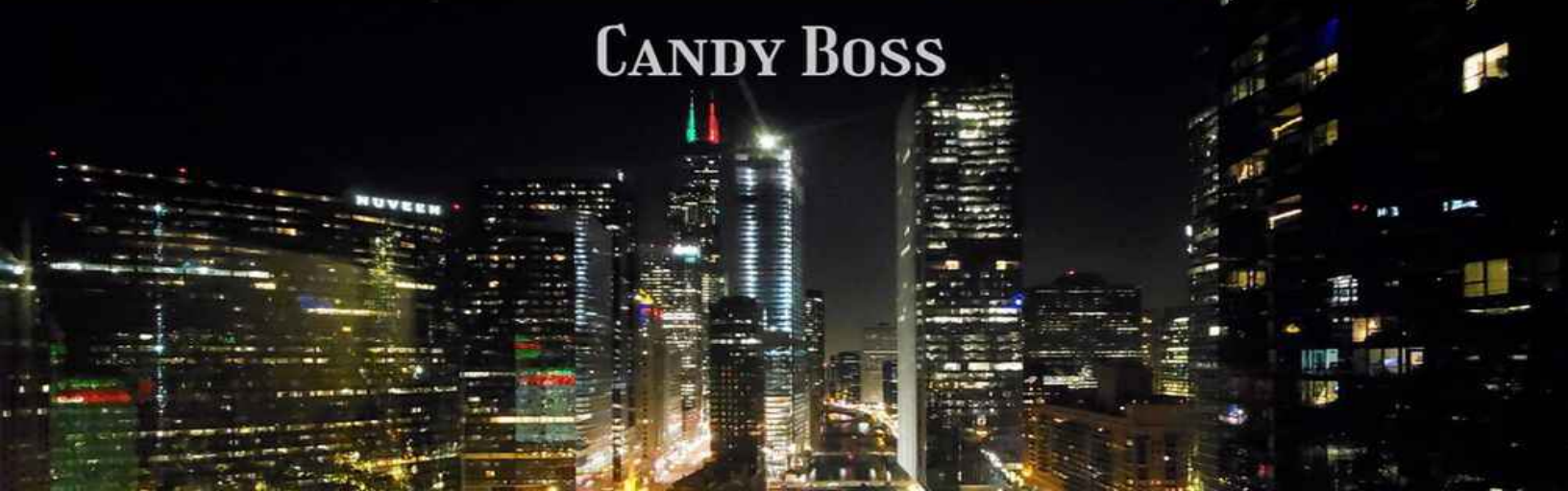
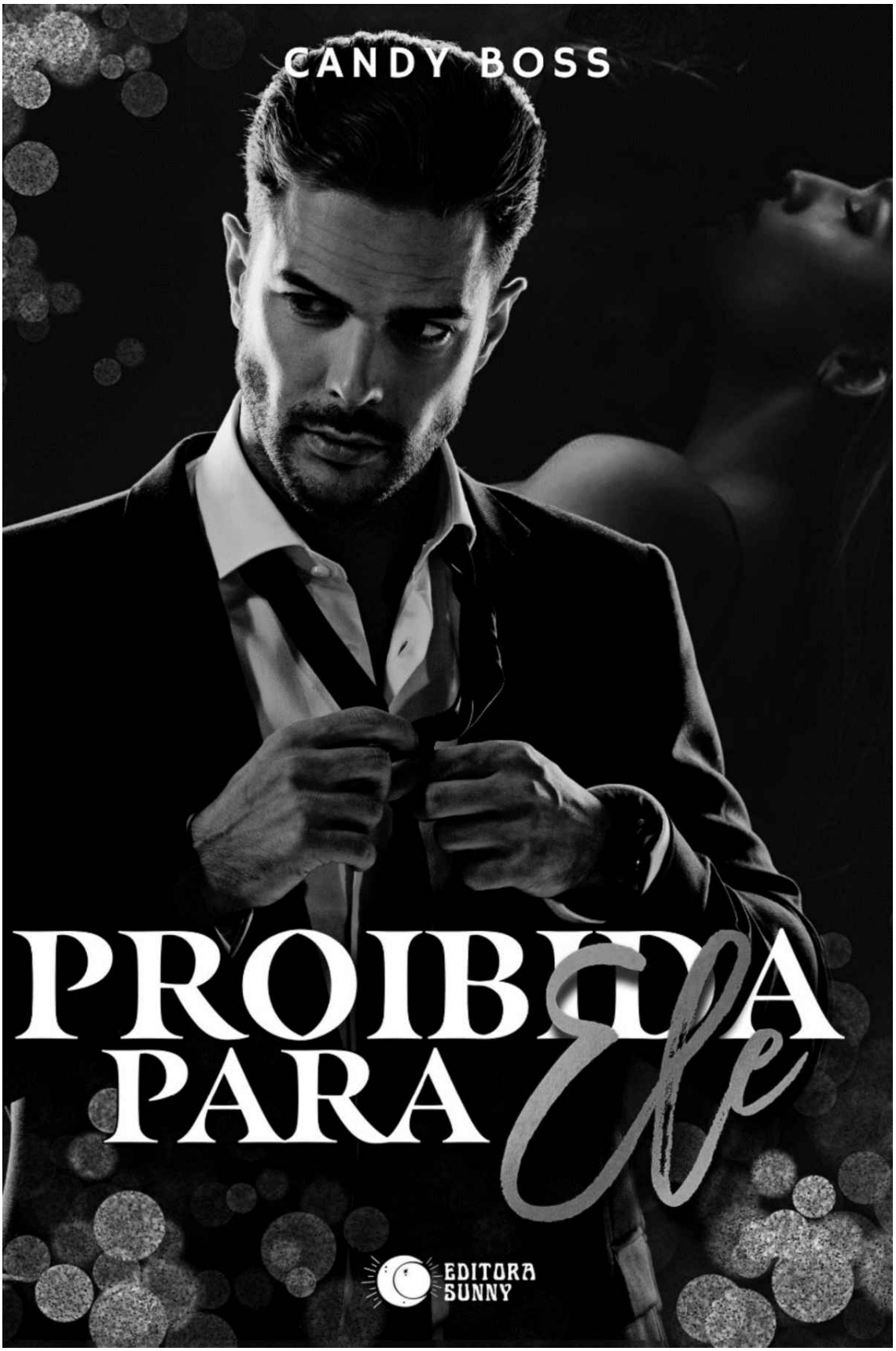


Livro 1

PROIBIDA para ele

CANDY BOSS




CANDY BOSS
PROIBIDA PARA Ele
EDITORA SUNNY

Editora Sunny
1° edição

Copyright © 2023 Candy Boss
Todos os direitos reservados

Título: Proibida para Ele
Preparação de texto: Nyck Fireball
Projeto gráfico: Nyck Fireball
Diagramação: Nyck Fireball
Capa: Nyck Fireball

Catalogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

B745p

Boss, Candy

Proibida para Ele / Candy Boss. – Bragança Paulista/SP: Sunny, 2023.

490 p., fotos.; 14 X 21 cm
ISBN 978-65-85416-03-0

1. Romance. 2. Literatura brasileira. I. Boss, Candy. II. Título.

CDD 869.93

Índice para catálogo sistemático
I. Romance: Literatura brasileira

Aviso:

Este livro contém gatilhos. Agressões físicas, verbais e psicológicas. Traumas e assédios verbais e psicológicos. Tabus. Consumo de drogas e bebidas alcoólicas.

Indicado para maiores de 18 anos.

Agradecimentos

Gostaria de dizer o quão grata sou por essa obra. Esse casal que cresceu a cada novo capítulo que escrevi e me ensinou muito. Gostaria de expressar minha gratidão a cada mensagem recebida de leitores e amigas que me encheram de palavras carinhosas e otimistas.

A todos que chegaram aqui, desejo uma ótima leitura.

Dizem que o sacrifício é a medida do amor verdadeiro.

— Once upon a time —



Sumário

Agradecimentos
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26

Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Spin-off



Prólogo

Orion Black

— Como? … Não. Eles não podem negar a varredura do perímetro. Eu vou… Mas que merda.

Dei um soco em minha mesa, derrubando todos os itens que estavam em cima enquanto destilava toda a minha raiva por ligação.

Se tem algo que me deixa muito alterado são pessoas que não sabem fazer os seus trabalhos da forma correta.

— Vou verificar. Aguarde o meu retorno.

Desliguei a chamada e joguei meu celular furiosamente em cima da mesa e puxei o ar para meus pulmões com força, com egoísmo e puro ódio correndo nas veias.

Fechando os olhos, contei até 10 para me acalmar pois toda vez que algo sai do planejamento, parece que eu perco o controle de tudo a minha volta, mas então meu foco mudou quando vejo a porta sendo aberta lentamente e resmunguei desviando o rosto sem me dar ao trabalho de olhar quem estava entrando em minha sala e ocupei o meu lugar na cadeira.

— Falei que não era para ser interrompido.

Fechei meus olhos impaciente e enquanto afrouxava a gravata, e prossegui no meu tom mais hostil direcionando minha repreensão a quem estava ali

— Em hipótese nenhuma.

Então não obtive resposta, apenas ouvi a porta se fechando novamente e relaxei meu corpo, até que fui obrigado a abrir meus olhos quando ouvi a chave sendo girada, e assim a porta ser trancada lentamente. Meus olhos recaíram em uma mulher que ronda meus pensamentos a muito tempo, senti um frenesi de excitação percorrer meu corpo inteiro, me deixando em estado de alerta.

O sangue ferveu em minhas veias e a pressão arterial pareceu elevar se direcionando para um ponto central do meu corpo onde deixava muito explícito que eu não tinha mais o devido controle.

Meu corpo já não obedecia mais aos meus comandos cerebrais e ela estava dominando dia após dia os meus pensamentos, me deixando ainda mais descontrolado e louco por sua atenção.

Como é possível uma mulher tão jovem possuir tanto poder sobre mim?

— Você também não quer que eu o interrompa?

Eu apenas a olhei surpreso com a sua aparição tão repentina, e mais surpreso ainda pela sua pergunta ousada então engoli em seco ao me ver excitado pelo tom de voz sensual que saiu da sua garganta, e tentando me recompor, respondi com uma outra pergunta.

— Como posso ajudar você, Lilian?

Ela veio se aproximando da mesa, rebolando seus quadris em movimentos sutis, mas cheios de sensualidade. Sua postura demonstrava o quanto ela havia mudado durante os anos. Estava mais feminina, dona de si, e estava me deixando louco por isso.

Meu corpo estava implorando por ela, me fazendo tremer por vontade de tocá-la, mas não posso te-la da forma que tanto quero pois há muitas coisas em jogo.

Para ceder ao desejo, eu teria que abdicar de muitas coisas, mas por ela eu estava disposto a tudo.

— Estou vendo que está muito estressado, Black. Eu vim ajudá-lo.

Fechei os olhos quando senti o perfume fresco e adocicado invadindo meu espaço lentamente, deixando sua marca registrada em minha memória como uma cicatriz profunda.

Sua aproximação foi causando um formigamento em minha pele, algo eletrizante começou a atravessar meu corpo, de um jeito quente e sensual, me deixando à beira de um precipício e mordendo o lábio, tentei recuperar o controle para me manter longe dela apesar de querer marcá-la como minha.

Tê-la em meus braços todos os dias passou a ser meu desejo mais profundo, mas tudo em relação a Lilian estava se tornando torturante.

Como se soubesse o efeito causado em mim, em seu rosto surgiu um sorriso sensual, que me dominou por inteiro.

Eu sabia, Lilian já não era mais aquela jovem inocente e sim, uma mulher irresistível.

A sensualidade e delicadeza exalam de seu corpo como um afrodisíaco, me dominando fortemente e mostrando o quanto ela havia amadurecido. Me senti preso em sua beleza sensual e parecia que ela estava me puxando em sua direção como se fosse o certo a ser feito. Algo que outras mulheres nunca despertaram em mim.

Ela então se aproximou devagar e consegui sentir sua energia muito perto de mim, o que causou um arrepio quente e eletrizante atravessando meu corpo mais uma vez. Uma energia doce, limpa e sensual, quase viciante.

— Eu posso resolver seu problema, Sr. Black.

Passei a língua pelos lábios ressecados, e segurei a respiração quando Lilian puxou a minha cadeira e virou-me de frente para ela. Pressionando seus dedos no descanso de braços, ela me puxou para frente, nos deixando a centímetros de distância, deixando seu belo decote diante dos meus olhos como uma forma de castigo e me senti sufocado pela vontade de tocá-la e o fato de ser tão proibida para mim era o que me fazia manter a porra do controle, mas ainda sou forte o suficiente para evitar a vontade de enrolar meu punho em seus cabelos e faze-la minha.

Com tamanha ousadia, Lilian se curvou para frente e abriu minhas pernas ficando perigosamente perto de mim e se antes eu conseguia ver seu decote, agora consigo ver o arco perfeito dos seus seios, e com o bolo em minha garganta, senti a necessidade e o desejo ardente se acumularem dentro de mim, o que me fez estremecer internamente.

Na tentativa de esconder a minha vergonhosa ereção, eu falei tentando controlar a rouquidão de desejo em minha voz, tentando deixar o clima menos tenso e sensual, mesmo sabendo que minha voz iria me denunciar e talvez iria estragar tudo o que estou tentando fazer nos últimos dias e por Deus, eu queria que tudo se fodesse. Queria largar tudo e ter ela em minha vida definitivamente, mas não posso ceder.

Ainda não.

Merda.

— Você é psicóloga, por acaso?

Eu sorri de lado, mas foi para disfarçar a minha atual situação e então ela arqueou a sobrancelha e disse atrevidamente, sem desviar sua atenção do meu rosto. Como se estivesse avaliando cada expressão que surgia em meu rosto.

Porra.

— Não, você não precisa de psicóloga.

Passei a língua pelos lábios secos ao ver que realmente estávamos tão perto um do outro. Eu precisava avançar um passo e todo o limite existente entre nós iria cair por terra.

Bastava ultrapassar aquele limite e eu a teria em meus braços.

Em um ato de coragem, engoli o bolo que havia se formado em minha garganta e perguntei num sussurro.

— Preciso do que então?

Ela sorriu maliciosa, causando um estrago em meu coração e se aproximando um pouco mais, seu cheiro me capturou, me embriagando de um jeito fodidamente gostoso.

Lilian tem esse poder sobre mim, ela me desarma de todas as formas, e tudo se tornou ainda pior quando sussurrou em meu ouvido, fazendo um arrepio quente percorrer meu corpo inteiro.

— Vou fazer você relaxar com a minha boca.

De repente, ela se ajoelhou à minha frente e suas mãos desceram até minhas coxas, suas mãos quentes com pegada firme me fizeram prender a respiração e meu coração pareceu saltar no peito, seus olhos não se afastaram dos meus em nenhum momento, e prendendo minha total atenção em cada movimento seu, Lilian se aproximou como se fosse me beijar e a euforia me dominou quando senti seus dedos descerem em minha virilha…

(...)

Em um sobressalto na cama, despertei de mais um sonho terrivelmente erótico com a minha cunhada.

Merda.

Soltei um suspiro quando sentei na cama, meu corpo estava encharcado de suor e excitado para caralho e o pior, a mulher que

vive em meus pensamentos fica bem longe da minha cama.

Na verdade, não sei nem como é a sensação de tê-la em meus braços.

Porra.

Sacudindo a cabeça, tentei afastar aqueles pensamentos e lembranças do sonho tão inapropriado que acabei de ter. Com um gosto amargo, suspirei ao sentir a realidade cair pesadamente em minha consciência.

Ela é uma mulher proibida para mim.

Quando a vi pela primeira vez, a sua beleza logo me fascinou. Não conseguia afastar meus olhos dela.

Sempre que Lilian aparecia em meu campo de visão, sentia uma sensação quente em meu estômago, a boca ficava seca e me via nervoso. Na época, pensava que se apaixonar era isso.

Sempre fui muito claro em meus objetivos e almejava trabalhar em algo grande até que a encontrei pela primeira vez entre o campus, na época eu já estava com 27 anos.

Eu já estava terminando meu doutorado quando Lilian iria se formar no ensino médio com 17 anos.

Sempre que circulava pelo campus, eu a encontrava com um livro em mãos, e quando não estava lendo, estava em uma mesa afastada de todos enquanto fazia as atividades, e o que me surpreendeu muito, foi saber que a menina se dedicava em dobro para fazer as atividades da sua irmã mais nova.

Vivian era uma moça muito bonita, mas assim como eu e Kennedy, as duas irmãs também em nada se pareciam. Enquanto Lilian era estudiosa, gentil e doce, Vivian era ousada, atrevida e fútil.

Lilian, apesar de ser a mais velha, também se sentia responsável pela irmã depois que os pais faleceram em um acidente de trânsito, então pegou todas as responsabilidades para si, abraçando todos os problemas.

Apesar de tanto se esforçar, eu via a interação das duas por entre o campus e Lilian sempre chorava pela arrogância da irmã, por ser maltratada mesmo quando tentava ajudar e meu desejo de aproximação sempre crescia à medida que presenciava as discussões das duas.

Lilian nunca revidou com grosserias, porém, Vivian parecia sapatear em cima da irmã e tratá-la da forma que desejava. Lilian sempre foi a segunda opção da própria irmã, e aquilo me deixava muito incomodado, pois eu sabia que ela merecia mais.

Por muito tempo lutei contra minha vontade de aproximação e me contentava em observá-la de longe até que meu pior medo se tornou real.

Não levou muito tempo para que Kennedy fosse atrás da Lilian. Eu já sabia dos riscos existentes pois seria impossível ela passar despercebida. Em algum momento poderia acontecer, mas nunca pensei que seria justamente com meu irmão.

Naquele dia, a raiva que senti foi maior do que qualquer sentimento que um dia existiu pelo meu irmão.

Eu e Kennedy nunca fomos próximos e o fato de eu ter perdido a garota que eu gostava justamente para ele, aumentou ainda mais a minha fúria.

Meu estômago revirava sempre que eu lembrava que Lílian havia se tornado minha cunhada ao invés de minha mulher. Eu sentia repulsa só em imaginar o meu irmão tocando em sua pele, e pode até ser dor de cotovelos, pois realmente odiava a situação, mas precisei aceitar os fatos, se ela estava feliz, eu também deveria ficar e esquecer tudo de uma vez por todas, mas o problema é que

conforme foi passando o tempo, a paixão foi se tornando amor e talvez um pouco de obsessão pois não conseguia me manter afastado, e a raiva pelo meu irmão crescia na mesma proporção.

Pior de tudo é saber que estou amando uma mulher que nunca dirigi uma frase inteira além dos habituais “Boa noite e até mais” e isso foi muito frustrante.

Vivo em um inferno particular por uma mulher que nunca toquei.

Após engolir muitos jantares com meu irmão e cunhada, finalmente concluí meu doutorado e consegui um emprego em outro país, sem previsão de retorno e uma ótima chance de recuperar o controle da minha saúde mental e confesso que fiquei feliz por ficar tanto tempo fora. Na verdade, foi necessário para mim, pois eu precisava me recompor, e seguir com a minha vida já que ela estava feliz, e aquilo era o suficiente para mim.

Eu só desejava que ela fosse feliz.

Durante os anos que morei fora, consegui colocar minha cabeça no lugar, ter disciplina e treinar meu corpo à medida que os anos foram passando e atualmente, posso dizer que fisicamente mudei muito, mas por dentro, continuo o mesmo.

O idiota dedicado a familia e completamente apaixonado por uma mulher que nunca tocou.

Inferno.



Capítulo 1

Lilian Bronks

Apesar de não ser um prédio grande, consigo ouvir de longe todo o som e movimentação que vem do meu apartamento a essa hora da noite e soltei um suspiro de cansaço por saber que mais uma vez irei perder o pouco de paz que me resta.

Há quase 3 anos consegui um emprego como garçonete num bar noturno bem-conceituado no centro de Manhattan e apesar de não ganhar bem, é o único trabalho remunerado que mantém os meus armários cheios, pois tirando isso, não existe nenhum outro benefício.

É um emprego que não agrega nada na minha vida.

Pensei inúmeras vezes em procurar outro trabalho, mas é muito difícil quando você tem apenas o ensino médio completo sem um complemento na grade curricular. Pois é, ninguém oferece uma chance melhor para uma jovem que não completou a faculdade, e eu acho isso injusto, pois eu trabalho e muito, sempre fui muito dedicada e acho que merecia uma chance de mudar a minha vida ao invés de suportar os idiotas bêbados dando em cima de mim, tentando tirar uma casquinha sempre que possível.

Eu não sou muito sociável, apesar de trabalhar como garçonete, eu sempre fico muito constrangida quando preciso colocar uniformes diferentes das demais pois o foco dos clientes acaba vindo diretamente para mim e isso sempre me coloca em problemas e situações constrangedoras, o que se torna um forte motivo de largar esse emprego, mas no momento estou de mãos atadas pois não tenho outro recurso que me garanta comida e um teto.

Depois de enfrentar uma noite intensa de trabalho, suspirei ao imaginar o que me espera assim que eu abrir a porta de casa, pois ainda preciso lidar com a bagunça e sujeira da minha irmã mais nova, Vivian.

Nossos pais morreram em um acidente de trânsito e ainda éramos jovens, e apesar de ela não gostar de morar comigo, sempre encontrava alguma amiga disposta a dividir as despesas, mas dessa vez ela não teve escolha e acredito que por isso não esteja facilitando minha vida.

Dividimos um apartamento depois que ela foi despejada de sua última moradia, segundo ela, a sua colega era silenciosa demais e por isso não conseguia fazer nada. Mas acredito que a pobre garota não seja a culpada, pois a Vivian é a pessoa mais barulhenta e festeira que conheço, perdendo apenas para meu namorado, claro.

Assim que abri a porta do nosso apartamento, encontrei no mínimo 10 pessoas espalhadas pela sala de estar, que é bem pequena e ficou ainda menor, e olhando melhor a cena, todos pareciam adormecidos.

Olhando em volta, arregalei os olhos ao ver a quantidade de caixas de pizza e latas de cerveja espalhadas pelo chão e franzindo a testa, tentei não pensar na quantidade de pessoas que estavam aqui mais cedo, caso contrário eu iria pirar.

Desviando a atenção das caixas, olhei em volta e vejo muita sujeira e bagunça, mas nenhum sinal da Lilian.

Sem dúvidas, amanhã iremos receber reclamações por isso.

Atravessando o corredor, decidi procurar pela minha irmã em seu quarto e por conta do som alto da música eletrônica que ainda tocava, não consegui ouvir nenhum movimento naquele cômodo e então abri a porta para procurá-la e me deparo com Vivian sem sutiã se esfregando em um homem na cama, os dois estavam alheios a todo e qualquer movimento fora do quarto então não perceberam a

minha presença naquele quarto, e surpresa, recuei alguns passos querendo sair dali o mais rápido possível, mas antes de puxar a porta e fechá-la, vi um casaco que me pareceu muito familiar.

Era uma jaqueta de capitão de time que eu já havia visto antes, mas deixei aquilo de lado e fechei a porta me direcionando até meu quarto e girando a chave, consegui respirar tranquila sabendo que posso tomar um banho e dormir até mais tarde, pois dessa vez, não vou ajudar Vivian na limpeza da casa, já está na hora de ela amadurecer e se virar com as besteiras que faz.

Estou cansada demais.

Meu trabalho está me quebrando, mas o fato de minha irmã não me ajudar em nada, está me tirando a paz diariamente.

Assim que me despi, entrei no chuveiro e me permiti tomar um longo banho com a água quente para relaxar meu corpo. Sinto dores musculares por circular com um salto alto a noite inteira, e quem mais sofre são minhas panturrilhas, mas infelizmente não tenho escolha, eles dizem que sou a melhor garçonete do clube e que por isso preciso andar com saltos altíssimos, pois assim eu mantenho os clientes entretidos e satisfeitos com a bela visão das minhas coxas e por consequência, compram mais bebidas, ou seja, enquanto eles tentam tirar vantagem do meu corpo, automaticamente eles consomem mais.

Que nojo.

Enquanto a água descia pelo meu corpo, peguei o sabonete e me ensaboei, tentando massagear levemente meus músculos doloridos, na tentativa de diminuir a dor, pensando em deitar na cama e dormir por horas a fio para ter um bom descanso, mas então meus pensamentos me levaram ao moletom que estava no quarto da minha irmã mais uma vez, o que me fez lembrar do meu namorado, que já faz alguns dias que não dá nenhum sinal de vida e soltei um suspiro longo, ao me dar conta que sempre foi assim.

Meu namorado some por dias e volta como se fosse normal a sua ausência.

Na verdade, a desculpa dele é ser muito conhecido e popular na cidade e como é rico, precisa sempre comparecer em eventos chiques nos quais nunca coincidem com os dias que estou disponível, sem falar que ele nem me convida para acompanhá-lo.

Diferente de mim, que preciso trabalhar para comer, Kennedy já vem de berço de ouro e justamente por isso, diz que não consegue vir me ver, pois precisa cumprir sua “agenda” à risca.

Fecho meus olhos e penso no tempo que estou perdendo com ele.

Eu deveria estar com um homem que me ajude, que me apoie e me incentive a ir para frente, não com um cara que me abandona por dias, apronta todas e volta como se nada tivesse acontecido.

Não parece, mas eu sei de tudo o que Kennedy apronta pelas minhas costas e apesar de eu ter sofrido muito no início, hoje não faz mais diferença, o único problema é que nunca consegui terminar o que temos, é como uma dependência, eu me sinto mal com ele, mas me sinto pior sem ele.

Difícil explicar.

Pois o que me dá segurança, é saber que se eu realmente me sentir sozinha, basta procurá-lo independente se sumiu por dias pois sei que ao menos tenho ele, também acredito que Kennedy tenha me aceitado da forma que sou, e provavelmente ninguém mais iria me querer já que não tenho nada a oferecer então me contento com o que tenho e por isso aturo tudo calada.

Enrolada na toalha, saí do banheiro e me direcionei até meu pequeno roupeiro e alcancei um short curtinho e uma camiseta larga. Coloquei as roupas sem as peças íntimas, pois hoje preciso dormir sem nada me apertando pois quero me sentir confortável e preciso descansar o máximo possível pois terei um evento muito importante para trabalhar, e quem sabe eu consiga uma boa gorjeta, pois agora

sei que vou precisar de mais dinheiro, pois com certeza, seremos expulsas desse apartamento.



Capítulo 2

Orion Black

21 anos antes.

— Papai, podemos ir…

Eu iria fazer um convite ao meu pai, mas ele passou por mim sem me dar atenção, ignorando-me totalmente. Já faz alguns dias que seu tratamento está ainda mais frio comigo.

— Esqueça, Orion. Preciso levar Kennedy ao treino de futebol.

Ouvi meu pai falar enquanto levava meu irmão caçula em suas costas.

Meu irmão caçula com apenas 4 anos de idade parecia muito feliz com a situação que acontecia à sua volta, seus olhos brilhavam em satisfação.

— Mas pai, eu preciso do senhor para…

Se virando para mim, meu pai lançou um olhar repreensor, sem nem ouvir o que realmente eu precisava, então me interrompeu grosseiramente.

— Estou ocupado. Peça a sua mãe. É mais do que obrigação dela fazer as coisas para você.

Naquele instante, a decepção foi grande e minha garganta estava ardendo enquanto eu segurava as lágrimas por tamanha frustração e

raiva. Fechando as mãos em punho, respondi não me importando se receberia punição pela minha ousadia.

— Também é sua obrigação cuidar de mim. Sou o seu filho mais velho.

O olhar que meu pai direcionou a mim foi tão frio e indiferente, que recuei alguns passos quando ele se aproximou de mim e sem eu esperar, desferiu um tapa em meu rosto, que foi forte o suficiente para me derrubar no chão e me encolhendo, ouvi meu pai cuspir palavras raivosas.

— Nunca mais ouse responder para mim, Orion.

As lágrimas que tanto segurei a minutos atrás, desceram pelo meu rosto como se fossem uma cascata e minha mãe surgiu como uma luz no meio daquela escuridão e me tomou em seus braços de uma forma protetora, enquanto me embalava com carinho, eu sentia cada vez mais a raiva do meu pai crescer em meu peito.

Eu já estava com 14 anos, quando memorizei a sensação de raiva do meu pai, e depois daquela agressão, minha mãe e eu saímos de casa, decididos a nunca mais botar nossos pés naquela residência.

Apesar da pouca idade, eu sabia o que estava acontecendo. Eu conseguia entender tudo perfeitamente. Meu pai sempre me tratou com indiferença e apesar de me esforçar para chamar sua atenção de um jeito positivo, ainda assim só recebia retaliações e críticas.

Mas tudo passou a fazer sentido quando descobri que meu pai havia traído mamãe e teve um filho fora do casamento, e quando vi Kennedy pela primeira vez, imaginei que não teria problema em ser próximo do meu irmão caçula, uma vez que nós não temos nenhuma culpa do que aconteceu entre os adultos então decidi que eu faria o meu papel de irmão mais velho mas Kennedy adotou uma postura completamente ofensiva contra mim, fazendo piadas sobre minha mãe e até mesmo sobre nosso relacionamento então eu tive a certeza de que meu pai falava mal de nós para a atual mulher e o

filho e a partir disso, comecei a me posicionar como filho mais velho, cobrando atenção sem me preocupar com meu irmão mais novo, mas com decepção, vi que não fazia diferença nenhuma para meu pai.

Com um pouco mais de 10 anos de diferença, eu e meu irmão passamos a não nos ver e isso foi a escolha certa a se fazer durante nosso crescimento.

Minha mãe estava divorciada, mas devido as empresas que meu avô deixou de herança recebíamos uma boa quantia em dinheiro para nos sustentar, com isso, minha mãe nunca se incomodou, podíamos viver bem e sozinhos, pois estávamos felizes daquela forma.

Nunca mais direcionei uma palavra ao meu irmão até o dia em que ele tomou Lilian de mim, e apesar de querer aceitar a escolha dela, é difícil aceitar que ela está comprometida justamente com ele.

(...)

— Orion, como você está lindo, querido.

Marisa Black murmurou enquanto me abraçava na sala de desembarque, após 6 anos morando em Londres sem expectativas de retorno, finalmente voltei para Nova Iorque, cheio de desejos, conquistas maiores e um amor não correspondido que terei que engolir a todo custo.

— Mamãe, que saudade.

Guardando meus óculos escuro no bolso, envolvi minha mãe em um abraço cheio de saudades e fechei meus olhos ao me sentir tão bem em sua presença.

É muito bom desfrutar desse momento com ela depois de tanto tempo fora, aparentemente não mudou nada, seus cabelos continuam castanhos da mesma forma que eu me lembrava há anos,

e apesar de estar com quase 60 anos, minha mãe ainda está em ótima forma.

Sorri ao me sentir tão bem recebido que por um momento quase não percebi que havia mais pessoas se juntando a nós.

E para minha infelicidade, vejo que é Kennedy e meu pai, o senhor Ângelo Reed.

Engoli a vontade de mandá-los embora, pois não preciso fazer uma cena imatura na frente da minha mãe e engoli tudo o que queria dizer a eles, mesmo que isso signifique ter que fingir simpatia para os dois.

— Meu filho, espero que não se importe, sua mãe permitiu nos juntar a vocês.

Me afastei da minha mãe enquanto olhava para meu pai e depois para meu irmão que estava sorrindo igual a um idiota enquanto falava ao telefone e um frio atravessou minha espinha quando imaginei quem deveria ser.

Com certeza era *ela.*

Meu coração acelerou só em pensar na possibilidade e engolindo em seco me aproximei do meu pai que logo me abraçou e mais uma vez vejo que não senti nada em relação a sua aproximação, me dando total certeza de que foi a melhor escolha ter me afastado dos dois e então começamos a andar para fora do aeroporto, e fiquei aliviado por estarmos saindo daqui pois não quero engolir tudo isso por muito tempo.

Apesar de continuar dedicado à minha mãe, que é a única que considero minha família, eu havia criado um escudo que me protege de toda tentativa de afeto confuso e maléfico que meu irmão e meu pai podem ter por mim, pois não preciso de nada que venha deles, hoje sou homem o suficiente para sustentar a mim e a minha mãe, por isso, não sou obrigado a tolerar nada.

O meu escudo logo me domina e sinto a máscara impassível em meu rosto surgir à frente dos dois, deixando claro que não me importo em vê-los, deixando claro que não me importo com a presença deles.

Já com as malas em mãos, nós direcionamos a saída, e assim que chegamos no estacionamento, Kennedy largou o celular pela primeira vez e num tom provocativo perguntou enquanto se aproximava de mim, forçando uma intimidade que ele sabe bem não existir entre nós.

— E aí irmão, pegou muitas mulheres?

Ele começou a rir da própria piada e controlei a vontade de revirar os olhos com seu comentário, sem paciência nenhuma para seus joguinhos, contei até 10 mentalmente para não acabar com essa farsa de família e respondi controlando até a minha voz pois a minha raiva já estava nas alturas e faltava pouco para ser extravasada.

— Os papéis infantis eu deixo para você.

Fiquei com a expressão impassível no rosto e ele se aproximou demais, jogando seus braços a minha volta e rapidamente o impedi, jogando-o para o lado e respondi entre dentes.

— Não me provoque, Kennedy.

Ele sem reação ficou em silêncio e puxei o ar para meus pulmões quando vejo que minha cota de paciência já havia chegado ao limite, então me direcionei ao nosso carro e entrei colocando meus óculos escuros, ignorando os dois homens que deveriam ser meus motivos de orgulho, mas que no fundo, não eram nada além de aparência. Um tremendo desastre de família.

Fechei os olhos me perguntando em que momento tudo havia desmoronado, se foi quando meu pai me ignorou ou se foram todos esses anos longe que abriram ainda mais os meus olhos, pois em nenhum momento me ligaram para saber como eu estava.

E essa foi a resposta final que eu precisava para finalmente excluí-los da minha vida. Foi a falta de cuidado e preocupação que acabou com o resto de sentimento que eu nutria por eles.

Todo o trajeto foi em um silêncio confortável, minha mãe é uma mulher adorável, nunca se meteu em minha vida, sempre foi muito benevolente e se opõe quando necessário. Sempre soube o quanto amo Lilian, também sempre soube que meu relacionamento com Kennedy é ruim desde o início e mesmo assim, me apoiou em tudo, pois sabe que eu nunca faria nada para atrapalhar a vida do casal, pois acredito que estejam felizes juntos.

Na realidade, é o que desejo. Que ela seja feliz de verdade.

— Querido, você está bem?

Minha mãe perguntou num fio de voz, me arrancando dos meus pensamentos conflitantes e confirmando com um gesto, olhei para fora da janela e respondi soltando um suspiro cansado.

— Eu só espero que ela esteja feliz com esse palhaço.

Direcionei a atenção para ela novamente e murmurei sentindo uma agonia momentânea tomar meu peito. Não é fácil aceitar a escolha que fiz, abrir mão da mulher que ama é um ato muito doloroso para ser motivo de orgulho.

— Ao menos, um de nós merece estar feliz.

Minha mãe ficou em silêncio e um olhar triste tomou seu belo rosto, seus olhos brilharam em minha direção e fez uma linha firme com seus lábios, sinalizando que não iria falar mais nada a respeito.

No fundo, eu sabia o que ela pensava, e até certo ponto concordava, mas não havia mais o que fazer, dentro de mim existe a certeza de que se estão felizes, não cabe a mim acabar com o relacionamento pois acima de tudo, também tenho meus valores e princípios.

(...)

Já haviam se passado alguns dias desde que cheguei na cidade, e até então meu pai e meu irmão não deram nenhum sinal de vida o que me deixou muito satisfeito, pois realmente não estou afim de aturá-los.

Passei a me dedicar cada vez mais à aquisição do escritório de advocacia que estou interessado. Comecei a trabalhar duro para conquistar a posição de advogado de alto renome que tenho hoje, e por me dedicar tanto, sou conhecido por ser um dos melhores no ramo.

Eu trabalho com fusões empresariais, auditoria fiscal e atuo também no ramo jurídico. Tenho especialistas em cada área que me garantem um serviço excepcional enquanto eu trabalho somente com fusões, e claro, recebo planilhas diárias sobre cada passo nas empresas, então tenho tudo sob controle.

Nada passa sem uma revisão minha.

Durante um dia intenso de trabalho no meu escritório de casa, recebi um convite especial para comparecer em uma inauguração de um novo restaurante na cidade, e como de costume, eu sempre compareço a esses eventos para conhecer os empresários locais no qual resulta em boas conversas e agrega networking, sempre tive ótimos resultados com isso e essa será a oportunidade perfeita para que todos saibam que voltei para a cidade.

Sai de casa pontualmente às 19h da noite, cheguei ao endereço da minha mãe que havia combinado de ir comigo e nós direcionamos ao restaurante, e assim que chegamos ao local, ofereci meu braço para minha mãe de modo cordial e adentramos o ambiente.

Havia muitas pessoas circulando e conversando enquanto bebiam e degustavam aperitivos que eram oferecidos, Olhando ao redor, encontrei Guillermo conversando com alguns dos diretores do escritório que quero adquirir e assim que meu amigo nos avistou,

logo acenou para que nos juntasse a ele e assim fizemos, minha mãe conhece Guillermo a anos então não iria se sentir deslocada.

Com uma taça de champanhe entre meus dedos, voltei minha atenção para os homens a minha frente que estavam conversando sobre algo que não me parecia interessante e desviando a atenção para minha mãe, murmurei enquanto olhava em volta.

— Aqui parece uma boa oportunidade para networking.

Bebi um gole da minha bebida, minha mãe sorriu suavemente, e respondeu.

— Você nunca relaxa, menino?

Eu sorri e respondi enquanto bebia mais um gole.

— No momento certo eu paro, Mamãe.

A conversa à minha volta parecia se desenrolar bem quando fui chamado para interagir, mesmo não fazendo ideia do que falavam eu me aproximei, direcionando minha total atenção aos homens bem trajados.

— Não é mesmo, Black?

Olhei para Guillermo que estava sorrindo em deboche para mim, como se soubesse que eu não prestava atenção no que diziam anteriormente.

— Desculpem, o que diziam?

Questionei me desculpando pela falta de atenção e então meu amigo pousou sua mão em volta dos meus ombros e disse bem-humorado.

— Estava falando que dessa vez você veio para ficar.

Eu sorri de lado, e confirmei com um gesto, levantando a taça que segurava em minha mão para tomar minha bebida quando paralisei ao olhar para a porta e como se soubesse o que havia roubado minha atenção, senti minha mãe enrijecer ao meu lado.

Entrando cerimoniosamente, estava meu pai com Kennedy e então meu coração acelerou quando vi que meu irmão estava acompanhado, engoli em seco, me preparando para ver Lílian depois de tantos anos e puxei o ar para me acalmar mas levei um banho de água fria ao ver que não era a namorada do meu irmão.

Mas o que…

Um nó em meu estômago se intensificou e depois um sentimento de confusão me dominou até que ouço Guillermo murmurar enquanto se aproximava de mim e da minha mãe.

— Olha o que temos aqui. Aquele não é seu irmão?

Houve uma pausa por alguns segundos que me pareceram longos demais. Algo inquietante estava se apossando de mim. Uma sensação estranha.

— Aquela é a famosa Lilian?

Eu o encarei e vi sua testa franzida em direção ao casal. Na verdade, aquela garota não fazia jus à beleza de Lilian.

O que está acontecendo aqui?

— Pelo tanto que você falou dela, achei que ela era tipo um 10/10. Agora estou decepcionado, pois ela é um 4/10.

Negando com um gesto, dei uma cotovelada em seu braço em desgosto. Não acreditando no que meus olhos estavam vendo. Meu estômago se revirou naquele momento ao pensar que Kennedy havia trazido outra mulher que não seja sua namorada.

A minha linda *cunhada.*

— Aquela não é a Lilian…

De repente, um barulho de bandeja caindo no chão quebrou meu estado de torpor, me trazendo de volta a realidade e então arregalei meus olhos ao ver uma loira de cabelos longos trajada com um uniforme de garçonete, porém diferente de todos os outros que estão aqui trabalhando, ela olhava paralisada para o mesmo lugar em que eu olhava a instantes atrás.

Lilian estava usando um vestido curtíssimo, com um avental de renda, e em suas coxas haviam cintas-ligas, com seus cabelos soltos que desciam lindamente em suas costas, sua expressão demonstrava irritabilidade com a cena que estava vendo, mas além disso, era possível ver o choque e cansaço.

— Aquela é a…

Não deu tempo de concluir a frase.

Com passos decididos em cima de saltos altíssimos, ela atravessou o corredor, nem se importando com os olhares que chamou em volta e parou em frente ao meu irmão e sua acompanhante e de onde eu estou, consigo ver que estão bem alterados e arrisco dizer, estão até discutindo.

Meu corpo estava paralisado com toda aquela cena.

— Enquanto estou trabalhando, você some por dias e desfila com outras mulheres pela cidade como se fosse normal. Acha isso certo?

Meu irmão se afastou de sua acompanhante e passou os dedos pelos cabelos nervosamente e respondeu demonstrando que estava constrangido enquanto olhava ao redor, sua postura deixava claro que estava envergonhado.

Franzindo a testa, eu não conseguia entender se era constrangimento por ser pego em flagrante ou por Lilian ter ido tirar satisfações com ele frente a todos.

— Aqui não, Lilian. Vamos para outro lugar.

Ela negou com um gesto e respondeu ainda mais alterada, e daqui consigo ver seus olhos brilhando de fúria e enfiei as mãos no bolso por vontade de esmurrar a cara do meu irmão por estar fazendo isso com ela.

— Não aqui e não em outro lugar. Já deu para mim.

Ela recuou alguns passos, e de repente a outra garota entrou na conversa pela primeira vez.

— Quem você pensa que é para falar com Kennedy Reed desse jeito?

Enfurecida, Lilian se aproximou como se fosse atacar a mulher, que recuando, se posicionou atrás do idiota do meu irmão.

— Eu sou a namorada dele.

Olhou para a garota e ergueu a cabeça, olhando diretamente para Kennedy e prosseguiu.

— Ou melhor, ex-namorada.

Ela sorriu friamente e saiu andando deixando a garota petrificada para trás, e correndo atrás dela, Kennedy a pegou pelo braço e eu me posicionei para interromper aquela cena toda, querendo tirar Lilian desse lugar, mas minha mãe me pegou pelo braço até que Lilian se afastou e disse para meu irmão.

— Nunca mais, Kennedy.

Ela enxugou uma lágrima que desceu em sua bochecha e continuou andando rumo a saída deixando um público silencioso para trás. Meu pai que estava acompanhando tudo, estava tão frio perante a cena, que também não me surpreendeu.

Era isso. Meu pai era assim e meu irmão estava indo para o mesmo caminho.

Será que ela estava lidando com esse tipo de situação diariamente?

Meu irmão realmente está traindo ela?

(...)

Depois de toda aquela situação, optei por não averiguar o que estava acontecendo. Em minha própria experiência de vida, aprendi que as notícias sempre chegam no momento certo e que o que devo saber, com certeza irá chegar até mim e minha própria paz não durou por muito tempo.

Já passava das 23 horas da noite quando eu estava chegando na casa de Ângelo Reed. Ele havia me ligado a quase 1 hora atrás enquanto eu estava no banho, me convidando para um coquetel entre amigos e mesmo sabendo que eu iria me arrepender, confirmei minha presença, pois ele insistiu muito. Sua voz parecia levemente alterada então supus que já estivesse sob os efeitos de bebida alcoólica.

Assim que estacionei meu carro, fiquei alerta com a quantidade insana de veículos estacionados nas ruas e vi que não seria um simples coquetel e engolindo em seco, me forcei a descer da BMW, já sentindo um arrependimento me saudar pois era sempre a mesma coisa. Meu pai sempre me convida e sempre me arrependo por vir.

Através da janela, vi meu pai conversando no sofá cercado por mulheres, e fazendo um gesto negativo com a cabeça, respirei fundo e continuei andando despreocupadamente e mais uma vez, me pergunto o que eu estou fazendo aqui pois o que seria um simples coquetel, acabou se tornando uma festa completa, com direito a pegação na piscina e tudo que havia direito.

Atravessei a sala de visitas não acreditando em tudo o que estava vendo a minha frente, parecia aquelas cenas de filmes universitários, pessoas bebendo, dançando e se jogando na piscina, e enfiando as mãos em meus bolsos, continuei andando até que entre amassos e gemidos ouvi uma garota murmurar de um jeito manhoso, quase infantil.

— Kennedy, você é tão gostoso.

Eu fechei os olhos e praguejei ao ouvir o nome do cretino, pois aquela não era a voz da Lilian, e acredito que ela não iria baixar tanto o nível para ficar aos amassos desse jeito na rua e me aproximando dos dois, trinquei o maxilar e disse num tom baixo que denunciava toda a minha irritação.

— Que porra, Kennedy.

A garota se assustou quando apareci e se afastou do meu irmão ajustando o vestido em suas pernas magras e saiu correndo e rindo como se fosse muito engraçado ser pega no flagra.

Que ridículo.

Mas sem deixar de notar, consegui ver suas madeixas loiras, porém curtas, um corpo mais magro, mas com uma certa semelhança com alguém familiar, deixando aquilo de lado, direcionei minha atenção para o moleque a minha frente e cerrei a mandíbula tentando controlar a raiva.

Desgraçado.

— Onde está a Lilian?

Meu irmão me olhou com cara de culpado e respondeu enquanto recuperava a fala pois havia sido pego de surpresa.

— Está no trabalho. Ela não vem essa noite.

A minha expressão de choque foi evidente, Kennedy soltou um suspiro e disse tentando tocar no meu braço desesperado, tentando dar satisfação, mas a essa altura eu não queria ouvir mais nada pois o que havia presenciado já tinha sido o suficiente. Eu o vi traindo Lilian e ele estava gostando disso.

Em mim só existia a vontade de fazê-lo se arrepender por trair a mulher que amo daquele jeito.

A mulher que pensei que estava sendo feliz com ele e que por isso acabei abrindo mão dela para viver sua vida. Uma vida que pensei que era feliz.

— Eu… espera, Orion.

Eu neguei bruscamente e afastei meu braço do seu toque, já com a mão fechada em punhos, dei um soco em seu peito jogando-o longe, afastando-o completamente de mim.

Um rosnado saiu do fundo da minha garganta, tentando controlar totalmente a minha vontade de enfiar meus punhos na cara do meu irmão caçula.

— Como você tem coragem de enganar ela, Kenedy? Que porra de homem você é?

Me aproximei do meu irmão sem controlar meus passos e o empurrei mais uma vez até que ele bateu de costas no muro. Nesse momento ele arregalou seus olhos de modo que deixasse evidente seu medo e sabendo que eu não iria me controlar muito mais, sai enfurecido daquela casa, voltando a direção que havia deixado meu carro, e a passos largos consegui ver de relance uma garota correndo em direção à rua apressadamente, estava usando uniforme, que era um vestido curto, mostrava uma boa parte de suas coxas, cabelos presos, e botas da mesma cor que seu vestido, que subiam até os joelhos, dando um ar de vulgaridade, mas naquele momento, minha mente focou apenas no que havia acontecido e no que ela havia visto e por Deus, aquilo foi demais, eu sei.

Porra, Kennedy.

A rua estava vazia e silenciosa quando ouvi alguns soluços próximos e engolindo em seco, tentei respirar fundo para manter a calma, pois essa seria nossa primeira conversa a sós em anos e eu não posso errar.

Merda, não posso ser um fura olho também.

Se controle, Orion. Se controle.

A alguns metros adiante, vejo Lilian sentada em um banco de praça, com seus braços cruzados, de modo que deixasse claro que estava sentindo frio ou até mesmo insegurança e desconforto e tentando ao menos confortá-la momentaneamente, tirei meu paletó e o posicionei em seus ombros assim que me aproximei.

— Oi.

Eu murmurei um pouco receoso.

Tentando controlar o misto de sensações que estou sentindo ao olhá-la tão de perto depois de anos longe. Seu cheiro é melhor do que imaginei nos últimos anos, e apesar de estar em um momento inapropriado, me vejo fascinado por sua beleza natural.

— Orion, me desculpe por tirá-lo da festa. Eu nem deveria…

Ela mordeu o lábio tentando controlar a sua voz e então lágrimas desceram por suas bochechas e automaticamente as capturei com os dedos enquanto ocupava o lugar ao seu lado no banco e respondi me sentindo mal por ela. Por dentro, sentia a sua dor.

— Eu havia acabado de chegar quando os encontrei…

E então paralisei e puxei o ar para meus pulmões.

Porra.

Ela logo começou a tremer violentamente, e cobriu o rosto quando começou a chorar. Eu imagino o quanto seja doloroso descobrir uma traição.

Por fora eu estava tentando parecer calmo para não descontrolar ainda mais a garota que estava fragilmente encolhida no banco quando na verdade a minha vontade era socar a cara do Kennedy por fazê-la sofrer desse jeito.

Meu desejo é consolar Lilian e pegá-la para mim, para mostrar como ela merece ser cuidada e amada, mas puxando o ar, cruzei meus dedos e pensei por alguns segundos, deixando Lilian chorar um pouco pois assim irá aliviar os sentimentos de dor, mas não demorou muito e me levantei do banco chamando sua atenção, querendo tirá-la daquela agonia, pois também estou sentindo a dor por ela.

— Vamos, Lilian. Já chega de chorar.

Nesse momento, vi que ela direcionou sua atenção para mim e fungou, enquanto tirou meu paletó que envolvia seus braços trêmulos, murmurou num tom de voz choroso e irritado.

Me pegando totalmente de surpresa.

— Deve ser muito fácil para vocês, donos do mundo.

Lilian saiu andando enquanto fiquei estático pelas suas palavras e praguejando apressei meus passos até alcançá-la e puxá-la para trás, pois eu queria ajuda-la de alguma forma e ficar na noite fria chorando em um banco de rua não iria resolver nada, mas por um gesto mal calculado, coloquei força demais em meu toque e a trouxe para mim.

Batendo diretamente em meu peito, vejo que Lilian é uns 10 cm mais baixa, ficando abaixo do meu queixo, então precisei baixar o rosto para olhá-la no rosto, mas quando seu cheiro adentrou minhas

narinas, senti o mundo inteiro parar. Senti meu corpo reagir fortemente a sua presença.

Seus olhos estavam brilhantes, me encarando surpresos, seus lábios volumosos estavam entreabertos, e seu peito subia e descia rapidamente. Diante dos meus olhos estava uma mistura convidativa e tentadora demais para todo meu autocontrole suportar.

A nossa aproximação estava me envolvendo e instigando a ultrapassar aquele limite que havia entre nós. Havia uma eletricidade envolvendo meus dedos em seu corpo de um jeito que nunca senti com nenhuma outra mulher e sabendo que eu iria fazer merda antes da hora, pisquei e voltei a pensar quando soltei seu braço e recuei um passo atrás e murmurei recuperando totalmente minha sanidade, caso contrário iria beijá-la aqui e agora.

— Desculpe. Eu…

Ela abaixou a cabeça e franziu a testa parecendo confusa e ficou em silêncio por alguns segundos, e querendo quebrar aquela tensão, eu disse.

— Vou levá-la para casa.

Ela me lançou um olhar desconfiado e perguntou já recuperada daquela tensão de segundos atrás.

— O que você está tramando, Orion? Você nunca se dirigiu a mim, e agora está me oferecendo uma carona mesmo sem nunca ter conversado comigo antes.

Acredito que nesse momento várias expressões dominaram meu rosto, e frustrado, engoli em seco e respondi tentando parecer o mais verdadeiro possível.

— Só estou tentando ser cavalheiro, cunhada.

Mentira, estou tentando manter o controle para me aproximar de você e depois tomá-la para mim.

Também estou lutando bravamente para não ser o maldito fura olho que minha consciência insiste que eu seja.

Inferno.

— Você tem certeza?

Dessa vez ela perguntou num tom mais amistoso, e enfiando as mãos nos bolsos da minha calça, confirmei com um gesto e garanti.

— Só preciso que você me indique a direção certa.

Ela confirmou com um gesto e começou a andar em minha direção e de imediato, minha respiração ficou presa na garganta, naquele instante pareceu que ela estava vindo para mim, para meus braços, mas então a magia acabou quando Lilian me lançou um olhar preocupado e perguntou.

— Você está bem? Consegue dirigir?

Eu apenas concordei com um gesto e retomei o controle dos meus sentidos e indiquei a direção do meu carro para que Lílian me acompanhasse, e foi o que ela fez.

Enquanto eu caminhava, lembrei que ela havia saído do trabalho a pouco tempo, então logo perguntei, interessado demais.

— Está com fome?

Ela franziu a testa e apenas confirmou com um gesto de cabeça e eu respondi.

— Podemos comprar algo pronto ou posso preparar algo para você. O que prefere?

Pela sua reação, vi que ficou chocada. Seus olhos se arregalaram e ela fez menção de falar, mas nada saiu e então chamei sua atenção.

— Lilian?

Voltando a si, ela respondeu um pouco sem graça, de modo que deixasse claro que estava escolhendo as palavras.

— Eu… Nunca tive ninguém cozinhando para mim…

Ela pausou nervosamente, com uma fina ruga de desconfiança e perguntou.

— Você sabe cozinhar?

Sem conseguir segurar, eu comecei a rir da sua expressão e Lilian logo relaxou a minha frente e eu respondi.

— Minha mãe me ensinou tudo o que sei, ao menos fome nunca passei.

Ela sorriu com minha resposta e dessa vez, falou alheia a qualquer interesse que eu estava tentando camuflar.

— Depois da invenção do delivery, ninguém mais passa fome, Orion.

Eu dei uma risada alta, me sentindo um pouco mais tranquilo ao lado dela e olhando-a, vejo que ela parece mais relaxada também.



Capítulo 3

Lilian Bronks

Não consegui controlar a sensação estranha de contentamento ao saber que um homem igual ao meu cunhado iria cozinhar para mim.

Sério. Orion Black, o advogado mais requisitado de Londres, irá me levar para sua casa e ainda cozinhar para mim.

É bom demais para ser verdade.

Mas então a paz acabou quando lembrei do que Kennedy fez e do motivo do meu cunhado estar fazendo isso por mim. Orion está se sentindo culpado pelo irmão caçula.

Sempre soube sobre o caráter do meu namorado, ou melhor, ex-namorado.

Ele sempre foi a pior espécie, sempre se vangloriando por causa de suas conquistas, quando na verdade não passa de uma criança mimada e com o ego inflado.

Perdi muitas amizades por causa do Kennedy, se hoje sou uma pessoa solitária é por ter escolhido me dedicar ao nosso relacionamento e, por essas e outras, acabei ficando cheia de suas atitudes infantis, o auge foi quando ele não apareceu para me buscar depois do trabalho, prometendo que iriamos jantar juntos depois de dias sem falar comigo e com a ideia absurda, acabei vindo para sua casa e o encontrei aos beijos com uma garota qualquer.

Se arrependimento matasse, eu não teria aceitado seu pedido de namoro a 7 anos atrás.

O dia que o flagrei com outra mulher no evento em que estava trabalhando, eu estava decidida a terminar nosso namoro, mas ele me procurou e foi tão convincente, que acabei aceitando-o novamente, mas hoje foi diferente, já passou dos limites, e não quero mais ficar presa a ele dessa forma. Não quero mais me sentir desse jeito por causa dele.

A questão é que Kennedy ainda não sabe que terminamos e provavelmente irá me procurar, mas pretendo não vê-lo nunca mais depois desse último chifre. Eu sempre soube das traições e falta de caráter, mas eu sabia que um dia tudo isso iria chegar ao fim, e esse dia já chegou e apesar de doer muito, sei que é o certo, e nada melhor do que alguém da própria família para ver o quanto aguentei calada.

Pena que esse alguém, seja Orion.

Ele ficou muito tempo longe do irmão e eu não queria que os dois ficassem em um impasse, pois acredito que Orion e Kennedy carregam grandes diferenças, caso contrário, os dois iriam ser mais próximos e até mesmo se protegerem, mas não, aconteceu o contrário e foi exatamente isso que me fez parar para ouvir Orion quando ele veio atrás de mim.

Orion sempre agiu diferente do irmão. Sempre foi reservado, elegante e educado. Passou a ter minha admiração simplesmente por ser ele mesmo, sem se vangloriar em cima das pessoas ou se achar o máximo o tempo todo. Ele sim, tem um cargo de prestígio, é um homem conhecido e afortunado e até entenderia se fosse esnobe, mas ele não é nada disso.

Mesmo que nunca tenhamos conversado antes, o acompanhei de longe, e sempre vi a gentileza que ele tratava todos a sua volta e sei que ele é um homem de valor. Sei o quanto progrediu profissionalmente e o quanto merece coisas boas em sua vida.

Agora estamos indo para algum lugar que desconheço, pois estamos em um lado da cidade que não frequento por conta do alto

valor, é tudo muito caro e meu salário de garçonete não permite nem passar aqui perto para passear ou até mesmo tomar um sorvete.

Apesar de ser assalariada, ainda preciso controlar ao máximo meus gastos enquanto meu namorado esbanja dinheiro aos montes e nunca comigo.

Sei que tenho um relacionamento tóxico, Kennedy é péssimo como namorado, mas eu nunca consegui colocar um ponto final em nosso relacionamento. Minhas amigas diziam que ele iria melhorar se eu perdesse a virgindade com ele, mas nunca consegui passar dos beijos pois não conseguia confiar o suficiente apesar de namorá-lo a tantos anos, e pensar no quanto tempo perdi ao lado dele me fez soltar um suspiro audível de frustração.

— Você está bem?

Ouvi Orion perguntar com uma expressão visivelmente preocupada, desviando a atenção do trajeto por alguns segundos, ele me olhou de um jeito que confirmou sua preocupação e confirmando com um gesto, eu o encarei de volta e respondi.

— Tudo bem, só estive pensando…

Baixei a cabeça ao me sentir uma idiota ao pensar no Kennedy e nas coisas que ele ja fez para mim e soltando um suspiro, Orion murmurou enquanto segurava firme o volante, me fazendo olhar atentamente para suas mãos grandes com dedos alongados e muito masculinas, veias salientes adornam seu antebraço musculoso e nesse instante, sinto minha garganta secar, pois eu nunca vi mãos tão bonitas e másculas como as de Orion e essa constatação logo fez minhas bochechas aquecerem, e de algum lugar do meu corpo, senti um calor subir internamente. A frustração havia sido substituída pela inquietação.

— Eu sei, ele foi um babaca com você. Eu não tenho nem palavras.

Eu confirmei em um gesto, quando na verdade não estava nem prestando atenção no que ele dizia, de repente ficamos em silêncio, olhei para Orion enquanto estava ocupado dirigindo, e criei coragem para desabafar pois ele parecia disposto a me ouvir momentaneamente.

— Eu não sei como será daqui em diante, mas não quero mais ficar com ele. Não quero mais me sentir mal como estava acontecendo.

De repente, Orion direcionou o carro para o acostamento e desligou o motor e sua total atenção veio para mim.

Se colocando totalmente de frente para mim, vi uma expressão de raiva dominar sua face, em seus olhos verdes não existiam vestígios daquele brilho tão equilibrado e gentil como de costume e então ele murmurou com sua voz firme e grave, hipnotizando-me de um jeito que nunca aconteceu antes.

— Ele machucou você?

Eu fiquei sem reação com a sua pergunta e ele se aproximou de mim, e perguntou mais uma vez, dominando totalmente meu espaço com seu cheiro amadeirado e masculino. Tão quente e vivido.

De repente, o ar começou a acabar e o espaço ficou menor.

— Diga, Lilian. O que Kennedy fez com você? Ele te tocou de forma inapropriada?

Não consegui raciocinar direito, Orion estava tão próximo e enfurecido que dominou minha total atenção. Estava olhando para mim de um jeito tão possessivo e dominador que senti um arrepio percorrer meu corpo inteiro.

Seus olhos estavam brilhando de raiva, mas ao mesmo tempo eram tão cativantes que me deixaram fascinada com sua beleza.

Eu nunca havia ficado tão perto dele, e agora estou me sentindo tão hipnotizada que não consigo explicar. Seus olhos verdes me analisando atentamente, seu queixo rígido, mostrando sua mandíbula cerrada, cabelos penteados para trás, dando um visual ainda mais jovem para um homem próximo aos seus 34 anos, sua presença estava me deixando nervosa, de um jeito que nunca fiquei na vida, seu cheiro estava deixando sua marca registrada em minha memória olfativa com um perfume delicioso misturado ao cheiro natural de sua pele.

Todo meu corpo estava sendo atraído para Orion, o que é muito estranho pois nunca senti algo parecido na vida.

Nesse momento, esqueci que ele é meu ex-cunhado.

Meus olhos desceram para seus lábios firmes e convidativos e foi então que ele parou de se mexer e disse quase rosnando. Consegui ver seu pomo de adão subir e descer lentamente. De uma forma que me seduziu silenciosamente.

— Lilian, não…

Totalmente alheia a tudo em minha volta, me aproximei de Orion e o beijei com toda a vontade que estava crescendo em mim. Surpreso com a minha atitude, notei que Orion ficou rígido, mas não se afastou, na verdade levou sua mão em minha nuca e agarrou meus cabelos com vontade.

Senti que seus dedos puxaram algumas mexas de um jeito que me arrepiou inteira, arrancando um gemido de satisfação do fundo da minha garganta, o que permitiu que eu abrisse a boca e fosse invadida pela sua língua que por sinal é mais habilidosa do que estou acostumada.

Meu corpo começou a aquecer de um jeito fora do normal, nunca senti antes. Eu nunca havia sido beijada desse jeito. Nunca senti essa necessidade, eu nunca senti vontade de beijar um homem em toda minha vida.

Orion levou sua outra mão até meu pescoço e segurou firme, mantendo-me à sua mercê, devorando-me como se eu fosse seu doce preferido e então senti uma leve pressão em meu pescoço, e derreti toda quando me dei conta que era os seus dedos hábeis me apertando e a essa altura, minhas mãos já estavam em volta do seu pescoço, trazendo-o mais para perto quando de repente, caiu a ficha do que fiz e me desesperei com a minha atitude me afastando abruptamente.

Tocando em meus lábios, arregalei os olhos quando vi a expressão de Orion mudar de desejo para desaprovação e preferi não entender que aquilo foi por eu ter me afastado e sim por tê-lo beijado, então abri a porta do carro e desci às pressas desajeitadamente.

A medida que me afastava, conseguia ouvir a voz de Orion atrás de mim, mas corri o mais rápido possível, até que encontrei um ponto de ônibus que havia algumas pessoas ali aguardando o transporte chegar e me misturei a elas, e ali tentei me acalmar e retomar o controle, não acreditando no que havia acontecido.

Eu realmente beijei meu ex-cunhado.

Me sentindo mais estranha ainda, cai na realidade.

Eu me sinto atraída por Orion Black.

Meu Deus, que beijo foi aquele?

Fechei os olhos e meu corpo logo se arrepiou ao lembrar dos dedos de Orion em meu pescoço, uma sensação que nunca senti enquanto beijava Kennedy.

Sentindo meu coração ainda acelerado, vi o transporte público se aproximar e mexendo em meus bolsos, vejo que não trouxe minha carteira e atrapalhando o caminho das outras pessoas recebi olhares de repreensão e procurei em meu bolso por dinheiro e acabei encontrando as gorjetas que ganhei essa noite e entrei no ônibus e me sentei ao fundo, desejando me misturar entre as pessoas que

estavam distraídas em seus próprios mundos e assim esquecer o que acabei de fazer.

Quem em sã consciência termina um namoro e minutos depois beija o homem que tinha como cunhado por anos?

Soltando o ar que estava preso em meus pulmões, respondi fechando meus olhos.

— Parece que eu sou essa pessoa.

Constrangida, me encolhi no assento e abri meus olhos enquanto olhava para a janela até que vejo o carro de Orion passar devagar.

Ele estava ao telefone, olhando de um lado para o outro como se procurasse algo, ou *alguém* e então senti uma frustração me dominar.

Quantas vezes eu teria que quebrar a cara e me decepcionar para aprender a lição?

Engoli meu orgulho ferido e desviei a atenção do carro preto que eu havia acabado de fugir, não sabendo se eu iria conseguir esquecer tudo o que houve hoje, não sabendo se eu iria conseguir esquecer o que eu fiz.



Capítulo 4

Orion Black

Posso dizer que sou um cretino, mas sou o cretino mais feliz do mundo.

Sorri ao me jogar no sofá, pensando no beijo que Lilian me deu.

Sentir aqueles lábios, aquele cheiro e aquela língua foi a minha realização, e apesar de eu não ter aceitado muito bem ela ter se afastado, confesso que estou em cima do muro. Meu irmão caçula sem dúvidas irá surtar, mas no fim, ele que a perdeu.

A questão é que o relacionamento deles tem uma longa estrada e não vai ser tão fácil esquecer a sua rotina, mas ainda assim posso sonhar com meu momento.

Cruzei meus braços abaixo da cabeça, imaginando como seria sentir a pele da Lilian com minha boca se eu prolongasse aquele momento.

Passar minha língua pelo espaço entre seus seios, descer pelo seu abdômen e…

De repente meu celular começou a tocar estrondosamente, e tirando o aparelho do meu bolso vejo que é o Guillermo, meu melhor amigo.

— Fala.

Atendi, e me ajeitei no sofá novamente quando ouço ele falar com sua voz mais agitada que o normal.

— Oi, maninho. Onde você está?

Eu girei o pulso e conferi o horário em meu relógio.

— Cara, já são 2 horas da manhã. Estou em casa.

Ele gargalhou e disse.

— Ah, fala sério, 2 horas da manhã é cedo.

Franzi a testa e levantei indo em direção ao bar e servi uma dose de whisky, e respondi cortando o papo de bêbado.

— Amanhã ligo para você, tchau.

Antes de Guillermo responder encerrei a ligação e virei meu copo em uma única vez e me direcionei para meu quarto, sabendo que amanhã eu terei um dia cheio na empresa e para minha sorte, Guillermo é um ótimo advogado, está cuidando da aquisição de uma nova empresa jurídica onde eu irei comprar e assumir a partir do próximo mês, além de ser um ótimo profissional, ele é o cara que mais respeito no mundo, pois o tenho como um irmão.

Ele sempre soube dos meus sentimentos pela Lilian, estudamos juntos na faculdade e ele acompanhou tudo de perto e assim como minha mãe, ele também disse que chutaria o balde e pegaria a garota para mim, e apesar da minha recusa, que na época fazia sentido, hoje percebo que nada mais impede de conquistar a atenção e o amor dela.

(...)

Acordei com meu celular vibrando em algum lugar.

Tateado com as mãos, encontrei o aparelho embaixo do travesseiro, e abrindo os olhos com muita luta, vejo que já são 8 horas da manhã e apertando minhas têmporas sentindo um desconforto visual, sentei na cama e abri o aplicativo de mensagens e vejo que tem muitas para responder, mas uma delas me chamou a

atenção e clicando em cima, comecei a me concentrar no que estava escrito.

“ Negociações finalizadas. A empresa é sua. ”

Com um sorriso de orelha a orelha, vejo que finalmente consegui a empresa que queria, e muito antes do prazo estipulado.

Levantei da cama e fui direto para um banho, pois preciso encontrar esse puto para que possamos comemorar a nova aquisição, e assim começar o trabalho de verdade.

O dia passou voando depois de analisar muitos contratos e documentos, e no fim do expediente, Guillermo apareceu abrindo a porta do meu escritório todo sorridente e de repente me arrependo daquela comemoração que havia prometido a ele mais cedo.

— E aí, chefinho. Pronto para a bebedeira?

Eu arquei a sobrancelha em sua direção e franzi a testa ao desfocar toda a minha atenção da tela do computador depois de longas horas trabalhando.

— Na verdade…

Se aproximando da minha mesa, meu amigo logo me cortou fazendo um gesto com as mãos erguidas, sinalizando uma repreensão.

— Ahh qual é, Orion. Sai dessa porra e vamos para aquela boate que mostrei para você.

Eu franzi a testa e questionei não sabendo sobre o que ele se referia.

— Que boate, Guillermo?

Ele semicerrou os olhos teatralmente em minha direção, com uma expressão de descontentamento.

— Você nem sequer viu os links que enviei, seu puto.

Eu me afastei da mesa, recostando-me na cadeira e comecei a rir em resposta.

— Tenho coisas melhores a fazer do que ficar conversando com você o tempo todo.

Ele fez um gesto negativo com a cabeça e respondeu.

— Aposto que se a sua cunhada delicia mandasse uma mensagem, você largaria tudo para…

Não deu tempo de terminar a frase, eu já estava de pé olhando atravessado em sua direção, me controlando ao máximo para não pular no pescoço do meu melhor amigo só pela sua ousadia.

— Não ouse falar assim.

Sorrindo, Guillermo se jogou na poltrona e falou no maior deboche.

Ele sabia que estava entrando em uma zona delicada para mim.

— Ela nem sentou e já castrou.

Eu lancei um olhar mortal em direção ao meu melhor amigo e ele sorriu se levantando cheio de graça.

Idiota.

— Vejo você daqui a pouco, chefinho.

E assim ele se foi, me deixando extremamente irritado de propósito e fazendo um gesto negativo, sorri ao saber que meu melhor amigo sempre fez questão de jogar na minha cara o fato de eu estar sem a Lilian por que eu quero.

E pior que é a verdade.

(...)

Já passava das 9 horas da noite quando cheguei no endereço em que Guillermo me enviou, e confesso, prefiro o meu sofá ao invés deste lugar. Observo silenciosamente as pessoas bebendo e dançando dentro de um ambiente que parece tão apertado e pequeno e sou atacado pelo arrependimento em seguida.

Tudo bem, conseguimos ganhar uma boa negociação e precisamos comemorar, mas eu não estou funcionando muito bem hoje. Na verdade, acho que não sirvo para socializar em baladas, mas ainda assim, meu amigo me obrigou a comemorar e aqui estou eu, sentado em um canto da boate, observando o local ficar cheio de pessoas que estão consumindo muito álcool.

Acomodado na minha cadeira vejo de longe, Guillermo andando em minha direção com mais 4 colegas de trabalho, todos conversam descontraídos e logo me sinto mais relaxado depois que comecei a beber meu drinque.

Havia pessoas se divertindo na pista de dança e eu continuava sentado no mesmo lugar desde a hora que pus meus pés aqui e já havia perdido a conta de quantas doses havia tomado, mas ainda assim estava sóbrio, e completamente entediado, atento a tudo e a todos quando olhei para a frente e vi o que eu não deveria ver.

Todos estavam muito entretidos em suas bebidas, companhias e danças, enquanto eu estava prestando atenção a minha volta e por isso foi fácil a distração, foi muito fácil encontrá-la aqui.

Paralisei por alguns segundos até raciocinar direito, mas quando minha mente voltou a funcionar, fui tomado pela adrenalina e fúria.

Não consegui evitar.

Eu levantei da cadeira de uma forma tão rápida e certeira, que não enxerguei ninguém que estava à minha frente, mas percebi quando

meu melhor amigo tentou se aproximar, mas acabei deixando-o para trás.

Segurando a haste de uma garrafa de vidro, Lilian parecia pronta para se defender de quem fosse necessário, até que vi um homem se aproximando mais do que deveria, como se não estivesse preocupado com o que ela poderia fazer com o objeto cortante em sua mão e ali não me segurei. Ninguém ali parecia se importar com o que estava prestes a acontecer, então não pensei duas vezes, quando dei por mim, meus dedos já estavam em volta do pescoço do desgraçado.

Não levou muito tempo para uma multidão logo nos cercar, de repente todos pareceram se preocupar com a briga que nem havia começado, mas ninguém se aproximou para diminuir o dano que estava prestes a acontecer, pois no mínimo, eu iria pegar ele na porrada e antes que eu pudesse me desviar, fui atingido por um soco em meu ombro, mas foi tão inútil que quase nem senti, e olhando para a direção de onde veio o golpe, encontrei um cara mais baixo que eu, e travando a mandíbula cheio de raiva, apertei meus dedos no pescoço do primeiro cara e o joguei em direção ao segundo e depois chutei um deles na barriga com toda a força e raiva que existia em mim, mandando-os para longe.

Esse filho da mãe realmente iria tocar na Liliam sem o seu consentimento.

Nada tira da minha cabeça que ela estava se defendendo desses babacas.

Dentro de mim só existia raiva. Minha vontade era desmontar aqueles desgraçados na porrada então rapidamente já fui para cima deles até que Lilian apareceu em minha frente, me fazendo parar abruptamente para não atingi-la.

— O que você está fazendo aqui?

Eu lancei um olhar atravessado em sua direção e bufei ao ver que os dois babacas estavam fugindo. Meu peito estava subindo e descendo rápido devido a respiração acelerada, meu coração descompassado demonstrava o quanto eu estava agitado, o ar estava preso em meus pulmões e a raiva estava querendo transbordar.

— Orion, estou falando com você.

Ela de repente pousou sua mão fria e trêmula em meu ombro, chamando totalmente a minha atenção, trazendo-me de volta para o momento e quando a olhei nos olhos, vi que ela parecia preocupada com algo.

— Vamos sair daqui agora, Lilian.

Falei pela primeira vez, demonstrando minha raiva na voz então peguei em sua mão e a puxei para me seguir, mas ela então parou e afastou minha mão.

— Não posso. Estou trabalhando.

Eu a olhei por alguns segundos, sentindo a raiva se tornar frustração, e balançando a cabeça negativamente, resmunguei.

— Coopere comigo, Lilian.

Arregalando os olhos, ela fez um gesto negativo com a cabeça e avançou um passo.

— Eu não posso sair no meu expediente só porque você quer. Eu cumpro horários, Orion.

Com as mãos pousadas no quadril, respirei fundo e olhei em seu rosto, e mantendo nosso olhar ela se aproximou um pouco mais e disse.

— Entenda, Orion. É o meu trabalho.

Eu me aproximei nervoso, acabando com o espaço que existia entre nós, olhei fundo em seus olhos e cerrei a mandíbula.

Eu realmente estava com raiva.

— Isso não é negociável, Lilian.

Ela ajustou a postura e me enfrentou, mantendo seus olhos fixos aos meus querendo confirmar a sua decisão, então sem saída, eu peguei sua mão e disse.

— Eu pago pela sua noite.

Nesse instante ela arregalou os olhos e se afastou de mim, recuando alguns passos, e eu cocei a garganta tentando me corrigir, passando os dedos nervosamente pela nuca pois as palavras saíram sem eu conseguir controlar.

— Você entendeu.

Dessa vez, ela me olhou com incredulidade e disse.

— Tudo é mais fácil para vocês. Estou em meu local de trabalho…

E pela primeira vez em minutos parei para analisar a situação, meus olhos recaíram sobre suas vestimentas e a raiva se apossou de mim novamente, me obrigando a tomar uma medida drástica.

Me obrigando a fazer algo que eu não faria em outro momento.

Passei meus braços por baixo de suas coxas e a ergui do chão, e logo nós direcionamos para a saída do local.

— Me solte, Orion. Não tem graça.

Ouvia os protestos de Lilian, mas seus gritos eram abafados pela música alta que estava tocando, e como já era tarde, não houve nenhum impedimento ou protesto diante da cena que fiz.

Só em pensar que essa garota estava dificultando a minha vida, já está me causando uma raiva fora do normal.

Lilian estava usando um vestido curto e muito justo sobre seu corpo curvilíneo, com botas de cano alto que subiam por suas coxas deixando-a extremamente sensual, e rapidamente mexeu com meu autocontrole.

Porra

Como é possível uma garota tão jovem ser o meu ponto fraco? Como ela consegue ser tão dócil e ainda assim tão irritante, porra?



Capítulo 5

Lilian Bronks

Não sei quanto tempo dormi apenas sei que não estou na minha casa, pois nunca tive uma cama tão aconchegante como esta.

Nossa, que delícia.

Me espreguiçando, abri os olhos e vi que ainda era noite e para minha surpresa, eu estava deitada em um sofá branquíssimo, que era mil vezes melhor que minha própria cama.

Como é possível?

Dei de ombros ao constatar que eu deveria ter trocado meu colchão a muito tempo, mas como vou ficar sem meu apartamento, isso não fará nenhuma diferença por enquanto, já que não terei onde colocar a cama.

Pois sem dúvidas, estou desempregada depois dessa cena toda.

Assim que levantei, resolvi explorar o lugar para saber onde estou, e quando coloquei meus pés sob o tapete felpudo em um tom preto, engoli em seco ao lembrar que estou na casa de Orion Black.

Ahhh merda.

Que encrenca eu fui me meter?

Fechei os olhos ao me sentar no sofá novamente, lembrando de toda a força que usei ao tentar me soltar de seus braços e…

Ahh meu Deus, o cheiro dele é tão gostoso, seu corpo é tão quente, um corpo tão grande e formado por músculos.

Orion Black é muito forte e apesar de musculoso, ainda assim tem a pele macia.

Uma delícia.

Perdida nas lembranças daqueles braços me segurando firme enquanto eu vergonhosamente me debatia, fui trazida de volta a realidade quando ouço um gemido sair de algum lugar por entre o corredor e resolvi verificar o que estava acontecendo, e mais uma vez ouvi um gemido masculino e consegui encontrar uma porta entreaberta, e através dela consegui ver Orion completamente nu da cintura para cima e merda…

Ele olhava seu reflexo enquanto limpava uma ferida que estava aberta em seu ombro e daqui consigo ver o contorno dos seus músculos bem cuidados e grandes. Surpresa, consegui ver que meu ex-cunhado esconde tatuagens por baixo dos seus ternos.

Flexionando seu outro braço, consegui ver os músculos do braço e abdômen se tencionando e sacudi a cabeça voltando para a ferida em seu ombro e de repente, me senti culpada pois ele se meteu em briga por mim. Para me ajudar.

— Você está machucado, Orion…

Eu invadi o quarto gaguejando, sentindo minha garganta apertar diante da culpa e toquei levemente no braço para ver até onde estava sensível a dor, mas por dentro, estava tentando me convencer de que não estava tocando-o para sentir seus músculos se flexionarem sob meu toque e foi impossível não admirar a beleza desse homem mais uma vez.

Naquele instante, Orion parecia o dobro do meu tamanho, seus ombros largos, com bíceps bem definidos pareciam brilhar diante do esforço que ele fazia para tentar limpar a ferida, e talvez interessada demais ou me sentindo mais culpada do que imaginava, peguei o

frasco de bactericida de sua mão e me aproximei para limpá-lo, e ele pareceu estremecer quando apliquei o líquido em seu corte e limpando com todo cuidado, vi que estava com vestígios de vidro e logo senti meu peito pesar ao lembrar do que houve na boate.

Aquele segundo homem havia acertado Orion com uma garrafa de vidro, mas acredito que ele não tenha sentido o impacto por conta da sua raiva naquele momento. Orion é um homem perigosamente feroz.

— Eu sinto muito.

Murmurei enquanto terminava de limpar a ferida, tentando manter minha mente aberta para não chorar por ele, pois de repente comecei a sentir um peso enorme pela culpa e principalmente por ter feito o papel de uma adolescente rebelde quando ele pediu para eu ir embora com ele.

Eu não deveria ter confrontando-o quando ele estava apenas me ajudando. Me defendendo.

— Em que está pensando?

Fui tirada dos meus pensamentos pela sua voz rouca, e ao encará-lo, percebi que estava me analisando com uma expressão curiosa no rosto.

E engolindo em seco, senti o ar preso em meus pulmões e apliquei mais bactericida na ferida de Orion para sair daquele transe em que estávamos e ele protestou de dor e eu me aproximei para limpá-lo mais uma vez e disse.

— Estou tentando entender o que você foi fazer lá. No meu local de trabalho…

De repente me interrompendo, Orion virou seu tronco em minha direção e murmura ríspido, aumentando seu tamanho diante dos meus olhos.

— Aquele lugar não é para você.

Ele negou com um gesto e continuou.

— Quantas vezes você já passou por esse tipo de assédio, Lilian?

Eu parei de limpar sua ferida e o encarei, abri a boca, mas fechei novamente pois lembrei que todas as noites eram a mesma coisa.

Era rotina. Um pior que o outro.

Eram homens de todas as idades tentando passar dos limites comigo e talvez seja por isso que mantenho meu emprego, pois eles veem o quanto os clientes tentam se aproximar de mim e o quanto gastam para receber a minha atenção durante os atendimentos.

— Eu não tenho o que fazer, Orion. Preciso trabalhar.

Ele desviou sua atenção de mim e riu friamente como se eu estivesse falando bobagens. Olhando para cima, ele parece pensar por um tempo e se afastando, olhou em meu rosto e disse com as sobrancelhas erguidas.

— Se precisa de um emprego, eu arranjo outro para você.

Ele saiu do quarto e me deixou ali sozinha e confusa com suas palavras.

O que ele quis dizer com isso? Por que está agindo dessa forma?

Eu nunca o vi desse jeito. Nunca vi ele agir tão protetor com ninguém, o que mudou tão de repente?

Olhando em volta, comecei a pensar no que poderia ter causado essas reações em uma pessoa que parece ser tão calma e bem resolvida.

A julgar pelo seu apartamento, ao menos, Orion é muito bem resolvido financeiramente e até então parece muito equilibrado emocionalmente também.

De repente, uma vontade de explorar o cômodo me tomou, não é sempre que tenho a oportunidade de conhecer um pouco mais a vida de uma pessoa tão importante e reservada como meu ex-cunhado e mordi o lábio inferior ponderando se realmente deveria vasculhar por curiosidade e a resposta veio 5 minutos depois, quando eu já estava olhando os porta-retratos que estavam ao lado da sua cama, e sendo pega no flagra, Orion baixou o celular do ouvido e me encarou por um tempo.

— Achei que não encontraria mais você aqui.

Eu fiz um gesto negativo com a cabeça e o acompanhei com os olhos, atenta a todos os movimentos dele, até que o vejo enfiar o celular no bolso, e de repente senti uma euforia crescer dentro de mim.

Aquele simples gesto me fez observar seus longos dedos por mais tempo do que deveria, e ao olhar mais para cima, encontrei seus braços expondo veias salientes com tatuagens no ombro, seu peitoral bem definido com uma barriga tanquinho de dar inveja em qualquer rapaz da minha idade. E sim, Orion é um homem incrível, com uma beleza avassaladora, onde pode tirar o sossego de qualquer mulher, inclusive o meu.

Engolindo em seco, me afastei das fotos e Orion então disse.

— Resolvi nosso problema.

Eu o encarei por alguns segundos e franzi a testa em dúvida.

— Desde quando temos um problema?

Murmurei mal-humorada, minha garganta secou de uma forma que não consegui falar mais nada e sacudindo a cabeça, um sorriso de lado surgiu em seus lábios e ele diz.

— Desde que vi um cara tentando assediar você no seu local de “trabalho”.

Ele fez aspas com os dedos e se direcionou até o closet, onde puxou uma camiseta preta, e enfiando pela cabeça, ele flexionou o corpo para vestir a peça por completo e por um momento perdi o fôlego com aquela visão. O corpo bem definido por músculos me deixou atônita. Orion era lindo e eu estava babando nele, então num gesto involuntário, me virei e respondi tentando mudar meu foco, pois eu estava secando meu ex-cunhado na cara dura.

— Você deveria continuar se preocupando com seus músculos ao invés de…

E parei de falar e cobri a boca, me virando de frente para ele, e quando o encarei, um sorriso estava plantado em sua boca, seus braços cruzados acima do peito demonstraram o quanto ele havia entendido sobre minha resposta e mais uma vez, fiquei sem fôlego com a forma em que ele estava me olhando.

— Quis dizer que você tem outras coisas para se preocupar. Você deve estar bem ocupado.

Me virei de costas para ele e me encolhi na falha tentativa de calar a minha boca, mas então eu sinto um arrepio percorrer meu corpo inteiro quando sinto a sua aproximação, e tudo se intensificou quando Orion murmurou em meu ouvido.

Ele está muito perto de mim, consigo sentir seu calor.

— Tenho tempo de sobra para cuidar do meu trabalho, dos meus músculos e de você.

Engoli em seco e permaneci imóvel, tentando me recuperar dessa vergonha que acabei de passar até que sinto ele se afastar me permitindo soltar o ar que estava preso em meus pulmões por alguns segundos e quando me virei para encará-lo, ele fez um gesto com o

dedo me chamando para acompanhá-lo, e sacudindo a cabeça, eu o fiz.



Capítulo 6

Orion Black

Descobri que não tenho autocontrole quando o assunto é essa mulher.

A garota é mais frágil do que parece e por sua língua solta, acaba criando tensões palpáveis à nossa volta.

Confesso.

Sempre que ela abre a boca, eu preciso sempre me controlar ao máximo para não repetir o nosso beijo e está cada vez mais difícil de controlar a situação.

Depois que decidi que iria contratar Lilian para ser a minha governanta temporariamente, eu a levei para a sala de visitas para que pudéssemos conversar profissionalmente e depois que expliquei a ela sobre a função que iria exercer, ela quase recusou, e depois de explicar o óbvio, acabou cedendo.

Lilian não sabe, mas a minha atual governanta viria à minha casa até que eu encontrasse uma boa substituta e já que Lilian iria trabalhar para mim, resolvi o problema facilmente.

— Quando posso começar?

Ela perguntou, já com uma felicidade no olhar e aliviado com sua reação eu logo respondi.

— Amanhã se estiver tudo okay. Eu fico fora o dia todo, dificilmente volto mais cedo, então não terá dificuldades com o chefe musculoso.

Falei sem conseguir segurar a risada, e arregalando os olhos Lilian engoliu em seco e coçou a garganta.

— Obrigada, Orion. Pela confiança.

Ela pausou, e pareceu respirar aliviada e continuou.

— Se não fosse por você, provavelmente, eu seria a mais nova desempregada da cidade.

Eu sorri e neguei com um gesto, olhando fundo em seus olhos, sabendo que ela estaria sem empregos por minha culpa. Estou ciente disso.

— Está tudo bem. Eu faria isso para qualquer conhecido meu.

Uma mentira deslavada, eu sei.

Exagerei com esse comentário, mas ver seu olhar de felicidade ser substituído por frustração, foi a melhor escolha pois não posso deixar claro as minhas intenções no momento.

Não queria ter que me controlar, mas preciso fazer tudo parecer o mais natural possível.

Ela não pode saber que estou ajudando, por que sei que está na pior, tanto no trabalho quanto no relacionamento antigo.

Na verdade, ela não pode saber que tenho planos para nós dois e que para isso acontecer, preciso mantê-la por perto para ganhar sua confiança até ela estiver pronta.

Engolindo em seco, ela se recuperou da frustração de instantes e respondeu.

— Ainda assim, muito obrigada. Estarei aqui amanhã cedo.

De repente, eu falei me levantando do banco onde estava sentado, pois estávamos conversando na cozinha.

— Você vai dormir aqui essa noite. Não precisa ir.

Ela assentiu e disse com uma expressão tranquila.

— Preciso de um banho, e quero resolver algumas pendências para amanhã.

Eu assenti, e deixei ela fazer o que desejava, sabendo que a partir de amanhã, ela irá ficar muito próxima de mim, e só em pensar nisso, já me sinto muito melhor.

(...)

O trajeto de volta para casa de Lilian estava tranquilo, parece que tirei um peso de toneladas de cima de nossas cabeças, pois eu já estava ficando incomodado com toda a situação em que ela estava vivendo.

Tanto pelo assédio moral e físico, quanto pelo relacionamento tóxico que ela manteve esse tempo todo com Kennedy e agora que estou perto, sei que posso ajudá-la.

Enquanto dirigia em silêncio, lembrei que quando decidi ir para Londres, ela estava prestes a se formar no ensino médio e iria para a faculdade e movido pela curiosidade, perguntei.

— Você se formou na faculdade?

Ela direcionou sua atenção para mim, e foi possível ver que ficou surpresa.

— Não consegui concluir meu estágio. Então, tecnicamente, não finalizei o curso.

Ela continuou, e desviou a atenção de mim, e continuou.

— Eu estava prestes a iniciar em um bom escritório quando…

De repente, ela parou de falar e me olhou com olhos arregalados.

Naquele instante fiquei mais curioso e a incentivei a prosseguir.

— Quando?

Ela engoliu em seco e respondeu.

— Quando Kennedy soube que eu iria trabalhar na empresa dos pais do seu maior concorrente de futebol, ele me fez prometer que iria recusar a vaga.

Custei a entender o que acabei de ouvir. Realmente parecia brincadeira. Neguei com um gesto e um sorriso de descrença surgiu em meu rosto.

— Você recusou uma oportunidade profissional por causa de uma babaquice pessoal do seu namorado?

Repeti a pergunta em voz alta, pois realmente estava difícil de entender, e girando o volante, estacionei o carro no acostamento e me virei para ela, buscando uma resposta correta, pois aquilo com certeza era brincadeira.

— Foi isso mesmo?

Eu questionei, e Lilian confirmou e se encolheu no assento e fechando os olhos, soquei o volante como se fosse o rosto do meu irmão.

— Filho da puta. Babaca.

Eu gritei furioso.

Naquele instante, estava com vontade de acertar a cara do meu irmão nem que fosse uma chance única na vida.

Com os olhos arregalados, Lilian me encarou por um momento e disse.

— Desculpe, Orion. Não fique com raiva de mim… Eu…

Direcionando minha atenção para ela vi que estava alterado demais, então eu me aproximei e falei.

— Não estou com raiva de você. Me desculpe por isso.

Ela assentiu e perguntou sem olhar em meu rosto.

— Se não está com raiva, por que ficou assim de repente?

Eu fechei meus olhos e respirei fundo.

Não tinha como responder.

Eu não tinha como explicar que me sinto mal por ela ter perdido todos esses anos com um moleque igual ao meu irmão. Por ter deixado ela viver aquele relacionamento conturbado pensando que ela estava feliz quando na verdade estava vivendo com um cara egoísta e extremamente tóxico.

— Só não consigo aceitar as coisas que meu irmão fez.

Ela assentiu e eu recuperei o controle enquanto entrava na rota novamente, tentando controlar minhas emoções ao máximo para não deixá-la desconfortável na minha presença. Não quero que ela reviva as sensações ruins que teve por tanto tempo.

Assim que deixei Lilian na esquina conforme pediu, senti um peso no peito. Nunca aconteceu, mas fiquei inquieto quando ela desceu do carro depois de se despedir, então decidi que iria segui-la até em casa, pois precisava vê-la entrando em segurança.

Assim que estacionei o carro e ativei o alarme, logo me direcionei pelo caminho que ela seguiu.

Milhões de pensamentos borbulhavam em minha mente, mas neste momento, eu precisava apenas me certificar de que ela iria ficar bem, então continuei andando até que vi ela conversando com alguém. Me aproximando um pouco mais, consegui reconhecer a pessoa e logo fiquei tenso, pois era meu irmão que estava falando com ela.

De onde estou, consigo ouvir as vozes altas. Na verdade, meu irmão parece alterado demais e arrisco dizer que está bêbado, e me aproximando, ouço Lilian murmurar entre dentes.

— Se não estou atendendo suas ligações, é porque não quero falar com você.

Ela continuou a andar com um pouco mais de pressa. Sua postura estava tensa, eu conseguia ver de longe que estava desconfortável.

— Vá embora, não volte mais aqui. Você perdeu o direito.

E gargalhando, meu irmão murmurou tropeçando em seus próprios pés.

— Sei que não quer isso. Eu sou a melhor coisa que você tem na vida.

Ela então respondeu furiosa olhando em seu rosto.

— Por isso que estou indo de mal a pior.

Ouvir tudo aquilo já estava me deixando incomodado até que vi meu irmão se aproximando mais que o normal e a pegando pelo braço de um jeito que me preocupou, então não esperei muito, logo corri até onde estavam, mas então ele gritou próximo do rosto dela, sua língua estava enrolando o que me deixou com a certeza de que estava bêbado.

— Você vai morrer virgem e sozinha, Lilian. Aceite. Eu sou a melhor saída para você.

E ela o empurrou para trás e gritou com sua voz trêmula, sua postura deixava claro a incomodação. Ela não queria contato com ele.

— Então pague para ver.

A essa altura, lágrimas desciam pelo seu rosto, suas bochechas estavam vermelhas, conseguia ver que ela estava com raiva e foi isso que me impulsionou a entrar no meio da discussão.

— Vou transar com o primeiro que aparecer na minha frente, Kennedy. Você nunca vai me tocar.

Totalmente transtornado, meu irmão se aproximou ainda mais dela, grudou nos cabelos de Lilian e puxou para bem perto do seu rosto com agressividade e furioso eu vociferei, alto e firme, chamando a atenção dos dois para mim.

Sentindo a raiva aquecer meu sangue, a adrenalina estava atravessando ferozmente meu corpo.

— Se afaste agora, Kennedy.

Eu murmurei entre dentes, fechando as mãos em punhos por vontade de enfiar porrada no meu irmão pois ele não deveria ter tocado nela dessa forma.

Ele engoliu em seco e depois de soltar Lilian, recuou alguns passos trôpegos e murmurou como se algo fizesse sentido em sua mente.

— Vocês dois…

Ele olhou para mim, um sorriso torto apareceu em seu rosto enquanto se afastava completamente de Lilian e com um tom de provocação, veio tropeçando em minha direção.

— Quem divide, multiplica, irmão.

Ele riu, e cerrando os punhos, eu o encarei friamente, sentindo toda a adrenalina fluir no meu corpo, mantendo meus olhos fixos no meu irmão, eu respondi.

— Encoste um dedo nela de novo e eu divido você ao meio.

E me olhando por alguns segundos, meu irmão saiu tropeçando em seus próprios pés, falando coisas desconexas e a medida que se afastava, meu peito subia e descia perante a adrenalina que ainda sentia pela situação toda.

— Você ouviu a discussão?

Eu confirmei com um gesto e olhei para trás, conferindo se meu irmão realmente havia ido embora e depois voltei a olhá-la nos olhos, e por um momento lembrei do que meu irmão havia falado.

“Vai morrer virgem e sozinha. ”

Me aproximei um pouco mais de Lilian e a vi arregalar os olhos em minha direção, mas não pude me controlar, eu precisava vê-la de perto.

— Você está bem?

Eu segurei seus braços com as duas mãos, tentando passar algum tipo de tranquilidade para ela, pois ela precisa saber que eu não iria deixar meu irmão agredi-la. Ele nunca mais iria tocar nela e me olhando por longos segundos, ela engoliu em seco quando eu disse.

— Vamos entrar. Eu preparo algo para você comer.

Ela franziu a testa em confusão e eu respondi engolindo em seco, me sentindo preocupado por deixá-la aqui sozinha.

— Não posso deixar você aqui desse jeito. Por favor.

Ela apenas assentiu e começou a andar em direção ao prédio e olhando para trás novamente, tentei ver se meu irmão realmente

havia ido embora enquanto a seguia.

(...)

Assim que entramos, Lilian começou a olhar em volta, pude ver que estava à procura de algo ou talvez alguém.

Sua irmã, presumo.

Algo estava acontecendo, não estava reconhecendo o comportamento de Kennedy e eu preciso saber melhor a respeito, mas deixando aquilo de lado no momento, segui para a cozinha, quando Lilian quebrou o silêncio enquanto parecia um pouco envergonhada.

— Pode ficar à vontade, se Vivian não comeu toda a comida que comprei, com certeza você terá sorte.

Ela sorriu e se afastou entrando por um corredor e assentindo, logo comecei a vasculhar tudo para ver o que eu poderia preparar.

Minutos depois, eu já estava com panquecas de frango prontas, uma jarra de suco de laranja e café na cafeteira quando Lilian entrou na cozinha com uma toalha enrolada em seu cabelo. Vestindo uma larga camiseta preta que já estava desbotada com uma calça moletom, segurei a vontade de sorrir com a visão que estava bem a minha frente, e engolindo em seco, apenas apoiei meu corpo na pia e a encarei por alguns segundos, contemplando Lilian tão à vontade na minha presença.

— Está tudo pronto. Sinta-se em casa.

Ela segurou a toalha em volta da cabeça e riu, se direcionando até a cadeira à minha frente, ela disse.

— Pelo jeito você se familiarizou bem aqui.

Eu assenti tomando um gole do suco de laranja e respondi.

— Não foi difícil encontrar ingredientes já que só tinha isso nos armários.

Lilian sorriu, mas não foi um sorriso descontraído, algo estava incomodando e só em pensar que pode ser o meu irmão o motivo de sua preocupação, logo me sinto incomodado.

— A partir de amanhã, você irá morar na minha casa. Meu irmão está violento.

Pausei e passei a língua pelos lábios.

— Eu não fazia ideia que Kennedy…

Me interrompendo, Lilian levantou da cadeira e serviu um pouco de café e murmurou olhando para a xícara em suas mãos.

— Ele sempre foi assim, Orion. Sinto muito por isso, você que nunca o viu desse jeito.

Engoli em seco ao ouvir aquilo, e de repente me senti muito mal e arrependido por ter me afastado tanto de Lilian. Enquanto eu pensava que ela estava feliz, eu simplesmente corri atrás das minhas vontades profissionais, enquanto ela cuidava de um babaca mimado.

— Ele já agrediu você outras vezes?

Ela levou a xícara aos lábios, mas parou no ar quando pareceu pensar na minha pergunta.

— Essa foi a primeira agressão física, mas psicológica, normalmente acontece e isso sempre me deixa devastada.

Ouvir aquilo me deixou ainda pior.

Saber que ela estava lidando com essas merdas já está me causando um grande arrependimento e me sinto ainda pior por pensar que me iludi esse tempo todo achando que ela estava feliz e segura.

Eu engoli em seco e falei controlando minha raiva.

— Eu pensei que você estava feliz.

Ela negou com a cabeça e desviou a atenção de mim e respondeu com uma expressão tão dolorosa que me tirou o resto da paz.

— Eu não sei o que é ter um relacionamento feliz, Orion. Nem com a minha irmã sou feliz. É apenas difícil.

Eu neguei com a cabeça e fechei meus olhos, pensando no que eu poderia fazer para tirá-la dessa agonia, pois eu sei que posso fazer isso por ela. Eu tenho dinheiro e poder o suficiente para isso.

— Vou ajudá-la.

Sorrindo friamente, Lilian respondeu enquanto se sentava em sua cadeira.

— Além do emprego, não quero nada. Não quero pena. Já tive demais isso na minha vida e nunca me levou a lugar algum.

Eu me calei ao ouvir aquilo, mas por dentro já estava decidido. O primeiro passo é levá-la daqui, e depois confortá-la em minha casa para assim, tentar reconstruir a mentalidade que ela deve ter para progredir. Ela precisa de cuidados e eu serei o responsável por isso.

Engoli o ódio que estava preso em minha garganta, pois estou morrendo de raiva de mim mesmo por ter fugido tanto tempo, e agora que ela está machucada, sei que será difícil eu conseguir sua confiança, mas vou mostrar a ela como é ser feliz de verdade. Vou mostrar a ela que ainda tem pessoas que se possa confiar.



Capítulo 7

Lilian Bronks

Não sei o que está acontecendo comigo.

A verdade é que desde ontem, não me sinto normal.

Meu ex-namorado, um cara que ficou comigo por muitos anos, foi até a minha casa me querendo de volta, obviamente estava bêbado e me agrediu fisicamente pela primeira vez e sinceramente, espero que seja a última.

Toda essa situação estragou ainda mais as chances dele, mas ainda assim, só consigo pensar no fato de Orion ter ido atrás de mim logo após eu me despedir dele. O jeito que ele me tratou ontem foi incomum e pela primeira vez me senti especial.

Mas pensando bem, qual foi o motivo de Orion ter me seguido?

O que ele queria?

Será que queria dizer que estava arrependido sobre sua oferta de emprego?

Me vejo perdida em pensamentos às 5 horas da manhã, não consegui dormir e acredito que seja pela expectativa de um novo emprego.

Só em saber que eu não preciso mais aturar aqueles nojentos me tocando para preservar meu miserável emprego, já sinto um alívio me invadir.

Os últimos anos da minha vida estavam passando sem uma perspectiva de algo melhor, é como se eu estivesse apenas tentando sobreviver aos dias difíceis e depois de muito lutar finalmente algo vai melhorar para mim.

Assim que cheguei no apartamento de Orion, abri a porta com a chave que ele havia me dado no dia anterior e fechei a porta atrás de mim. Olhando em volta, vi que estava tudo em silêncio e assim presumi que estava sozinha nessa grande cobertura, então resolvi explorar um pouco para me acostumar melhor a esse ambiente tão requintado e acolhedor. Atravessando o corredor, encontrei uma porta aberta e para minha sorte, é a porta do quarto de Orion e não consegui controlar a curiosidade e acabei entrando.

O cheiro masculino e acolhedor estava em toda parte e automaticamente, me senti bem naquele espaço e isso me deixou um pouco chocada comigo mesma.

É como se eu tivesse deixado Orion se assemelhar a um conforto e tranquilidade, um conforto que eu nunca tive na vida, uma segurança que nunca presenciei e sorrindo com esse pensamento continuei a explorar mesmo estranhando essa nova situação.

Comecei a entrar para dentro do cômodo e vi uma grande cama desfeita e parecia muito aconchegante, meus olhos se perderam por segundos a fio naquela grande cama, imaginando Orion dormindo diante dos meus olhos, de repente lembrei do beijo que dei nele e senti minhas bochechas arderem de vergonha e mordendo o lábio por puro nervosismo, decidi acabar com a minha pequena inspeção e sai do quarto rumo a cozinha para fazer meu trabalho.

A manhã passou voando, e para minha surpresa, nada de a governanta chegar, então para passar o tempo, comecei a procurar o que fazer.

Lavei a louça que estava na pia, encontrei a área onde ficam os produtos e utensílios para limpeza e peguei o aspirador de pó. Limpei toda a cozinha, tirei os lixos e os coloquei na cozinha, depois

disso me direcionei para sala de visitas, e repeti o processo. Limpei cada canto da sala, limpei cada prateleira de decoração e troquei as capas das almofadas. Em seguida fui para o corredor e tirei os carpetes, passei o aspirador pelo longo corredor e depois em cima dos carpetes e fui para os quartos.

Em uma pausa, peguei meu celular do bolso e olhei as notificações para saber se minha irmã havia respondido minha mensagem ou ligado de volta pois eu queria avisar que havia conseguido um emprego e já que estaríamos sem apartamento, seria cada uma por si, mas até então nenhuma resposta apareceu, e como sempre, sei que ela foi dar alguma festa por aí e talvez surte quando não me ver mais em casa e dando de ombros, tentei afastar aqueles pensamentos pois não tenho mais o que fazer, eu tenho que trabalhar e cuidar de mim mesma, e ela já sabe bem o que faz da sua vida, por isso, não posso ficar me preocupando como se ela fosse uma criança.

Depois de muito limpar, cheguei ao último quarto, estava mais limpo que os outros, mas ainda assim repeti todo o processo de limpeza.

Olhando em volta, sorri satisfeita com o meu trabalho, até que ouço uma voz grave murmurar.

— Eu imaginei que você iria encontrar o que precisava.

Eu me virei para olhá-lo, depois de engolir em seco pela surpresa de ouvi-lo depois de tantas horas sozinha. O encontrei encostado na entrada do quarto, com um sorriso leve em seu rosto, seus braços estavam cruzados acima do peito e ele parecia me analisar lentamente. Estava usando apenas a camisa social branca com as mangas enroladas até os cotovelos, de um jeito sexy e simples, me fazendo controlar a respiração. Aposto que um traje de 3 peças vestem perfeitamente o homem de quase 1,90 de altura que está à minha frente.

— Não ouvi você chegar. Precisa de alguma coisa?

Ele se afastou da porta e disse enquanto me olhava nos olhos.

— Na verdade, não. Só vim ver como você está, mas pelo jeito está se virando bem.

Eu sorri em resposta e soltei os panos que ainda segurava e respondi animada.

— Sim, posso dizer que a curiosidade me ajudou.

Assentindo, Orion sorriu de lado e eu logo prossegui.

— A sua governanta não apareceu, será que…

Ele me olhou, enfiou as mãos no bolso e respondeu com uma expressão impassível...

— Ela não virá mais, Lilian.

Franzindo a testa em confusão, questionei.

— Mas por que? Ela não vem por minha causa?

Negando com um gesto, ele se aproximou e respondeu.

— Ela é a governanta da minha casa em Londres. Ela estava vindo somente para me dar uma mão por aqui.

Com a testa franzida, confirmei com a cabeça e ele perguntou.

— Já trouxe suas coisas para cá?

Eu neguei com um gesto e respondi.

— Na verdade, não. Eu não tinha certeza se…

E aproximando um passo à frente, Orion me olhou de um jeito que fez minhas bochechas arderem, sua aproximação me causou um

frisson no estômago, o que ativou um gatilho em minha mente. Engoli em seco ao lembrar daquele beijo mais uma vez.

O alerta estava sendo emitido e deveria ser considerado.

Orion Black é um perigo para mim.

Ouvindo sua voz muito próxima, o bolo em minha garganta de repente pareceu me engasgar e o ar ficou preso em meus pulmões.

— Eu sou um homem de palavras, Lilian. É sim ou não. Nunca um talvez.

Ele sorriu, me deixando estranhamente confortável com sua aproximação e finalizou olhando em meus olhos.

— Nunca um talvez.

Ouvir essas palavras me fez sentir um misto de nervosismo com ansiedade, e tive a certeza de que Orion estava se referindo a algo maior, porém não consegui identificar o que era e também não passou despercebido o quanto ele desperta sensações e emoções diferentes em mim, e apesar de ser novo, estou começando a gostar pois é algo calmo e seguro. Leve e limpo.

— Nesse caso, então irei buscar minhas coisas.

Confirmando com um gesto, ele se afastou enquanto tirava as mãos dos bolsos e respondeu.

— Ótimo, pode pegar um dos meus carros para a viagem, caso deseje. Ou…

Ele pausou e sorriu e eu curiosa, arqueei a sobrancelha e o incentivei a falar.

— Ou?

Ela sorriu de lado e continuou.

— Posso ajudá-la. Não precisa fazer tudo sozinha.

Eu sorri com sua resposta, e sem conseguir controlar a língua, acabei desabafando.

— Eu nunca… recebi ajuda de ninguém na minha vida. Obrigada.

Com a testa franzida, Orion cruzou os braços acima do seu peito e me observou em silêncio, e o que me pareceu longos e constrangedores segundos sob autoanálise, ouço ele finalmente falar.

— Mas, você tinha alguém apto a te ajudar, por que não recebia ajuda?

Eu sorri fraco ao presumir que ele falava da minha maior decepção da vida.

— Quando você diz apto, quer dizer o Kennedy?

Mordendo o canto interno da bochecha, Orion parece pensar e responde com uma expressão séria.

— Bom, ele é grande e forte o suficiente para te ajudar em qualquer coisa que você precisasse, sem falar que tem dinheiro e…

Eu me afastei de Orion e respondi.

— Acho que convivi mais com seu irmão do que você então acredite, ele não faz nada que não seja por ele.

Se aproximando alguns passos, vi os olhos de Orion brilhar, e então ele diz.

— Se antes você não tinha ninguém em sua vida, a partir de hoje terá.

Engoli em seco, não querendo receber aquela informação de um jeito errado, pois meu coração acelerou de uma forma que nunca aconteceu antes. Eu não posso me iludir.

A verdade é que nem lembro como foi que me apaixonei pelo Kennedy, se é que realmente me apaixonei.

Aqueles sinais de adolescentes com as mãos suadas, coração acelerado, sorrir igual a uma boba nunca aconteceram entre eu e ele, mas aqui, olhando para Orion tão próximo de mim, sinto como se eu tivesse corrido uma maratona. Minha boca secou de repente, e levei a mão à garganta na tentativa de buscar o ar que estava faltando. Claramente, sinal de que estou entendendo errado.

Eu mesma estou me iludindo.

— O que… Você quer dizer com isso?

Ele então se aproximou um pouco mais, e olhou fundo em meus olhos, não desviando um único segundo.

— Eu estou pedindo para você me aceitar em sua vida, Lilian.

Pegando em minha mão, senti os dedos fortes de Orion se entrelaçando aos meus, enquanto sua outra mão repousava em meu rosto numa carícia acolhedora e recebendo seu contato de uma forma reconfortante, fechei meus olhos sentindo aquela mistura caótica de nervosismo e aceitação.

Eu não sabia descrever o que estava sentindo, mas sentia meu corpo desejar aquela aproximação, o que já é uma loucura, pois antes, eu nunca havia trocado uma frase inteira com meu cunhado e agora, eu sinto esses sinais estranhos e quase desesperados.

— Eu não sei se…

Devagar, Orion aproximou nossos rostos e tranquei o ar em meus pulmões em expectativa, e ele depositou um beijo demorado no topo da minha cabeça, enquanto fiquei inebriada com a mistura do

perfume masculino e seu cheiro natural, de alguma forma, sua calma e equilibrou me tranquilizou, trazendo um conforto que nunca senti na vida.

— Eu sinto, Lilian. Sinto que é o certo torná-la minha.

Se afastou de mim, fazendo-me suspirar lentamente e continuou.

— Sei que é cedo e deve estar estranhando tudo isso, mas posso esperar. Por você eu farei isso.

Franzindo a testa, eu perguntei confusa sobre a realidade e meus pensamentos que estavam se misturando e me confundindo facilmente.

— Esperar?

Sorrindo de lado, Orion se afastou, me deixando um estranho vazio, e se apoiando no batente da porta, respondeu descontraído.

— É uma longa história, quem sabe um dia eu conte em um jantar a dois, com um bom vinho e uma boa comida.

Eu arregalei meus olhos ao ouvir isso e Orion diz.

— Não se preocupe, eu irei me dedicar a você e isso fará você confiar em mim.

Engoli em seco todo o nervosismo que estava preso em minha garganta e me forçando a voltar ao normal, eu o encarei firme quando declarei.

— Eu já confio em você.

Dessa vez, mostrando seus dentes branquíssimos num belo e cativante sorriso, Orion respondeu com uma expressão de pura determinação.

— Ótimo, então só preciso que você me aceite como seu homem.

Ele se afastou da porta e saiu andando rumo ao corredor, e as suas palavras mexeram comigo de uma forma que me fez soltar o ar com força.

Eu sabia que Orion era um homem bom, de boa índole, e que se importava com as pessoas ao seu redor, mas ouvir com suas próprias palavras que ele quer entrar em minha vida, ou melhor, que eu preciso aceitá-lo como meu homem é uma informação muito forte, e neste momento, não sei se estou feliz e aliviada ou se estou preocupada e assustada pois não sei o que um homem como Orion Black quer comigo.



Capítulo 8

Orion Black

Apesar de eu estar aparentemente tranquilo e relaxado, posso dizer que estou a ponto de ter uma crise de nervos.

Nem quando fui fazer o exame para a ordem fiquei nesse estado.

Apesar de não querer, Lilian tem um poder muito grande sobre mim, e agora que estou começando a me abrir com ela, parece que cada milésimo de segundo longe se torna uma eternidade.

Tudo parece mais longo e demorado e agora estou aqui, sentado em minha poltrona na empresa tentando pensar em uma forma de me aproximar ainda mais. É como se cada passo que eu avanço, me deixa ainda mais longe do objetivo. Considerando que ela ainda está em fase de aceitação do seu término tóxico, sei que preciso ser muito paciente.

— Ah, Orion, qual é?

Meu melhor amigo estava jogado em uma das poltronas a minha frente e respirou fundo como se estivesse frustrado, e foi isso que chamou minha atenção para o seu protesto.

— Hoje é sexta-feira, dá um tempo. Vamos relaxar um pouco.

Saindo dos meus pensamentos neguei mais uma vez e respondi.

— Não. Eu não quero deixar a Lilian sozinha…

De repente meu amigo saltou da poltrona e me olhou sério, com confusão aparente em sua expressão.

— O que você quer dizer com isso?

Eu me recostei na cadeira e sorri, relaxando pela primeira vez em horas.

Talvez por estar falando dela.

— Eu induzi Lilian a trabalhar para mim.

Ele sorriu de um jeito vitorioso e perguntou, sentando-se na beira da poltrona, direcionando toda a sua atenção para mim, demonstrando um interesse maior no assunto.

— Escrava sexual com benefícios?

Ele respondeu e sorriu em triunfo, suas sobrancelhas arqueadas para mim deixavam claro que estava gostando da conversa.

— Orion, seu safado, filho da mãe.

De imediato fechei a cara e respondi, desejando colocá-lo em seu devido lugar.

Nem parece que é um advogado respeitado falando desse jeito.

— Cale a boca. Ela é minha governanta.

Fechando os olhos, Guillermo deu um tapa em sua própria testa e resmungou sentando na poltrona de volta, dessa vez com uma postura cansada.

— Você é pior do que pensei.

Fiz uma careta para ele em confusão e neguei com um gesto brusco pela sua resposta, mas ele deu de ombros e respondeu.

— Bom, o que importa é que depois de anos você decidiu atacar.

Revirei os olhos enquanto ouvia as pérolas do meu amigo.

A verdade é que não decidi atacar, ainda não, estou apenas usando as oportunidades mais favoráveis, e isso está funcionando até o momento.

Agora só quero ir para casa e descansar enquanto fico na companhia de Lilian, imaginando tudo o que poderíamos fazer juntos, pois apesar de tudo ter corrido bem, a semana foi bem cansativa e estressante, e isso inclui as preocupações e descobertas sobre a vida de Lilian.

(...)

Assim que cheguei em casa, encontrei o apartamento em silêncio, o que me deixou nervoso, mas preferi ficar quieto e não procurar Lilian, pois sei que ela precisa de um tempo para se adaptar a casa e a mim, então fui até o meu quarto, deixei a pasta em cima da cama e me direcionei ao banheiro para tomar um banho.

Saindo do meu quarto, terminei de vestir minhas roupas e fui até a cozinha preparar algo para comer.

Abri a geladeira e peguei ovos, farinha de aveia, morangos e pasta de amendoim. Preparando os ingredientes em uma tigela, peguei a frigideira e despejei o conteúdo para fazer uma crepioca e em seguida cortei algumas rodelas de morango para recheio e assim que terminei, fui logo preparar um café fresco até que Lilian atravessou a porta enquanto prendia seu cabelo em um coque alto e sorrindo parece relaxada ao se aproximar da mesa.

— Oi.

Ela olhou em volta, bocejou e murmurou.

— Que cheiro bom.

Eu sorri e estendi a mão para que ela sentasse na cadeira e respondi.

— Café proteico é vida.

Pousando a mão em cima da mesa, ela se estica para pegar um morango inteiro e o enfia na boca, e disfarçando meu interesse, virei de costas para tirar minha massa da frigideira, e o café ficou pronto segundos depois.

— Queria aprender a ser fitness, mas minha fome é maior do que a vontade de ser malhada.

Eu sorri ao ouvir isso, preparei dois pratos com as duas massas redondas e respondi.

— Vou mostrar para você uma refeição saudável e super satisfatória.

Ela sorriu de lado e fez menção de pegar mais um morango quando eu a impedi.

— Se continuar comendo os morangos, vamos ficar sem o recheio e você não vai conseguir ver a refeição satisfatória.

Ela confirmou e ergueu as duas mãos fazendo graça e eu logo preparei as rodelas em cada massa e coloquei uma colher de pasta de amendoim em cada uma para complementar nossa refeição.

Colocando mais morango ao redor, coloquei um prato em frente a Lilian e o meu, enquanto ela levantou e pegou as xícaras e o café e colocou a mesa.

— Servido, Senhor Black.

Assentindo, sentei a sua frente e murmurei.

— Coma e me diga o que achou.

Ela assentiu enquanto se preparava para comer e quando levou o garfo até a boca, seus olhos brilharam e sorri em apreciação. Pela primeira vez na vida, estava fazendo algo para Lilian na minha

cozinha e isso me deixou muito satisfeito. Sempre pensei em ter momentos de qualidade com essa mulher, e mesmo que ainda não sejamos um casal, já estou muito feliz por ela estar aqui comigo.

— Está perfeito. Sério. Muito bom.

Ela falou empolgada enquanto comia mais, e tomando meu café, eu assenti e falei.

— Caso desejar, pode treinar na academia. Tem um espaço completo.

Pousando o garfo no prato, ela diz.

— Seria muito trabalhoso, pois não sei fazer nenhum treino sozinha e sei que posso fazer do jeito errado e me machucar.

Eu confirmei com a cabeça enquanto comia, e engolindo, respondi.

— Posso passar algumas dicas para você, e caso você gostar, posso até ajustar meu horário para treinarmos juntos, mas só consigo fazer isso, se realmente quiser treinar.

Ela assentiu enquanto tomava seu café e eu prossegui.

— Eu tenho meus horários bem planejados, por isso preciso seguir o cronograma.

Ela assentiu, e pareceu pensar um pouco, em seguida depositou a xícara na mesa e respondeu.

— Certo, acho que vou querer isso. Preciso ocupar minha cabeça.

De repente, a analisei melhor pela primeira vez no dia, e vi que seus olhos estavam inchados. Seu nariz estava um pouco vermelho e a realidade logo recaiu sobre mim.

Lilian estava chorando, provavelmente está com seu emocional abalado por algum motivo que eu não saiba.

— O que houve?

Eu perguntei sem rodeios, e nesse instante, seus olhos se direcionaram ao meu rosto e ela perguntou.

— Como assim?

Eu continuei segurando nosso olhar e respondi enquanto pousava o garfo de volta ao prato ainda olhando em seu rosto.

— Você chorou. Algo aconteceu.

Ela baixou a cabeça e franziu a testa e respondeu depois de soltar um logo suspiro.

— Eu descobri que minha irmã está espalhando boatos a meu respeito.

Eu a encarei em silêncio, querendo saber mais.

— Não é importante.

Ela negou com um gesto e dessa vez, disse olhando para mim.

— Tudo vai se resolver. Esqueça, por favor.

Eu a analisei, e vi que realmente não iria me falar nada então levantei da mesa e levei comigo os pratos e xícaras e disse.

— Tudo bem, mas caso precisar de algo, me avise.

Ela assentiu e ficou em silêncio, se aproximando da pia, começou a lavar a louça, enquanto eu guardava os ingredientes que usei e depois ela saiu da cozinha em silêncio, deixando claro que estava presa em seus próprios pensamentos.

(...)

Eu me direcionei para a sala de estar, me deitei no sofá e liguei a TV, a procura de algo para assistir, obviamente essa situação com Lilian não estava nos meus planos, mas ainda assim preciso deixar ela me procurar no momento certo pois dessa forma ela irá confiar em mim então direcionei minha atenção para a tela a minha frente. Começou a passar um filme de ação, e ali me permiti relaxar, prestando atenção nas cenas que se desenrolavam até que acabei cochilando.

Não sei quanto tempo havia se passado, abri meus olhos e olhei para a tevê e já estava passando um programa sobre culinária, e levantando o braço vejo que estou com uma manta sobre mim e surpreso, olhei para o lado e encontrei Lilian ocupando o outro sofá, estava também adormecida com um cobertor em seu corpo e sorri com a visão.

Levantando do sofá, me direcionei ao quarto a procura do meu celular e vejo que são 2 horas da manhã em ponto, então preparei os ingredientes para a cafeteira e deixei passar um novo café e me direcionei para a sala novamente.

Com a xícara em mãos, alcancei o controle e comecei a trocar de canal até que encontrei um filme de comédia para assistir e vejo Lilian se alongando e segundos depois, sentou no sofá sonolenta, ainda com os olhos fechados bocejando. Seus cabelos estavam lindamente soltos e bagunçados, seu rosto estava relaxado do sono e parecia menos evidente que havia chorado, sinal que me deixou mais tranquilo.

— Você ronca muito.

Eu murmurei sem desviar a atenção da tv levando a xícara até meus lábios, e então ouço ela murmurar.

— Desculpe. Não sabia que roncava.

Ela puxou o cobertor e cobriu seu corpo e se encolheu no sofá, cruzando suas pernas de modo que conseguisse cobrir com a coberta também e levantando do sofá, me direcionei até a cozinha e peguei uma xícara de café e preparei com leite quente e voltei para a sala e estendi para Lilian, que estranhando, me olhou e arqueou a sobrancelha, e eu fiz um gesto com a cabeça indicando a xícara em minha mão.

— Você não ronca. Estava brincando.

Ela me olhou por alguns segundos e esboçou um leve sorriso e pegou a xícara com calma e bebeu um longo gole do café e olhando-a, eu perguntei.

— Se sente melhor?

Ela me direcionou um olhar confuso e segurou a xícara com as duas mãos, como se estivesse escolhendo as palavras.

— Eu acho que sim. Mudanças normalmente são confusas, e estou passando por muitas mudanças recentemente.

Eu confirmei com um gesto e me virei de frente a ela no sofá sabendo que preciso escolher as palavras que irei dizer a partir de agora.

— Mas cabe a você saber se as mudanças serão positivas ou não.

Ela assentiu e olhou para a xícara entre seus dedos e respondeu.

— Eu imagino que sim, mas ainda é difícil saber em qual estágio estou.

Eu desviei a atenção e perguntei tentando soar o mais tranquilo possível.

— O motivo pelo qual você chorou tem haver com o fato de você não saber se as mudanças são positivas ou não?

Nesse momento ela me olhou firme e confirmou com um aceno, eu franzi a testa e perguntei.

— O que está deixando você aflita, Lilian? O que incomoda você?

Eu me afastei do encosto do sofá e me curvei até apoiar meu cotovelo na perna, ainda mantendo nosso olhar.

— Me diga, quem sabe eu possa ajudá-la.

Ela baixou o rosto e respondeu como se estivesse confessando um segredo obscuro então me preparei para o que estava por vir.

— Eu estou recebendo constantes ligações de Kennedy. Minha caixa de mensagens não para. Sem falar que…

Ela parou e engoliu em seco, pareceu pensar por um momento e isso me fez estremecer internamente.

— Está surgindo boatos, Orion, e acho melhor você saber por mim ao invés de saber por outras pessoas, mas é difícil falar isso.

Nesse instante fiquei preocupado, mas permaneci calado apenas aguardando ela falar.

— Estão dizendo que estou traindo Kennedy com você. Que sou uma alpinista social e que em breve irei roubar o dinheiro de vocês.

Nesse instante arregalei os olhos e fiquei sem reação ao ouvir ela.

Sacudi a cabeça em um gesto negativo e puxei o ar em meus pulmões para colocar os pensamentos em ordem, para expor o que penso.

— Realmente não acredito que isso se aplique a você.

Ela direcionou seu olhar e consegui ver a mágoa presente, então depositou a xícara em cima da mesa de centro e tirou o cobertor que envolvia seu corpo e se levantou.

Se aproximando de mim, ela se ajoelhou no chão e me olhou firme, chamando totalmente a minha atenção, o que fez meu coração se apertar ao imaginar o quanto ela estava sofrendo por ser acusada dessa forma.

— Eu juro, Orion. Nunca pensei em enganar vocês. Eu nunca pedi ajuda para Kennedy, mesmo quando precisei.

Ela engoliu em seco e lágrimas inundaram seus olhos, foi possível não ver o quão desesperada estava, mas realmente sinto que ela não faria nada daquilo.

— Eu acredito em você. Realmente acredito em você.

Eu peguei os braços de Lilian e levantei, puxando-a junto comigo e a abracei, acariciando suas costas, senti que ela ficou tensa com aquela aproximação, mas aos poucos relaxou e então eu falei para tranquilizá-la, uma vez que ela me disse o que estava incomodando-a agora posso cuidar do resto. Envolvendo-a em meus braços, a embalei tentando tranquilizá-la.

— Não se preocupe. Eu cuido disso.

Ela se afastou o suficiente para olhar em meu rosto e dizer.

— Obrigada por me ouvir. E desculpe pelos transtornos.

Eu sorri ao ouvi-la e a soltei, me afastando para manter o meu próprio controle.

— Não precisa agradecer. Estarei aqui para você, já falei.



Capítulo 9

Lilian Bronks

Sei que não deveria, mas estou passando por um período difícil de aceitação. Mesmo sabendo que Kennedy me fez mal e que eu devo ficar longe dele, ainda assim, permito que ele me ligue. Meu coração parece pesar toda vez que atendo suas ligações, mas é automático. Sempre que atendo suas ligações, eu acabo saindo ainda pior, o que faz eu me arrepender em dobro depois.

Sei que isso é dependência emocional, sei que me faz mal, mas não sei como me afastar ainda mais. Estamos sem nos ver a dias, e ainda assim, sinto que tenho obrigação de falar com ele. Não é desejo ou saudade, é apenas obrigação. Como se eu devesse satisfações a ele.

Lembro-me de quando me sentia bem quando Kennedy me elogiava e depois me sentia mal por ele me deixar de lado e passava dias sem falar comigo. Eu ficava muito mal, passava dias sem comer, me sentia cabisbaixa esperando um retorno, uma ligação ou mensagem dele, desejando que ele confirmasse que estávamos bem e para piorar, também tinha traições, sabia que ele sumia porque estava com outras e isso me feria profundamente.

Mas hoje, depois que contei a verdade para Orion, pela primeira vez me senti aliviada por compartilhar um sentimento meu, sinto que estamos mais próximos e isso me deixou confortável, é como se ele confiasse em mim, e sei que posso confiar nele também.

Agora sei que preciso ser rodeada por pessoas assim, que me ouçam e me inspirem confiança. Que me apoie e me permita crescer.

Me olhando no espelho, vi um sorriso brotar em meu rosto, pois sei que se eu fizer o meu melhor, com certeza poderei correr atrás dos meus sonhos pois ainda dá tempo de receber o que mereço. Estou em um emprego digno, recebendo um salário duas vezes maior que o anterior e sei que agora posso terminar a minha faculdade e animada e cheia de planos, sai do meu quarto e comecei a limpar a cobertura, serviço no qual me tomou horas a fio.

No fim da tarde, eu havia preparado o café, fiz um bolo e estava assando cronometradamente então me direcionei ao banheiro para tomar um banho, coloquei um vestido longo e escovei meus cabelos que estavam molhados e então lembrei que as janelas estavam abertas e já estava escuro então corri para fechá-las, até que cheguei no último quarto restante. O quarto de Orion e senti uma inquietação surgir em meu peito.

Era sempre assim, entrar no espaço dele ainda causa um alvoroço em mim.

Abrindo a porta, me direcionei até a janela, e assim que cheguei, vi que já havia anoitecido lá fora.

O céu estava limpo, e sorri com o pensamento de mais um dia sem problemas e então me direcionei a porta até que a foto de Orion com uma mulher morena e elegante chamou minha atenção mais uma vez.

Eu acredito que seja sua mãe, uma bela mulher com aparentemente 55 anos, cabelos presos em um coque chique, com roupas de gala, e sorrisos verdadeiros estavam em seus rostos.

Automaticamente sorri, e pensei na sorte da mulher que entrará para a família, então um sentimento amargo me tomou, e confesso que me deixou incomodada, algo como raiva ou *ciúme.*

Ciúmes de Orion, sério?

Sacudi a cabeça afastando os pensamentos e com os dedos trêmulos coloquei o porta retratos em seu lugar e assim que virei de

costas já ouço o barulho de vidro se estilhaçando no chão e fechei os olhos não acreditando no que eu fiz.

Droga.

Me ajoelhei para juntar o porta retratos, me xingando mentalmente por ter quebrado algo que é importante para Orion. O meu chefe.

Que merda.

Com meus dedos ainda trêmulos, me ajoelhei no chão e limpei os vestígios de vidros que estavam no porta-retratos, temendo ter danificado a foto e me sentindo inútil por ter mexido em algo que não me pertence até que ouço uma movimentação atrás de mim, e uma voz grave aparentemente preocupada quebrar aquele silêncio tão constrangedor.

— Lilian, você está bem?

Se abaixando ao meu lado, Orion se curvou e me tocou gentilmente nas costas e olhei em seu rosto uma expressão que deixava claro a sua preocupação, nada além disso e então lembrei de quando Kennedy brigou comigo por ter quebrado seu porta-retratos a alguns anos atrás, aquele dia ele realmente ficou furioso comigo e sumiu por dias.

Um pedido de desculpas não foi suficiente, ele realmente sumiu por dias e não atendia minhas ligações. Era o porta-retratos da sua falecida mãe.

— Me desculpe, Orion, por favor… Eu só vim…

Murmurei me sentindo muito culpada e coloquei a foto em cima da cama e dei um passo para me afastar daquele pouco espaço que existia entre nós pois estava sufocante e excitante, mas a culpa ainda era maior e estava me deixando atordoada, e acabei pisando num pequeno caco de vidro e pela primeira vez vejo que estou descalça.

— Ai…

Nesse instante recuei sentindo uma fisgada no pé se espalhar, e se aproximando rapidamente, Orion soltou a pasta que estava em suas mãos e murmurou.

— Não se mexa, Lilian.

Rapidamente ele me levantou em seus braços, me colocando sentada em cima do colchão, envolvendo meu pé por entre suas mãos grandes, fui minuciosamente examinada até que senti seus dedos massagearem a sola do meu pé e senti meu coração acelerar com aquele toque que parecia tão íntimo e secreto entre nós e nesse momento, senti meu coração acelerar sob a visão que estava a minha frente. Orion estava ajoelhado sob meus pés, atento aos movimentos que fazia e quando seus olhos encontraram os meus, senti uma eletricidade me chamando para o homem que estava ali cuidando de mim e sem eu perceber, a culpa por ter quebrado o porta-retratos já havia sido esquecida, mas ainda murmurei.

— Não queria ter quebrado seu porta-retratos. Sinto muito.

Orion me olhou de lado, enquanto ainda apertava seus dedos em meu pé e respondeu.

— É só um objeto, Lilian. Está tudo bem.

Seus olhos estavam fixos em meu rosto, me passando uma tranquilidade tão espontânea que consegui relaxar diante de Orion. Posso dizer que ele realmente se tornou uma pessoa fundamental para que eu pudesse recuperar meu controle e calma depois de tanto sofrer.

Olhando o seu cuidado e preocupação comigo, de repente senti a vontade de beijá-lo como eu havia feito naquele carro e engolindo em seco, tranquei a respiração me sentindo atordoada com aquela intensa vontade de aproximação.

Acredito que por apreciação ao seu toque, eu me curvei de modo que ficasse de frente para ele, e nesse instante consegui finalmente relaxar diante do que poderia ou não acontecer.

Apertando meus pés próximo ao calcanhar, senti os dedos hábeis lentamente e diante da atenção que estava recebendo por um momento me senti preciosa para esse homem e isso me deixou acreditar que eu poderia confiar e me entregar ao que viria a seguir.

Jogando meus braços para trás, fechei os olhos e decidi aproveitar aquela sensação tão boa dos seus dedos em mim, sentindo meu corpo inteiro se arrepiar como se estivesse pedindo pelos seus toques, quase implorando por mais atenção, uma vez que parecia que aqueles toques não eram mais suficientes.

Posso dizer que a cada toque firme, Orion me fazia desejar ainda mais as suas mãos em outros lugares do meu corpo, como uma eletricidade se espalhando vagarosa e sedutoramente pelo meu corpo, em pontos extremamente sensíveis me deixando cada vez mais faminta.

Ele parecia estar bem com o fato de eu receber tão bem os seus toques, e por mais que seja apenas uma massagem nos pés, o fato dessa doce carícia estar sendo feita por um homem igual a Orion me atinge com uma excitação que nunca senti antes, e se eu me sinto tão entregue e a vontade com ele, quer dizer que posso me entregar de verdade ao que ele poderá oferecer a mim.



Capítulo 10

Orion Black

Nunca pensei que ela seria tão receptiva aos meus toques.

Sentir seu corpo se entregando lentamente e ver que a prova de sua apreciação é sua pele se arrepiando enquanto sente meus dedos apenas em seus pés me desperta uma sensação única de possessividade e fome.

Eu tenho vontade de beijar essa garota a muito tempo e agora vê-lá se entregar a mim dessa forma me deixa louco, e devagar, comecei a traçar meu novo objetivo, me controlar o máximo possível para não apressar o processo entre eu e ela, pois apesar de estar entregue, ainda está totalmente alheia a minha vontade de possuí-la, e para minha sorte ou azar, estamos justamente no meu quarto, na minha cama.

Ah porra.

Subindo devagar, meus dedos foram até suas panturrilhas e ali ela soltou um ruído baixinho e não consegui segurar um sorriso ao ver que ela queria uma atenção maior.

Talvez, Lilian não queria que eu fique apenas na massagem, e apesar de não ter muita experiência, ela não parece ser uma mulher que tome a iniciativa então decidido a facilitar, peguei suas duas pernas e a puxei para a beirada da cama, puxando-a diretamente para mim e arregalando seus olhos, Lilian se apoiou na cama e engoliu em seco ao ver que estávamos a poucos centímetros de distância um do outro.

Não consegui dizer nada, apenas fiquei de joelhos e me ergui do chão, capturando o corpo de Lilian para mim, que pareceu estremecer quando ficou tão perto e nesse momento, a sensação de satisfação me dominou por completo, finalmente tenho a mulher que quero em meus braços.

— Orion… O que…

Eu aproximei nossos rostos, cheio de vontade de beijá-la, olhei em seus olhos expressivos que mal pareciam piscar, como se tentasse capturar os mínimos detalhes do que iria acontecer entre nós, então me aproximei do seu pescoço e inspirei seu cheiro desejando memorizar a sensação de tê-la em meus braços e sentir o cheiro doce e fresco da sua pele.

Esperei tanto por esse dia que parece que vou perder o controle.

Lilian estremeceu e se curvou em minha direção, se esfregando em mim lentamente, me fez engolir meu instinto mais devasso de possuí-la aqui e agora.

— Eu preciso, Lilian.

Ela engoliu em seco, aceitando minha aproximação, Lilian fechou os olhos e abriu um pouco mais as pernas, e se direcionou para frente. Para mim.

Pousando suas mãos em meus ombros, ela fechou os olhos e lentamente me beijou. Senti que sua entrega foi total e espontânea. Ela tomou a iniciativa mostrando que também queria.

Nesse momento eu soube que toda a espera valeu a pena.

Enfiei meus dedos por entre seus cabelos, e girei a mão prendendo as madeixas com força, deixando-a imóvel para mim, a minha mercê e essa sensação de poder foi indescritível.

Gemendo para mim, Lilian pareceu amolecer em meus braços, e pedindo acesso total ao seu corpo a puxei para minhas pernas e

sentei no chão, com seu corpo totalmente encaixado ao meu, sendo separados apenas pelas nossas roupas.

A única coisa que estava nos separando literalmente.

Se afastando, Lilian olhou fundo em meus olhos, um brilho de desejo marcava seu semblante me dando a resposta que eu tanto desejava e acabando com o restante do meu juízo, Lilian se aproximou de mim e me beijou mais uma vez.

Com seus olhos fechados, ela envolveu meus cabelos entre seus dedos de uma forma nada gentil, parecia sedenta pelo desejo, meus lábios estavam firmes nos dela, ansiando degustar cada segundo daquele beijo que tanto desejei até que ela se esfregou em mim e abriu a boca permitindo a entrada da minha língua, e gemendo, finalmente aprofundei nosso beijo.

Enquanto eu a beijava faminto, Lilian me prendia com seus dedos como se eu pudesse escapar a qualquer momento, como se ela quisesse aquele contato tanto quanto eu e sem conseguir controlar, levei minha mão para suas costas e fui subindo lentamente até a sua nuca e apertei por trás, devagar, controlando cada sensação que ela tinha e soltando um gemido, Lilian se entregou mais aos meus toques.

— Preciso de você na minha cama, agora.

Eu me afastei um pouco, e com os olhos fechados, ela confirmou e passou a língua nos lábios já levantando do chão, e antes que ela pudesse se arrepender e fugir de mim, eu a envolvi em meus braços e a joguei na cama.

Surpresa, ela caiu de costas no colchão e me olhou atordoada e sorrindo, me aproximei devagar apoiando meu peso em meus joelhos, abri os botões da minha camisa e me aproximei devagar, mas dessa vez, Lilian me olhou como se estivesse hipnotizada e tocou em minha pele com timidez e um pouco de fascínio. Era evidente que ela gostava do que estava vendo.

— Você tem muitas tatuagens.

Ela franziu a testa, levantou os dedos e fez menção de me tocar mais uma vez e continuou a murmurar.

— Eu posso…

Eu sorri e colei nossos lábios, faminto para beijá-la, cheio de vontade de tomá-la de todas as formas.

Minha língua invadiu sua boca de uma forma brusca. Sua boca me recepcionava perfeitamente e fiquei mais excitado ao imaginar que tenho a permissão de beijá-la desse jeito sempre que eu desejar daqui para a frente, pois essa química que temos, nunca tive com nenhuma outra e aposto que Lilian sente o mesmo sobre isso.

— Agora não é hora de olhar minhas tatuagens, Amor.

Eu abri as suas pernas e apoiei meu joelho ali e continuei a provocá-la, mantendo toda a sua atenção em meu rosto enquanto esfregava meu joelho no seu centro, com todo cuidado apenas para aumentar seu desejo, para instigá-la ainda mais pois dessa forma ela irá saber o que tenho guardado para ela a tantos anos.

— Posso mostrar detalhadamente, mas não agora.

E ela sorriu enquanto fechava os olhos, subindo seus dedos pelos meus braços em uma carícia, ela mordeu o lábio quando pressionei mais o meu joelho sobre seu ponto sensível e gostando de provocá-la, eu a beijei mais uma vez, aproveitando o máximo do nosso contato.

Por mais que estivesse ansiado pela Lilian na minha cama a muito tempo, eu quero degustar e aproveitar cada segundo que estamos passando juntos.

— Você não sabe o quanto esperei por isso.

Murmurei entre nossos beijos e com os olhos fechados, ela continuava me recepcionando da melhor forma possível, e me posicionando em seu centro, aproximei nossos corpos até que meu pau roçou em sua barriga e a senti estremecer e abrir seus olhos arregalados para mim.

Entre beijos, me esfreguei um pouco mais para ela se acostumar com o contato e ela murmurou ao sentir mais uma vez minha ereção.

— Orion…

Eu fiz um gesto com a cabeça compreendendo a confusão que ela estava sentindo, mas também era visível o desejo estampado em seus olhos.

— É assim que você me deixa, Lilian.

Ela levantou a cabeça do colchão e tentou olhar por entre nossos corpos, mas eu sorri e me afastei, ficando em pé, comecei a desabotoar a minha calça e senti a atenção de Lilian totalmente em mim. Senti que ela queria olhar meu corpo, talvez numa forma de se acostumar com o que tenho.

— Apesar de querer muito, eu não vou fazer nada com você hoje. Quero apenas que se acostume comigo. Com meu corpo. Meu tamanho.

Ela engoliu em seco e confirmou com um gesto e tentando controlar a minha própria vontade, eu me aproximei e a beijei, encantado mais uma vez com a sua doçura e sensibilidade diante dos meus toques.

— Quero que se acostume com o tamanho do seu homem.

Comecei a beijar seu rosto, traçando caminhos de suas bochechas, lábios, pescoço e maxilar.

— Eu sou seu, Lilian.

A cada segundo que passava, eu tinha mais certeza de que havia feito a escolha certa em esperá-la por todo esse tempo. Ela estava me segurando como se não quisesse parar, e ali permaneci.

Meu desejo era estar com ela a cada segundo, e com certeza vou recuperar o tempo perdido quando ela estiver pronta para mim.



Capítulo 11

Lilian Bronks

A constatação de que sou atraída pelo meu ex-cunhado me surpreendeu a alguns dias, e agora, não consigo mais esconder a frustração por estar tanto tempo sem notícias dele. Também estou estranhando eu me importar tanto com o fato de que ele ainda não voltou a me procurar depois que nos beijamos loucamente em seu quarto.

O que foi aquilo?

Ele seminu apenas para mim. Seu corpo quente parecia queimar cada parte do meu corpo.

Apesar de ele ser meu chefe, nada muda o fato de que ele seja o irmão de Kennedy, o que soa mais estranho ainda, mas todos os dias eu fico com expectativas em beijar aqueles lábios de novo e estou morrendo de medo de tomar a iniciativa e ser rejeitada.

Não quero ser rejeitada e traída como fui com Kennedy, mesmo sabendo que tudo com Orion está sendo diferente, desde de seu tratamento para meu bem-estar até as sensações dos nossos beijos e de suas mãos em mim.

Quando ele me tocou, senti um arrepio eletrizante percorrer meu corpo todo, meu coração estava acelerado mais que o normal e seus dedos me deixam acesa sempre que me tocam, como um formigamento atravessando minha pele, uma euforia inexplicável.

Sei que estou correndo o risco de ser apontada como vagabunda, hoje em dia, todos apontam mulheres que namoram muito e

principalmente, as que namoram com parente do ex-namorado, então definitivamente, estou ferrada.

Não tem como evitar.

Enquanto estou terminando de fazer o jantar, ouço a porta da sala sendo aberta, no qual me causou uma comoção maior do que deveria.

Será que ele virá me ver?

Ontem, ele havia mandado mensagem dizendo que estava atolado de trabalho e que chegaria mais tarde, então é possível que não nos vejamos hoje também e só em pensar nisso, já fico chateada.

Olhando minha lasanha no forno, pressiono os lábios, pensando no que fazer, pois já faz 1 hora que Orion chegou e ainda não veio na cozinha, deve estar com fome enquanto trabalha no seu escritório, então eu poderia fazer o meu trabalho e levar um lanche para ele continuar seus afazeres e quem sabe, isso se torne um incentivo para ele trabalhar em casa com mais frequência e decidida, respirei fundo e preparei uma bandeja com café e um sanduíche bem recheado para levar até a sala onde Orion está.

Atravessando o corredor, segurei a bandeja em meus dedos, esperando que Orion não se aborreça por eu aparecer em sua sala, mas de repente, parei em frente a porta fechada e senti um arrependimento me tomar por querer ser notada por ele, acabei não calculando os riscos de perder o emprego por simplesmente aparecer sem ser requisitada e fechando os olhos, puxei o ar para meus pulmões, decidida a retornar para a cozinha quando a porta se abriu e Orion me encontrou com a bandeja em mãos.

Não sei o que aconteceu comigo, mas parecia que meu corpo não estava reconhecendo os comandos do meu cérebro e então respirei fundo e murmurei.

— Oi… Eu pensei em…

Sorrindo, ele me interrompeu. Seus olhos brilhavam lindamente e eu posso dizer que gosto de imaginar que seja por me ver, mas claro, sei que seria um erro enorme por me iludir dessa forma.

Não posso ser tão iludida a esse ponto.

Ou posso?

— Eu ia mesmo atrás de você. Entre, por favor.

Ele falou abrindo a porta para que eu entrasse, depois se direcionou até a sua mesa e estendeu sua mão para que eu me acomodasse em umas das poltronas.

A essa altura, meu coração parecia estar em uma maratona, Orion estava tão lindo em seu conjunto de três peças feitas sob medida que a essa altura estava sendo muito perigoso para mim.

— Fiz um lanche para você. Eu não sei se você se alimentou durante o dia então…

Ele olhou para a bandeja e sorriu, em seguida levantou e sentou na poltrona que estava ao meu lado e disse.

— Eu agradeço. Hoje o dia foi longo e realmente estou com fome.

Nesse instante, o jeito que ele me olhou foi muito intrigante, ele parecia querer dizer algo a mais, e foi nesse instante que ele se aproximou e disse.

— Na verdade, eu queria fazer algo que está me deixando louco a dias.

Nesse instante eu o encarei, sentindo meu corpo todo estremecer com a sua aproximação. Ele olhou fundo em meus olhos e disse.

— Eu pensei em beijar você a cada maldito segundo do dia.

Nesse instante ele avançou em minha direção, seus dedos foram para minha nuca e ele me puxou num beijo faminto e lento. A confirmação de suas últimas palavras foi o gemido sôfrego que saiu do fundo de sua garganta e eu não me sentia diferente, parece que o meu desejo por Orion crescia a cada hora do dia, então me agarrei a chance de poder beijá-lo e me entreguei ao momento pois era exatamente o que precisava.

Sua boca devorava a minha, e seus dedos já seguravam firmes o meu cabelo, me deixando presa à sua mercê, o que fazia eu sentir uma euforia e excitação maior que o normal.

De repente, Orion se afastou e levantou de sua poltrona, pegou minha mão e me puxou para levantar.

Já em pé a sua frente, ele sorriu e me girou, colocando-me de frente para a sua mesa de escritório, onde ele empurrou tudo para trás e me colocou sentada, separando minhas coxas, se acomodou em meu centro, acariciou minha bochecha com os dedos me fazendo adorar cada vez mais as sensações que só ele causa.

— Você queria me ver?

Ele murmurou me pegando de surpresa e engolindo em seco, me vejo tímida em dizer a verdade, então apenas confirmei em um gesto e ele sorriu de lado. Um sorriso que fez meu coração saltar no peito. Uma confirmação que iria mudar tudo.

— Tudo bem, Amor. Você não é a única.

Ele olhou fundo em meus olhos e selou nossos lábios mais uma vez e a essa altura, meus dedos já estavam agarrando seu cabelo com força, com desejo, com toda a raiva que existia em mim, por que na verdade eu quero esse homem, mas tenho medo do que possa acontecer comigo se eu realmente ceder a esse desejo tão quente que cresce diariamente em mim, medo de ser rejeitada e sofrer novamente e sem conseguir controlar, os meus pensamentos logo me afastaram rapidamente de Orion, me levando diretamente aos

momentos ruins que tive com Kennedy e de repente, afastei Orion para trás, nos separando com toda força.

Assustada com minha própria reação, olhei para o homem que estava me beijando descontroladamente, e em seu rosto existia uma expressão confusa, sem dúvidas ele não estava entendendo e na verdade, nem eu compreendi o que havia de errado comigo por pensar em Kennedy justamente agora e sentindo muita vergonha, eu apenas saí de cima da mesa às pressas e me dirigi até a saída.

Orion me chamou uma, duas, três vezes, mas eu o deixei para trás, indo para meu quarto pois estava muito confusa, meu coração estava muito acelerado, minha respiração pesada e de repente nada mais fazia sentido.

Medo me assolava, estava temendo o que poderia acontecer comigo por permitir cair em tentação com meu ex-cunhado, e o que eu posso fazer depois disso tudo ter acontecido?

Fechando a porta do meu quarto, toquei meus lábios me sentindo transtornada, uma mistura de sentimentos estavam me confundindo e o que parecia tão certo de repente me deixou com o pé atrás.

Como posso olhar no rosto de Kennedy sabendo que beijei o seu irmão? Como serei tratada daqui em diante pelo próprio Orion? E se de fato, eu sinto algo profundo por Orion, como poderei seguir adiante com ele?

Fechei meus olhos já sentindo o medo se apossar de mim, meu coração estava acelerado de uma forma desesperada, me aproximando da sacada abri a porta e senti a brisa fresca em meu rosto e então lágrimas embaçaram meus olhos me trazendo um desespero que nunca me pertenceu.

O que iremos fazer se realmente cedermos ao nosso desejo?

Apenas um desejo carnal. Algo que poderá não existir depois. Algo que poderá arruinar completamente nosso bom relacionamento. E apesar disso, eu ainda o quero.

(...)

Já faz alguns dias que eu não o vejo.

Na verdade, não sei se isso é bom ou ruim, mas me sinto muito envergonhada pelo que fiz naquela sala e acredito que ele tenha ficado chateado também, pois não o vejo saindo e muito menos voltando e isso me corrói por dentro. Ele não mandou nenhuma mensagem avisando sobre seus horários e eu me sinto muito culpada por tudo que está acontecendo, mas acredito que ele esteja melhor assim.

Comecei a limpar os quartos cedo, com o intuito de me ocupar, pois minha cabeça estava a mil, então logo comecei a trabalhar, e quando chegou a vez de limpar o quarto de Orion, meu coração logo saltou no peito.

Seu cheiro estava muito presente. De repente senti uma vontade intensa de falar com ele. De vê-lo, saber como estava, ouvir sua voz, sentir seu cheiro, seus braços ao meu redor…

Suspirando, franzi a testa ao me ver confusa com tantos sentimentos conflitantes.

O que significa esse sentimento todo que ele desperta em mim?

Essa vontade de vê-lo, de sentir seu cheiro, de conversar e ouvir sua voz. Sua risada. As conversas interessantes. Sorri ao me ver relembrando do dia em que assistimos tv na sala, e soltando um suspiro, me dou conta que parece dias distantes e sacudindo a cabeça fui até o banheiro para pegar as roupas para lavar. Em cima da poltrona havia algumas peças de roupa junto com um envelope branco com a data de hoje.

Meu primeiro pensamento surgiu logo me surpreendendo.

E se eu levar esse envelope até a empresa de Orion?

Eu sorri ao imaginar vê-lo no horário de trabalho e logo me animei. Decidida, peguei as roupas que estavam na poltrona e joguei no cesto e me direcionei até a lavanderia e logo as coloquei na máquina de lavar, em seguida, fui até meu quarto e tomei um banho rápido.

Me olhando no espelho, aprovei a minha escolha para essa viagem rápida, que era um vestido longo da cor creme, com delicadas alças e bordados nas barras.

A verdade é que eu me sinto muito mais bonita com roupas mais formais e elegantes, ao invés do uniforme vulgar que usava antes. Nada contra quem gosta de vestimentas mais curtas, mas eu tenho um corpo curvilíneo então era demais para mim.

Pegando um táxi, conferi o envelope em minha bolsa e me direcionei para o endereço da nova empresa de Orion, que facilmente encontrei, pois estava em todos os jornais e revistas.

Orion Black é um homem muito conhecido por seus trabalhos bem feitos e se destaca no ramo de fusões empresariais, por isso não seria difícil encontrá-lo.

Depois de muito tempo contando o dinheiro para qualquer atividade que eu iria fazer, hoje consegui pegar um táxi sem pensar no valor que iria gastar, pois o meu salário me permite isso e toda feliz, paguei a corrida e saltei do carro grata por ter dinheiro sobrando na conta e por alguns segundos, olhei ao redor e admirei aquela bela estrutura à minha frente.

Um prédio de aproximadamente 20 andares, sua entrada principal é cercada por vegetação, porém tudo bem limpo e muito bem cuidado, e sorrindo, me imaginei trabalhando em uma grande empresa de advocacia, como era meu sonho a alguns anos atrás.

Suspirando, deixei meus pensamentos de lado e subi a escadaria que é digna de filmes universitários e logo atravessei a porta, e encontrei uma recepcionista teclando rapidamente em seu notebook e quando me viu, logo sorriu ao me cumprimentar.

— Olá, bom dia.

Eu sorri com sua simpatia e respondi.

— Olá, bom dia. Estou à procura de Orion Black.

A morena confirmou com um gesto e perguntou.

— Você tem horário marcado?

Eu franzi a testa e respondi segurando minha bolsa pelas alças.

— Na verdade não, só vim trazer um documento que ele esqueceu.

E assentindo, ela pegou o telefone e disse.

— Só um instante, irei anunciá-la para Judith.

Eu confirmei, e me virei de costas para olhar melhor o ambiente, tudo parecia fluir muito bem. As pessoas que circulavam bem vestidas me faziam ter a impressão de que ganham tão bem quanto trabalham, e isso mais uma vez me fez pensar na carreira profissional que eu tanto queria para mim, mas estava tão distante por conta de uma péssima escolha que fiz no passado.

— Senhorita, pode pegar o elevador e apertar o botão no painel para o 20° andar, lá você encontrará a Judith, assistente do Sr. Black.

Eu sorri e murmurei em agradecimento ao ver como a moça se referiu ao Orion. De fato, esqueci que ele é um homem muito importante e ele ser chamado com tanto respeito só me fez pensar em como eu deveria tratá-lo também, já que eu trabalho para ele.

— Muito obrigada, não irei demorar.

A garota sorriu e indicou o elevador que havia chegado a segundos atrás, e apertando o botão que me foi indicado, observei a porta se fechando quando de longe vi um homem pedindo para esperar por ele, e colocando a mão entre as portas metálicas, aguardei o homem chegar e assim entrar todo esbaforido.

— Nossa, muito obrigado. Estou atrasado e o chefe vai arrancar meu pescoço.

Eu o olhei e sorri com sua resposta, pois sei bem como é isso e com cordialidade, perguntei.

—Você irá para qual andar?

Nesse instante ele me olhou, e se demorou por alguns segundos como se estivesse me reconhecendo e disse.

— Eu vou para o 20° andar.

Eu assenti e permaneci em silêncio, quando senti que ele ainda me observava e então perguntou.

— Você é a Lilian? Cunhada do Black?

Nesse instante eu o encarei, e pisquei sem graça, arregalando os olhos com a pergunta.

Quem é ele? Como me conhece?

— Eu não sou cunhada dele. Não mais.

Respondi, desviando o olhar para a porta, e então ele disse.

— Sim, fiquei sabendo. Muito prazer. Sou o Guillermo, melhor amigo e parceiro de negócios do Orion.

Ele estendeu a mão em um comprimento e encarando a mão em minha frente por alguns segundos, ponderei se realmente deveria cumprimentá-lo considerando que ele sabe demais da minha vida,

mas já que ele é próximo de Orion, decidi não ser grosseira e estendi minha mão e nesse momento as portas metálicas se abriram revelando um trio de homens bem vestidos, nos quais pararam de conversar quando um deles parou de falar abruptamente.

Droga, justamente agora ele precisava aparecer?

Rapidamente abaixei a mão que iria cumprimentar Guillermo, e engoli em seco ao sentir meu coração acelerar descompassadamente. Orion estava olhando fixamente para mim, e enfiando a mão no bolso, olhou para Guillermo que sorriu e logo saiu andando, e eu não fiquei para trás, e então consegui ouvir Orion falar.

— Eu vou levá-los até a saída e já volto.

Confirmando com um gesto, Guillermo respondeu com um sorriso irônico.

— Certo, estaremos aguardando você aqui.

Eu engoli meu nervosismo e olhei para meus pés pois não queria olhar para a expressão séria que estava no rosto de Orion, naquele momento, parecia que eu estava fazendo algo muito errado quando as portas se abriram, e então sendo puxada para a real situação, ouço Guillermo falar.

— Vamos para a sala de Orion. Ele vai arrancar meu pescoço se souber que deixei você esperando aqui fora. Sem falar, que ele é o chefe que vai querer meu pescoço pelo atraso.

Eu confirmei em silêncio, achando graça internamente e em silêncio apenas o segui sentindo uma mistura de sentimentos conflitantes em meu peito.

Nada disso deveria ter acontecido. Eu queria apenas chegar despercebida, entregar o envelope e quem sabe olhar o Orion a distância e ir embora, mas aconteceu o contrário.



Capítulo 12

Orion Black

Meus dias estão se arrastando desde que Lilian fugiu de mim daquele jeito.

Não tenho ideia do que aconteceu, mas sei que ela precisa de um tempo pois provavelmente está um pouco confusa sobre tudo que está acontecendo entre nós, mas preciso entender o que está deixando sua mente tão confusa.

Pela forma que ela reagiu a minha aproximação, ela deve estar passando por algum problema psicológico, talvez ainda esteja estranhando o fato de não estar com Kennedy e o fato de eu ser o irmão dele pode piorar a situação, mas sinceramente, não tenho problema nenhum em esperar pelo tempo dela.

Só preciso que ela esteja bem e feliz, pois o resto, construiremos juntos e devagar.

Meus dias estão sendo de muito trabalho graças a Deus. Levanto cedo, faço meus treinos físicos e logo depois do banho me visto para ir trabalhar, e para dar um tempo a Lilian, resolvi adiantar meus trabalhos, então eu fico até mais tarde na empresa, o que não é ruim, considerando que preciso administrar minhas outras empresas e isso exige muito do meu tempo.

Hoje cedo eu tive uma reunião com novos clientes, e eu precisava que Guillermo comparecesse para que tirasse as dúvidas contábeis desses novos clientes, mas ele acabou se atrasando demais, então precisei agendar um retorno para que pudéssemos fechar negócio.

Minha vontade era dar um tapa na orelha dele, pois ontem ele saiu para beber e acabou causando transtorno no trabalho, justamente com novos clientes, mas nada foi pior do que encontrar ele e Lilian tão próximos dentro do elevador.

Minha vontade foi pegar o Guillermo pelo pescoço, e o motivo não era mais o atraso e sim, por estar conversando com a Lilian. Muito próximos, devo dizer.

Aliás, o que ela está fazendo aqui?

Porra, com esse vestido longo, ela está radiante.

Minha boca secou automaticamente, e minha mão coçou por vontade de tocá-la, então enfiei dentro do bolso para disfarçar e expliquei que logo voltaria para atendê-la e não pude deixar de notar o sorrisinho idiota de Guillermo.

Esse filho da puta me paga.

Assim que atravessei o corredor do 20° andar, abri a porta e encontrei Lilian sentada com a bolsa em seu colo, enquanto Guillermo estava de pé falando ao telefone, de frente para a janela.

Por alguns segundos me senti aliviado com aquela cena, e então Lilian direcionou sua atenção para mim, o que me fez sorrir automaticamente, e ela pareceu relaxar e sorriu de volta.

Retirando meu paletó, eu me aproximei da minha cadeira enquanto me direcionava totalmente para ela.

— Aconteceu alguma coisa? Aceita água ou café?

Ela negou com a cabeça e respondeu em um sussurro enquanto parecia escolher as palavras.

— Eu queria…

E então Guillermo desligou o celular e a interrompeu.

— Encontrei essa moça no elevador, mas agora preciso sair, surgiu um assunto importante em uma empresa.

Ele se direcionou para mim, enquanto pegava sua pasta em cima da mesa e continuou.

— Te vejo mais tarde, Black.

E começou a andar em direção a porta, mas parando abrupto, ele se virou e disse.

— Senhorita Bronks, foi um prazer finalmente conhecê-la.

Sorrindo, ele piscou para ela e aquilo me fez apertar a mandíbula de raiva. Ele estava me provocando de proposito e eu idiota, estava caindo.

É isso que amigos fazem.

Ela fez um gesto negativo com a cabeça e sorriu de lado e me olhando nos olhos ela coça a garganta e diz.

— Eu estava lavando roupas e encontrei algo seu, pensei que seria importante.

Ela abriu a sua bolsa e pegou um envelope, e nesse momento eu levantei da minha cadeira e me aproximei dela, que estendendo um envelope sorriu sem graça.

Franzindo a testa, peguei o envelope e o abri, e encontrei meu passaporte com a passagem, eu havia esquecido completamente.

— Eu iria ter problemas com a falta desse envelope. Muito obrigado.

Ela me olhou com seus olhos brilhantes e sorriu logo se levantando, e eu falei, enquanto sentia a necessidade de mantê-la por perto, ao menos por mais alguns minutos.

— Sente-se, eu preciso conversar com você.

Ela sentou lentamente na poltrona e aguardou em silêncio.

— Preciso viajar para Londres, vou ficar por 3 dias no máximo.

Ela assentiu, e nada falou e eu preocupado, logo perguntei.

— Você promete me ligar caso precisar de algo?

Ela engoliu em seco e confirmou em silêncio e levantou da poltrona e eu a acompanhei e me aproximei dela.

— Preciso que você me prometa, ou não vou conseguir me concentrar na porra do meu trabalho, Lilian.

Ela puxou o ar e respondeu olhando fundo nos meus olhos.

— Eu prometo que ligarei caso precisar. Obrigada por se preocupar.

Eu assenti, e não consegui falar mais nada. Minha vontade era beijá-la, pois queria ter a certeza de que mesmo longe, ainda a terei comigo e que ela estará me esperando em casa quando eu voltar e então me aproximando dela peguei em sua mão, na tentativa de segurá-la por mais um tempo e a puxei para mim.

— Assim que eu voltar, iremos treinar juntos.

Ela pousou suas mãos em meus braços e respondeu com um sorriso largo, me fazendo ter uma boa surpresa com seu gesto.

— Vou aguardar ansiosa, Sr. Black.

Eu assenti e apertei meus braços em sua cintura e murmurei já não suportando aquela distância toda entre nós dois.

— Vou te beijar. Não tente me impedir.

Arregalando os olhos, senti que Lilian iria se afastar, mas então subi minha mão em sua nuca e colei nossos lábios num beijo lento apertando-a contra mim.

Seus lábios me recepcionaram bem, sua língua invadiu minha boca com fome, se entrelaçando numa dança sensual, e foi impossível segurar o rosnado que reverberou em meu peito quando senti suas unhas arranhando levemente meus braços, e ao se afastar, estávamos ofegantes, ela ainda estava com os olhos fechados como se tentasse recuperar o fôlego quando falei.

— Até mais.

Abrindo os olhos, ela sorriu quando se direcionou à saída.

Naquele instante, senti que finalmente a paz havia voltado para minha cabeça, pois nos últimos dias vivi um inferno de tão incomodado que fiquei, tanto por não ter falado com ela, quanto por não tê-la beijado, e isso estava tirando totalmente a minha paz.

Sorrindo sozinho, me direcionei para minha cadeira e sentei ainda sentindo aquele familiar e bem-vindo formigamento em meus lábios. Tocando com meus dedos, lembrei da sensação de ter beijado a mulher que tanto amo aqui na minha sala, e agora sei que quando eu voltar para casa, ela estará me esperando onde é o lugar dela.



Capítulo 13

Lilian Bronks

Mais um dia sem Orion em casa. Ou seja, mais um dia que fiquei sozinha o dia inteiro procurando coisas para fazer.

Hoje até pesquisei como fazer alimentos saudáveis na internet, fiz alguns cardápios e deixei prontos para consumo, já estão separados no congelador. Fiquei motivada com o que Orion disse sobre treinarmos juntos, então irei me comprometer a dar o meu melhor.

Respirando fundo, continuo trocando o canal da tv, sem ter interesse em algo para assistir, e disposta a deitar mais cedo para não deixar o tédio me deprimir ainda mais. Levanto-me do sofá e me direcionei até o quarto, quando sinto meu celular vibrar em meu bolso traseiro, e sem pressa, peguei o aparelho que parou de vibrar e logo acendeu a tela novamente e vejo que Orion está me ligando.

Nesse momento, meu coração saltou no peito.

Finalmente depois de 2 dias vou ouvir a voz dele e sem conseguir controlar, um sorriso largo já invade meu rosto.

— Oi, Orion…

Eu engoli em seco ao me ver tão nervosa por falar com ele e então sua voz calma surge como um bálsamo para minha inquietação.

— Oi. Como você está?

Eu abri a porta do quarto e sorri com a pergunta, pois na verdade, essa é a primeira vez que sorrio no dia, e já passou das 21h da noite.

— Eu estou bem. E você? Conseguiu resolver o problema?

Eu perguntei mordendo o lábio nervosamente e então ouço a cadeira rangendo e ele responde.

— Sim, estamos conseguindo contornar os problemas. Ainda estou na empresa.

Eu sentei na cama e concordei em silêncio, então lembrei do que fiz o dia inteiro e resolvi dar algumas pistas para me animar um pouco mais.

— Quando estiver vindo, me avise com antecedência, pois irei preparar um jantar especial.

Ele fica um tempo em silêncio e então ouço a sua risada do outro lado da linha.

— Qual o motivo desse jantar especial?

Eu sorri e respondi apertando o celular em meus dedos, sabendo que eu me atrevi a falar sobre algo diferente.

— Segredo nosso.

Eu me encolhi no telefone e sussurrei me sentindo como uma adolescente paquerando no colégio.

— Vou tratar meu treinador bem para que ele não pegue muito pesado comigo.

Nesse momento ouvi uma gargalhada surgir, e não consegui segurar a minha própria risada, e então Orion responde.

— Muito bem, acho que você está se esforçando.

Então eu sorri e fiquei em silêncio quando ele murmura com um tom de voz mais rouco que o normal, me causando uma euforia que fez meu coração acelerar.

— Talvez o seu treinador recompense você com um cardio potente.

Eu franzi a testa em confusão, mas senti como se existisse milhões de borboletas em meu estômago e perguntei.

— O que você quer dizer com isso?

Ele riu, e eu gostei de ouvi-lo.

— Tenho planos para nós dois, Lilian. Se prepare.

Cobrindo a boca com meus dedos, senti meu peito explodir pois realmente estava ansiosa.

Com a garganta seca, eu murmurei uma resposta que foi forçada a sair pois eu estava com os nervos à flor da pele.

— Tudo bem, então…

Se remexendo, ouço o Orion dizer.

— Preciso ir. Caso precise de algo, você sabe o que fazer.

Eu assenti e murmurei.

— Sim, tudo bem. Boa noite.

Assim que desligamos, senti meu coração bater mais forte e mais rápido, e sorrio ao lembrar do que falamos a poucos minutos atrás.

A verdade é que namorei por anos com Kennedy e nunca conversamos assim, de uma forma sedutora e lenta, de um jeito instigante e acolhedor. Algo que causasse arrepios mesmo à distância. Sensações que causam euforia e arrancam sorrisos e suspiros sem muito esforço. Uma conversa leve e cheia de significados.

Me levantando da cama, me dou conta de um fato que tem ocorrido muito e isso acabou tirando a minha paz interior, diminuindo totalmente a tranquilidade que senti ao conversar com Orion.

Estou fazendo comparações frequentes entre Orion e Kennedy.

De repente, aquela cena de desespero na sala de Orion fez total sentido. Eu realmente estou com medo de sofrer o que sofri com Kennedy e por isso, meus medos estão sendo refletidos em Orion. É como se eu não conseguisse me desligar totalmente de Kennedy e por isso tudo vem à tona quando estou com Orion.

Mesmo que nossos momentos sejam bons, ainda preciso me desligar emocionalmente daquele antigo relacionamento, caso contrário, iremos nos machucar.

Em choque, me senti mal pelo que estava fazendo, e então deitei na minha cama e peguei meu celular e comecei a pesquisar sobre relacionamentos tóxicos, e com espanto, vejo que estou em processo de desapego. Preciso fazer algo que me ajude a evoluir internamente, para que eu possa superar esse relacionamento tão conturbado para ter segurança em mim e quem sabe, conseguir focar em um novo amor.

E nesse momento sorrio ao pensar em Orion dessa forma.

De repente, logo comecei a me sentir mais esperançosa, decidida a mudar de verdade, e pegando um bloco de anotações, mentalizei tudo o que precisava fazer amanhã, e vi que tinha muito tempo sobrando, o que me ajudaria a trabalhar melhor em mim mesma. Eu preciso aprender a me cuidar melhor, e me sentir bem comigo mesma.

Comecei a escrever um plano diário, pela manhã eu iria cuidar do meu cabelo, unhas e pele, durante o dia iria cuidar da casa e alimentação e a noite, iria focar nos treinos com Orion.

Satisfeita, sorri ao ver meu caderno preenchido para os próximos dias, pois ainda irei encaixar meus horários com os de Orion, então

não posso colocar aquele plano para seguir à risca, preciso aguardar a confirmação dele e assim finalmente começar a minha nova vida e satisfeita, apaguei a luz para finalmente encerrar meu dia pois amanhã irei acordar cedo.

(...)

O sol ainda não havia nascido quando meu celular despertou. Desligando o alarme, me espreguicei ainda deitada na cama, sentando-me no colchão logo lembrei dos planos que fiz ontem à noite e levantei, me direcionando ao banheiro, fiz minha higiene matinal e me direcionei ao closet, para colocar uma roupa apropriada para alongamento.

Ali comecei a fazer exercícios de mobilidade para começar a melhorar meu desempenho.

Eu tenho um conhecimento muito básico sobre isso, mas acredito que o que eu já saiba, irá me ajudar até Orion voltar então coloquei meus fones de ouvido e comecei a fazer meus exercícios.

Depois de 30 minutos, eu já estava no banho, com uma máscara capilar já preparada em minhas madeixas, uma máscara de limpeza profunda no rosto enquanto enchia um balde o suficiente para que eu pudesse afundar meus pés para me depilar.

Minutos depois, já havia tomado meu banho, meu cabelo estava limpo e minha pele hidratada e já pronta para iniciar o dia, preparei um suco com uma panqueca saudável para mim. Não foi difícil reconhecer os produtos que Orion usou para sua alimentação na última vez, aqui tem suplementos e ingredientes variados e com certeza, irei aprender muito mais conforme for praticando.

Assim que terminei minha refeição, um sorriso brotou em meu rosto, ao saber que pela primeira vez em muito tempo estou disponibilizando um momento para cuidar de mim, e então logo comecei a cuidar dos meus afazeres da casa.



Capítulo 14

Orion Black

Depois que falei com Lilian, me senti mais tranquilo por saber que ela está bem, sem falar na doce sensação de ter ela esperando por mim em casa e pode apostar, isso passou a ser meu sonho a anos e finalmente está sendo realizado.

Depois de 2 longos dias entre reuniões e discussões sobre os investimentos da empresa de Londres, finalmente posso ir para casa amanhã, preciso apenas coletar a assinatura de Guillermo, pois ele é um dos sócios desse empreendimento também e justamente por isso que estou enfurecido. Andando de um lado para o outro, me sentindo extremamente impotente por não saber absolutamente nada sobre o paradeiro desse filho da mãe.

A quase 2 dias ele não atende minhas ligações e isso soa estranho pois ele nunca fez isso. Mesmo que eu esteja preocupado com meu melhor amigo, ainda estou enfurecido por que preciso dele para ir embora e agora não sei o que fazer.

Passando os dedos por entre meus cabelos, penso em uma forma de facilitar minha partida, mas nada me vem à mente.

De repente ouço meu celular vibrar em cima da mesa do escritório e vejo o nome de Lilian brilhar na tela e rapidamente atendi a ligação.

— Lilian, oi.

Passei a mão em meus cabelos nervosamente, alguns segundos em silêncio se passaram e ouvindo sua voz num sussurro, ela perguntou.

— Você... Está bem?

Engoli em seco e fechei os olhos, estava me sentindo frustrado e preocupado com o desaparecimento de Guillermo, sem falar que dependo dele para ir embora, sem a assinatura dele fiquei de mãos atadas.

— Sim, mas tive um imprevisto e por isso estou preso em Londres.

Coçando a garganta, Lilian murmura.

— Será que isso tem relação com o fato de que Guillermo está desacordado no seu sofá?

Nesse momento arregalei os olhos ao compreender o que ela havia dito.

— Como assim?

Ela suspirou e respondeu.

— Ele acabou de chegar aqui, está sob o efeito de alguma droga, suas roupas estão muito sujas e está falando coisas desconexas.

Meu coração parecia saltar no meu peito. Estou preocupado e desesperado para voltar para casa. Com certeza esse sumiço de Guillermo tem uma mulher envolvida e com certeza foi encrenca.

— Liguei para você porque não sabia o que fazer.

Lilian murmurou me arrancando de meus pensamentos e soltando o ar, eu pensei por alguns segundos no que deveria fazer até que lembrei de que ela poderia me ajudar na questão do documento que preciso.

— Você pode deixar ele aí no sofá, se estiver drogado sem dúvidas irá dormir por um bom tempo.

Engoli em seco sentindo o peso daquelas palavras, meu coração estava acelerado, mas preciso focar no meu problema principal então continuei.

— Agora, preciso que você vá até minha mesa do escritório, procure um documento que fale a respeito de autorização judicial.

Sem falar nada, Lilian desligou a ligação e eu fiquei olhando para o aparelho sem entender o porquê ela fez aquilo, quando uma chamada de vídeo surge e logo aparece o seu rosto com um sorriso tímido.

— Acabei de chegar no escritório.

Ela posicionou o celular na mesa, de modo que ficasse de frente para ela. Daqui consigo ver que ela está usando um jeans, blusa de manga longa com seus cabelos presos num rabo de cavalo.

— O documento que você precisa é uma autorização judicial sobre recuperação e reestruturação? Deve ser esse.

Ela ergueu o documento enquanto passava os olhos rapidamente por entre os parágrafos e olhando cada gesto e expressão em seu rosto, vi o reconhecimento brilhar em seus olhos e respondi deixando aquela situação em segundo plano.

— Isso mesmo. Agora preciso que você veja quais assinaturas...

Sem olhar para a tela do celular, vejo que Lilian está analisando o documento e me interrompe.

— Falta a assinatura do Guillermo, mas caso você tenha uma procuração, ela pode ser adicionada ao contrato.

Nesse instante, meu coração saltou no peito ao saber dessa informação, pois até então não havia me lembrado disso, pois sempre tive meu amigo ao meu lado e essa foi a primeira vez que Guillermo se ausentou dessa forma.

— Sim, eu tenho.

Ela olhou para a tela e sorriu, e nesse instante, me senti aliviado por ter recebido a sua ajuda.

— Onde está a procuração?

Lilian deixou o documento em cima da mesa e pegou o celular enquanto aguardava uma resposta.

— Embaixo dessa mesa tem um cofre, abra para mim.

Arregalando os olhos, Lilian respondeu com uma expressão contrariada.

— Orion, não vou abrir seu cofre. Não posso.

Fazendo um gesto com a cabeça, eu respondi, chamando sua total atenção.

— Você deve abrir esse cofre. Estou preso em Londres por causa disso. Dependo de você, Lilian.

Ela engoliu em seco e ficou em silêncio.

— Por favor. Preciso de você. Preciso voltar para casa.

Ela passou a língua pelos lábios parecendo nervosa e depois de pensar por alguns segundos finalmente concordou.

— Tudo bem, vou ajudá-lo.

Eu confirmei com a cabeça, sentindo o alívio me invadir e respondi lentamente.

— A senha é numérica. Coloque 220297.

Arregalando os olhos, Lilian engoliu em seco quando começou a digitar, posicionou o celular na mesa e puxou uma pasta para fora. Lá havia todo tipo de documento importante para mim. Eram extratos bancários e aquisições minhas. Sendo documentos milionários nos quais estavam à disposição dela.

— Encontrei a procuração. Vou escanear e enviar para você.

Sem olhar para a tela, ela respondeu e pareceu um pouco retraída e então eu entendi que ela havia finalmente compreendido a senha do cofre.

Era a data de aniversário dela.

Eu estava disposto a tudo para ter Lilian em minha vida e por isso realmente estou confiando e apostando alto para ter ela para mim. Eu não confio em Lilian simplesmente pelo amor que sinto por ela e sim pela pessoa de boa índole que ela é. Sempre foi digna de respeito e confiança.

Depois de tudo enviado, consegui respirar aliviado após me direcionar até a empresa e me reunir com os investidores e diretores que aguardavam as nossas assinaturas.

Depois de tudo já encaminhado, meu retorno para Nova Iorque foi muito rápido, e ansioso para chegar em minha casa para encontrar Lilian e Guillermo, me direcionei até o elevador contando os segundos que se arrastavam até o meu andar, e assim que atravessei as portas metálicas, logo parei na minha porta e a abri num rompante, e logo encontrei Guillermo dormindo no sofá.

Em seu rosto existe uma expressão apática, pálida e muito cansada, olhando para os lados, vejo que a casa está num silêncio completo.

— Lilian?

Chamei querendo vê-la, mas não havia nem sinal da garota pela cobertura então peguei meu celular e disquei seu número e caiu na caixa postal e logo me preocupei.

— Vamos, Lilian. Atenda, porra.

Meu medo se tornou maior quando vi o estado de Guillermo, sem dúvidas ele está drogado, alguém tentou algo contra ele e eu preciso entender o que está acontecendo, mas antes de qualquer coisa, preciso saber onde a Lilian está.

Ela pode estar em perigo pois o estado do meu amigo não é normal e sem dúvidas alguém está armando contra nós.

Soltando um gemido, ouço Guillermo se sentar no sofá com muito esforço.

— Cara, a Lilian foi atrás da irmã dela. Não consegui impedi-la. Você precisa…

Guillermo de repente se curvou e apertou a barriga, se levantando com dificuldades, eu o puxei pelos braços e o direcionei até o banheiro tentando ajudá-lo.

— Tudo bem. Vou até o apartamento delas e …

Me interrompendo, Guillermo se ajoelhou e falou.

— Eles vão estar na casa do seu pai. Vá logo atrás dela.

Franzindo a testa em confusão, saí apressado até meu quarto e peguei as chaves do meu carro que estavam na gaveta do criado mudo enquanto sentia meu coração bater descompassado em meu peito. Nada estava fazendo sentido, mas o medo já se fazia presente.

Assim que caí na estrada, minha cabeça estava fervilhando de dúvidas. Não sei o que está acontecendo, tudo foi despejado sem eu nem saber por onde começou e um exemplo é que não sei o motivo de estarem na casa do meu pai.

Só estou pensando no que Lilian foi fazer lá e sinceramente estou temendo que ela tenha reatado o relacionamento doentio com meu irmão. Só em pensar que não a terei mais, que não poderei tocá-la, já me deixa com uma raiva insana e um medo absurdo. Se ela realmente voltar com meu irmão, eu não irei suportar ver os dois juntos mais uma vez.

Assim que estacionei no meio fio, desliguei o motor e saltei do carro, correndo em direção a porta da frente girei a maçaneta e vi que estava trancada, então corri para abrir a porta do quintal, quando vi que não havia movimentação na casa logo fiquei preocupado, meu coração parecia saltar no peito, não sei dizer se por preocupação ou medo de ter chegado tarde demais.

Subindo as escadas que eu conhecia bem, tentei não fazer barulho, andei pelo corredor da casa até que encontrei Lilian estática no lugar. Daqui consigo ver a expressão de choque em seu rosto. Seus dedos estavam trêmulos, sua visão estava direcionada para dentro do quarto e me apressando até ela, a envolvi em meus braços sentindo um alívio momentâneo por encontrá-la bem e finalmente consegui respirar aliviado, mas quando olhei para o mesmo lugar que ela olhava quase não acreditei no que estava vendo, e pensando bem, agora faz todo sentido ela estar em choque.

Engolindo em seco, tentei puxá-la para sairmos daquele lugar, mas ela estava petrificada no lugar.

Por Deus, nada disso é normal.

— Lilian, vamos.

Eu tentei uma segunda vez e ela apenas tremia, seu queixo e lábios estavam molhados pelas lágrimas que desciam incessantes e

eu murmurei perdendo a paciência.

Querendo estar o mais longe possível dessa casa, um lugar que para mim representa agonia, mentiras e mais uma vez, me faz lembrar de traições, pois eu descobri a alguns dias que Vivian estava traindo a própria irmã com o Kennedy há alguns meses. Era ela que estava aos beijos com Kennedy naquela noite do flagra.

Ela estava enganando a própria irmã esse tempo todo.

— Vamos, porra. Já chega disso.

Sem me ouvir, Lilian parecia querer memorizar aquela cena que se desenrolava à nossa frente, é como se não conseguisse acreditar no que via diante dos seus olhos, a cada segundo que passava, mais precisava ver.

Meu irmão, Vivian e mais um homem estavam entrelaçados e completamente alheios a nós, e sem estômago para continuar nesse lugar, tentei pegar na mão de Lilian e sair o mais depressa possível, pois estava me sentindo mal e sujo por estar aqui, mas ela então se afastou e sem controlar minha fúria, eu gritei, fazendo-a arregalar seus olhos e recuar alguns passos enquanto me olhava, e a essa altura, nem me importei por chamar a atenção do trisal.

— Eu te avisei, porra.

Gritei olhando fundo em seus olhos.

Sentindo uma forte dor em meu peito. Pela decepção, dor e medo, por tudo que superei por ela, e toda a mistura de sentimentos se tornaram maiores por ver que tudo isso a afetou muito.

Por saber que mesmo que eu tenha me aproximado todo esse tempo, tenha lutado para me aproximar e conquistar um espaço em sua vida e ainda assim não cheguei perto do seu coração. Dor por saber que ela ainda quer ficar num lugar onde existem pessoas que a oprimiram tanto. Por saber que ela ainda sente algo pelo Kennedy mesmo depois de ver tudo isso.

— Eu falei para irmos embora, mas você não me ouviu.

Nesse instante, Lilian engoliu em seco e começou a chorar. Suas lágrimas estavam banhando seu rosto e toda aquela situação estava me deixando cada vez mais furioso e então eu falei desejando estar o mais longe possível.

— O amor também pode nos machucar desse jeito, Lilian.

Eu a olhei por um momento, sentindo a dor se tornar aguda em meu peito e virando minhas costas, deixei toda aquela merda para trás, desejando mais uma vez esquecer tudo o que aconteceu aqui.

O aperto em meu peito estava tão grande, que senti lágrimas inundaram meus olhos ao lembrar que Lilian estava magoada por causa do Kennedy. Meu irmão realmente conseguiu arrancá-la de mim, e mesmo que ela tenha visto toda aquela nojeira, ainda assim estava lá por ele.

Entrei no meu carro, sentindo minha garganta doer, e soltando o ar que estava preso em meus pulmões me permiti chorar de dor. Dor por nunca ter Lilian, por ter a perdido antes mesmo de tê-la conquistado, dor por sentir um amor tão grande que me permitiria apenas viver bem sabendo que ela estava feliz.

Sem dúvidas, eu sei o quanto o amor pode machucar, e esse sentimento é maior que uma dor física. É algo agonizante que não tem cura rápida. Realmente só o amor pode machucar desse jeito.



Capítulo 15

Lilian Bronks

Posso dizer que saber que Orion usa a data do meu aniversário como senha do seu cofre diz muito a respeito do que ele sente por mim, pois nem mesmo o meu ex-namorado lembrava do meu aniversário e isso era uma tremenda facada no peito mas aprendi a me conformar.

Depois de muito apanhar, aprendi que eu deveria direcionar minhas energias para cuidar de mim. Meu corpo e minha mente estavam entrando em colapso por falta de cuidados e hoje me sinto muito melhor. Estou levando a sério o plano diário de cuidados, todos os dias estou acordando cedo para correr, e mesmo que seja recente já consigo correr diariamente por 30 minutos sem pausa e isso já está sendo muito bom para mim. Vejo que minha autoestima está melhorando dia após dia.

Resultado disso é uma pele mais limpa, cabelos hidratados e um brilho nos olhos que antes não existia. Hoje consigo ver uma pequena diferença.

Depois do meu exercício diário, voltei para casa e peguei o elevador, com meus fones de ouvido estava ouvindo uma música de Sam Smith, sentindo a sensação de dever cumprido me dominar e comecei a cantarolar a música *love me more* quando encontrei um corpo imóvel no corredor.

Com os olhos arregalados, olhei em volta e me aproximei devagar. Aparentemente não reconheci a pessoa, pois estava de bruços e com o rosto coberto, mas então ouvi um lamurio no qual me chamou atenção.

— Ele disse que quer pegar o que Black tem, mas não vou permitir.

Eu estranhei ao ouvir aquilo e logo reconheci aquela voz e me aproximei do homem que de repente começou a se encolher, dando a impressão de sentir dor então rapidamente me aproximei.

— O que houve com você, Guillermo?

Ele abriu os olhos por alguns segundos e franziu a testa, como se tentasse me reconhecer e então respondeu.

— Preciso de ajuda. Ele vai acabar com Orion.

Eu engoli em seco, sentindo um peso no peito se espalhar em forma de calafrios através do meu corpo, algo de grave deve ter acontecido com ele.

Abrindo a porta do apartamento, ajudei o Guillermo a se levantar e disse assim que o levantei do chão.

— Venha, vamos entrar. Lá dentro você explica melhor.

Assim que entramos, fechei a porta e o coloquei deitado em cima do sofá. Aproveitando que ele parecia cansado, fui até meu quarto, vesti uma camiseta larga, coloquei um jeans e prendi meus cabelos no alto e fui até a cozinha preparar um café forte.

Assim que retornei à sala, vi que ele estava sentado no sofá, mas estava encolhido, provavelmente sentindo dor.

— Preparei um café para você.

Estendi a xícara e ele me olhou e estendeu a mão e disse.

— Obrigado. Eu não me lembro muito bem como aconteceu, mas eu consegui fugir.

Nesse instante me preocupei, e sentando na poltrona de frente para ele, eu perguntei.

— O que aconteceu com você?

Ele tomou um gole do café e fez uma careta quando engoliu o líquido fumegante.

— Eu estava na balada, ontem, eu acho.

Ele murmurou parecendo confuso com as informações e prosseguiu.

— Encontrei uma loira linda e dançamos, tudo parecia fluir bem até que ela me ofereceu uma bebida, e depois daquilo lembro de algumas cenas esporádicas.

Ele fechou os olhos e apertou as têmporas e prosseguiu como se tentasse relatar exatamente o que lembra.

— Lembro que ela me levou para um carro. Depois lembro de estar numa casa com mais um cara, e depois apaguei. Quando acordei, reconheci de imediato o lugar, era a casa do pai de Orion. Ouvi muitas coisas, e uma delas era sobre roubar o que Orion tinha de mais precioso.

Com as mãos no rosto, pensei no que poderia fazer. Orion não estava aqui, e eu não poderia ficar parada vendo pessoas ruins tentando acabar com o que ele tinha, e sem pensar duas vezes, me direcionei até a saída, ignorando totalmente Guillermo que estava me chamando.

Na realidade, eu não tenho a menor ideia do que fazer, e pensando melhor, eu não deveria ter vindo sozinha, considerando o estado em que Guillermo apareceu.

(...)

No instante em que cheguei a casa de Ângelo, vi que tudo estava fechado, mas por ter passado tanto tempo com Kennedy, eu sei que tem uma chave reserva embaixo do vaso de plantas e foi rápido o acesso para o interior da casa.

Passando pela sala de visitas, vi que tudo estava silencioso, exceto por alguns barulhos no andar superior, então rapidamente subi a escadaria e entrei pelo corredor, sentindo meu coração palpitar no peito pela minha ousadia de vir sozinha.

Pois não faço a menor ideia de quem está planejando se aproveitar de Orion.

Fechando meus olhos, respirei fundo tentando pensar com clareza, e me acalmar, pois não sei com quem irei lidar daqui em diante e um pouco mais confiante, me aproximei de um quarto onde era possível ouvir ruídos, abri a porta lentamente para ter um tempo de soltar o ar e assim manter meu controle pois eu não sabia quem iria encontrar e assim que meus olhos recaíram sobre os três corpos sob a cama, recuei um passo e engoli em seco ao ver Kennedy, Vivian e Marciel, que eu já sabia que tinha as atitudes iguais ao do meu ex- namorado, os dois são amigos a anos.

Fiquei petrificada com o que acontecia dentro daquele quarto, nunca havia visto tais coisas, e eu não consegui fazer mais nada além de olhar chocada tudo o que eles faziam. Vi Kenedy enforcando minha irmã enquanto metia seu pênis em sua vagina por trás, com velocidade e brutalidade, de um jeito que me fazia ter a certeza de uma intimidade entre os dois, e rapidamente me lembrei daquela jaqueta que encontrei jogada no quarto da minha irmã e meu peito se apertou com a certeza que brilhou em minha memória.

Ao imaginar que estava acontecendo isso pelas minhas costas e dentro da casa que eu sustentava com muito trabalho, acabou se tornando ainda mais pesado e dolorido.

Eu engoli tanta merda trabalhando nas noites para ter o melhor em casa, por nós duas, e ainda assim, ela fez isso comigo.

Minha cabeça estava girando em torno da minha própria angústia e tormento, sabendo que tudo o que fiz pela minha irmã, não havia significado nada para ela, e que agora que estou aqui, vendo toda a verdade diante dos meus olhos, chegou a hora de eu colocar um ponto final na história onde tanto sofri.

De repente, me lembro do momento em que Orion foi embora e sinto meu peito pesar toneladas ao imaginar o quanto ele está sofrendo por minha causa, e o quanto ele sofreu por mim. Definitivamente, não posso sofrer pelas traições da Vivian e Kennedy quando tenho um homem igual a Orion ao meu lado.

Engolindo em seco, levo a mão em meu peito ao lembrar das suas palavras duras e sinto o arrependimento me tomar. O arrependimento por ter permanecido aqui nessa casa quando Orion quis me levar daqui. Fechando meus olhos, lembrei da expressão em seu rosto quando ele falou olhando fundo em meus olhos.

— O amor também pode nos machucar desse jeito, Lilian.

Minha cabeça começou a doer de uma forma agonizante. Engoli em seco e olhei em volta e pela primeira vez em minutos, percebi que as três pessoas estavam me encarando. Pelas suas posturas, não pareciam estar em sã consciência, e sem me importar com a nudez deles, eu me aproximei da cama cheia de coragem e perguntei.

— Vocês estavam me traindo esse tempo?

Segundos se passaram até que Vivian decidiu responder com um ar debochado.

— Ao menos comigo, quase o tempo de relacionamento de vocês inteiro.

Ao ouvir isso, senti uma fisgada no peito, e o ar ficou preso em meus pulmões.

Não consigo acreditar que a minha própria irmã estava me enganando esse tempo todo.

— Por que você me odeia desse jeito? O que eu te fiz?

Devido às lágrimas, minha visão ficou turva e ainda assim, me aproximei da minha irmã e a puxei pelos braços, nem me importando por estar nua. Depois de tentar ajudar ela esse tempo todo, ainda assim sempre fui maltratada e a raiva acumulada chegou ao seu limite quando comecei a bater nela com toda a força que existia em mim. A palma da minha mão batia com força em seu rosto, e eu batia cada vez mais e mais forte. Minha vontade era descontar todos os sofrimentos e desaforos que levei por tantos anos.

Ela tentava me segurar, mas não conseguia e de fato, por eu estar com raiva ela não iria conseguir me parar.

Por tantos anos que trabalhei duro para nos manter seguras e bem alimentadas, por eu ajudá-la a concluir os estudos e ainda assim, transar com meu namorado na casa onde sustentei sozinha.

Ela sabia de como eu era tratada pelo Kennedy e sem dúvidas, os dois riram muito de mim pelas minhas costas e a cada pensamento que me cortava, mais força surgia e quando a derrubei no chão, vi que seus lábios estavam cortados, mas ainda assim gritou, com os olhos cheios de lágrimas e uma expressão de dor e repulsa.

— Eu odeio que você tenha coisas boas na sua vida e eu não.

Ouvi minha irmã responder e me aproximando de Vivian continuei batendo cada vez mais, e dessa vez, minhas mãos estavam fechadas em punhos quando gritei, já com lágrimas embaçando a minha visão.

— O que eu tenho de bom, Vivian? Nunca tive nada além dos meus sentimentos por você.

Ela tentava me afastar e a cada tentativa, mais aumentava minha raiva e ela continuou.

— Você sempre foi a preferida de todos. Naquela época eu queria o Kennedy. Sempre nos demos bem.

Quando eu ia dar um último golpe, a minha mão ficou suspensa no ar, olhei para minha mão em punhos toda machucada e fiz um gesto negativo com a cabeça, e me afastei sabendo que o que eu fiz já havia sido o suficiente.

— Nunca mais, Vivian. Você nunca mais vai chegar perto de mim e do Orion outra vez, ou eu vou acabar com a sua vida.

Me sentindo trêmula, eu a olhei de lado e murmurei.

— Pode pegar Kennedy para você. Esse tipo de relacionamento que vocês têm, não me interessa.

Passando o dorso da mão em meu rosto, sequei os vestígios das lágrimas que desciam e olhei de volta uma última vez. Os dois homens estavam deitados parecendo apagados, e Lilian estava ofegante com lágrimas nos olhos, sua boca sangrava e estava parecendo fraca e pela primeira vez reparei que ela também estava drogada, e sem querer ficar mais tempo ali, eu apenas saí andando do quarto, perdida em meus pensamentos. Sentindo meu corpo mole a cada batida do meu coração.

Fechei meus olhos, desejando que tudo isso fosse apenas um pesadelo. Desejando esquecer tudo isso. Nunca pensei que um dia faria isso com a minha própria irmã, mas sinceramente, me sinto mais aliviada por saber que essa situação nunca mais irá se repetir.

Assim que cheguei a calçada, encontrei Orion encostado no carro, com seus braços cruzados acima do peito, seu rosto estava abaixado como se estivesse pensando em algo e engolindo em seco, me aproximei dele me sentindo um pouco acuada, como se eu tivesse feito algo ruim para ele, e de fato eu fiz, o trouxe para a minha vida de caos completo.

— Eu sinto muito.

Parei a quase dois metros de distância e abaixei o rosto, me sentindo uma completa estranha diante do homem que me acolheu, sentindo-me humilhada e envergonhada por tantas coisas que aconteceram e virando-se de frente para mim, ele se afastou do carro e disse enquanto se aproximava.

— Vamos para casa.

Eu o olhei confusa, sentindo minha mente girar com o olhar tão carinhoso que estava vendo em seu rosto. É como se ali à minha frente, o Orion de antes se materializasse, deixando o Orion magoado e furioso para trás. O Orion gentil e cuidadoso oferecendo sua mão em apoio.

— Orion… Eu…

Ele passou a língua pelos lábios e me interrompeu se aproximando um pouco mais, levantou sua mão e pousou em meu braço apertando confortavelmente, descendo seus dedos até a minha mão, ele disse.

— Nada que houve aqui me importa. Eu só vim por você.

Acariciando meu rosto, ele me puxou para seu peito e me abraçou. Um gesto que me deixou confortável, me permitindo sentir todo seu calor e cheiro de perto, me fazendo sentir a proteção de um homem de verdade. Meu coração acelerou ao sentir ele tão perto de mim. Eu queria esse contato com ele há dias, e sentia falta disso. Era isso que eu precisava esse tempo todo.

— Vamos.

Ele me direcionou para o carro, abrindo a porta para mim, esperou eu me acomodar e deu a volta para ocupar o seu assento.

Enquanto voltamos para casa em silêncio, eu fiquei pensando em tudo o que havia acontecido e nesse abraço tão cheio de significados entre nós dois.

Eu sei que tenho sentimentos por Orion, desde sempre me senti curiosa em relação a ele e hoje entendo que sou atraída por ele, pelo homem que é.

Assim que chegamos em casa, Guillermo ainda estava deitado, enquanto me dirigi até a cozinha para pegar uma garrafa d'água, Orion foi para a sala. Nesse momento, tudo estava silencioso, não sei o que aconteceu, mas algo mudou.

Soltando um suspiro, comecei a pensar no que irá acontecer nos próximos dias, e mesmo depois dessa cena que presenciamos, estou preocupada com o que irá acontecer entre eu e Orion.

Assim que sai da cozinha, passei pela sala de estar e vi que Orion e Guillermo não estavam mais ali então resolvi ir para meu quarto e enquanto tomava um gole de água acabei esbarrando em uma parede de músculos, que me fez recuar alguns passos para trás, derrubando a água em minha roupa.

— Ah, desculpe.

Eu murmurei, arregalando os olhos ao ver que havia molhado Orion também e engolindo em seco, vi seus olhos descerem pela minha camiseta preta que já estava grudada em meu corpo, e seu pomo de adão subiu lentamente.

Nesse instante, senti um calor atravessar todo meu corpo lentamente, me deixando eufórica.

Não sei como explicar, mas olhando em seu rosto, senti uma necessidade de beijá-lo, como uma garantia de que nada havia mudado entre nós então me aproximei devagar, sentindo como se existisse uma linha me puxando em sua direção, como se meu corpo implorasse por ele.

Sentindo o calor do seu corpo grande, senti sua respiração em meu rosto, subindo minha mão lentamente, acariciei seu braço com as pontas dos dedos e fui subindo enquanto sentia suas veias

salientes com as pontas dos meus dedos e no momento em que acariciei os seus tríceps, senti seu corpo tencionar para mim, e puxando-o contra meu corpo, Orion me envolveu em seu braço e me puxou para frente, colando nossos corpos. Eu prendi o ar em meus pulmões quando nossas bocas ficaram a centímetros de distância.

— Esse não é o momento certo, mas ainda te farei minha, Lilian.

Seus lábios firmes e habilidosos pressionaram os meus numa carícia deliciosa, e me apertando em seu corpo, gemi ao sentir a minha entrega total.

Jogando meus braços ao redor do seu pescoço, abri minha boca para permitir a entrada da sua língua, que com habilidade me invadiu lentamente, me causando uma sensação única de desejo crescente e borbulhante, como se ele estivesse me degustando devagar. Senti como se meu corpo fosse derreter a qualquer instante, sua língua quente e úmida me degustava com fome.

Seu braço estava em volta da minha cintura quando sua outra mão encontrou minha nuca, seus dedos entraram em meus cabelos de um jeito tão único que gemi em apreciação e sem conseguir controlar, me afastei, quebrando nosso beijo e abri meus olhos, sentindo minha respiração entrecortada.

A essa altura, meu coração estava acelerado demais para querer controlar o sentimento que estava me dominando e sorrindo, Orion afrouxou seu aperto em minha cintura me permitindo pular em seus braços e o envolver com as pernas em seus quadris.

Assim que o apertei, ele me segurou com uma mão na curva da minha bunda e a outra nas costas, me mantendo presa a seu corpo, fechado os olhos, o beijei de novo, e dessa vez, minhas mãos desceram pelos seus cabelos, com fome e desejo. Seu cheiro estava me entorpecendo, sua língua me seduzindo e quando me dei conta, já estávamos em minha cama.

Se afastando, Orion subiu seus dedos pela minha camiseta molhada, arrancando-a de mim, deixando-me exposta para seus olhos, apenas a calça jeans e top ficaram no meu corpo e então lembrei que eu não havia nem tomado banho depois do meu treino e pela minha reação, Orion se afastou e me observou com curiosidade.

— Você está bem?

E envergonhada, eu sentei no colchão e respondi.

— Eu treinei, mas não deu tempo de tomar banho.

Franzindo a testa, Orion relaxou a expressão e perguntou.

— Como?

Eu me encolhi, abraçando meu corpo e respondi.

— Antes de ir à casa do seu pai, eu havia chegado a pouco tempo do treino e Guillermo já estava aqui, então ainda não tomei banho para nós… Humm… continuar…

Cobrindo a boca com a mão, Orion soltou uma gargalhada parecendo se divertir com a minha timidez, e eu fiquei ali, em choque com a cena toda.

Ele está rindo da minha vergonha.

Como isso?

Fazendo um gesto negativo, Orion se aproximou e disse.

— Não vamos fazer nada, Lilian. Apenas nos beijamos.

Mordendo o lábio, senti a decepção me tomando e abaixei a cabeça, sentindo minhas bochechas arderem de vergonha e se aproximando, Orion ergueu meu rosto com seu dedo e disse.

— Ainda não está na hora. Você será minha, mas não hoje.

Eu o olhei me sentindo envergonhada, mas ainda querendo saber por que estava me distanciando daquele jeito e ele respondeu como se conseguisse decifrar minha dúvida apenas com o olhar.

— Depois de hoje, não acho que esteja pronta para seguir em frente com outro homem.

Ele se afastou, e enfiou as mãos em seus bolsos e continuou, dessa vez com uma expressão impassível.

— Principalmente com seu ex-cunhado.

Eu mordi meu lábio pensando em tudo o que houve hoje e respondi, me aproximando devagar.

— Acho que você está errado. Se estou pronta ou não, isso só cabe a mim.

Nesse momento, parei a poucos centímetros de Orion, olhando fundo em seus olhos. Sua respiração estava irregular igual a minha. Seu peito subia e descia à medida que nos olhávamos e por um momento, vi seu olhar mudar. Passando a língua pelos lábios, eu avancei contra Orion, meus dedos envolveram seu pescoço e o puxaram para mim e quando seus lábios tocaram os meus, senti meu ventre aquecer. Sua boca devorava a minha com habilidade. Com fome. Desejo puro.

Eu sabia que algo estava fazendo com que Orion mantivesse o controle, mas ainda não sei o que é, e apesar de ele ser meu ex-cunhado ainda o desejo mais do que qualquer coisa, e me esfregando lentamente em seu corpo grande, o senti tencionar, e num rosnado ele afastou nossas bocas o suficiente para dizer.

— Vou te fazer tão minha quanto sou seu.

Me apertou com um braço, enquanto o outro subiu pela minha nuca e apertou seus dedos cuidadosamente, me prendendo em seus

braços fortes, ele disse enquanto olhava profundamente em meus olhos me mantendo refém do desejo que sinto por ele.

— Você não irá mais desejar outro homem em sua vida, Amor.

Ele fechou seus olhos e colou nossas bocas novamente, sua língua duelava com a minha numa demonstração lenta e quente de que iria me dominar por completo, e mesmo sabendo que Orion iria cumprir aquela promessa, eu ainda me sentia ansiosa para sentir na pele o poder das suas palavras.

Se afastando, ele acariciou minhas bochechas, depositou um beijo em minha testa e disse, de modo que deixasse claro que estava se controlando.

— Vamos tomar um banho na banheira. Precisamos relaxar um pouco depois de tudo o que houve hoje.

Ele se afastou e se direcionou a saída e confusa, eu o olhei e disse.

— Mas não tenho banheira aqui.

Ele sorriu de lado, e disse.

— Mas no meu quarto tem.

Passando a língua pelos lábios, ele arrancou a camiseta preta que usava e disse.

— Você irá fazer uso do meu quarto com frequência, então se acostume.

Ele saiu andando para fora, me deixando sozinha com o peso das suas últimas palavras, e sem perceber, um sorriso nasceu em meus lábios ao imaginar que eu e ele iríamos ultrapassar os limites que tínhamos e sinceramente, estou muito ansiosa para conhecer esse lado de Orion Black.



Capítulo 16

Orion Black

O que dizer sobre meu descontrole com essa mulher?

Sinceramente, não posso me defender, pois não tenho mais forças para me manter afastado. A única coisa que grita em minha mente é a vontade de tê-la para mim. A ânsia de estar com ela o tempo todo. O desejo de sentir cada parte do seu corpo intocado. E porra, isso me consome a cada segundo, e considerando que não estou mais conseguindo manter o controle, ainda assim me sinto muito calmo, pois minha vontade é fode-la até esquecer nossos nomes, mas como vou fazer isso se ela ainda é virgem?

Enquanto me dirigia ao banheiro, joguei a minha camisa suja no cesto de roupas, me aproximei da banheira e abri as torneiras, preparei os sais de banho e deixei criar espuma. Peguei as toalhas e as deixei empilhadas sob a pia, e voltei ao quarto e encontrei Lilian ao meu aguardo com um robe branco em seu corpo. Seu cabelo estava preso em um coque e ela estava com um sorriso leve nos lábios. Seus olhos estavam brilhando lindamente para mim e nesse momento me senti o portador do bem mais precioso do mundo. Essa mulher é a pessoa mais importante que tenho, e sei que por ela, eu moveria céus e terras.

— Já está pronta para nosso primeiro banho?

Entrei no quarto e sorri ao provocá-la, mas vi que ela estava com um sorrisinho nos lábios que me deu a certeza de que ela queria o banho tanto quanto eu.

Porra.

— Pensei que teria que persuadir você.

Ela engoliu em seco, entrelaçou os próprios dedos e piscou seus longos cílios, de modo que deixasse evidente seu nervosismo, mas ainda assim respondeu com um pequeno sorriso.

— Você não é o único que quer isso, Black.

Ela baixou os olhos para o chão e prosseguiu.

— Falei que você estava enganado. Eu sei bem o quero.

Ela ergueu o rosto novamente, e manteve seus olhos aos meus, e nesse instante, senti meu corpo todo tensionar ao ouvir essas palavras e perguntei olhando em seus olhos. Sentindo uma ansiedade queimar meu peito.

— E o que você quer?

Ela piscou por alguns segundos, e se aproximou de mim, pousando sua mão em meu peito, senti seu calor, suas mãos macias tocando minha pele me levaram a um alto nível de poder e fechei os olhos ao memorizar aquela sensação. Uma sensação tão doce e significativa, que me fez lembrar que eu desejei isso por muito tempo em minha vida.

— Eu quero você.

Eu respirei fundo tentando ao máximo me controlar, pois já faz alguns dias que estou a ponto de agarrar essa mulher e fazer o que meu instinto tanto deseja. Pegando em seus braços, a envolvi carinhosamente, de modo que ela ficasse de frente para mim.

— Eu esperei muito tempo para ter você em meus braços, e não posso apressar o nosso processo.

Ela olhou profundamente em meus olhos e ali seu brilho sumiu e saber que eu fui o causador disso, me deixou incomodado.

— Por que você esperou?

Ela perguntou curiosa, e dessa vez já não existia nenhum sinal de desapontamento em sua expressão, o que já me deixou tranquilo.

— Durante nosso banho contarei a minha história para você, vamos.

Apesar de saber que Lílian era virgem, nada impediu de entrarmos na banheira e tomarmos um banho juntos. Ela foi a primeira a entrar na água, enquanto eu preparei alguns aperitivos e um bom vinho para nos acompanhar.

Em nenhum momento tive problemas com a minha nudez, Lilian parecia muito animada com a visão que estava tendo e comigo não era diferente.

Apesar de jovem, ela é uma mulher lindíssima. Seus peitos são do tamanho proporcional ao seu corpo, pequenos e delicados, bicos rosados que me fizeram salivar, uma pele macia como seda. Sua bunda redonda e firme, um abdômen bem definido e coxas torneadas. Apesar de dizer que não treina, ela tem um físico ótimo e ao pensar em ter uma parceira de vida e treino logo sorri em silêncio.

— O que você está pensando?

Ela depositou a taça de vinho na borda da banheira e me analisou com um leve sorriso. Olhando aquela visão, parei para pensar no quanto desejei um tempo de qualidade com essa mulher. No quanto desejei ter ela para mim e compartilhar momentos como esse.

— Estou pensando no quão sortudo eu sou por ter uma mulher que será minha companheira de vida e de treino.

Suas sobrancelhas arquearam em surpresa e um sorriso surgiu nos seus lábios, suas bochechas ficaram coradas e eu sorri satisfeito ao ver a sua reação.

— Eu ainda não sou sua mulher. Você não me tocou ainda.

Eu fiz um gesto negativo com a cabeça discordando totalmente de seu ponto de vista e respondi.

— Não posso atropelar nosso processo. Precisamos ir com calma.

Ela soltou um suspiro e ficou calada e então eu falei chamando sua atenção para mim. Pois preciso que ela entenda o que eu quero dizer.

— Não precisamos nos tocar profundamente para saber que pertencemos um ao outro, Lilian.

Ela se ajeitou melhor na água e perguntou ainda me olhando. Em sua expressão existia a curiosidade na forma mais pura.

— Como isso funciona? Como posso saber o que é real?

Nesse instante, eu me afastei da beirada da banheira o suficiente para que restasse apenas alguns centímetros entre nossos corpos e murmurei devagar, muito próximo do seu ouvido.

— Se eu tocar aqui.

Levei meus dedos em sua nuca e apertei levemente, correspondendo ao meu toque, Lilian fechou os olhos e prendeu a respiração.

— Você irá se arrepiar com meu toque. Com meu calor.

Não levou nem 3 segundos para acontecer, e logo toda a sua pele exposta se arrepiou diante dos meus olhos e depositando um beijo em sua testa, eu continuei a provocá-la, aproveitando cada sensação de toque em seu lindo corpo.

— Não é difícil imaginar como será a nossa relação.

Ela abriu os olhos e jogou seus braços em volta do meu pescoço, aproximou nossos corpos, de modo que suas pernas ficassem por cima das minhas e descansou sua cabeça em meu ombro e disse enquanto se aconchegou em meus braços.

— Me conte como tudo começou.

Eu já sabia ao que ela estava se referindo e então logo comecei a falar.

Depois que a água esfriou e nossos dedos já estavam enrugados, resolvemos sair da banheira.

Nos enrolamos na toalha e vestimos nossos robes mais quentes e fomos para cama onde nos cobrimos até espantar o frio.

(...)

— Então quer dizer que você me conhece desde que eu fazia o ensino médio.

Ela repetiu a frase chocada, talvez tentando lembrar de mim de alguma maneira.

— Sim, e não adianta. Você não irá lembrar de mim.

Sorri convencido, e ela me olhou franzindo a testa.

— Por que não vou lembrar?

Eu dei de ombros deitado de lado no colchão e respondi olhando em seu rosto.

— Eu era ótimo em ser invisível.

Ela riu e disse ficando de bruços, achando graça do comentário.

— Aposto que algum dia eu já olhei para você. Impossível nunca ter te visto. Olha seu tamanho.

Eu gargalhei ao ouvir isso e confirmei com a cabeça enquanto acariciava seu braço com as pontas dos meus dedos.

— Tem razão. Você me viu uma vez.

Ela se posicionou no colchão de modo que ficasse de frente para mim e vi seus olhos brilhavam de curiosidade e afastei minha mão.

— Foi um dia em que você e sua irmã brigaram, você estava chorando atrás do colégio.

Eu franzi a testa ao lembrar da cena que me deixou revoltado internamente, pois eu sabia o tanto que ela se esforçava e o quanto ajudava a sua irmã. Eu a acompanhava.

— Você ficou devastada naquele dia.

Nesse instante, ela me olhou com os olhos marejados e engoliu em seco quando disse.

— Sempre foi difícil…

Eu me aproximei e capturei com o polegar uma lágrima solitária e respondi sentindo que estávamos entrando em um território delicado.

— Eu sei. Sempre que eu a encontrava chorando, minha vontade era cuidar de você e resolver seus problemas, mas eu não tinha o direito de me aproximar desse jeito.

Ela assentiu em silêncio e juntou nossas mãos e disse.

— Por favor, Orion…

Ela fechou os olhos e algumas lágrimas molharam suas bochechas enquanto suspirava.

— Me faça sua. Cuide de mim.

Não sei o que houve nesse momento, mas pareceu que o amor que tenho por ela aumentou exponencialmente. Meu coração acelerou de uma forma fora do normal. Minha boca secou e quando me dei conta, eu já estava rolando por cima do corpo de Lilian. A beijei com fome e carinho. Uma mistura de sentimentos que deixava bem claro o que eu sentia por ela.

Uma admiração que se tornou amor a muito tempo. Algo que carrego em mim em silêncio por muito tempo, mas que nesse instante, parece estar transbordando em meu peito em forma de desejo carnal. Uma fome voraz irrefreável.

— Eu prometo, amor. Você será minha inteiramente quando chegar o momento certo.

Ela olhou em meus olhos e sua expressão mudou, e de repente, ela me empurrou para sair de cima dela e confuso, eu a obedeci, mas sem entender, a olhei.

— Inacreditável.

Eu franzi a testa sem entender o que a irritou, enquanto ela levantava da cama e se colocava de pé, ela se virou de frente para mim e disse.

— Estou aqui, pedindo para você tirar a minha virgindade, e você fica me enrolando. Que saco.

Ela desviou os olhos de mim e olhou para a sua mão, gesto esse que me levou a olhar também e travei quando vi que as juntas do seu dedo estavam machucadas.

— Já é ruim o bastante eu ter ficado com um cara por 6 anos e não ter atração, agora ficar me humilhando para um cara que me faz sentir tantas coisas, já demais.

Fiquei sem palavras quando ouvi tudo o que Lilian disse e a observei saindo do quarto a passos apressados, quando ainda estava tentando entender o que havia ferido sua mão.

Levantando rapidamente, me direcionei até meu closet, peguei uma calça moletom e a vesti, em seguida fui até a caixa de primeiros socorros e me direcionei até o corredor e com muitos pensamentos em minha mente, cheguei à conclusão de que Lilian bateu ou se defendeu de alguém. E se eu descobrir que alguém a tocou, sem dúvidas vai sofrer as consequências.

A porta do seu quarto estava fechada quando cheguei, e engolindo em seco, bati duas vezes e aguardei por uma resposta e quando nada veio, perguntei.

— Você está aí?

Por alguns segundos o silêncio se fez presente e engoli em seco enquanto batia na porta mais uma vez, nervoso pela situação, pois eu não havia notado os ferimentos na mão de Lilian.

Estava ocupado demais explorando com as minhas próprias mãos o corpo dela e por isso não percebi.

— Lilian, eu preciso falar com você.

Aguardei em silêncio por alguns segundos que pareceram se arrastar até que a Lilian abriu a porta e me olhou com uma expressão retraída e quebrando o silêncio, murmurei.

— Eu queria ver de perto uma coisa.

Franzindo a testa, Lilian abriu a porta e perguntou.

— O que é?

Eu me aproximei da porta enquanto Lilian engoliu em seco e recuou alguns passos atrás. Neste momento não me importo com privacidade, só preciso ver esses ferimentos de perto.

— Quero ver sua mão.

Arregalando os olhos, Lilian passou a língua pelo lábio inferior e disse.

— Você está invadindo minha privacidade.

Franzi a testa e continuei andando devagar para entrar no quarto e respondi.

— Para a porra com privacidade.

Encurralei Lilian entre meu corpo e a cama e fiz um gesto com a cabeça., deixando evidente a seriedade da situação.

— Só quero ver sua mão. Nada além disso.

Puxando o ar, Lilian me mostrou a mão esquerda e colocando a caixa de primeiros socorros sob a cama, eu murmurei baixo.

— Não subestime minha inteligência, muito menos minha paciência, Lilian.

Eu dei um passo à frente e fiquei ainda mais perto dela e disse num tom de voz que deixou claro que eu não estava brincando.

— Estou disposto a sair daqui agora e descer a porrada em todos eles até descobrir o que houve com sua mão. Não estou brincando.

Engolindo em seco, Lilian baixa a cabeça e estende a mão direita para mim, e então consigo ver os nós dos dedos inchados e cheios de hematomas.

Pegando sua mão com cuidado, analisei devagar e vi que Lilian ainda sente dor, então perguntei um pouco mais gentil.

— O que houve?

Enquanto aguardava uma resposta, eu a puxei para sentar no colchão, e abri a caixa com os produtos que eu iria usar para cuidar

da ferida, me ajoelhando a sua frente, peguei o soro fisiológico e fiquei atento ao que Lilian iria dizer.

— Eu… Bati na minha irmã.

Ao ouvir isso, eu parei de limpar a ferida e a encarei por alguns segundos e vi que ela não parecia arrependida pelo que havia feito e então prosseguiu.

— Pela primeira vez bati nela e não me sinto mal por isso.

Eu assenti com a cabeça e apliquei uma pomada em cima das feridas e Lilian continuou.

— Eu queria saber o motivo de ela me odiar e acabei descobrindo que nunca fui retribuída pelo amor que sentia por ela.

Parei o que estava fazendo e a encarei mais uma vez, em seu rosto existia um sorriso fraco e ela parecia falar com certeza. Não existe mágoa, apenas frieza. Seus sentimentos estão sendo expostos sem reservas.

— E ela disse que odiava como tudo em minha vida era bom e que queria Kennedy para ela.

Fechando os olhos, Lilian deu uma risada amarga e levantou o rosto, e enquanto olhava para o teto, eu decidi falar.

— Isso aconteceu depois que eu a deixei no quarto. Eu sinto muito…

E me interrompendo, Lilian olhou para meu rosto e disse.

— Eu deixei ela ciente que não deve se aproximar de nós, Orion.

Eu engoli em seco a minha satisfação por ver que ela me incluiu, por saber que ela está se importando comigo também.

— Parece que finalmente vi o quanto me esforcei em vão. Não quero mais gastar energia com pessoas igual Vivian e Kennedy.

Seus olhos brilharam quando ela falou isso e assentindo, eu respondi.

— Eu entendo você, e fico feliz em saber que finalmente viu o problema.

Ela se esticou para pegar em minha mão e disse enquanto me acariciava com a ponta dos dedos.

— Devo muito a você, Orion.

Neguei com a cabeça e respondi me levantando do chão.

— Nada mais importa se você estiver bem e feliz.

Subi minha mão por seu braço em uma carícia e continuei.

— É só isso que desejo.



Capítulo 17

Lilian Bronks

Já faz alguns dias desde que eu e Orion conversamos intimamente, e para falar a verdade, já estou me sentindo estranha com a nossa situação. A cada dia que passa, preciso de mais dicas sobre os treinos, e apesar de eu estar firme no meu propósito para minha melhor versão, ainda não está sendo fácil ignorar tudo que sinto quando estou perto de Orion, e o fato de depender tanto dele acabou dificultando tudo, e devido ao meu papel extremamente infantil, estou morrendo de vergonha.

O que está me mantendo ocupada é a rotina com nossa alimentação saudável pois requer bastante tempo e atenção então não preciso esbarrar muito em Orion. Por mais que tenhamos conversado depois daquela minha explosão, ainda assim estou morrendo de vergonha.

Para minha sorte, ele deixou um bilhete me parabenizando pela qualidade e cuidados com a nossa alimentação e isso me fez entender que ele não irá aparecer na cozinha por enquanto. Respirando fundo, vejo que minha pele está cada vez melhor depois que decidi que iria cuidar de mim e parece que já vejo uma resistência maior em meus treinos, o que me deixa feliz e satisfeita com a nova chance que estou recebendo.

Mas o que preciso saber é quando meus treinos de cardio serão substituídos por outro tipo de treino, pois sinceramente estou quase surtando ao ver através da janela, um homem de quase 1,90 cm de altura treinando duro, sem camiseta e com a pele firme coberta de suor, e está sendo mais difícil ainda porque eu sei como meu corpo

reage quando ele me beija e sinceramente, estou com saudades do que sinto quando estamos juntos.

Afastando minha atenção da janela, tentei desviar meu foco do corpo malhado e suado que está no jardim, treinando como se fosse uma máquina bem lubrificada a quase duas horas.

Santo Deus.

Neste momento não sei se é bom ou ruim o fato de eu ainda ter um cardio com esse homem, pois sem dúvidas irei apanhar para acompanhá-lo e não estou me referindo apenas ao treino.

Hoje é sábado, e ja passou das 14 horas da tarde, e apesar de eu não ter mais nada para fazer, não sinto vontade de sair de casa, e acredito que o fato de Orion estar em casa seja o motivo de eu não querer sair, mas sempre que lembro do que houve a quase 1 semana, sinto meu corpo reagir negativamente a suas palavras.

Fala sério.

Depois de ouvir tudo o que ele passou por mim, como consegue resistir tanto?

Revirando os olhos, voltei para a janela e de lá, vejo Orion fazendo abdominais, extremamente concentrado, seus músculos se flexionam e aparecem diante da sua pele firme. É visível o esforço que ele faz em seus treinos e isso se torna uma motivação para mim, encantada, fico olhando seu treino por vários minutos quando de repente, seus olhos se cruzam com os meus através da janela, como se sentisse meus olhos nele esse tempo todo e minha respiração travou na garganta. Sinto meu corpo aquecer apenas com a nossa troca de olhares e me afastando da janela, vejo que um plano idiota surgiu em minha cabeça.

E fazendo careta, já sinto que vou me arrepender por colocar esse plano em prática.

(...)

Já passava das 22 horas da noite quando sai do meu quarto disposta a encarar uma balada depois de meses em casa, e para minha infelicidade, estou sem animo nenhum.

Olhei para o reflexo do espelho e vi meu vestido curto preto, colado em minhas curvas e minhas sandálias de salto combinando e meus cabelos soltos com algumas ondas onde deixava-me linda, mas ainda assim, nenhum pouco animada.

Chamei duas colegas que trabalhavam comigo no pub, e mesmo sabendo que seria uma péssima ideia, aqui estou eu, esperando a campainha tocar.

Não levou 5 minutos e as meninas começaram a me ligar avisando que já estavam ao meu aguardo e respirando fundo, engoli o bolo que se formou em minha garganta e decidi sair do quarto.

Assim que cheguei no corredor, ouvi a tv disparando informações sobre economia e rapidamente me dei conta de que Orion estava na sala e mais uma vez, percebi o quão tola fui ao considerar essa ideia e puxando o ar, tomei toda a coragem que precisava e atravessei a porta, e de imediato senti a atenção de Orion em mim.

Parece que eu conseguia sentir o peso dos seus olhos avaliativos percorrerem todo o meu corpo e engolindo em seco continuei andando, e como se soubesse que eu não iria dizer nada, Orion perguntou.

— Onde você vai vestida assim?

Eu parei de andar e girando em meus calcanhares, dei de cara com quase 2 metros de puro músculo muito perto de mim. Em sua expressão, estava uma máscara séria, mas não deixei de notar que sua respiração estava acelerada, seu peito subia e descia com rapidez e talvez, no mais profundo dos meus pensamentos eu cogite

a hipótese de que ele está sentindo um pouco de ciúme por eu sair de casa desse jeito.

Posso me iludir por conta própria também, não é?

— Marquei de sair com alguns colegas de trabalho.

Respondi, mantendo o controle sobre a minha voz pois eu menti sobre os colegas. Na verdade, irei me encontrar somente com duas garotas.

— Você não tem mais colegas de trabalho, Lilian.

Eu revirei os olhos ao ouvir sua resposta, pois ele tem razão. Nunca fui boa em mentir.

— Certo, meus ex-colegas de trabalho. Melhorou?

Ele assentiu e permaneceu em silêncio, pousando suas mãos em cada lado do seu quadril, então perguntou.

— Precisa de carona para voltar?

Eu o olhei tentando manter a expressão neutra e respondi com um gesto bem calculado, enquanto fingia estar calma, colocando a alça da bolsa em meu ombro respondi demonstrando desinteresse.

— Tudo bem. Eles irão me trazer de volta.

Fiz menção de me afastar e então Orion apertou a mandíbula em sinal de desgosto e murmurou.

— Lilian, tome cuidado, por favor.

Eu assenti e comecei a andar até a porta quando falei sem olhar para trás pois eu sabia que, se eu olhasse em seus olhos, eu iria cancelar tudo.

— Não precisa me esperar acordado. Vou ficar bem.

E fechei a porta atrás de mim, me sentindo destemida pela primeira vez em muito tempo, e essa sensação de encorajamento devo ao Orion, desde sempre ele vem tentando trabalhar em meu psicológico, dizendo que preciso melhorar por mim, buscar a minha melhor versão, e isso me faz entender que não preciso ser subjugada por todos, na verdade não preciso ser subjugada por ninguém, isso inclui ele também.

Não importa que eu não queira sair, mas só o fato de ele não me proibir e não me fazer sentir um lixo por isso, já mostra o tipo de pessoa que Orion é.

(...)

Logo que chegamos à boate, sinto o resto da minha bateria social se esgotar e logo me sinto como um peixe fora d'água. O local já está bombando, o som está tocando alto nos alto-falantes, o que me deixa ainda mais desconfortável pois trabalhar é uma coisa e vir por livre e espontânea vontade é bem diferente.

Encontrando uma mesa vazia, nos acomodamos e logo começamos a olhar o cardápio para iniciarmos a noite até que Agatha diz.

— Podemos pedir logo de cara uma dose de tequila, muchachas.

Sorrindo, Melissa confirma e responde.

— Concordo.

Apesar de não estar tão animada, eu as arrastei comigo jurando que estava afim de curtir, e por isso, preciso fingir ao máximo então antes que eu pudesse me arrepender, eu logo respondi.

— Então vamos, garotas.

E não demorou muito para nossa bebida chegar e a gente botar o líquido garganta abaixo, e mesmo sabendo que aquela seria uma

péssima ideia, ainda assim, comecei a gostar.

Não sei quanto tempo havia se passado desde que chegamos e perdi a conta de quantas doses de tequila viramos, e depois passamos para Cosmopolitan e Pinã colada, o que me fez ver estrelas rapidamente.

Enquanto o ambiente se tornava cada vez mais apertado e pequeno, parecia que o som tocava cada vez mais alto, e toda aquela multidão estava me deixando agitada de um jeito desconhecido, ainda aérea pela quantidade de bebida ingerida, me levantei e fui ao banheiro sentindo minha bexiga apertada, senti meu estomago se revirar e quando apertei minhas têmporas, logo lembrei do que me motivou a vir beber além da conta. Um motivo que tinha uns 10 anos a mais que eu, 2 metros de pura gostosura muscular e uma boca dos deuses.

Nem quando estou chateada consigo esquecer a beleza daquele homem.

Quando voltei para nosso lugar, Agatha estava debruçada sob a mesa e de longe vejo Mel dançando ao som de Sam Smith e algo me fez querer participar da festa, então logo levantei sentindo meu corpo flutuar, se embalando ao som, comecei a rebolar envolvida com a música alta, tudo estava parecendo mais vibrante a nossa volta, como uma mariposa indo de encontro a luz, eu fui me embalando diretamente para a pista de dança quando de repente, sinto um aperto firme em volta da minha cintura e sorrindo, reconheci aquela sensação única atravessando meu corpo e olhei para trás encontrando Orion colado em meu corpo.

Seus olhos estão escuros de um modo sensual e segurando minha respiração, parei de me mexer à medida que ele me puxava para seu corpo, me fazendo soltar todo ar que havia preso em meus pulmões.

Enlaçando minha cintura com um braço apenas, ele aproximou sua boca do meu ouvido e perguntou num tom baixo causando um

arrepio eletrizante pelo meu corpo e ainda com todo aquele som, consegui entender perfeitamente bem.

— Está gostando do show?

Em seguida, mordiscou o lóbulo da minha orelha, fazendo-me derreter com sua aproximação e engolindo em seco, eu o encarei em silêncio. Não conseguia falar nada. Perdi a capacidade de raciocinar quando ele se aproximou tanto. Seu cheiro me inundou, revelando toda a saudade que estou sentindo, e como se não bastasse, ele me provocou com sua língua.

— Estão desejando o que é meu, Lilian.

De repente, minha boca secou e me vejo jogando meus braços em volta do seu pescoço e sem esperar, ele me puxou com sua outra mão e me prendeu ao seu corpo. Um sorriso vitorioso surgiu no rosto lindo do homem que veio atrás de mim, e então me senti entregue facilmente.

Nada a nossa volta parecia importar, meus olhos estavam somente em Orion e os dele em mim, e a medida que eu conseguia ouvir a música, tudo parecia girar a nossa volta, como se houvesse holofotes em nós dois e então senti meu corpo se embalando de acordo com a música, Orion me acompanhava como se fossemos íntimos com a dança numa sincronia só nossa. Meu corpo se aqueceu todo diante dos seus toques.

De repente, ele aproximou seu rosto do meu pescoço e mordiscou de leve a minha pele sensível, e eu fechei os olhos ao sentir aquela sensação tão gostosa que só ele desperta em mim, e beijou levemente a veia saltitante em meu pescoço onde denunciava a minha agitação por esse homem.

— Não deveríamos estar aqui, Lilian.

Eu fechei os olhos sentindo o corpo duro de Orion se apertar ao meu, como uma amostra do que eu posso ter com esse homem e então perguntei nem medindo as consequências.

— Onde deveríamos estar, Orion?

Ele rosnou em meu ouvido, acabando com o restante de espaço que existia entre nós.

— No meu quarto. Na minha cama.

Eu engoli em seco e abri meus olhos, sentindo uma excitação crescer em meu ventre, como se eu realmente quisesse ouvir aquela frase esse tempo todo.

— Então por que me deixou vir para cá? Por que você me faz esperar tanto?

Ele me analisou por alguns segundos, e consegui ver uma máscara vulnerável em um homem tão dono de si. Orion parecia estar despido à minha frente.

— Eu não posso trazer você para meu mundo sem você estar preparada.

Sentindo a decepção me dominar, eu o empurrei, me afastando totalmente dele. Senti como se minhas últimas esperanças houvessem se esgotado e então eu respondi.

— Se essa é a sua vontade, irei resolver o problema rápido.

Virei as costas para Orion e caminhei para fora da pista de dança, enquanto sentia seus olhos em mim, me aproximei da bancada do bar e repeti o que havia dito a segundos atrás.

— Vou resolver o nosso problema.

Colocando minhas mãos na mesa, apoiei meu pé na cadeira e ergui meu corpo que nesse momento parecia uma gelatina de tão mole que estava. Esse era o efeito de Orion sob meu corpo, já não era culpa da bebida.

A medida que me coloquei de pé sob minhas próprias pernas, baixei um pouco o meu vestido que já subia pelas coxas e isso foi o suficiente para ouvir gritos e assobios por todo o local, mas sem me importar com aquele tipo de atenção, eu girei em meus calcanhares e comecei a dançar de um modo desengonçado, mas que parecia muito sexy em minha cabeça.

Dessa vez não posso recuar, preciso tirar Orion do limite que ele está colocando entre nós, caso contrário, nunca terei meu cardio potente.



Capítulo 18

Orion Black

Fechei meus olhos não acreditando no que essa mulher estava fazendo comigo.

Eu já sabia que não iria conseguir ter um minuto de paz quando ela saiu de casa e por isso não consegui sossegar enquanto não a encontrasse então vim atrás dela, obviamente.

Espumando de raiva, vejo Lilian rebolar em cima do balcão enquanto esses marmanjos babam pelo show que ela está dando e por Deus, consigo sentir a frustração se transformando em fúria e uma pitada de tesão.

Porra.

Ela está acabando com o resto de sanidade e bom senso que ainda existem em mim.

Se não fosse pelo tesão de ver ela tão dona de si em cima desse balcão, sem dúvidas eu já teria socado uns quatro homens que estão pedindo bis muito perto do que é meu.

Eu me aproximei do balcão e falei bravo sentindo a minha fúria ultrapassar meu bom senso.

Sem um pingo de vontade de esconder meu descontentamento.

— Desça agora, Lilian.

Ela olhou para mim, me mandou um beijo e sorriu de modo travesso. Nesse instante, senti meu coração acelerar, trazendo à

tona meus sentimentos por ela mas respirei fundo e a intimei.

— Não estou brincando. Venha aqui.

Ela deu um último giro, levantou os braços de modo sexy e desceu rebolando, até que um rapaz jovem se aproximou do balcão e avançou contra ela, que recuando alguns passos, tentou se afastar, mas o rapaz conseguiu agarrá-la e sem dar tempo para a sua sorte, eu puxei seu pé, derrubando com toda a força em cima da mesa, ele bateu com os braços onde amorteceu o contato do seu rosto na bancada e apertando seu nariz que sangrava ele caiu deitado de bruços e então me aproximei de Lilian puxando-a pelos pulsos, e a joguei por cima dos meus ombros como um homem das cavernas e sai andando, enfurecido e espumando de raiva ao mesmo tempo que o desejo crescia dentro de mim.

Mas que porra! O que ela está fazendo comigo?

Enquanto ela se debatia em meu ombro, eu via o mar de pessoas abrindo caminho para a nossa passagem até que ouço Lilian gritar.

— Espere, Orion.

Eu fechei a cara, cerrando a mandíbula de raiva quando ouvi Lilian murmurar.

— Minha bolsa.

Eu continuei andando em direção a saída, e assim que encontrei meu carro, coloquei Lilian no chão e olhei em seu rosto e vi que ela já parecia estar mais sóbria e murmurei num rosnado, me sentindo extremamente furioso.

— Vou pegar sua bolsa e você vai ficar aqui.

Ela engoliu em seco e abraçou o próprio corpo enquanto se encostava na lataria do carro e fazendo um gesto negativo com a cabeça, tirei meu paletó e o posicionei sob os seus ombros nus, que pareceram se arrepiar com minha aproximação.

Ainda sentindo meu humor completamente afetado por esse showzinho de sensualidade e provocação, adentrei a boate novamente quando fui abordado por duas garotas.

— Oi, vimos você levando a Lilian.

Uma garota morena falou e confirmando com um gesto, eu permaneci em silêncio, enquanto a outra prosseguiu.

— Você deve ser amigo dela, então tome conta dela. Lilian estava triste hoje, nunca fez esse tipo de coisa, então acabou perdendo o controle.

Eu engoli em seco ao ouvir isso, senti a culpa me dominar internamente, pois eu sei que Lilian não sabe lidar com a avalanche de sensações que viemos sentindo nesses últimos dias, e apesar de eu estar aguardando pelo momento certo por tanto tempo, Lilian ainda não teve nem a sua primeira vez consumada e por isso me sinto mal por não ter paciência o suficiente com a sua ânsia. Por não saber lidar com ela da forma que merece.

— Aqui está a bolsa dela.

Eu peguei a bolsa depois de agradecer e me direcionei até a saída da boate, que já estava mais cheia do que deveria, e assim que cheguei na calçada, vi uma cena que me deixou ainda mais furioso.

Acelerando os passos, corri até Lílian que tentava escapar, mas estava presa pelas mãos do desgraçado.

Assim que cheguei, logo o empurrei com toda a força que existia em mim.

— O que pensa que está fazendo, Porra?

Kennedy foi jogado com força no chão, e sem acreditar, levantou num salto e murmurou com a testa franzida.

— Não se intrometa, Orion.

Ele estufou o peito e respondeu enquanto me enfrentava.

— O assunto é com a minha namorada. Você já se meteu demais.

Negando com um gesto, Lilian respondeu puxando o casaco para cobrir mais o seu corpo.

— Não tenho nada para falar com você. Não estamos mais juntos faz tempo, Kennedy.

Eu me pus na frente de Lilian, protegendo-a com meu corpo e então ouço Kennedy responder alterado.

— Não dificulte, Lilian. Eu sei que está falando da boca para fora.

Eu neguei com um gesto de cabeça e sorri não acreditando na ousadia dele para insistir em algo naquele nível e me virando de costas, fechei meus olhos e contei até três para me acalmar e quando senti que meu irmão iria se aproximar, eu virei e acertei um soco no seu nariz, o que foi o suficiente para derrubá-lo no chão e me aproximando dele, eu gritei.

— Fique o mais longe possível da minha mulher, ou farei você se arrepender por ter nascido.

Ele tocou seu nariz, e cuspiu o sangue, quando levantou e disse.

— Nosso pai vai ficar sabendo disso, Orion. Vou fazer questão que você seja punido.

Eu avancei contra ele, pegando-o pelo colarinho e gritei em seu rosto, já não controlando mais a minha fúria. Deixando tudo fluir da forma que deveria ser.

— Realmente acha que me importo com Ângelo ou com você?

Eu o sacudi no ar, extravasando toda a minha raiva e continuei.

— Vocês não são importantes para mim então não me venha com ameaças, Kennedy.

Eu o soltei, afastando-o para o mais longe possível e sem mais uma palavra, abri a porta do carona e direcionei Lilian para o assento e fechei a porta dando a volta no carro para ocupar meu lugar. Girei a chave na ignição e acelerei o carro querendo me afastar o mais rápido possível daquele lugar.

Ao meu lado, Lilian não deu uma única palavra, e eu também não fiz questão de conversar pois com a culpa de tudo ter acontecido ainda é minha. Se eu tivesse feito o que ela queria, sem dúvidas poderíamos estar em segurança em casa, sem ter que passar por toda essa turbulência.

Apoiando o cotovelo na janela, respirei fundo me sentindo um pouco mais calmo depois de tanto silêncio, e desviando a atenção da estrada, olhei para Lilian e a encontrei adormecida ao meu lado.

Seu rosto estava virado para mim, suas pálpebras vibravam devagar de modo que mostrava que seu sono estava leve, então continuei em silêncio até que chegássemos em casa.

No instante em que estacionei, meus dedos estavam entrelaçados em volta do volante, olhei para Lilian e soltei o ar me sentindo extremamente cansado. Cansado de fugir de tudo que a envolve. Por ter deixado ela se virar sozinha por conta própria. Cansado de negar os meus sentimentos, quando na verdade eu sinto vontade de gritar pelos quatro ventos o quanto quero ela em minha vida. O quanto estou disposto a lutar pela sua felicidade.

— Você está bem?

Ouço um leve sussurro me tirando dos meus próprios pensamentos, e vejo Lilian coçando os olhos e se virando de frente para mim.

Eu engoli em seco e confirmei com a cabeça, e nesse momento senti uma intensa vontade de abraçá-la e confirmar que estava tudo bem, para garantir que estaríamos bem de agora em diante, e como se ela lesse minha mente, se aproximou e jogou seus braços em volta dos meus ombros e descansou sua cabeça em meu peito e ali ficou por um tempo em silêncio. Com a sua aproximação, fechei os olhos e fiquei apenas sentindo aquela sensação tão única de tê-la tão perto. Por ela estar em minha vida de verdade.

— Me desculpe pela confusão que causei hoje.

Ouvi ela murmurar, seu tom de voz entregava vergonha e timidez e me sentindo melhor por ela ter entendido o que houve, respondi fazendo um gesto positivo com a cabeça.

— Você não precisa se desculpar, só precisa entender que tenho um motivo e mesmo que eu o odeie, ainda assim, preciso ir devagar.

Me afastei dela o suficiente para olhar em seu rosto e continuei a explicar, enquanto acariciei sua bochecha.

— Minhas experiências sexuais vão muito além do que você imagina, Lilian, e não quero marcar você de um jeito errado.

Ela piscou seus olhos enquanto me ouvia, e meus dedos se encaixam em seu queixo e murmurei.

— Eu quero você e muito. Não pense que está sendo fácil resistir.

Ela baixou os olhos e ficou em silêncio por um tempo, depois me encarou e disse.

— Eu quero o que você tiver para mim, Orion.

Seus olhos brilharam para mim, naquele instante senti que eu estava com o ser mais importante de todo o mundo. Lilian é a fragilidade moldada pela sensualidade e delicadeza.

— Eu quero simplesmente por que é com você, então não me afaste desse jeito.

Sentindo meu coração acelerar, toquei sua bochecha numa carícia mais uma vez, sentindo o amor que sinto aumentar a cada palavra que saía da sua boca e puxei o ar com força.

— Prometo, vou elevar suas expectativas.

Ela fechou os olhos e descansou sua cabeça em meu ombro e respondeu.

— Apenas cuide de mim, não me afaste e assim me fará feliz.

(...)

Posso dizer que me sinto mais animado com a presença de Lilian em meus treinos. Estou acompanhando a evolução diária dela e sinceramente, acho que ela vai longe. Seu físico já está mudando, seus braços estão mais tonificados e apesar de ser jovem, a mudança física está vindo por conta da alimentação balanceada e treinos diários.

Lilian é uma pessoa muito comprometida e disciplinada.

— Você precisa fechar um pouco mais a base para esse agachamento, ou irá executar errado.

Apertei a cintura de Lilian, aproveitando nossa aproximação para tocá-la, pois é um grande desafio manter minhas mãos longe dela e levando um susto, ela suspirou e me encarou de costas.

— Mas vou cair, não consigo me equilibrar o suficiente.

Eu parei em sua frente e segurei sua cintura, quando falei para encorajá-la.

— Tente, vou ajudá-la.

Ela assentiu e respirou fundo, descendo em apneia, se concentrou no exercício no qual executou sem problema algum, e então falei indicando com os dedos, onde ela deveria manter a postura.

— Repita mais 15 vezes em 4 séries e depois alongue.

Ela assentiu em silêncio e voltou a se concentrar no nosso treino, e eu voltei para meu o supino com halteres sorrindo de lado com muito orgulho da garota que determinada que Lilian está se tornando.

Depois de terminar a última série, entramos em casa juntos e fomos para a cozinha pegar duas garrafas de água, Lilian que já estava perto de mim, pegou a garrafa que eu ofereci e tomou o líquido sem parar.

— Seu ritmo está muito bom, nem parece que foi sedentária por tanto tempo.

Ela secou a boca com a mão e jogou a garrafa no lixo, quando respondeu.

— Obrigada, estou me preparando para o meu maior desafio.

Eu franzi a testa, curioso e perguntei.

— Que desafio?

Ela me olhou fundo nos olhos e respondeu enquanto confirmava com um gesto e sorria.

— Um cardio potente com você.



Capítulo 19

Lilian Bronks

A expressão de surpresa no rosto de Orion foi muito engraçada. Por um momento consegui fazer um advogado de renome ficar sem palavras com a minha ousadia, foi como se ele já entendesse o único sentido da palavra sem dificuldades.

Ele realmente entendeu a mensagem que eu queria passar, mas sem eu esperar, ele se aproximou e envolveu minha cintura num movimento rápido e sussurrou com sua voz rouca.

— Não me provoque, Lilian.

Nesse instante, minha atenção foi dos seus olhos para a sua boca e ali minha mente girou fazendo-me sentir tontura por desejo de beijá-lo, e engolindo em seco, acabei com o espaço que existia entre nós e o beijei.

Sua boca me recebeu faminto, sua língua adentrou minha boca à procura do domínio. Orion chupou minha língua com volúpia, e me apertou em seus braços musculosos, arrancando um gemido de satisfação e me erguendo do chão, circulei sua cintura com minhas pernas e ali, ele me segurou firme, e começou a caminhar em direção ao quarto com seus lábios ainda devorando os meus.

Enquanto eu me esfregava em seu corpo duro, ele devorava minha boca com fome e quando chegamos no quarto, ele me jogou na cama e falou.

— Estou com tanta fome que não quero esperar mais.

Ele veio engatinhando por cima da cama, me cobrindo com seu corpo gigante, me seduzindo apenas com seu olhar faminto.

— Você ainda consegue fugir, Lilian.

Ele já estava em cima de mim, separou minhas coxas e se posicionou em meu centro.

— Diga que quer parar agora. Ainda dá tempo.

Ele baixou seu rosto entre meu pescoço e ali começou a mordiscar minha pele, e fechando os olhos, senti meu corpo se acender todo em desejo por ele.

— Não quero que pare. Por favor, me faça sua.

Ele se afastou e eu abri meus olhos para vê-lo tirar a camiseta em seguida abaixou sua calça lentamente, ficando apenas de cueca, uma visão dos deuses que me fez soltar um suspiro em apreciação, causando um formigamento entre minhas pernas.

— Vamos ultrapassar nosso limite justamente depois do treino?

Ele se aproximou o suficiente para me arrepiar com seu calor e continuou.

— Você vai aguentar um cardio potente depois de um treino de quase duas horas?

Engoli em seco ao ouvir aquilo e o medo de não aguentar falou mais alto então cobri a boca e respondi constrangida.

— Acho melhor tomarmos um banho para descansar antes de qualquer coisa.

Nesse instante, ele riu ao se aproximar de mim e depositou um beijo na minha testa, depois se afastou e foi em direção ao banheiro.

Alguns minutos depois ele voltou, meus olhos desceram sob seu corpo musculoso e consegui ver as veias salientes ao longo dos seus braços bem definidos e esculpidos. As veias das mãos pareciam saltar, em seu tanquinho também existiam veias visíveis onde demonstrava toda a força bruta que ele tem e engolindo em seco, fui seduzida mais uma vez pelo corpo sensual e gostoso desse homem.

A verdade é que o conjunto de músculos acrescentavam demais a sua beleza, e isso já era suficiente para explodir a mente de qualquer mulher, e sendo o pacote completo, amável, bom ouvinte, cozinheiro e compreensivo sem dúvidas, irá tirar a minha paz quando eu me entregar de verdade.

O que sinto por ele está ultrapassando os limites da paixão e sei bem que já estou encrencada.

(...)

Depois do nosso banho, Orion sugeriu um sono para descansar, o que aceitei de bom grado, pois, meus músculos estão precisando de repouso, e no momento em que estava saindo do banheiro, ouvi a pergunta de Orion.

— Onde você está indo?

Orion estava no banheiro secando seus cabelos com uma toalha e depois a posicionou atrás do pescoço e me olhou atentamente enquanto aguardava uma resposta e engolindo em seco, eu respondi apontando o dedo para fora.

— Eu vou tirar um cochilo no meu quarto, não foi o que combinamos?

Ele franziu a testa e respondeu enrolando os dedos na toalha.

— Não lembro de ter concordado com isso.

Ele coçou o queixo com os dedos enquanto olhava de um jeito debochado para o teto e depois continuou.

— Lembro que conversamos sobre dormir, mas não combinamos que seria em quartos separados.

Arregalando os olhos, eu o encarei.

— O que?

Ele sorriu, e se aproximou lentamente enquanto tirava a toalha do seu pescoço. A forma que ele estava me olhando é muito tentadora, e eu fiquei ali, embriagada com a beleza dele.

Seu corpo, seu cheiro e sua presença eram como um bálsamo para mim e sem esperar, fui envolvida com a toalha em volta do meu pescoço e num movimento rápido, fui puxada de encontro ao seu corpo.

Minhas mãos foram amparadas pelos seus grandes braços e então senti como se ali fosse meu lugar, em seus braços.

— Durma aqui comigo. Prometo deixar você quentinha e confortável.

Não deu tempo de responder nada, Orion já estava me puxando em direção a cama, e é claro que eu não iria recusar ao seu pedido então assim que cheguei na cama, sentei no colchão um pouco envergonhada pois é algo íntimo, e eu acredito que não precisa apenas transar com alguém para ser íntimo da pessoa, intimidade é algo mais profundo, e sinto que eu e Orion estamos criando muita intimidade juntos no decorrer dos dias e passei a adorar cada momento com ele.

Assim que ele se aconchegou no colchão, fui puxada para seus braços, e beijando minhas costas, ele murmurou.

— Respire, Lilian. Diga alguma coisa.

Eu franzi a testa e sorri ao ouvir isso e ele continuou.

— Não sou um monstro que não aceita opiniões.

Eu sorri, e me virei de frente para ele e ao olhá-lo assim de perto, senti meu coração saltar no peito. Em seus olhos existia um brilho intenso e lindo, que eu desejei memorizar para sempre. Ele pousou sua mão em meu rosto e me acariciou, um toque tão gentil que me fez fechar os olhos e apenas sentir as emoções e sentimentos fluírem por estar na presença de Orion.

— Eu sei que você não é um monstro.

Continuei com os olhos fechados, sentindo seu calor muito perto de mim. Seus dedos subiram pelo meu rosto, traçando pontos invisíveis de carinho por toda a minha face até que ouvi num sussurro.

— Então por que não falou nada?

Ele pausou por alguns segundos, enquanto seus dedos circulavam pela minha bochecha.

— Você nem reclamou.

Eu sorri e abri meus olhos e respondi levando a mão em seu rosto, Orion pareceu se aconchegar em meu toque e ali senti que eu poderia me abrir de verdade.

— Nunca dividi a cama com nenhum homem, Orion. Tudo isso é novo para mim, então eu quero conhecer essas coisas. Sentir tudo o que você pode me proporcionar.

Ele ficou em silêncio por um tempo, olhou fundo em meus olhos e puxou o ar, soltando um longo suspiro.

— Não sei se fico com raiva ou aliviado por saber disso.

Ele subiu sua mão para meus cabelos e enrolando uma mecha entre seus dedos, continuou.

— Eu queria que você vivesse sua juventude depois de tudo que passou, mas…

Ele parou de falar e fechou os olhos me deixando muito curiosa e então prosseguiu.

— Eu sou muito egoísta para me afastar e ver que você pode ir e não voltar mais.

Ouvir aquilo me fez engolir em seco.

Meu peito pesou de repente e sem querer, sinto lágrimas embaçando a minha visão e então escondi o rosto quando Orion me puxou para ele.

A verdade é que mesmo que não tenha muita experiência em relacionamentos, eu não quero conhecer outros homens. Sinto que devo ficar ao lado de Orion pois ele faz eu me sentir segura, especial e amada. Não tenho motivos para trocar tudo o que sinto com Orion por ” experiências" com outras pessoas.

— Você não pode deixar com que eu saia para conhecer outros homens, Orion.

Falei sentindo meu peito pesar só em imaginar e não consegui controlar os soluços, e Orion envolveu meu corpo com seus braços num aperto confortável e eu continuei.

— Eu não quero sair, não quero ficar com outras pessoas, não quero mais me machucar.

Eu suspirei quando ele desceu a sua mão pela linha da minha coluna numa carícia.

— Você não pode fazer tudo o que está fazendo por mim e depois falar que eu deveria viver minha vida.

Eu me afastei dele sentindo meu rosto molhado, mas ainda assim, o encarei e falei tentando demonstrar tudo o que eu sentia através das minhas palavras.

— Não pode.

Ele se afastou, olhando em meu rosto atentamente.

— Nunca mais diga algo assim. Se preferir, me mande embora, mas não fique me confundindo com gestos para depois jogar um balde de água fria em meus sentimentos.

De repente, ele me puxou para seus braços num movimento rápido e começou a me embalar carinhosamente, de modo que tentasse me acalmar, o que rapidamente funcionou.

— Meu Deus, Lilian.

Ele beijou o topo da minha cabeça e respondeu num tom de voz mais carinhoso.

Era difícil de acreditar, mas Orion de fato estava demonstrando seu lado mais vulnerável para mim.

— Me desculpe. Eu não quero nada disso.

Ele me apertou em seus braços e ali permaneceu enquanto nos embalava protetoramente.

— Eu não falei que permitiria você ir. Por isso estou fazendo de tudo para que você fique. Não quero ter o risco de perder você de novo.

Eu me afastei de Orion, mas em nenhum momento suas mãos pararam de me tocar. Olhando em seu rosto, vi uma expressão de preocupação ou medo dominar suas feições e é exatamente o que sentia segundos atrás, medo de que Orion não me queira mais.

— Se você permitir, eu vou ficar com você. É isso que quero. Hoje entendo, foi por isso que esperei.

Ao ouvir isso, vi que sua fisionomia mudou.

O seu peito subiu e desceu lentamente, e se aproximando, Orion me puxou para seu colo. Envolvendo seus quadris com minhas pernas, engoli em seco quando seu braço envolveu minha cintura e a outra subiu pelos meus cabelos, aumentando a sensação de pertencimento.

— Eu sou louco por você, Lilian.

Ele esfregou seus dedos por entre meu couro cabeludo e a nuca causando arrepios alucinantes, o que me fez arquear meu corpo instantaneamente para receber mais do seu toque. Beijando meu pescoço, Orion foi descendo sua boca em meu ombro até chegar perto do meu seio e ali, ele parou e murmurou num tom de voz rouco.

— Me perdoe, mas não consigo mais...

Minha mente demorou a raciocinar suas últimas palavras quando fui jogada no colchão de surpresa.

Com os joelhos sob o colchão, Orion levantou a camiseta o suficiente para ver minhas coxas, lambendo os lábios, disse.

— Meu maior desejo está prestes a se realizar.

Se abaixando, começou a beijar e morder de leve minha barriga, desceu pelas coxas como se degustar minha pele fosse seu hobby favorito e ainda me beijando e mordiscando, chegou na virilha e ali parou e eu estremeci sentindo falta da sua boca.

Cobri meu rosto ao saber que eu já estava entregue a tal ponto que quando senti sua língua umedecer a minha virilha, uma sensação única se apoderou de mim.

Sua língua macia, quente e úmida começou a chupar e lamber me causando arrepios diferentes, até que lentamente atravessou o elástico da calcinha, tocando meu centro de um jeito enlouquecedor e então não consegui controlar a sensação que atravessou meu corpo, soltei um gemido de apreciação, e a cada segundo que passava parecia que estava derretendo minha pele e num rosnado, Orion enfiou o dedo por dentro da calcinha e me arrepiei em excitação ao sentir seu dedo tocar em minha intimidade e colocando a peça para o lado, ele deitou sob o colchão e sem eu esperar a sua língua desceu em minha intimidade.

Quando sua língua encontrou o ponto sensível e pulsante em meu centro, agarrei o lençol em desespero pois sentia meu corpo derreter sob a sua boca como se fosse algodão doce na água. Era uma necessidade que eu desconhecia a existência.

Ele girava a língua com habilidade, chupava e lambia com fome, como se desejasse a muito tempo fazer isso. Suas mãos envolveram minhas coxas e me puxaram para baixo, enfiando seu rosto entre minhas coxas, entre minha carne pulsante e fechei os olhos ao sentir uma sensação borbulhante e quente crescendo dentro do meu ventre.

Uma pressão aumentava a cada vez que sua língua tocava em meu botão, me deixando tonta e alucinada por sentir algo tão gostoso e profundo, e de repente, comecei a estremecer enquanto sentia meu corpo pulsar. O ar começou a pesar em meu peito e apertando o lençol entre meus dedos, ouvi quando Orion murmurou rouco.

— Sim, amor. Goze para mim.

Ele desceu sua boca mais uma vez e me chupou lentamente, aumentando a sensação quente que crescia em meu ventre, causando uma tortura que parecia me derreter internamente até que cheguei a um ponto muito alto, a pressão aumentou e senti que ali era o paraíso e fechei os olhos sentindo aquela sensação atravessar

meu corpo todo, me deixando tonta de uma forma devastadoramente deliciosa.

Ainda com os olhos fechados, senti Orion se aproximar de mim e quando pensei que ele iria deitar, senti minha calcinha descendo pelas minhas coxas e então abri meus olhos e me deparo com ele muito perto.

— Tire sua camiseta.

Eu engoli em seco e levantei os braços quando ele fez menção de tirar a peça do meu corpo.

— Quero ver seus peitos enquanto vou fundo em você, Amor.

Suas palavras me fizeram arfar, causando mais uma vez aquele arrepio bem-vindo.

Se despindo, Orion se aproximou da cama devagar. Seus olhos brilhavam demonstrando seu desejo, toda a sua devoção e carinho estavam sendo expostos através dos seus olhos e ali me senti a mulher mais sexy do mundo.

Subindo seus dedos lentamente pelos meus pés, ele me puxou para o centro da cama, abriu minhas pernas o suficiente para encaixá-lo e disse olhando em meus olhos.

— Você disse que aceita o que eu tenho para você…

Eu ergui meu queixo e confirmei em silêncio, e ele se aproximou, erguendo meu queixo com os dedos em sua direção. Para olhar em seus olhos.

— Tenho muito a oferecer, Lilian.

Ele beijou minha bochecha, me fazendo fechar os olhos em apreciação, e mordiscou o lóbulo da minha orelha me provocando com seu tom de voz quente e arrepiante.

— Quando eu começar, não vou conseguir parar até extrair tudo o que você tiver para mim…

Ele enfiou seu nariz na curvatura do meu pescoço e inalou o cheiro demoradamente, fazendo minha pele se arrepiar e sem mais demora, colou nossos lábios com urgência, enfiando seus dedos entre meus cabelos invadiu minha boca com a sua língua, onde me dominou com habilidade e fome.

Deitando sobre mim, ele esfregou seu membro ainda sob a cueca em minha intimidade nua, causando mais uma vez um rebuliço de sensações em meu corpo.

Se aquele arrepio que eu havia sentido enquanto ele me chupava foi bom, senti-lo duro contra minha fenda está sendo uma boa amostra do que ele fará comigo.

Sem aviso, ele se afastou enquanto eu recuperava o fôlego, começou a baixar sua cueca boxer preta devagar, e cheia de vontade, engoli Orion com meus olhos. O seu corpo estava todo exposto para mim e lambendo os lábios, fiquei de joelhos e avancei contra ele, que me recebeu em seus braços de um jeito feroz e ainda assim cheio de carinho.

Me beijando mais uma vez, ele agarrou meu pescoço e eu não fiquei para trás, envolvi meus dedos em seu pescoço, chupando seu lábio com fome, desejo e tesão. Pela primeira vez, desejando mostrar tudo o que sinto por ele. Desejando dar tudo de mim para um homem. O meu homem.

Me jogando na cama, ele se apoiou sob os cotovelos e se afastou somente para me analisar, e à medida que recuperamos o fôlego, ele perguntou enquanto acariciava meu rosto.

— Você quer isso mesmo?

Ele me analisou por alguns segundos e não deixei de notar que sua expressão estava demonstrando um pouco de receio, mas piscando lentamente, cheia de desejo e amor transbordando por

esse homem, eu apenas confirmei com a cabeça, envolvi sua cintura com minhas pernas e o puxei para baixo onde foi possível sentir seu corpo duro em cima de mim e surpreso, ele arregalou os olhos e me alertou.

— Vamos com calma. Temos muito tempo para isso.

Então ele sorriu e me beijou acariciando meu rosto, enquanto sua ereção tocava em minha intimidade. Com um movimento único, consegui sentir seu corpo se encaixando ao meu, quente, macio e…

Sem aviso, a língua de Orion invadiu minha boca enquanto seu membro me preenchia de uma única vez, cravei minhas unhas em suas costas enquanto soltei um gemido durante nosso beijo, mas não nos afastamos em nenhum momento.

Durante alguns segundos, tudo pareceu silenciar ao nosso redor, e quando me senti preenchida por completo, a ardência que sentia já havia sumido, e apertando meus dedos em volta dos seus ombros, abri meus olhos e pedi num sussurro.

— Mais, Orion.

Ele respirou fundo e lentamente começou a se mover.

A medida que seus movimentos aumentavam, mais eu sentia aquela sensação quente crescer dentro de mim, fechei os olhos, saboreando as estocadas ritmadas, à medida que as fisgadas de dor vinham, o prazer seguia logo atrás, o que estava me deixando a beira da loucura, e sem mais demora, Orion aumentou o ritmo e eu apertei meus dedos no lençol e abri mais as pernas para facilitar o acesso e assim aumentar os seus movimentos, até que o ouvi murmurar rouco.

— Porra, Lilian, que delícia.

Ele então fechou os olhos e colocou seu peso em seus braços e aumentou a velocidade, enquanto ele entrava e saia, era possível sentir meu corpo ondulando de prazer, a sensação de ser amada por

esse homem realmente estava sendo memorizada por mim e meu corpo começou a se curvar desejando mais, e mais uma vez aquela sensação deliciosa estava perto, crescendo em meu ventre, era como uma luz no fim do túnel, eu conseguia ver, mas não chegava, e aumentando a velocidade, Orion continuou seus movimentos me deixando entorpecida até que murmurou com sua voz rouca e sensual, de algum jeito foi o suficiente para aumentar o fogo que estava se alastrando em meu peito.

— Porra, vou gozar.

Senti meu ventre contrair e fiquei sem fôlego até que gemi quando senti meu corpo amolecer e então me perdi quando Orion fechou os olhos e jogou a cabeça para trás nas últimas estocadas fortes, se perdendo em seu próprio prazer.



Capítulo 20

Orion Black

Não sei quanto tempo se passou depois que meu corpo pareceu derreter quando eu e Lilian fizemos amor pela primeira vez.

A felicidade era tão grande, que não cabia no peito. Finalmente realizei meu maior desejo, ficar com Lilian e tê-la em meus braços para ser minha. E apesar de ter esperado tanto tempo, foi muito melhor do que imaginei.

Aqui, deitados em minha cama, não consegui me mover para limpar nossa sujeira, pois como havíamos conversado antes, não seria uma boa ideia transar depois de 2 horas de treino, mas ainda assim, aqui estamos nós.

Puxei Lilian para meus braços quando ela bocejou e agora está adormecida a um bom tempo, e eu igual um bobo todo feliz por finalmente tê-la em meus braços não consegui pregar os olhos.

Acariciando seus cabelos, respirei fundo ao ver o que eu consegui depois de muita paciência por tantos anos. Apesar de nenhum de nós ter confessado nossos sentimentos, foi possível ver que Lilian está apaixonada por mim, e isso se tornou combustível para meu amor crescer ainda mais pois estou sendo correspondido.

Com o sono leve, vejo as pálpebras de Lilian tremerem, o que indica que logo ela irá acordar e confesso, estou preocupado com ela, fui bruto e muito imprudente justamente por ela ainda ser virgem, mas o sorriso em meu rosto só confirma o quanto foi surreal de tão perfeito.

Acariciando seus braços com as pontas dos dedos, depositei beijos em seu ombro para tentar acordá-la, o que funcionou muito bem e piscando algumas vezes, Lilian bocejou e me olhou.

Um sorriso surgiu em seus lábios e ela murmurou parecendo muito à vontade.

— Pensei que não estaria aqui quando eu acordasse.

Eu neguei com um gesto e respondi depositando mais um beijo em seu ombro.

— Eu não iria perder a oportunidade que tanto pedi ao universo.

Franzindo a testa, ela me olhou desconfiada e virando-se de frente para mim, se acomodou e deitou sua cabeça em meu peito e perguntou curiosa.

— Que oportunidade seria essa?

Eu soltei uma risada e passei meus dedos pelo seu braço lentamente e respondi.

— Você irá saber na hora certa.

Apertando-a carinhosamente em meus braços, perguntei.

— Vamos tomar um banho na banheira?

Ela suspirou e respondeu com um sorriso nos lábios.

— Vamos, acho que preciso disso.

Eu concordei e me levantei, vestindo a cueca, falei.

— Depois podemos sair para jantar, o que me diz?

Ela franziu a testa e respondeu com um sorriso tímido.

— Se não se importa, eu iria preferir ficar em casa com você, assistindo algo na TV. Podemos comer algo saudável ou não saudável.

Eu sorri ao ouvir isso e concordei.

— Você gosta de pizza?

Ela confirmou e eu respondi.

— Ótimo, vamos pedir pizza depois do nosso banho. Enquanto isso, fique deitada até eu voltar.

Ela estranhou e perguntou.

— Por que devo ficar aqui?

Sem conseguir esconder, eu respondi já andando.

— Você irá realizar um desejo devasso meu.

Com um sorrisinho de lado, ela assentiu e respondeu.

— Se este é o caso, então eu espero por você.

Eu sai andando para o banheiro nem acreditando que ela falou aquilo e aposto 2% do meu patrimônio que ela vai morrer de vergonha depois, mas isso é um desejo muito profundo que tenho e não abro mão de ver ele sendo realizado.

Preparei a banheira, coloquei sais de banho e liguei a hidro pois sei que ela vai precisar desse conforto depois de todo o esforço do treino e do cardio potente e voltei ao quarto e a encontrei deitada, e parei para admirá-la na minha cama perfeitamente confortável por alguns segundos e como se ela sentisse a minha presença, ergueu o pescoço e perguntou com um sorriso.

— Posso levantar agora?

Eu neguei com um gesto e me aproximei da cama, olhando para o belo corpo que começava a ficar nu diante dos meus olhos, enquanto eu puxava a coberta.

— Agora pode levantar, Amor.

Sorrindo, ela sentou na cama e jogou seus pés para fora e quando ficou em pé arregalou os olhos e engoliu em seco ao entender o que estava acontecendo com ela.

Pelas suas coxas escorreu toda a minha porra, e eu observei aquela cena como se fosse meu maior triunfo na vida e de fato é.

Ter Lilian na minha vida, era o meu maior desejo e finalmente consegui realizá-lo. Ver minha porra escorrendo pelas suas coxas era a minha marca. A marca de que eu havia conquistado a mulher que amo.

— Orion…

Ouvi Lilian murmurar e de repente suas bochechas ficaram ruborizadas ao olhar para baixo.

— Era isso?

Eu logo me aproximei dela, pegando-a em meus braços, e disse sentindo o ar preso em meus pulmões.

— Eu passei tanto tempo fantasiando sobre ver minha porra saindo de você, e finalmente consegui realizar.

Eu a apertei em meus braços e ela pareceu entender o que eu havia dito.

Ela sorriu um pouco sem graça, mas me envolveu com seus braços e assim que chegamos ao banheiro, eu a coloquei no chão e ela se afastou um pouco, mas foi o suficiente para conseguir ver um pouco de sangue misturados com meu sêmen.

— Vou tomar um banho no chuveiro para lavar isso.

Eu confirmei com a cabeça e respondi.

— Sinta-se à vontade. Vou pegar nossas toalhas e já volto.

Ela confirmou com um gesto positivo, mas em nenhum momento me olhou nos olhos, e parecendo mais envergonhada que o normal, eu me aproximei dela e a envolvi em meus braços.

— Não sinta vergonha de mim. Apenas curta o que vamos fazer daqui em diante. Isso vai entrar para nossa rotina como casal, Amor.

Ela abaixou a cabeça e concordou, levantei seu queixo com meu dedo e murmurei olhando fundo em seus olhos.

— Agora você é minha. Minha mulher. Minha companheira. Minha parceira de treino.

Vi seus olhos brilharem e de alguma forma vi que ela aceitava o que estava acontecendo entre nós e então perguntou sem desviar os olhos de mim.

— Você será meu?

Eu confirmei com um gesto, inclinei meu rosto para baixo e beijei sua testa e respondi com meu peito inflado de ternura e paixão por ela.

— Impossível ser mais seu.

(...)

Depois do nosso banho, a levei de volta para o quarto e juntos trocamos as roupas de cama.

— Não acredito que esse sangue todo seja meu.

Ela franziu a testa de um jeito engraçado e continuou a falar enquanto colocava um novo lençol.

— Que exagero.

Enquanto trazia um cobertor limpo, eu gargalhei e respondi.

— Sim, foi exagero. Eu te comi gostoso e lentamente.

Ela arregalou os olhos e ficou em silêncio provavelmente porque ficou com vergonha do que ouviu, mas então falei mais sério.

— Teve motivos para sangrar desse jeito, Amor. Você era virgem e não fui nada gentil com você.

Ela deu de ombros e respondeu.

—Mas ainda assim, foi exagero. Foi incrível o que você fez.

Nesse momento eu a encarei enquanto andava em sua direção, ela recuou alguns passos, até que não conseguia mais se afastar e eu a prendi em meus braços e falei.

— Posso ir muito além, essa foi apenas a nossa primeira vez.

Ela olhou para mim por alguns segundos e de repente, olhou para a minha boca e disse.

— Acho que aceito isso na minha vida.

Eu sorri ao ouvir isso, e respondi me aproximando do seu pescoço para inalar seu cheiro gostoso.

— Já falei que não sou um talvez.

Beijei seu pescoço, descendo minha língua pela sua pele sensível e murmurei devagar.

— É sim, ou não.

Me afastei do seu pescoço e a encarei, fixando nossos olhares, falei.

— Para você será sempre sim.

Me aproximei e depositei um beijo em sua bochecha, e envolvi seu rosto com as duas mãos e continuei olhando em seus olhos, me sentindo hipnotizado pela sua beleza.

— Eu não consigo nem acreditar no que estou vivendo.

Se aproximando de mim, Lílian me envolveu em seus braços e descansou a sua cabeça em meu peito e prosseguiu.

— Eu me sinto muito bem com você. Obrigada por tanto.

Eu a abracei e sorri ao ouvir isso. Fiquei sem palavras diante do que ela havia dito.

Desde o início, eu sabia que a vida dela não era fácil, e depois que fui embora, imaginei que havia melhorado um pouco, mas não foi o que aconteceu. E o fato de ela confessar algo tão simples e ainda assim tão significativo, me deixou ainda mais feliz, pois sei que ela irá valorizar desde as pequenas coisas que irei fazer por ela.

— Eu farei o meu melhor por você, Lilian. Não espere menos que isso.

(...)

Estávamos a quase 2 horas maratonando uma série muito conhecida na Netflix que se chama “Suits”, a cada episódio que assistimos, vi Lilian vibrar com cada situação que Harvey Specter, Mike Ross e Louis Litt passavam e minha cabeça rapidamente começou a criar perguntas que até então não haviam sido proferidas, como por exemplo, Por que a agitação toda durante a resolução dos casos? Qual curso ela havia feito para ela ficar tão empolgada desse jeito?

Onde seria o estágio obrigatório que aquele babaca a induziu a largar?

De repente lembrei do meu último dia em Londres e mais uma dúvida se formou em minha mente. Como ela conseguiu decifrar uma procuração tão complexa para uma pessoa leiga no assunto?

Quando a campainha tocou, fui arrancado dos meus pensamentos, e antes de levantar para atender a porta, Lilian pegou uma fatia de pizza e saiu andando em direção a porta, enquanto levantei e fui pegar refrigerante pois já havia acabado o nosso estoque aqui na sala e então vejo Guillermo entrando com uma expressão muito séria no rosto.

Eu o conhecia bem e percebi que havia algo de errado.

— Orion.

Guillermo veio ao meu encontro e Lilian logo atrás acompanhando tudo.

— Temos um problema.

Franzindo a testa, eu o encarei ainda com os copos de refrigerante em mãos.

— O que houve? Por que não me ligou?

Ele negou com um gesto e respondeu.

— Te liguei várias vezes e caiu na caixa postal, mas enfim, você precisa saber.

Eu olhei para Lilian e vi que ela estava preocupada e não querendo sobrecarregá-la, eu cortei o Guillermo.

— Me espere no meu escritório. Já vou lá.

Ele assentiu e saiu andando enquanto pegava o celular nas mãos e pelo jeito é algo sério.

Me aproximando de Lilian, depositei os copos em cima da mesa de centro e a puxei para mim, querendo sentir seu cheiro para me tranquilizar antes de receber uma bomba que provavelmente está prestes a explodir pois Guillermo nunca ficou desse jeito em situações de rotina.

Enquanto eu andava de um lado para o outro, Guillermo coçava a nuca em um modo nervoso e depois de muita conversa, chegamos a uma solução.

— A única forma de resolver é provando que são irmãos.

Eu sacudi a cabeça, não acreditando que a essa altura, meu irmão realmente está tentando ferrar com meus negócios, na verdade, com os negócios do meu pai, pois para mim, nada muda se eu não tiver minhas ações ativas na empresa de Ângelo Redd.

— Porra. Isso é problema para meu pai.

Eu fechei meus olhos não acreditando que Kennedy está interferindo nas finanças da empresa do papai achando que irá ferrar com a minha vida.

Ele está muito enganado se pensa que vou passar por dificuldades financeiras sem essas ações, pois eu tenho muitas fontes de renda, o que me garante uma boa vida até a minha terceira geração, graças a Deus.

— Tudo bem, faremos um teste de DNA, e já que ele está dificultando tudo, faça em sigilo para que minha mãe não descubra, pois seria até uma ofensa a ela.

Confirmando com a cabeça, Guillermo enfiou o celular no bolso da calça e disse.

— Irei providenciar a coleta e avisarei você.

E se levantando da poltrona, ele me olhou de um jeito que já demonstrava seu humor habitual de volta e eu já sabia o que ele iria perguntar.

— E aí, alguma novidade?

Eu arquei minha sobrancelha para ele, cruzei os braços acima do peito e respondi me fazendo de desentendido pois não irei falar mais que o necessário.

— Sobre?

Seus ombros cederam e ele fez uma expressão de desânimo e murmurou.

— Vocês estão assistindo uma série juntos. Não deu nenhum sinal de que está interessado nela ainda?

Eu apoiei meu corpo em minha mesa ao pensar no que eu poderia revelar ao meu melhor amigo pois não irei falar sobre minha intimidade com ela, então respondi o necessário para acabar com o assunto.

— Lilian agora é minha.



Capítulo 21

Lilian Bronks

Depois que Orion voltou para o país, e entrou na minha vida, posso dizer que tudo mudou e o que parecia sem vida e sem perspectivas, hoje se tornou um rio de possibilidades. Não é difícil ver o quanto eu mudei e evoluí durante esses poucos meses que estou com Orion.

Me sinto mais leve, feliz e disposta em tudo o que me proponho a fazer, e sei que é errado comparar relacionamentos e pessoas, mas eu nunca me senti tão bem como agora.

E apesar de Orion ser todo cuidadoso e gentil comigo, acabei descobrindo um outro lado viril que eu não fazia ideia que existia e para minha sorte, estou amando essas novas descobertas sobre ele.

Espalmando as mãos em cima da mesa na cozinha, fechei os olhos para tentar segurar o gemido que quer sair da minha garganta desesperadamente. Minhas pernas estão abertas o suficiente para que Orion me penetre por trás, enquanto provoca meu ponto mais sensível com os dedos da mão habilidosa que sempre me enlouquece de um jeito devastador.

Numa provocação, Orion traça beijos e mordidas sem parar por toda a minha pele, arrancando arrepios que denunciam o quanto estou entregue e sedenta por ele. O seu entra e sai vai cada vez mais fundo, me levando para o nosso paraíso particular, me fazendo sentir aquela sensação quente e arrebatadora cada vez mais próximo.

Com sua mão em minha nuca, ele enrolou meus cabelos em seu punho e murmurou próximo ao meu ouvido enquanto entrava fundo em mim.

— Vou gozar com você deitada em cima dessa mesa.

Então abri os olhos e segui a direção em que ele estava me posicionando e deitando meu corpo para frente, ele meteu com força arrancando o último resquício de vergonha que eu tinha.

Segurando meu quadril com as duas mãos, seus movimentos ficaram mais firmes e fortes e mordendo o lábio, senti meu clímax chegar e logo estremeci ao ouvir o gemido baixo e rouco de Orion. Sentindo meu corpo se contrair ao chegar em mais um orgasmo de arrepiar que atravessava meu corpo todo como uma invasão irresistível. Meu orgasmo foi se intensificando lentamente enquanto o gemido saiu arrastado da minha garganta.

Fiquei deitada na mesa por alguns segundos em silêncio, sentindo meu coração diminuir os batimentos e minha respiração voltar ao normal, quando Orion saiu de dentro de mim, e sorriu enquanto limpava o necessário para não fazer muita sujeira no chão.

— Vamos para nosso banho, Amor.

Eu sorri ao ouvir isso, e tentei levantar, mas meu corpo estava imóvel depois do que ele fez comigo e então ele gargalhou e me puxou em seus braços com todo cuidado que só ele tem comigo.

— Eu não estou encontrando a mulher que estava se preparando para um cardio potente comigo.

Nesse instante, senti meu rosto queimar de vergonha e respondi tentando me defender.

— Você não pode me culpar. Ainda estou tentando me adaptar a essa cardio superpotente.

Ele me apertou em seu braço e riu enquanto nos direcionava para o quarto.

— Logo você se acostuma, aí começamos a brincar de verdade.

Arregalei os olhos ao ouvir isso, sentindo um arrepio percorrer meu corpo inteiro e então perguntei quando ele me colocou sentada na pia do banheiro e se afastou, indo em direção a saída do cômodo e perguntei.

— O que você tem em mente?

Ele sorriu de lado, entrando no banheiro com algumas toalhas e robes em suas mãos, e colocando sobre o armário ao lado da pia, me pegou em seus braços.

— Já falei que tenho planos para nós.

Concordei com a cabeça lembrando que ele já havia dito isso e reforçando, ele murmurou enquanto puxava minha camiseta para cima, e depois meu short e calcinha para baixo.

— Minha intenção não é ficar no baunilha eternamente. Se Christian Grey se rebelou, quem sou eu para ficar só no amorzinho.

Nesse momento foi impossível segurar a gargalhada e perguntei achando graça do assunto.

— Você assistiu ao filme 50 tons de cinza?

Em meio a um sorriso brincalhão, Orion gesticulou o número 3 com os dedos e respondeu.

— Sim, os três filmes.

Cobri a minha boca e caí na risada, imaginando a cena de um homem igual a Orion assistindo 50 tons de cinza sentado no sofá.

— Não fique me julgando. Tenho certeza que você suspirou por ele.

Abrindo a boca em protesto, eu logo respondi com um sorriso.

— Quem sou eu para suspirar por um homem igual ao Grey?

Semicerrando os olhos para mim, Orion se aproximou devagar e perguntou com um tom de provocação.

— Vai dizer que você não suspirou por ele?

Arqueando a sobrancelha, eu neguei com a cabeça e respondi sincera.

— Não mesmo. Black. Christian Grey não faz o meu tipo.

Me prendendo entre a parede e seus braços, Orion perguntou num tom baixo, olhando diretamente em meus olhos.

— E quem faz o seu tipo, Bronks?

Eu o encarei com um leve sorriso nos lábios, e para provocá-lo mordi o lábio e respondi.

— Você faz o meu tipo, Black.

Com a ponta do seu dedo, Orion traçou linhas invisíveis em meu braço e respondeu com um meio sorriso.

— Realmente gostei da sua resposta, Bronks.

Ele plantou um beijo em meu ombro, causando um rebuliço em meu estômago com aquele carinho todo e de repente, sou levada ao nosso momento de minutos atrás.

— Se continuar me olhando desse jeito, vamos repetir a dose.

Arregalei meus olhos quando compreendi o que Orion disse e vi brotar um sorrisinho de lado em seu lindo rosto e sacudindo a cabeça, entrei debaixo do chuveiro deixando a água descer pelo meu corpo e Orion tirou suas roupas rapidamente e se juntou a mim.

(...)

Alguns dias passaram e minha rotina de autocuidado estavam firmes. A cama estava vazia quando desliguei o despertador e me alonguei, franzindo a testa, sentei no colchão e vi que o sol ainda não havia nascido, então decidi levantar e preparar um café para começar o dia, pois provavelmente Orion já havia saído.

Tentei pensar em algo que me deixasse mais tranquila sobre o fato de ele ter saído sem se despedir de mim, mas internamente, estava me sentindo estranha, isso tudo porque já me acostumei com ele e sinto muito a sua falta durante o dia, mas também sei que isso é normal, pois Orion se tornou muito importante para mim.

Indo para meu quarto, entrei embaixo do chuveiro para um banho rápido, passei meus produtos de rotina matinal e os enxaguei. Escovei meus dentes e arrumei meus cabelos, prendendo-os em um rabo de cavalo alto.

Minhas madeixas loiras são longas e pesadas, por isso preciso prender alto pois dificulta nos treinos, em seguida, me direcionei para meu closet e escolhi um conjunto confortável para usar e olhando minhas opções, vejo que preciso de mais roupas para treino pois essas já estão bem usadas e com essa nota mental, me direciono para fora do quarto para dar início ao meu dia e ao dar o primeiro passo, bati de frente com uma parede de músculos.

— Bom dia, Amor. Levantou cedo.

Ouço a voz de Orion e não sei explicar o alívio que senti ao encontrá-lo em casa então pegando-o de surpresa, o abracei pela cintura demoradamente. Um abraço que expressou toda a minha

felicidade em vê-lo antes de ir trabalhar. O abraço que demonstrava meu alívio por vê-lo.

— Pensei que tinha ido trabalhar.

Murmurei com o rosto em seu peito, e me abraçando de volta, ele respondeu apoiando seu queixo no topo da minha cabeça e respondeu.

— Não antes de dar um beijo em você. Não mais.

Eu me afastei o suficiente para olhar em seus olhos e ele acariciou minha bochecha enquanto descia a outra mão da minha cintura até a minha bunda, e espalmando a sua mão, disse.

— Como vou me concentrar no trabalho sabendo que você está andando pela casa desse jeito?

Eu sorri com seu comentário, sentindo meu coração derreter em meu peito pois a cada dia que passamos juntos nossa conexão parece maior.

— Minha situação é pior. Você sai por aí, vestido desse jeito, fritando o cérebro de outras mulheres.

Ele jogou a cabeça para trás numa risada e me apertou um pouco mais em seus braços e respondeu.

— Pode acreditar, depois que você entrou em meu campo de visão, ocupou todo o espaço que existia em meu coração, e agora que tenho você, não existe espaço para mais ninguém.

Ele beijou minha testa, e me abraçou por mais alguns segundos quando disse.

— Preparei o café da manhã. Vamos?

Eu confirmei com um gesto e começamos a andar até a cozinha juntos. Atravessamos o corredor e logo senti o cheiro de café recém

passado e inspirei com os olhos fechados aquele aroma tão bem-vindo.

— Eu tenho um evento para ir esse fim de semana, você gostaria de ir comigo?

Ouvi Orion perguntar enquanto enchia sua xícara de café e eu o encarei por alguns segundos e então respondi.

— Será que não teremos problemas com…

Me entregando a xícara que ele havia preparado para mim, ele me interrompeu.

— Provavelmente, mas ele vai ter que superar. Não vou abrir mão de ter você ao meu lado.

Eu engoli em seco, sentindo uma insegurança surreal crescer em mim.

Não quero ser uma vergonha para Orion. Nunca fui em um evento social como convidada, e agora lembrar que Orion vem com essa bagagem social já me faz ter algo a me preocupar.

— Eu não quero ser uma vergonha para você.

Eu murmurei abaixando a cabeça um pouco constrangida com a situação, pegando a xícara que ele havia me oferecido, bebi um pouco daquele líquido quente tentando amenizar a sensação estranha que me dominou.

— Nunca mais fale isso. Eu sou muito sortudo por ter você ao meu lado. Pode acreditar nisso.

Senti meu peito se comprimir, e apesar da relutância também sentia um misto de alívio por saber que ele estava lutando por mim mesmo que já tenha me conquistado.

— Aceito que tenha inseguranças por não estar acostumada com o meu estilo de vida, mas se caso negar a me acompanhar por causa dos comportamentos do Kennedy, aí teremos problemas reais.

Eu encolhi meus ombros e pensei um pouco, e realmente, ele está certo, não faz sentido eu me privar de conhecer um novo mundo só porque meu ex-namorado está nele. Certo?

— Mas não tenho nada apropriado para a ocasião e…

Levando sua xícara aos lábios, Orion bebeu o café e engoliu lentamente quando disse.

— Quanto a isso não se preocupe, eu vou pedir para Judith preparar tudo que for necessário.

Eu mordi o lábio e concordei em silêncio, e levantando da sua cadeira, Orion se aproximou de mim e acariciou minha bochecha e disse.

— Você precisa saber que tenho muitos eventos mensais e por isso, terá que se acostumar. Eu tenho uma grande bagagem, e quero você ao meu lado em todos os lugares possíveis.

Eu concordei com a cabeça e ele prosseguiu enquanto acariciava meu ombro.

— Você não está mais sozinha, Amor. Deve se acostumar com um homem cuidando de você.

Eu o encarei sem palavras, sentindo meu coração acelerar por saber que Orion realmente está cuidando de mim, cumprindo sua palavra.

— Também preciso saber o que você pretende fazer em relação a sua faculdade e estágio.

Eu franzi a testa em confusão e ele prosseguiu como se fosse óbvio.

— Você não vai ser a minha governanta o resto da vida, Lilian.

Ele se afastou o suficiente para colocar a sua xícara na pia e continuou.

— Quero que você cresça profissionalmente, por isso preciso saber qual a sua vontade em relação à faculdade.

Eu engoli em seco sentindo meu coração acelerar e respondi.

— Eu já estava pensando nisso há alguns dias. Vou até a universidade para saber a respeito do curso que não finalizei.

Concordando com a cabeça, Orion respondeu.

— Ótimo. Agora preciso ir, qualquer coisa que precisar, me ligue.

Eu levantei da cadeira e o encarei por alguns segundos, até que ele disse.

— Se precisar ou quiser sair, pode pegar a chave que está na primeira gaveta do meu escritório.

Franzi a testa ao ouvir isso, e ele sorriu sem mostrar os dentes e respondeu.

— Aquele carro é para seu uso, então faça bom proveito.

Neguei com a cabeça e respondi em descrença.

— Não pode estar falando sério.

Ele me puxou para seu corpo e disse de modo simples.

— Pode ter certeza. Não vou ficar tranquilo sabendo que você anda por aí a pé ou de táxi.

Sentindo seu cheiro, fechei os olhos e encostei minha bochecha em seu peito e murmurei.

— Eu amo quando você cuida de mim, até mesmo quando é exagerado.

Suspirando, senti meu coração saltar no peito e conclui.

— Obrigada por tudo.

Ele enfiou seu nariz em meu pescoço e respondeu num tom de voz gentil, de modo que deixou claro o quanto se importa comigo.

— Eu amo cuidar de você, Amor.

Olhei em seus olhos e encontrei exatamente o que sentia. Amor transbordando. Não precisa dizer em palavras, pois as nossas ações estavam revelando tudo e isso estava me tocando profundamente.

(...)

Depois de treinar e limpar a casa, fui preparar nosso cardápio semanal, deixei tudo pronto e congelado devidamente. Olhei para o relógio e vi que ainda tinha a tarde livre, então pensei em ir até uma loja comprar roupas para treino.

Tomando um rápido banho, escolhi uma calça elegante, uma sandália com um salto fino e uma blusa de mangas que combinasse com a calça, em seguida, prendi meu cabelo em um rabo de cavalo bem elaborado e fui até o escritório para procurar as chaves do carro.

Confesso que olhei 3 vezes em todas as gavetas quando encontrei a chave de um Audi e estremeci ao pensar que irei andar com algo desse porte.

Eu não sou uma pessoa apropriada para isso, e respirando fundo, me direcionei para a garagem, e assim que cheguei a vaga de Orion, me deparo com 3 carros diferentes e para meu desespero, todos eles eram parecidos, carros robustos, elegantes e aparentemente caros.

Engolindo em seco, senti minhas mãos trêmulas enquanto acionei o alarme, e um dos carros acendeu os faróis indicando que o meu é o carro preto, e então abri a porta e enfiei a chave na ignição, olhando nos retrovisores, conferi tudo para não ter problemas.

Depois de comprar o que eu queria, estava indo em direção a saída do shopping quando abri minha bolsa e comecei a procurar as chaves do carro até que alguém esbarrou em mim e sem querer, deixei cair minhas sacolas no chão e quando me abaixei para pegar as minhas coisas ouço.

(...)

— Plena segunda-feira e você aqui fazendo compras em um shopping tão caro quando a meses atrás, estava passando fome em um muquifo.

Meu corpo estremeceu ao reconhecer aquela voz, e engolindo em seco, levantei com minhas sacolas e encontrei seu olhar avaliativo percorrer meu corpo inteiro, e engolindo a raiva que se acumulou em minha garganta, Kennedy estava parado a menos de um metro de distância então respondi entre dentes.

— Nunca deixei faltar comida em casa. Eu trabalhava para isso.

Ele sorriu em deboche e cruzou os braços enquanto me olhava em desaprovação.

— Aquilo não podia ser chamado de comida. Você sempre falhou.

Abri a boca em choque ao ouvir aquilo e recuando um passo, me senti sem defesas de repente, mas sem alternativa, estufei o peito e o enfrentei.

— Você nunca moveu um dedo para me ajudar em algo mínimo que fosse, então não venha me falar sobre…

Com um sorriso de lado, ele se aproximou um pouco mais e cuspiu as palavras.

— Sua prostituta.

Ouvir aquilo foi como levar um choque e vendo que fiquei calada, fez um gesto negativo com a cabeça e prosseguiu.

— Está dormindo com ele, não está?

Eu engoli em seco e fiquei paralisada com as suas palavras, estavam saindo mais dolorosas que antes, e de repente senti o mal-estar atravessando meu corpo.

— Encontrou uma oportunidade melhor, e resolveu dar o golpe…

Não deixei ele concluir a frase, iria me ferir ainda mais.

— Não ouse abrir essa maldita boca para me acusar.

Falei controlando meu tom de voz pois a essa altura, meus nervos estavam à flor da pele, e aproximando um passo adiante, eu o enfrentei.

— Você sempre fez tudo o que desejava, não tem o direito de espalhar mentiras sobre ninguém.

Não esperei ele responder, já sai andando em disparada, querendo escapar antes que ele tente me agredir em público. Atravessando a entrada do estacionamento, me misturei entre as pessoas que estavam passando e abri a porta do carro depois de destravar a porta a distância, jogando as sacolas no banco do passageiro, respirei fundo e fechei meus olhos depois de garantir que as portas do carro estavam travadas e assim eu estar em segurança.

Fechando meus olhos, puxei o ar com força na tentativa de manter a calma, o medo, vergonha e raiva estavam se tornando pesados em meu peito, talvez eu nunca conseguirei superar esses sentimentos

que Kennedy despertou em mim, e então senti meu celular vibrar no bolso me tirando momentaneamente daquela agonia e para meu alívio, o nome de Orion brilhou na tela.

— Oi…

Com os olhos fechados, respondi soltando o ar e por alguns segundos a linha ficou muda e depois a cadeira rangeu rapidamente e sua voz rouca surgiu receosa.

— Você está bem?

Abri os olhos e levei a mão até meu peito e respondi.

— Sim, eu… Acabei vindo ao shopping e comprei algumas roupas para treino.

No outro lado, a linha ficou muda mais uma vez e enquanto meu coração palpitava no peito, Orion parecia sentir que algo não estava certo.

— O que houve?

Ele perguntou e apertando meus dedos em volta da garganta pois estou me sentindo angustiada, passei a língua pelos lábios ressecados e respondi sua pergunta.

— Acabei de encontrar com o Kennedy.

Ouço Orion soltar um suspiro do outro lado da linha e então ele diz.

— Onde você está agora?

Engoli em seco e encostei minha testa no volante e respondi.

— No estacionamento do shopping.

Ele ficou em silêncio por um tempo e perguntou.

— E o que você comprou?

Eu sorri de leve e respondi.

— Comprei algumas peças para treinar com você.

Coçando a garganta, Orion responde com humor.

— Tenho certeza que comprou pensando em mim. Só para tirar o resto da minha paz.

Eu sorri me sentindo mais leve e respondi.

— Com certeza. Sei que você não vai parar de treinar somente para me tocar então não vou perder a chance de provocar você.

Soltei um suspiro quando ouvi a gargalhada de Orion e em seguida, ele murmura.

— Vamos voltar para casa juntos.

Eu confirmei com a cabeça e nada respondi. Sentindo toda sensação ruim sair do meu corpo, finalmente depois de algumas horas consigo me sentir bem sabendo que Orion logo estará comigo.

— Posso ir até a empresa e…

De repente algumas batidas na janela me fazem soltar um grito de susto e com espanto, vejo Orion com uma expressão séria no rosto e o celular ainda no ouvido.

Cobrindo a boca, tentei me recuperar do susto quando meus dedos foram automaticamente para a porta, e assim que a abri, me joguei em seus braços e como se esperasse essa reação, fui muito bem recebida.

— Percebi que precisava de mim.

Ouvi ele murmurar no meu ouvido enquanto seus dedos se enrolaram em uma mecha de cabelo.

E nesse momento, agarrada a Orion, sinto que o pouco tempo que temos juntos não define o tanto que ele me conhece, e mais uma vez sinto uma onda de gratidão por receber a chance de ter um homem igual a ele na minha vida. Nunca imaginei que ele, um homem tão ocupado e importante fosse largar tudo para ir me encontrar por que estou abalada emocionalmente. Nunca pensei que alguém faria isso por mim e para minha felicidade, essa pessoa existe e está me abraçando de um jeito protetor.

Em meio a gratidão, sinto vestígios do medo, mil pensamentos se formam em minha mente, indo e vindo em alta velocidade. O medo de ir a um evento importante como acompanhante de uma figura tão importante, medo de Kennedy estragar tudo, medo de eu fazer algo errado e acabar com o bom relacionamento que eu e Orion construímos até aqui.



Capítulo 22

Orion Black

Respirando fundo, tentei controlar a minha raiva, mas na verdade, nada pareceu funcionar.

Em seu rosto foi possível ver o nervosismo misturados com apreensão, talvez medo e isso está me deixando nervoso, pois Lílian não está conseguindo falar o que preciso saber.

— O que Kennedy falou para você?

Questionei mais uma vez, e ela não olhava em meus olhos. Seus dedos estavam ligeiramente entrelaçados, seus lábios numa linha firme, e sua testa demonstrava tensão. Aquele não era seu estado natural.

Depois de muito trabalho resolvi ligar para Lilian mas acabei notando que ela não parecia bem e então resolvi cancelar minha agenda para o período da tarde e fui diretamente para o shopping, que para minha sorte é perto da empresa. Agora estamos em casa, sentados no sofá.

— Kennedy pensa que estamos dormindo juntos.

Eu franzi a testa e a analisei por alguns segundos e respondi o óbvio.

— Estamos dormindo juntos, Lilian.

Ela fechou os olhos e respondeu nervosa, fazendo alguns gestos com a cabeça tentando se explicar.

— Ela me acusou. Disse que estou dando o golpe.

Ela me olhou nos olhos e foi possível ver o quanto estava incomodada com a situação e disse.

— Me chamou de prostituta. Disse que eu o deixei por algo melhor.

Negando com a cabeça, eu me ajoelhei no chão e peguei as suas mãos, entrelaçando nossos dedos, fiquei em silêncio por um momento, pois a minha vontade é de ir até ele e mostrar o verdadeiro golpe que ele merece.

— Eu nunca quis me aproveitar, Orion. Não é minha intenção enganar você.

Ouço Lilian se explicando, seus olhos demonstrando a dor que está sentindo com o que aconteceu. Seus olhos marejados indicavam que iria chorar então eu a abracei, trazendo-a para mim, encaixando minha mão em sua bochecha eu murmurei chamando a sua atenção.

— Não ouse derramar uma lágrima com esse tipo de acusação.

Ela fechou os olhos e soluçou, me fazendo abraçá-la ainda mais, querendo protegê-la de tudo e de todos. Como o meu bem mais precioso que é.

— Sei que não é nada disso. Ninguém nunca vai falar isso na minha cara, e mesmo se falar, eu não me importo, porque sei o que houve realmente.

Ela assentiu e enfiou seu rosto entre meu peito, e ali acariciei seus cabelos, sentindo seu cheiro adocicado, uma fragrância que memorizei como a sensação de lar. Uma sensação que desejei ter por muito tempo.

— Eu confio em você, Lilian. Nada que digam irá quebrar isso.

Acariciando meu pescoço, Lilian me apertou um pouco mais em seus braços e permanecemos em silêncio por longos minutos.

Meus pensamentos me faziam lembrar das vezes em que Kennedy chegava em casa com o cabelo e camisa amassados, me fazendo imaginar que o relacionamento deles era bom e de imediato, sinto a raiva atravessar em minha garganta de um jeito tão forte que sinto um gosto amargo na boca.

Gostaria de entender o que aquele cretino tem na cabeça para agir dessa forma.

Soltei o ar preso em meus pulmões e afastei uma mecha de cabelo que estava no rosto da Lilian e perguntei.

— Amor, já ouviu falar em inteligência emocional?

Ela mordeu o lábio inferior ao seu afastar um pouco, negando com um gesto, ela respondeu.

— Só ouvi falar.

Confirmando com a cabeça, eu respondi enquanto a posicionava em meu colo, estávamos sentados no chão da sala.

— Certo, então vamos preparar nosso jantar enquanto conversamos.

(...)

Enquanto eu preparava a salada nutritiva, comecei a pensar em uma forma de explicar facilmente o assunto.

— Uma pessoa que exerce a inteligência emocional consegue lidar com as emoções e sentimentos pessoais e de outras pessoas à sua volta.

Eu coloquei a tigela de salada na mesa, coloquei um fio de azeite de oliva e misturei a quinoa por cima dos tomates e alface picados.

— A maioria das pessoas tem algum tipo de trauma, e tem pessoas que ao invés de buscar a sua própria cura, acabam jogando toda a sujeira em outras pessoas em formas de grosserias, mentiras e mágoas que já deveriam ter sido tratadas.

Ela concordou em silêncio, se acomodando na cadeira de frente para mim, e então me levantei para pegar os bifes que havia deixado prontos no forno para manter a temperatura e voltei para a mesa.

— Isso tudo que o Kennedy fez e ainda faz, é muito mais sobre ele do que você.

Ela franziu a testa ao pensar um pouco e mordendo a boca, perguntou.

— Mas não consigo entender o que motiva uma pessoa a destilar toda a raiva em pessoas que nunca causaram problemas.

Concordei com a cabeça e comecei a servir nossa comida e continuei.

— Ele deve achar que tem algum motivo que na cabeça dele é forte o suficiente para motivá-lo a detonar as outras pessoas. Isso pode acontecer também entre familiares e conhecidos.

Ela pegou o garfo e espetou a salada e começou a mastigar, ali vi que ela já estava pensando a respeito, então continuei.

— Você precisa trabalhar seu emocional para que essas coisas não atinjam você. Trabalhe a sua mente para que ela ignore qualquer tipo de comentário maléfico. Será como um filtro.

Comecei a cortar meu bife e o levei na boca, mastigando enquanto pensava no que ia dizer a seguir.

— O que não for verdadeiro, não terá poder sobre você.

Ela me olhou por alguns segundos e concordou, e dando mais uma garfada, respondeu.

— Então eu devo criar uma proteção para que eu receba apenas comentários que eu acho necessário e assim considerá-los caso agregue algo verdadeiro a mim.

Concordei com a cabeça e sorri ao ver que ela finalmente entendeu o que eu queria dizer.

— Nesse caso, minha irmã sem dúvidas vai ser filtrada 100% junto do Kennedy.

Segurando a vontade de rir, eu confirmei com a cabeça e falei.

— Nunca se esqueça. Sempre que alguém ofender você, trabalhe duro para não levar a mágoa para o coração, pois o problema na verdade está na própria pessoa.

Ela concordou com a cabeça e falou.

— Vou estudar sobre isso.

Satisfeito, confirmei com a cabeça e logo começamos a comer.

(...)

Depois que tomamos banho juntos, decidimos assistir à continuação da série Suits e já acomodados no sofá, Lilian diz chamando minha atenção.

— Eu acho demais o que Harvey e Mike fazem. Sério.

Eu a encarei e sorri, entrando na competição pela sua admiração, mesmo sabendo que era inútil, já que Harvey e Mike são fictícios.

— Eu sou melhor que Harvey.

Murmurei enquanto colocava pipoca na boca e me encarando, Lilian me provocou.

— Duvido, Harvey Specter é o melhor advogado fictício que existe no mundo.

E começamos a rir quando eu falei pegando seu pé e a puxando para mim.

— E eu sou o melhor advogado da vida real.

Ela negou com a cabeça e me provocou.

— Se eu tivesse concluído o estágio, poderia apostar que iria roubar o seu lugar no ranking.

Eu franzi a testa em dúvida e perguntei.

— Como?

Ela deu de ombros e apoiou sua cabeça no sofá e respondeu.

— Sendo a melhor advogada que a cidade poderia ter.

Arregalando os olhos, me acomodei o suficiente para ficar de frente para Lilian e perguntei.

— Você cursou direito?

Ela concordou com a cabeça e respondeu.

— Sim, minhas notas eram as melhores da turma, mas precisei recusar o estágio a alguns anos e o resto você já sabe.

De repente, ouvir ela falar aquilo fez meu coração saltar no peito pela surpresa, e uma ideia logo surgiu em minha mente. Uma forma de ajudá-la a evoluir em sua vida, tanto pessoal quanto profissional.

— Posso dar uma vaga de estágio para você.

Ela arregalou os olhos e logo ficou ereta, com seus olhos brilhando, ela perguntou.

— Você faria isso?

Eu concordei me aproximando dela, a peguei em meus braços e respondi.

— Eu não fazia ideia que você estava cursando direito.

Acariciando sua bochecha, eu a analisei e falei.

— Agora faz sentido você ter entendido tão bem aqueles documentos.

Ela confirmou e apoiou sua cabeça em meu ombro e então disse em meio a um sorriso.

— Seria mais um sonho se realizando por sua causa.

Eu a apertei em meus braços, sentindo meu coração acelerar por tê-la tão próximo de mim, e sorrindo, ela perguntou.

— Você fez alguma especialização?

Eu neguei com a cabeça, olhando para a TV mas estava perdido em meus pensamentos.

— Eu decidi descansar um pouco após concluir meu doutorado.

Ela arqueou a sobrancelha enquanto lambia os lábios de modo travesso e respondeu como se desvendasse o maior segredo do mundo.

— Já tenho a nossa palavra de segurança. Faz todo sentido.

Em confusão, olhei para Lilian que estava com um largo sorriso nos lábios e continuou se justificando.

— Você disse que tinha planos, comecei a pesquisar e achei que seria legal uma palavra de segurança.

Eu gargalhei com ela em meus braços e respondi.

— Não sou masoquista, Lilian. Você está segura comigo.

Ela confirmou com a cabeça e respondeu em meio a um sorriso.

— Eu sei, mas ainda assim escolhi a palavra, podemos usar sempre que algo estiver tenso demais.

Eu franzi a testa, interessado demais em sua animação e a coloquei de frente para mim e perguntei.

— Qual é a palavra de segurança?

Ela ajustou a postura e disse jogando os braços em volta do meu pescoço com um largo e radiante sorriso murmurou perto da minha boca.

— Doutor Devasso.



Capítulo 23

Lilian Bronks

Apesar de nossa vida estar se encaixando aos poucos, sinto que eu e Orion estamos mais íntimos a cada dia que passa. Atualmente, estou confidenciando coisas que nem mesmo eu compreendia, e agora, ele me ajuda tanto que além de meu amor, acabou se tornando meu melhor amigo.

Posso dizer que a vontade de dizer que eu o amo está aumentando cada vez mais, e isso tem tirado minha paz a alguns dias, pois parece uma necessidade, e talvez essa noite algo possa mudar.

Hoje irei comparecer ao primeiro evento social como convidada e acompanhante de uma figura pública e confesso que meu nervosismo não está me deixando curtir o momento.

Assim que cheguei ao quarto, havia pelo menos 4 pessoas ao meu aguardo e o que pensei que seria apenas um auxilio, na verdade se tornou um dia de spa completo. Depois que fomos apresentadas, cada uma explicou a sua função e decidimos começar pelas massagens e hidro com sais de banho e pétalas de rosas e depois minhas unhas iriam receber os devidos cuidados.

A primeira pausa aconteceu, recebi um lanche nutritivo e no período da tarde o atendimento continuou, e dessa vez, cuidamos do meu cabelo. Respirando mais aliviada, vejo que os cuidados que Orion providenciou para mim, na verdade me fizeram muito bem e com um sorriso, tentei curtir ao máximo cada etapa do spa pois foi Orion que preparou especialmente para mim. Ninguém nunca cuidou

de mim dessa forma e não tenho nem como expressar a minha gratidão e zelo que Orion tem comigo.

Em comum acordo, o cabeleireiro decidiu prender uma mecha do meu cabelo para trás e deixar o resto solto com algumas ondas nas pontas, e fazendo babyliss, ele colocou alguns rolinhos para manter as ondas até tudo acabar, e fomos para a escolha de vestido.

Naquele mesmo quarto, havia muitas araras, inúmeras caixas de sapatos e espelhos disponíveis. Confesso, ver tudo aquilo à minha disposição fez um sentimento estranho me dominar, algo como vergonha por terem tido todo aquele trabalho para me ajudarem.

Mas de repente, lembrei de quando Orion falou que eu deveria aproveitar cada segundo pois estão sendo pagos pelo serviço e que tudo iria fluir bem se existisse respeito e cumplicidade da minha parte para com eles e sorrindo, vi que foi assim desde o início. Toda a equipe que esteve disponível me trataram da melhor forma e não houve nenhum problema durante o dia inteiro.

Depois de muitas opiniões e votos unânimes, o vestido escolhido foi um modelo único, que na minha opinião será motivo de conversas por muito tempo, mas ainda assim, me apaixonei por ele.

O vestido tinha decote canoa, com alças um pouco mais grossas, todo em tule branco. A saia na parte de trás era longa, estilo princesa, e na parte da frente descia 5 dedos acima dos joelhos, deixando à mostra minhas pernas. Os sapatos escolhemos um Jimmy Choo branco com brilho.

Depois que fizemos uma leve maquiagem, me olhei no espelho e com muita luta consegui segurar as lágrimas. Quase não acreditei na imagem refletida do espelho. Os cuidados que Orion me proporcionou hoje, nunca serão esquecidos.

— Você parece uma princesa, querida.

Meu maquiador, Jorge murmurou e concordando, o cabeleireiro se aproximou de mim, e apertou delicadamente o meu ombro. Com um

sorriso, recebi aquele elogio da forma mais genuína pois realmente estava me sentindo linda, e pela primeira vez em muito tempo, me sinto poderosa, na verdade, me sinto digna de Orion Black.

(...)

Passei o dia acompanhada e ocupada em casa. Orion disse que eu deveria tirar o dia para aproveitar os cuidados e deixar a limpeza da casa de lado e agora aqui estou eu, sentada no banco de frente a minha penteadeira, e sozinha. Não vejo Orion desde as 9h da manhã, e já sinto saudades.

Encarando o meu reflexo, sou levada às lembranças do que aconteceu antes de ele ir para o trabalho.

— Hoje a brincadeira será diferente, Amor.

Orion falou num tom muito baixo, enquanto andava à minha volta e olhando em seus olhos, eu sentia aquela tensão nos cercar a cada segundo. Erguendo o dedo, Orion mostrou uma algema prateada e disse me fazendo engolir em seco.

— Hoje vou fazer você gozar de uma forma um pouco mais intensa, e veremos se você vai gostar.

Lambi os lábios sentindo meu ponto sensível latejar no meio das minhas pernas, e se aproximando, Orion pegou em meu rosto com uma mão e perguntou em uma carícia.

— Está pronta?

Eu assenti, fechando meus olhos quando seu outro braço girou em volta da minha cintura, me apertando contra seu próprio corpo, e consegui sentir sua ereção, me causando uma euforia maior e virando-me de costas, ele se esfregou contra minha bunda e disse enquanto voltamos para a cama.

— Qual a palavra de segurança, Lilian?

Ele me jogou na cama de bruços, apoiou um joelho ao lado no colchão ficando de frente para mim, e então gaguejei ao senti-lo tão perto.

— É… Doutor Devasso.

Ele se afastou e assim fechei os olhos, tentando respirar e manter a minha ansiedade controlada, quando senti as mãos de Orion descendo pelos meus pulsos e assim me algemando. Nesse instante, tudo o que passava em minha mente era o desejo que sinto por esse homem, e um calor tomou meu corpo quando lembrei que eu não poderia tocá-lo.

— Se estiver doendo ou desconfortável, não esqueça da palavra de segurança.

Nesse instante, eu confirmei com um gesto e fiquei aguardando por alguns segundos. Orion estava tirando suas roupas lentamente, como uma forma de provocação. Ver seu corpo se esticar e tencionar enquanto está se despindo é uma visão e tanto.

— Vou colocar você deitada no colchão com essa bunda a minha disposição.

Orion disse enquanto se aproximava de mim, suas mãos ergueram meu quadril e posicionando dois travesseiros embaixo de mim, deixou minha bunda no alto a sua total disposição e de repente senti minha pele esquentar quando as mãos de Orion desceram da minha coluna até a bunda, em uma pegada firme, mas ainda muito gostosa, ele se posicionou atrás de mim, massageando-me com vontade, seus dedos apertavam em cheio toda a minha pele e então ele lambeu a curvatura da minha bunda até a coluna, deixando leves mordidas pelo trajeto.

E como se soubesse o que eu estava precisando, senti seus dedos descerem para o meu centro, e senti minha intimidade pulsar e latejar em desespero por mais atenção.

A posição estava me deixando atordoada de um jeito gostoso. Não conseguia ver nada, mas conseguia sentir tudo com mais intensidade, sentir e não poder ver, como desejar e não poder tocar.

Minha bunda estava totalmente exposta para Orion, e ele parecia se deliciar com a visão, e estremeci segurando um gemido em minha garganta quando senti sua respiração quente em meu sexo, a essa altura, sentir a língua de Orion seria um alivio delirante e para minha sorte, senti seus dedos atravessarem o elástico da calcinha e com o ar preso em meus pulmões, fiquei em expectativa até sentir sua língua quente e macia tocar em minha boceta faminta. Chupando e sugando toda a minha intimidade, soltei um gemido sôfrego com o contato delicioso da sua carne macia e habilidosa em mim, quente e úmida, me fazendo urrar de desejo.

— Ahh, Orion…

Eu murmurei com os olhos fechados, sentindo meu corpo estremecer com aquele contato delicioso, e apertando seus dedos em volta da minha bunda, Orion pareceu entrar um pouco mais fundo em mim e ali me perdi de um jeito fora do normal.

Lambendo de cima a baixo, sentia a língua de Orion me explorar sem pressa. Com aqueles movimentos senti que o orgasmo chegou de uma forma voraz, fazendo-me forçar as algemas em meus pulsos, e então Orion desceu seu dedo em minha intimidade e começou a me tocar prolongando o prazer e avisou enquanto me penetrava sem pressa somente com um dedo, aumentando o alvoroço em meu ventre.

— Não se mexa, ou as algemas irão apertar ainda mais seus pulsos e não queremos marcas essa noite, não é?

Eu mordi meus lábios até que senti algo frio contra minha entrada, Orion então murmurou.

— Vamos usar um acessório e preciso que você contraia o máximo possível quando ele estiver dentro de você.

Eu assenti com a cabeça, e então senti algo molhado sendo introduzido na minha vagina e uma sensação de ser preenchida me fez arquear as costas e logo senti a algema se apertar em volta dos meus pulsos.

— Não se mexa, Lilian.

Orion depositou um beijo em minha coluna e disse com sua respiração alterada.

— Ver essa boceta engolir duas bolas metálicas me fez sentir ciúmes. Agora quero foder você.

Ele acariciou minha pele e continuou.

— Mas farei isso só depois que você gozar.

Ele então desceu sua mão e foi diretamente para meu clitóris, e ali começou a massagear lentamente, me fazendo sentir um frisson que estava acabando com o resto que controle que eu possuía e gemendo, fechei os olhos sentindo a sensação se espalhar quente e devastadora pelo meu corpo.

— Você está perfeita.

Seus dedos continuavam a massagear meu ponto mais sensível, me fazendo chegar a um nível que ainda era desconhecido para mim e então ele murmurou.

— Contraia sua boceta para mim, Amor.

Engolindo em seco, comecei a fazer o que ele pediu. Comecei a contrair o máximo possível, sentindo uma sensação deliciosa se espalhar por todo meu ventre, um desejo foi crescendo em meu interior, uma vontade insana de gozar estava aumentando cada vez mais. Sentia minha respiração pesar, meu coração estava acelerado

e tudo o que eu pensava era em chegar no clímax, até que ouvi Orion murmurar.

— Imagine, Lilian. Imagine meu pau sendo engolido por essa boceta gulosa. Imagine você no controle, contraindo sua boceta gostosa em volta do meu pau.

Não levou muito tempo e gozei enlouquecidamente, sentindo aquele tremor delicioso atravessar todo meu corpo e…

— Ver você com tesão me deixa fascinado.

Engoli em seco, sendo arrancada das minhas lembranças ao ouvir a voz de Orion, e virando-me em direção a porta, o encontrei encostado na entrada, com suas mãos nos bolsos, como se estivesse me olhando há muito tempo. Estava trajando um smoking preto, uma camisa branca, e uma gravata preta slim com o colete preto, conferindo um visual único o suficiente para me deixar sem fôlego. Na verdade, Orion tinha esse poder. O poder de me deixar sem ar.

— Eu…

Cocei a garganta e perguntei tentando manter o controle.

— Faz tempo que chegou?

Ele negou com um gesto, se afastando da porta e vindo em minha direção, respondeu.

— O suficiente para ver que você estava longe, pensando em algo.

Sentindo minhas bochechas arderem, eu murmurei.

— Eu só estava pensando… Estava com saudade.

Ele sorriu, pegando em minha mão, levou até seus lábios e depositou um beijo lento e gentil.

— Também senti saudade.

Meu coração saltou no peito ao receber aquele carinho, e logo me reprimi por saber que meu corpo queria Orion agora.

— Suas bochechas estão vermelhas. Tem algo que queira me dizer?

Ele conhece melhor do que ninguém os sinais do meu corpo. Me conhece como a palma da sua mão.

— Eu…

Murmurei, me sentindo uma safada por desejá-lo tanto e me encorajando a falar, ele me puxou pela cintura, olhando-me nos olhos disse.

—Me diga o que quer, Amor.

Levando sua mão em meu rosto, ele aproximou a sua boca da minha e sussurrou.

— Só posso realizar seu desejo se você me contar.

Eu engoli em seco quando senti sua ereção e sem conseguir segurar, murmurei entorpecida pelo desejo.

— Quero você.

Vi a expressão de Orion mudar, e se aproximando, seus lábios tomaram os meus, num beijo leve e cheio de saudade, mas à medida que foi se tornando mais profundo, ele acariciou minha bochecha e invadiu minha boca com a sua língua devassa. Levando minhas mãos para seus ombros largos, eu o abracei e ali me perdi em nosso mundo. O nosso beijo estava deixando claro a saudade que estávamos sentindo um do outro, assim como o desejo de nos

tocarmos. Se afastando lentamente, Orion encostou sua testa na minha e sussurrou.

— Eu vou saciar a nossa fome quando voltarmos para casa.

Eu fechei os olhos, e confirmei com um gesto enquanto controlava minha respiração, e Orion disse.

— Não podemos estragar os cuidados que você recebeu durante o dia, então o pós-festa é comigo.

Direcionando minha atenção para seu rosto, vi que existia um brilho em seus olhos que me remetia a uma promessa silenciosa. Essa noite tudo pode acontecer. Contanto que Orion fique ao meu lado, nada irá me abalar.

Beijando minha bochecha, Orion murmura pegando em minha mão e me fazendo girar em meus calcanhares, e enquanto seus olhos avaliativos atravessavam pelo meu corpo, ele murmurou.

— Você está maravilhosa, Meu Bem.

Dessa vez ele depositou um beijo em minha bochecha e se afastou, circulando a minha volta, Orion murmurou devagar.

— Tenho um presente para você.

Enfiando a mão em seu bolso interno do paletó, ele tirou uma caixa de veludo e completou.

— Isso irá apenas complementar a sua beleza.

Abrindo a caixa, senti o ar ficar preso em meus pulmões. Orion estava me presenteando com um conjunto de colar e brincos cravejados de brilhantes. O cordão em ouro branco era fino, muito delicado e havia uma pedra de diamante circular. Os brincos eram feitos com uma pedra circular e cravejados por pedras menores.

— Pensei o quão perfeitos ficariam em você.

Orion murmurou, circulando à minha volta mais uma vez e se posicionando atrás de mim, empurrou meus cabelos para o meu ombro e colocou o colar em meu pescoço e disse plantando um beijo em minha nuca enquanto sussurrava em meu ouvido.

— Mais tarde, quero você usando apenas esse conjunto de joias.

(...)

Eu imaginava que seria algo importante, mas não nessa extravagância toda. Em todo lugar que eu olhava, encontrava diamantes, rubis e pérolas. Roupas extremamente caras, com texturas, modelos e cores diferentes me fazendo agradecer internamente pela escolha do vestido que fiz mais cedo e olhando para o lado, encontrei Orion atento a mim.

— Está tudo bem?

Eu confirmei com um gesto e sorri nervosa e ele murmurou com um sorriso de lado enquanto ele levava sua mão até a base da minha coluna, enviando um calor familiar que é muito bem-vindo.

— Sinta-se à vontade. Finja que esse lugar é seu. Assim, seu psicológico se tornará inabalável até o fim desse evento.

Eu concordei e fiquei olhando atentamente em volta, até que ouço o amigo de Orion se aproximar.

— Black, boa noite.

Ele olhou desinteressado para os lados e quando pareceu me reconhecer, arregalou os olhos.

— Lilian, Oi…

Ele arqueou a sobrancelha e sorriu.

— Nossa. Você está…

De repente, Orion se aproximou um pouco mais e entrelaçou nossos dedos e me puxou com seu braço em volta da minha cintura.

— Comprometida? Sim.

Surpresa com a resposta abrupta de Orion, eu o encarei e respondi fazendo graça.

— Não recebi nenhum pedido formal.

Guillermo riu, mas fechou a boca e eu controlei a vontade de rir e olhei em volta quando sinto Orion me puxar em seu braço e murmurou em meu ouvido num tom rouco. O tom de voz que eu conhecia bem.

— Se prepare. Depois disso, você vai precisar da sua palavra de segurança.

Meu corpo paralisou depois que ouvi isso, e olhando sério para Orion vejo um sorriso largo surgir e de repente meu corpo reagiu de uma forma positiva aquela provocação. Observei Orion levar Guillermo para o outro lado do salão de festas então e disposta a circular, mantive minha atenção em volta enquanto estava sozinha, passei a olhar as decorações e obras de arte que haviam disponíveis pelo ambiente quando comecei a ouvir alguns sussurros à minha volta.

Sentindo que algumas pessoas me olhavam discretamente enquanto outras não sabiam disfarçar o interesse momentâneo pelo assunto.

“ Ela não é aquela moça que namorava um dos filhos do empresário Ângelo Redd? ”

Tentei ignorar aquela pergunta, e continuei a olhar em volta já com um bolo em minha garganta até que ouvi algo que me deixou desnorteada.

“ Soube através da própria irmã que ela está dormindo com irmão mais velho para dar o golpe”

“ Orion Black não merece isso”

Meu peito se apertou, meu estômago de repente se embrulhou e levando minha mão até a garganta, senti o ar faltar e então desejei ir embora. Sumir deste lugar até me sentir bem novamente pois não é fácil ouvir acusações dessa forma, mas então senti dedos percorrerem minha cintura, e sem olhar para trás me virei desejando encontrar Orion, mas com espanto, encontrei quem eu não queria ver nunca mais.

— Quase não reconheci você.

Ele murmurou enquanto me olhava de cima a baixo com uma expressão avaliativa, em seu rosto era possível ver a malícia estampada.

— O golpe está dando certo pelo jeito.

Ouvir aquelas palavras sujas saírem da boca de Kennedy me fez enjoar, mas não pude deixar de notar o brilho diferente em seus olhos e tentando me afastar, ele me impediu com seu próprio corpo, estava me cercando por todos os lados, pois eu sou pequena perto desse idiota e eu murmurei baixo, me sentindo presa e muito sozinha de repente.

— Me de licença. Eu preciso sair…

Ele negou com um gesto e pareceu se aproximar com um sorriso nojento.

— Está com pressa por que provavelmente precisa dar uma foda rápida para pagar esse vestido, não é?

Senti meu peito pesar, lágrimas inundaram meus olhos e eu murmurei ainda lutando contra a vontade de chorar. Nada poderia estragar minha noite exceto a aparição do meu pior pesadelo e

olhando em volta, não havia sinal de Orion e Guillermo. Muito menos das pessoas que estavam cochichando e me acusando a poucos segundos atrás.

— Me deixe ir, Kennedy.

Ele se aproximou um pouco mais, parece que naquele lugar não existia mais ninguém, de repente comecei a me sentir mal, meu corpo começou a tremer e amolecer a cada segundo que Kennedy se aproximava de mim até que ouvi passos muito próximos e consegui ouvir a voz de Orion.

— Se afaste, agora, Kennedy.

Orion e Guillermo estavam em nosso encalço, e virando-se, Kennedy riu em deboche.

— Ahh, claro. Os clientes da prostituta chegaram.

Não demorou muito para que Orion fechasse a mão em punhos e acertasse em cheio o rosto do irmão, que caiu com força no chão estrondosamente, chamando a atenção de todos que estavam em volta.

Meu medo era causar alguma comoção neste evento, mas nada estava superando o acontecimento de segundos atrás.

Cobrindo meu rosto pelo susto e surpresa pelo que acabou de acontecer, recuei alguns passos para trás e só então vi Guillermo ao meu lado com uma expressão preocupada e me tocou gentilmente em meu braço e falou.

— Vamos sair daqui, Lilian.

Eu virei meu rosto para Orion, e vi que ele estava realmente disposto a brigar nesse evento, suas mãos estavam em punhos, seu rosto com uma expressão severa, seu peito subia e descia rapidamente e me colocando à frente dele, tentei impedir que prosseguisse com a briga e chamei sua atenção para mim pois não

quero que ele suje sua imagem por causa de Kennedy. Por minha causa.

— Orion… Por favor. Vamos para casa.

Ele não olhava para mim, suas narinas estavam infladas, e suas mãos estavam ficando brancas, tamanha a força que ele estava fazendo para se controlar. Era nítido a raiva fluir de Orion e quando finalmente pensei que tudo tinha acabado, mal consigo raciocinar quando vejo Kennedy se aproximar com a mão fechada em punhos e antes de me acertar um golpe, Orion me envolveu em seus braços, me defendendo com seu grande corpo e deu um giro me tirando do chão por alguns segundos e ainda me apertando em seus braços, Orion olhou para trás enraivecido enquanto Guillermo se aproximou e impediu os golpes de Kennedy que já estava se preparando para brigar.

Orion fez menção de se afastar e eu não pensei duas vezes, me aproximei o máximo possível e murmurei em seu ouvido, segurando em seu smoking com força, esperando que aquilo funcionasse, pois eu não poderia deixar ele brigar com o próprio irmão em um evento de grande visibilidade como este. Eu não queria que Orion se sujasse por culpa do Kennedy.

— Doutor Devasso.

Murmurei baixo, com meus olhos fechados e ainda segurando Orion com força, e encostando meu rosto em seu peito eu murmurei trêmula.

— Por favor.

Sem eu perceber, Orion jogou seus braços por cima dos meus ombros e começamos a nos mover, atravessando o mar de pessoas que abriram caminho para nós. Durante o tempo que ouvi meus saltos tilintando no piso de mármore branco, senti meu coração acelerar a cada segundo, até que Orion levou o celular em seu

ouvido, e entrelaçando nossos dedos, me guiou para o estacionamento.

A noite estava fria, eu não conseguia falar nada, minha garganta estava ardendo e acredito que seja pela apreensão de minutos atrás. Uma brisa fria atravessou meu corpo, fazendo-me abraçar meu próprio corpo, fechando meus olhos, comecei a pensar apenas na segurança de casa, dos braços do meu Orion, da nossa tranquilidade.

Se aproximando de mim, Orion colocou seu paletó em meus ombros nus, e automaticamente fui invadida pelo seu cheiro reconfortante. Orion me puxou de frente a ele e acariciou minha bochecha em silêncio, e ali me permiti relaxar com seu toque tão bem-vindo e reconfortante. Passamos pouco tempo juntos, mas Orion se tornou meu pilar de sustentação.



Capítulo 24

Orion Black

Ainda dentro do carro, comecei a lembrar das merdas que Kennedy dizia. Tudo o que ele disse me fizeram reagir daquela forma, se ele ao menos tivesse a decência de ignorar nossa presença naquele evento, nada disso teria acontecido.

Desviando a atenção da estrada, olhei para Lilian que dorme tranquilamente no outro lado do banco. Sua expressão é tensa ainda dormindo, e sei que ela irá se culpar pelos acontecimentos dessa noite e confesso, ela me desarmou ao usar a palavra de segurança.

Apesar de saber que meu irmão está tentando ferrar comigo, minha maior preocupação foi o fato de ele humilhar Lilian publicamente e se ele pensa que isso vai passar batido, está muito enganado. Faço questão de acabar com ele legalmente já que não consegui descontar minha raiva em forma de porrada.

Assim que chegamos em meu prédio, subi com Lilian ainda sonolenta nos braços. Ela estava ressonando, quando ergueu a cabeça ao ouvir as portas do elevador privativo se fecharem.

— Nós já chegamos?

Eu a olhei em meus braços e murmurei enquanto plantava um beijo em seus cabelos.

— Em alguns segundos.

Ela fechou os olhos novamente, e relaxou em meus braços e assim que entrei em casa, fui direto para o quarto e coloquei Lilian adormecida sobre a cama.

Olhando-a dormir, pensei em como seria desconfortável dormir com aquele vestido e então abri o zíper na lateral da peça e despi o corpo adormecido, logo em seguida dos sapatos. Seu penteado estava intacto, enfiando os dedos pelos cabelos dela, retirei alguns grampos metálicos e ali a deixei dormir.

Tirando meu colete, comecei a me despir sem pressa e fui para um banho rápido.

Minha mente estava um caos, me sentindo incomodado por tudo o que houve essa noite e só em pensar que não fiz o que desejava com meu irmão, o arrependimento logo me atingiu em cheio.

Engolindo em seco, lavei o rosto com a água fria, aquela água que descia pelo meu corpo parecia apagar os vestígios de raiva que ainda cresciam em meu peito, desejando retomar meu controle pois eu estava a ponto de voltar lá e descontar toda a minha raiva em Kennedy, mas afastando os pensamentos ruins, enrolei a toalha em meu quadril e fui até o closet onde escolhi uma calça moletom e uma camiseta, disposto a ir para meu escritório resolver algumas pendências antes de iniciar o processo contra meu irmão. Dessa vez ele não escapa, irei processá-lo e se puder, farei de tudo para acabar com a boa reputação pública que ele ainda tem.

(...)

O sol já havia invadido o quarto, quando acordei sozinho na cama.

Abri os olhos e olhei em volta, em busca de vestígios de Lilian, mas nada indicava sua presença aqui, então logo levantei e fui para o banheiro. Fazendo minha higiene pessoal, meus pensamentos me levaram de volta a noite de ontem. Fechei os olhos ao pensar no quanto meu irmão está me causando problemas, e apesar de tudo, eu já esperava que isso fosse acontecer pois ele sempre foi muito competidor comigo, e tudo está pior por que eu assumi Lilian como minha e agora, ele vai tentar acabar com nosso relacionamento,

mais precisamente com a reputação da minha mulher e isso não permitirei. Ele não vai ter braço para disputar comigo.

De repente, algo vem à minha cabeça.

Lembrei de quando Lilian falou que não havia recebido nenhum pedido de namoro formalmente e apesar de ela estar se divertindo com a cena ontem entre mim e Guillermo, ainda assim havia um fundo verdadeiro. Eu não oficializei o pedido de namoro, e talvez isso cesse os comentários ruins a respeito de Lilian e então irei oficializar ainda hoje nosso relacionamento.

Decidido, sai do banheiro enxugando meus cabelos e encontro Lilian no centro do quarto.

Parei de andar assim que nossos olhos se fixaram, sua expressão estava neutra, ela estava me olhando atentamente, e eu a encarei da mesma forma, não sabendo o que estava passando por sua cabeça.

Não sabendo o que eu poderia dizer para retomar o controle que tinha antes da merda de ontem ter acontecido.

— Você está bem?

Ela perguntou para mim, enquanto entrelaçou suas mãos atrás de suas costas de um jeito nervoso e analisando seu comportamento logo entendi o que estava acontecendo, ela está insegura ao falar comigo depois do que houve ontem, esse era meu medo.

Fechei os olhos, e soltei o ar que estava preso em meus pulmões.

Droga, eu sou um idiota.

Me aproximando dela, sentindo seu perfume me abraçar de uma forma tão reconfortante, que por um momento esqueci dos problemas que a segundos atrás estavam me deixando atordoado.

— Estou bem sim, e você? Dormiu bem?

Perguntei levando a mão até o seu rosto, onde ela fechou os olhos ao receber meu carinho e pareceu relaxar.

— Eu… sim.

Ela abriu seus olhos e pude ver que estavam marejados, meu coração pareceu pesar no peito. Eu simplesmente causei aquela comoção e acabei deixando ela sozinha por conta da minha fúria, e se eu quero ser o porto seguro dela, sem dúvidas deveria tê-la acolhido da forma correta.

Como o homem que ela merece.

Puxando-a contra mim, envolvi Lilian em meus braços para confortá-la, querendo me redimir pelo meu comportamento de ontem, e descansando seu rosto em meu peito, ela logo me abraçou pela cintura. Seus 10 cm a menos me faziam ter a impressão de estar abraçando uma boneca delicada e acariciando suas costas, meus dedos subiram pelos seus cabelos, puxando os longos fios para trás com cuidado, então murmurei.

— Me desculpe por ontem. Não vai mais acontecer.

Ela pareceu estremecer e senti seus dedos se prenderam em minha pele e ela respondeu.

— Você não fez nada errado.

Eu a apertei um pouco mais contra meu corpo, apoiando meu queixo em sua cabeça, inspirando seu cheiro enquanto sentia meus batimentos cardíacos acelerarem por ela e respondi.

— Eu deveria ter cuidado de você, mas fiquei muito enfurecido. Me perdoe.

Ela então se afastou e olhou nos meus olhos e tocando gentilmente em meu rosto, respondeu.

— Ainda assim, não acho que tenha feito algo errado para mim, mas se isso te consola, apenas faça o que deve ser feito.

Eu a encarei por alguns segundos, meus dedos ainda enrolados no seu cabelo me permitiram posicionar seu rosto próximo do meu, o desejo me fez pensar no que Lílian havia dito, e levando meus dedos pela sua nuca, apertei seus cabelos e a beijei.

Jogando seus braços em volta do meu pescoço, Lilian aprofundou nosso beijo de uma forma instigante, me deixando num estado extremo de desejo. Descendo minha outra mão pela sua cintura, apertando-a mais uma vez contra mim, não deixei nenhum espaço existente entre nós. Uma mistura de sensações, emoções e cheiros.

De repente, Lilian se afastou o suficiente para olhar em meu rosto. Seus olhos estavam brilhando lindamente para mim e meu peito se encheu de amor por tê-la aqui comigo, mas nada, nunca vai substituir a sensação que tive quando ela respirou fundo e murmurou.

— Eu estou apaixonada por você, Orion.

O ar escapou dos meus pulmões. Sem perceber, apertei Lilian contra mim, e a abracei forte, sentindo meus batimentos acelerados e descompassados de uma forma que eu nunca havia sentido antes, e então murmurei me afastando para olhá-la nos olhos.

— Se você soubesse…

Minha voz embargou. Minha garganta ardeu com a emoção que estava em meu peito. Uma sensação de bem-estar, dever cumprido me preencheu. Algo como ser correspondido. Um sonho realizado.

Aproximei nossos rostos e fechei os olhos ao continuar minha declaração.

— Eu sempre sonhei com esse dia, Lilian.

Acariciei seu rosto com meus dedos trêmulos. A emoção aflorando em forma de lágrimas, não sabendo controlar a doce sensação de finalmente ter o amor e reconhecimento de Lilian para mim.

— Sempre esperei pelo dia em que você confessasse o que sentia por mim.

Ela mordeu o lábio trêmulo enquanto seus olhos se enchiam de lágrimas e eu falei acariciando seu rosto.

— Eu amo você. Sem dúvidas, darei o melhor de mim diariamente para que você seja tão feliz como eu sou.

Sentindo meu coração acelerar, ela me abraçou, puxando-me pelo pescoço e descansando sua cabeça em meu peito, ela respondeu.

— Obrigada por não ter desistido de mim. Eu pensei que nunca seria feliz e amada desse jeito.

Eu soltei o ar que estava preso em meus pulmões e respondi.

— Você merece o melhor de mim, Amor. E eu vou ser o melhor para você e por você.

Meus dedos foram para o pescoço de Lilian, posicionando-a em meus braços, desci meus lábios em seu ouvido e fiz meu convite.

— Janta comigo hoje?

Perguntei enquanto descia meus lábios por seu pescoço traçando um caminho com beijos delicados, e com os olhos fechados, Lilian inclinou o pescoço me dando um melhor acesso por sua pele e respondeu com a voz trêmula.

— Não sei se é uma boa ideia as pessoas virem você comigo.

Eu continuei beijando e mordiscando seu pescoço e respondi, nem me importando mais com a opinião das outras pessoas, principalmente porque quero assumir um relacionamento sério depois de finalmente declarar meus sentimentos por ela.

— Já está na hora de assumirmos nosso relacionamento.

Ela abriu os olhos e sorriu de um jeito que me fez sorrir também.

— Você será namorada do implacável Orion Black.

Ela arregalou os olhos com um sorriso nos lábios e respondeu fazendo um biquinho charmoso.

— Uau, que exibido.

Eu dei de ombros e respondi me sentindo feliz.

— Eu mereço esse reconhecimento pois esperei por anos pacientemente por você.

(...)

Eu estava no escritório quando recebi a mensagem de Guillermo dizendo que tinha o resultado dos exames em mãos, e naquele momento, fiquei sem entender o que estava sentindo.

Ao invés de alívio, fui dominado pela angústia, algo inquietante pesava em meu peito, um vazio que eu não sentia a muito tempo estava sinalizando algo errado, mas ela logo foi esquecida, quando direcionei a minha atenção para a mulher que entrou em meu escritório com um sorriso tímido nos lábios.

Lilian estava usando um vestido que descia elegantemente abaixo dos seus joelhos, com um par de sandálias de salto fino, ela se aproximou da minha mesa com elegância.

Em seu rosto havia um um brilho diferente e logo me animei. Levantei da poltrona e fui recepcioná-la da forma que desejei por

anos.

— Oi, meu amor.

Me aproximei o suficiente para puxá-la em minha direção, com um braço em sua cintura, ela sorriu e levou suas mãos para o meu pescoço e me abraçou demoradamente.

— Tenho uma novidade.

Ao ouvir seu tom de voz, logo sorri por antecipação e me afastei o suficiente para olhá-la nos olhos e ela diz sorrindo.

— Consegui voltar aos estudos. Eles pediram para eu concluir 6 meses do período que faltou para iniciar o estágio.

Ao ouvir isso, logo senti sua vibração de felicidade e foi impossível não sorrir com a notícia incrível. Lilian finalmente iria retomar seus estudos e assim trabalhar no que sempre quis.

— Eu não tenho palavras para explicar o quanto estou feliz por você.

Ela sorriu, seus olhos brilharam para mim e então eu continuei.

— Isso é mais um excelente motivo de comemoração, não acha?

Seu sorriso se alargou e eu apertei meus braços a sua volta e ela confirmou com um gesto.

— Ótimo. Agora você irá para casa tomar um banho relaxante.

Eu aproximei meu rosto do seu pescoço e depositei um beijo na veia pulsante e continuei a falar.

— Vai me esperar em casa com um vestido maravilhoso.

Mordisquei sua pele sensível e ela gemeu baixinho.

— Para eu poder exibir a mulher linda que eu conquistei.

Olhando em meu rosto, Lilian sorriu ao se aproximar de mim, seus lábios ficaram a milímetros de distância, seus olhos me prenderam de uma forma sensual, não permitindo que eu desviasse a atenção, me fazendo segurar o ar em meus pulmões em antecipação e vontade de beijá-la crescer cada vez mais e sem eu esperar, ela murmurou.

— Nesse caso, vou aguardar você em casa.

Ela olhou firme em meu rosto, seus olhos prenderam os meus e depois desceram para minha boca, e com a necessidade de beijá-la, lambi meus lábios que estavam ressecados e ela depositou um beijo leve e saiu andando para fora do escritório, me deixando embasbacado com sua atitude tão provocante e sensual e sorrindo igual a um bobo, me vejo totalmente a mercê da garota que fui apaixonado por anos.

(...)

Durante o trajeto para casa, estava sentindo minhas emoções à flor da pele. No bolso do meu paletó estavam a prova de que quero Lilian em minha vida. Essa noite irei pedi-la em namoro e irei avançar aos poucos, pois ainda farei dela minha esposa, mas para isso acontecer, ainda teremos tempo.

Minha mente estava a mil, mas ao contrário do que aconteceu antes, dessa vez estou feliz e seguro de que finalmente irei ter meu maior desejo realizado, a mulher que amo de vez em minha vida, e foi com esse pensamento que pisei no acelerador desejando chegar em casa rápido para beijar Lilian do jeito que tanto quero, já que ela me provocou ao me olhar daquele jeito.

Estacionando o carro com um sorriso nos lábios, deixei a BMW em minha vaga, peguei minha pasta e saltei do carro, andando em direção ao elevador privativo e então apertei no botão do painel, onde me levava direto para a cobertura, respirando fundo, engoli a

ansiedade e assim que abri a porta do meu apartamento, meu celular começou a vibrar em meu bolso, e pegando-o para atender a chamada, vejo o nome de Guillermo brilhar na tela e rapidamente atendi.

— Oi, Guillermo.

Eu o saudei enquanto olhava em volta à procura de Lilian, mas como ela não estava na sala e nem na cozinha, me direcionei para o corredor enquanto ouvia meu amigo falar.

— Black, não consegui falar com você pessoalmente, mas mandei o resultado dos exames para o seu e-mail. Você já olhou?

Eu franzi a testa ao lembrar pela primeira vez desse problema em horas, pois depois que Lilian havia ido em meu escritório, eu perdi totalmente o foco.

— Ainda não olhei. Mas irei resolver isso amanhã sem falta.

Ouvi uma porta sendo fechada do outro lado da linha e Guillermo murmura.

— Mas por que isso? Você nunca deixa as coisas…

Abri a porta do meu quarto e não encontrei Lilian, então fui diretamente para o quarto dela e encontrei a porta fechada e assim que girei a maçaneta, ouvi Guillermo murmurar com a voz diferente. Dessa vez estava com seu tom de voz provocativo e zombeteiro.

— Ah, já sei quem é a responsável pela desordem na vida do poderoso Orion Black.

Ele riu do outro lado da linha, mas eu estava tão distante daquele celular, que ele nunca poderia entender.

Minha atenção estava direcionada para a mulher que estava povoando totalmente os meus pensamentos. Com a coxa apoiada na cama, Lilian passava um hidratante em sua pele de modo que me

deixou com ciúme de suas mãos. Seus dedos passavam com tanta delicadeza em suas coxas que prendiam a minha atenção com toda a facilidade e tudo desapareceu à nossa volta. Me deixando encantado com a visão à minha frente.

Meus olhos subiram de suas coxas em direção a sua bunda redonda e firme e consegui ver que ela estava usando um conjunto de lingerie rendado na cor branca, dando-lhe o visual de um anjo. A dona da perfeição estava diante dos meus olhos e então ouvi Guillermo gritar em meu ouvido feito o inconveniente que é.

Nas horas mais inoportunas ele se faz presente.

— Porra, estou me afogando na sua baba. Socorro.

E afastando o celular do meu ouvido, franzi a testa e desliguei a ligação, enfiando o celular no meu bolso e entrei no quarto faminto para sentir Lilian em meus braços, e quando ela percebeu minha presença, um sorriso iluminou seu rosto, me tirando totalmente do estado de inércia.

Naquele momento em que eu a observava, parecia coisa da minha imaginação, como se eu tivesse imaginado ela como tantas outras vezes.

Como eu fazia antes de tê-la de verdade.

Ansioso para tocá-la, me aproximei e estendi meus braços em sua direção e quando ela veio para mim com um sorriso largo, seus olhos pareciam transbordar todo o sentimento que eu sentia.

É como se ela soubesse o tanto que a amo e confirmando através do seu toque que ela era real.

Ela é minha.

E sem conseguir controlar, eu a apertei em meus braços, sentindo seu cheiro adocicado, me embriagando com o melhor dela, a sua

essência. Fechei meus olhos e murmurei completamente entregue ao que ela me despertava.

— Eu amo tanto você, Lilian.

Ela me envolveu em seus braços, entrelaçando seus dedos por trás do meu pescoço, se aconchegando em meu corpo, se esfregando toda em mim. Em seu rosto consegui ver que estava tão entregue quando eu, e então me beijou lentamente.

Apertei meus braços em sua cintura nua, esfregando-me em seu corpo macio, e gemendo baixinho em nosso beijo, eu senti a necessidade de senti-la profundamente, e puxando-a para cima, ela logo abriu as pernas e prendeu suas coxas em volta da minha cintura.

Não perdi tempo, fui logo para a cama, deitando-a com todo cuidado sem interromper nosso beijo. O beijo que desejei o dia inteiro. O beijo que Lilian me fez ansiar o dia inteiro depois de uma doce provocação.

Me afastando para recuperar o fôlego, Lilian parecia ansiosa, seus dedos voaram para os botões da minha camisa, e logo me desfiz da peça, ficando apenas de calça, eu murmurei tentando controlar a respiração, pois já estava ofegante.

— Precisamos parar por aqui. Tenho planos para o jantar.

Ela franziu a testa e respondeu com uma expressão de desapontamento.

— Mas eu…

Eu sorri e aproximei nossos rostos e disse.

— Vai valer a pena. Depois desse jantar, tudo irá mudar para nós dois.

Assim que depositei um beijo na ponta do seu nariz, me levantei, deixando Lilian com uma cara engraçada, e apesar de não querer me afastar, eu precisei, pois precisamos comemorar o seu recomeço. Serei controlado o suficiente para que ela veja que não a quero somente na minha cama, eu realmente quero que ela se torne minha esposa, eu a quero em minha vida e com isso faremos tudo da forma correta e decidido, entrei embaixo d'água.

Saindo dos meus pensamentos comecei a ensaboar meu corpo e sorri ao pensar que ainda essa noite eu terei Lilian como minha namorada formalmente, e então um sentimento de gratidão dominou meu peito.

Assim que me enrolei na toalha, voltei para o quarto, com a mente leve e um sorriso no rosto quando de repente vejo que eu havia tomado banho no quarto de Lilian, e franzindo a testa, ela me olhou com uma expressão séria e perguntou ao se aproximar.

— Amor, você está bem?

Eu sorri e respondi coçando a nuca.

— Por um momento, esqueci que não dividimos o mesmo quarto. Tomei banho no seu banheiro e esqueci que meu closet não é aqui.

Rindo, Lilian faz um gesto com a cabeça e diz.

— Isso quer dizer que você se sente à vontade na sua casa.

Ela falou como se fosse óbvio e eu neguei com a cabeça e falei me aproximando dela.

— Errado. Isso significa que eu preciso dividir um quarto com você.

Ela sorriu e apoiou seus braços à minha volta e disse.

— E se você apenas atravessar o corredor e pegar suas roupas? Isso já resolve um grande problema, Black.

Ela falou debochando de mim, e arqueando a sobrancelha, a analisei e respondi com uma expressão séria no rosto.

— Você está debochando de mim, Bronks?

Ela negou com a cabeça e sorriu e eu a apertei em meus braços e respondi.

— Meu problema só será resolvido quando dividirmos o mesmo quarto.

Olhando em meu rosto, Lilian parecia surpresa com meu comentário, e apesar de achar graça da expressão em seu rosto, eu estava falando sério, e realmente penso em dividir tudo com ela.

— Acho que posso dividir meu closet com você e caso precisar, podemos aumentar o espaço.

Arregalando os olhos, Lilian comprimiu seus lábios e parece pensar em algo, e então eu sorrio com sua expressão e respondo.

— Estou brincando. Não precisamos dividir o closet, mas não abro mão de ter você em meu quarto.

Nesse momento, puxei Lilian para meu peito e continuei.

— Na minha cama.

Depositei um beijo suave em sua boca e murmurei olhando em seu rosto.

— Onde é o seu lugar.

Acariciei suas bochechas e sorri ao ver sua expressão de choque e me afastei, indo diretamente para onde eu havia deixado minha pasta.

(...)

Assim que cheguei em meu quarto, fui direto para meu closet, escolhi uma calça preta, uma camiseta branca de grife acompanhado por um paletó azul marinho, borrifei meu perfume e coloquei meu relógio, depois voltei para o quarto já com os sapatos em mãos.

Assim que bati na porta do quarto de Lilian, a encontrei de frente para o espelho, e a visão à minha frente me deixou entorpecido. Lilian usava um vestido azul, dois palmos acima dos joelhos, com mangas longas, o colar que lhe dei brilhava em seu pescoço e ela sorriu ao me ver observando-a.

— Acho que vamos precisar de um rodo, Black.

Virando seu tronco em minha direção, Lilian me encarou, um sorriso brincava em seus lábios, mas não era nada inocente e me deixando atiçado, eu logo respondi me afastando da porta e enfiei a mão em meu bolso da calça.

— Aé? E porquê?

Ela levantou lentamente, começou a andar em minha direção numa sensualidade devastadora.

Imediatamente lembrei do último sonho que tive, onde Lilian andava sensualmente em minha direção, e a diferença entre aquele dia e hoje, é que dessa vez, eu envolvi a sua cintura fina com meus braços e a puxei para meu peito, sentindo o cheiro delicado que exalava de seu corpo. Sentindo-me vivo a cada segundo ao seu lado, meu coração pareceu saltar em meu peito e como se ela soubesse o que eu estava pensando, ela respondeu.

— Precisamos de um rodo para o excesso de baba.

Ela envolveu meus ombros com seus braços e continuou a me encarar.

— Você está caidinho por mim. Não está nem disfarçando.

Eu segurei sua cintura com as duas mãos e a apertei contra mim e neguei com um gesto.

— Não tenho como disfarçar. Você me surpreende a cada momento com a sua beleza.

Levei minha mão em seu rosto e continuei.

— Você me desestabiliza totalmente.

Ela se aconchegou em meus braços e apoiando sua bochecha em meu peito, murmurou.

— Você faz o mesmo comigo, Orion.

Ela suspirou devagar e naquele momento, senti que estávamos progredindo ainda mais em nosso relacionamento.

(...)

Assim que adentramos o restaurante, senti que Lilian parecia um pouco apreensiva, subimos os degraus da escadaria e me aproximei dela, apoiando meus dedos em sua lombar, eu a direcionei para a entrada do luxuoso ambiente escolhido para a nossa noite comemorativa.

— Você está bem?

Perguntei enquanto nós direcionamos a nossa mesa que já estava reservada e confirmando com um gesto, Lilian respondeu quando afastei a cadeira para que ela sentasse.

— Só estou um pouco nervosa. Mas estou bem. E você?

Depositei um beijo no topo de sua cabeça e me direcionei a minha cadeira e respondi com um sorriso mais tranquilo.

— Se você está bem, eu também estou.

Ela estendeu sua mão em minha direção e entrelaçando nossos dedos acima da mesa, eu falei.

— Estou muito feliz por você, Amor.

Ela sorriu e curvou sua cabeça para o lado e respondeu sem conseguir controlar seu entusiasmo. Era nítido a felicidade transbordando de seus olhos.

— Obrigada. Eu mesma nem acredito que estou prestes a realizar mais um sonho.

Eu confirmei com a cabeça e respondi prendendo sua atenção em mim.

— Minha proposta está de pé.

Olhei para o garçom que estava se aproximando e sorri de lado para Lilian que quando fez menção de perguntar, se controlou e aguardou o garçom se retirar após eu pedir o melhor vinho da casa.

— Sobre o que você estava se referindo?

Eu a analisei, sabendo que eu deveria propor algo sério e profissional a Lilian, pois apesar de ser minha namorada, ela ainda é a garota que está se recuperando de um relacionamento extremamente tóxico e abusivo e então precisa de algo sólido para se estabilizar. Eu sou homem o suficiente para oferecer esse suporte a ela. Não irei diminuir meu profissionalismo por já termos uma conexão maior.

— Tenho um emprego para você. Preciso de uma advogada para um novo escritório que estou negociando.

Ela arregalou os olhos e se calou, então eu continuei a explicar.

— Estamos adquirindo os direitos legalmente, então ainda estamos em um longo processo até a aquisição ser concluída, por

isso, você terá tempo suficiente para as aulas e estágio, mas não se sinta obrigada a trabalhar na minha empresa.

Me olhando em estado de choque, Lilian levou sua mão até a boca e sorriu, seus olhos brilharam de emoção e mais uma vez me senti o homem mais sortudo do mundo por ter o poder de oferecer algo de valor para Lilian, uma mulher que tem uma extensa lista de problemas em sua vida, mas que tem infinitas possibilidades para um futuro brilhante.

— Eu não tenho nem palavras para agradecer tudo o que você está fazendo por mim, Orion.

Eu neguei com um gesto e sorri ao sentir a sensação de realização me dominar e respondi.

— Eu acho que ver você com meu irmão serviu de combustível para trabalhar em algo que fosse útil no futuro. Hoje entendo.

Lilian arqueou a sobrancelha e semicerrou os olhos ao me ouvir e eu continuei.

— Eu pensava que se eu não tivesse a mulher que eu queria, ao menos a minha vida profissional deveria ser como eu desejava. Trabalhei muito para ter o que tenho e ser quem sou hoje.

Ela estendeu a mão para mim por cima da mesa e disse demonstrando a sua sinceridade.

— Eu sinto muito por tudo o que você viu e passou.

Eu neguei com um gesto, posicionando meus cotovelos em cima da mesa, nem me importando com a etiqueta ou deselegância nesse lugar.

Esse assunto é muito importante e preciso esclarecer muitas coisas antes de oficializar nosso namoro.

— Amor, eu sinto muito. Eu deveria ter tomado a iniciativa muito antes de Kennedy se aproximar de você, e por ter demorado, hoje você tem essa extensa bagagem tóxica.

Ela franziu a testa e respondeu com uma expressão neutra no rosto.

— Nada do que eu passei se compara com o que temos hoje. Não me arrependo de nada, Orion.

Ao ouvir isso, meu coração acelerou em meu peito, eu soube que o momento de oficializar nosso namoro havia chegado e então levei a mão ao bolso interno do meu paletó e em choque vejo que a aliança não está ali e bufei internamente.

Porra.

— Eu acredito que ter aturado aquele relacionamento durante tanto tempo, tenha me deixado reservada para algo maior e melhor.

Ela apertou meus dedos, chamando minha atenção, arrancando-me da agonia por não ter trazido a aliança, e ao receber minha atenção, ela continua.

— Você é a melhor coisa que aconteceu na minha vida em anos.

Ouvir Lilian falar isso, só me fez pensar que apesar de todos os motivos que temos, ainda assim vale a pena passar por todos esses problemas. Ela me faz querer enfrentar o mundo para vê-la sorrir desse jeito.



Capítulo 25

Lilian Bronks

Vou confessar que essa foi a primeira vez que fui levada para jantar em um lugar requintado e elegante. Como sempre, Orion agiu como o cavalheiro que é, gentil e prestativo sempre que eu parecia com dúvidas em algo e muito atencioso e carinhoso enquanto conversamos abertamente sobre nosso passado. Foi uma conversa difícil, porém, necessária, e agora estamos nos preparando para nos separar depois de horas agradáveis juntos.

Depois de uma pequena discussão sobre eu ir dormir no meu quarto ao invés de dormir com ele, finalmente consegui fazer ele aceitar minha escolha, e agora estou no banheiro, prestes a tomar um rápido banho e fazer minha higiene pessoal.

Assim que deitei em minha cama, respirei fundo e fechei meus olhos e automaticamente minha memória me levou até os dias em que eu dormia tranquila e confortável no peito de Orion.

Enquanto me sentia protegida e envolta pelo seu cheiro delicioso e masculino, eu sabia que não precisava me preocupar com nada mais e conseguia dormir sem problemas e rapidamente.

Abri meus olhos e olhei para o teto ponderando se realmente deveria ir para o quarto de Orion, sabendo que eu o fiz aceitar meu pedido de dormir em minha cama e um arrependimento me bateu quando vejo que não quero dormir sem ele e engolindo em seco, decidi levantar e ir para seu quarto.

Assim que pus os pés no chão, vejo que estou usando uma roupa de dormir confortável e nada sexy, mas dando de ombros, saí

andando rumo a porta pois a essa hora, Orion deve estar dormindo e nem vai notar meu pijama estampado de docinhos.

Assim que cheguei em frente à porta do quarto, toquei a maçaneta e respirei fundo enquanto tentava engolir o arrependimento que estava preso em minha garganta. Se eu não fosse tão teimosa, já estaria dormindo com meu homem a essa altura.

Tomando coragem de abrir a porta, eu entrei devagar, na tentativa de não fazer barulho para não acordá-lo, mas assim que virei de frente para a cama, me deparo com as luzes apagadas, exceto o abajur do criado mudo, e então vejo a cama vazia, e franzindo a testa, vejo que Orion não está onde pensei que estaria e de repente a porta do banheiro se abre e revela Orion enrolado em uma toalha branca enquanto seca seu cabelo com outra, e quando ele me encontra ali parada, ele faz a mesma expressão que fiz a segundos atrás.

Me olhando com a testa franzida, ele pergunta com uma expressão séria, seus olhos ficaram atentos em mim.

— Está precisando de algo?

Sua expressão denunciava preocupação e engolindo em seco, senti meu corpo aquecer diante da visão de Orion enrolando em uma toalha. O corpo grande e musculoso, sua pele quente e úmida do banho, seu cheiro inebriante e reconfortante, seus cabelos molhados e bagunçados me deixam com água na boca. Orion é um espetáculo sem sombras de dúvida.

Seu corpo todo esculpido é coberto por tatuagens que me deixam com água na boca. Saber que somente eu tenho acesso ao homem por baixo daquelas roupas caras me faz ter a sensação de poder. Realmente me sinto muito poderosa por ter um homem de verdade e chamá-lo de meu é um privilégio.

Orion Black é meu.

Sem falar nada, Orion passou a língua pelos lábios devagar, me fazendo desejá-lo instantaneamente e se aproximando, ele passou o polegar pelo seu lábio inferior e murmurou com a voz rouca.

— Se continuar me olhando assim, nenhum de nós vai dormir essa noite, Amor.

Eu engoli em seco, sentindo a necessidade crescer dentro de mim. Uma sensação feroz e faminta crescia em meu ventre, fazendo-me desejá-lo dolorosamente.

Então senti Orion envolver minha cintura com seus braços musculosos e me puxar contra seu corpo forte, seus olhos estavam presos aos meus e apoiando meus braços em volta do seu pescoço, seu cheiro me envolveu de um jeito tão sensual que quebrei nosso contato e ofereci meus lábios para ele, que soltando um rosnado, me beijou com volúpia.

Me atacando ferozmente, Orion invadiu minha boca com a sua língua, me fazendo soltar um gemido, enquanto mordia meu lábio, ele me levantou do chão, e o envolvi com minhas coxas e me entreguei ao nosso beijo explosivo.

Sentindo meu corpo todo queimar de desejo, sua língua me provocou e me permitindo sentir o latejar pulsante entre minhas pernas, o apertei entre as coxas como uma forma de diminuir o tesão que crescia em meu ventre e se afastando de mim, ele me colocou na cama e perguntou.

— Está me querendo entre suas pernas, Amor?

Ele acariciou meu rosto e desceu seus longos dedos até meu queixo, fazendo-me confessar meu desejo ardente por ele e olhando-o nos olhos, respondi.

— Sim, eu quero você.

Orion sorriu de lado, e começou a me despir lentamente.

Seus dedos tocavam a minha pele com gestos sensíveis e gentis, cada vez mais irresistíveis.

Me deixando entregue totalmente a ele.

Orion me beijou mais uma vez enquanto arrancava minha calça e o jogava no chão, depois arrancou sua toalha ficando totalmente nu a centímetros de distância. Sua pele estava quente ao toque. Uma sensação que me instiga e excita à medida que a necessidade de tocá-lo vai aumentando.

Ele se afastou, foi até o closet e voltou com uma caixa preta em mãos, um sorriso brincava em seus lábios e seus olhos brilhavam de pura lascívia. Eu sabia o que Orion queria. E apesar de me sentir desejada, também me sentia estremecer diante daquele olhar tão profundo e sexy.

— Hoje você irá descobrir o meu maior segredo, Lilian.

Orion murmurou ao colocar a caixa em cima da cama e afundar seus joelhos no conforto do colchão entre minhas pernas. Abrindo a caixa, não consegui identificar o que havia lá dentro, mas como se tentasse esconder algo, ele se aproximou de mim, envolveu seus dedos pelo meu pescoço e nuca e me beijou mais uma vez, arrancando suspiros desejosos do fundo da minha garganta.

Sua língua entrou em minha boca, me fazendo uma promessa. Seus beijos eram como um afrodisíaco para meu corpo. De repente, me vejo deitada no colchão, sendo pressionada pelo enorme e musculoso corpo do Orion. Ainda com as pernas abertas, ele pressionou uma coxa em cima do meu sexo, me deixando em estado de êxtase.

Morrendo de vontade de senti-lo dentro de mim com força e profundamente.

Essa necessidade só aumentava quando ele arrastava a coxa em meu ponto mais sensível e à medida que seus dedos puxavam meus

cabelos enquanto sua língua invadia minha boca, fazia meu corpo desmanchar sob seus toques.

Descendo a mão, Orion tocou em meu clitóris por cima da calcinha, pressionando delicadamente meu ponto pulsante, me fazendo soltar um gemido esfomeado, pedindo por mais daquele toque. Desejando o máximo que ele poderia me oferecer, e chamando minha atenção, Orion murmurou rouco.

— Tenho uma surpresa para você.

Se afastando de mim, Orion pegou a caixa mais uma vez, e com um sorriso leve, tirou algo prateado. Por um momento, não consegui entender o que era, até que ele se aproximou mais e abriu os fechos metálicos, que me fizeram identificar que era uma algema.

E engolindo em seco, soou um alerta em minha mente.

O alerta de que ele iria me possuir profundamente.

Ele se aproximou devagar e disse.

— Não tenho dúvidas de que você seja a mulher da minha vida, mas isso aqui.

Ele estendeu a algema a minha frente e continuou a proferir com calma.

— Será o nosso ponto de chegada ou partida.

Minha garganta secou e eu perguntei temendo a resposta para o que eu iria perguntar.

— O que irá acontecer se eu gostar?

Ele riu, mordeu o lábio e respondeu.

— Continuaremos brincando. Com mais frequência.

Eu soltei o ar que estava preso em meus pulmões e mais uma vez perguntei.

— E se eu não gostar? Vai me obrigar?

Nesse momento, seu rosto ficou mais sério. Seus olhos brilharam de um jeito diferente e então ele respondeu me deixando ter a certeza da sua resposta.

— Eu nunca obrigaria você a fazer algo que não queira.

Ele se aproximou de mim mais uma vez, seu membro estava ereto, muito duro para mim. Minha boca salivou quando vi seu comprimento cheio de veias salientes e como se pudesse ler minha mente, disse tocando em meus ombros, me fazendo sentir como se eu fosse ainda mais pequena, já que eu estava sentada em cima do colchão e ele em pé.

— Caso você não goste, você irá falar sua palavra de segurança e irei suspender todo tipo de brincadeira.

Engoli em seco quando ele murmurou sério, o ar estava pesado em meus pulmões e tudo piorou quando ele se curvou, pegou minhas mãos e depositou beijos nos meus pulsos, me algemando em seguida, ele murmurou muito próximo ao meu ouvido.

— Mas você vai implorar para eu continuar, Amor. Pode apostar.

Ele então lambeu o lóbulo da minha orelha em uma provocação, olhou em meus olhos e se afastou.

Mais uma vez observei Orion remexer na caixa e então tirou algo parecido com correntes e disse.

— Não vamos usar isso hoje.

Colocou as correntes de volta e tirou mais um par de algemas, dessa vez, elas eram revestidas de couro e ele murmurou.

— Agora vou precisar que você fique com sua bunda virada para cima.

Conseguia sentir meus batimentos cardíacos acelerados e me virando devagar, senti Orion se aproximar.

— Ah, Lilian, não sabe o quanto esperei por isso.

Ele depositou um beijo em minha cabeça e deitando meu corpo no colchão, desceu até meus pés e me algemou, a partir do clique, eu soube que estava totalmente à sua mercê.



Capítulo 26

Orion Black

Quando as algemas se fecharam em volta dos tornozelos de Lilian, precisei respirar fundo para manter a euforia sob controle. Ela estava perfeita deitada de bruços sob minha cama.

A sensação de posse e sua submissão estavam mexendo fortemente com a minha mente e sabendo o quanto ela confia em mim, só me faz saborear ainda mais essa sensação.

Depositando um beijo na linha da sua coluna, eu mordisquei sua pele e disse.

— Amor, fique quietinha aqui. Eu já volto.

Me levantei da cama e me direcionei para a cozinha, pensando no que eu iria causar em Lilian com seu corpo tão disponível para mim.

Peguei um copo com algumas pedras de gelo, e voltei ao quarto e em seguida fui até a caixa preta e peguei a venda, Lilian estava deitada, parecendo relaxada e perguntei.

— Você está bem?

Ela confirmou com um gesto e respondeu baixinho.

— Estou bem.

Eu sorri e depositei os acessórios no criado mudo e subi na cama, e respondi.

— Vou vendar seus olhos e irei começar a brincar com você.

Ela assentiu e nada respondeu, mordendo o lábio, ficou quieta enquanto eu colocava a venda em seus olhos.

Levei meus dedos até a sua nuca, massageando um pouco para tirar sua tensão e respondi.

— Preciso de você relaxada para isso funcionar, Amor.

Ela então deitou a cabeça no colchão e ficou parada, enquanto eu estendi meu corpo, indo para baixo, juntei suas pernas e a coloquei de quatro sob a cama, deixando suas pernas fechadas e em seguida, peguei o copo de gelo, me posicionei atrás de sua bunda arrebitada e murmurei.

— A visão que tenho daqui nunca mais será esquecida.

Peguei uma pedra de gelo e comecei a esfregar lentamente sob a linha de suas costas, descendo devagar, fazendo Lilian se curvar para baixo, deixando sua bunda ainda mais arrebitada, e gemendo, ela deitou o tronco na cama enquanto eu posicionava a pedra de gelo sob sua bunda. Depois fiquei de joelhos e lambi a pele onde o gelo havia passado. O contato do gelo e minha língua quente iriam causar um frisson em sua pele, deixando ela ainda mais sensível aos meus toques.

Ouvindo um gemido baixinho, eu mordisquei sua pele, fazendo-a suspirar e soltando a pedra de gelo, toquei sua entrada quente com meus dedos frios, fazendo-a gemer e se curvar ainda mais, ficando na exata posição que eu queria e então baixei a sua calcinha até a suas coxas, deixando sua entrada apertada a minha mercê e antes de fazer o que eu tanto desejava, mordisquei levemente a carne da sua bunda e depois lambi sem pressa, indo diretamente para sua boceta deliciosa.

Comecei a lamber de cima a baixo, não deixando nem um centímetro longe da minha língua e com lentidão, levei meu dedo frio até seu clitóris, e comecei a estimular lentamente e não demorou para Lilian se contorcer sob meus dedos, levando-a loucura, comecei

a sugar sua intimidade enquanto a masturbava ritmadamente e como se não pudesse controlar, Lilian gemeu ao gozar devagar em meus dedos e ouvi seu suspiro de satisfação quando introduzi dois dedos em seu canal.

— Ah, Orion.

Ela se mexeu, mas foi impedida pelas algemas, e então eu murmurei.

— Não se mexa, quero dar o que guardei para você há tantos anos.

Se curvando em minha direção, parei meus movimentos e preparei os acessórios que iria usar em Lilian. Peguei o lubrificante íntimo e as bolas metálicas que havia usado anteriormente, e desci da cama, abri e retirei as algemas dos tornozelos e a coloquei deitada nos travesseiros com a barriga para cima e murmurei.

— Agora vamos começar a brincadeira.

Passando a língua pelos lábios, fiquei faminto ao vê-la tão entregue em minha cama e me aproximei da Lilian e murmurei em seu ouvido.

— Eu vou fazer você gritar meu nome essa noite, Amor.

Me aproximei ao sentir sua respiração acelerada e a beijei. Me afastei, peguei os acessórios e os preparei para usá-los.

—Diga para mim, qual a sua palavra de segurança, Lilian.

Eu me posicionei no meio de suas pernas, e a questionei enquanto pegava o tubo de lubrificante e despejava uma boa quantidade sobre a boceta quente de Lilian, abrindo ainda mais suas pernas, me coloquei bem ao seu centro e toquei com meu polegar diretamente em seu ponto sensível, me fazendo ter a certeza de que esta noite será inesquecível para nós dois.

Em silêncio, Lilian começou a rebolar em direção ao meu dedo, ansiosa pelo toque e me causando uma euforia, eu perguntei mais uma vez, fazendo-a se desconcentrar do prazer que estava sentindo, pois era visível o quanto estava gostando do que eu fazia com meus dedos em seu clitóris.

— Qual a sua palavra de segurança, Amor?

Lilian mordeu o lábio, abriu a boca e fez menção de falar, mas soltou um gemido e mexeu os braços e sendo impedida pela algema mais uma vez, ela sacudiu a cabeça e respondeu de modo sôfrego.

— Porra, Orion …

Ela se contorceu mais uma vez, e aumentei a velocidade, e ela murmurou já com a respiração ofegante.

— Ahh

Eu me aproximei de Lilian e tirei sua venda, sem afastar minha mão do seu corpo vi que continuou com os olhos fechados enquanto mordia os lábios, se contorcendo de prazer diante de mim, murmurou.

— Eu estou quase…

Eu acelerei os movimentos em seu clitóris e ali Lilian se curvou ainda mais, abrindo seus olhos, e sem mais demora, ela gritou em desespero enquanto esfregava em movimentos circulares os meus dedos em seu ponto sensível.

— Orion, eu…

Não perdendo tempo, peguei as bolas metálicas e introduzi em seu canal enquanto trabalhava em seu clitóris e segundos depois, Lilian se contorcia envolta ao seu próprio prazer, eu então diminuí o ritmo do meu toque conforme acompanhava o corpo de Lilian convulsionar em seu orgasmo, sentindo uma imensa vontade de sentir o seu corpo ao meu e então tirei as bolas metálicas e as

algemas dos seus pulsos, e a envolvi em meus braços, beijando sua boca com vontade. Lilian me abraçou, me beijando tão feroz quanto eu. Ali nós entregamos mais uma vez ao desejo.

Seu corpo parecia pedir por mais atenção, como se necessitasse dos meus toques mais uma vez para se satisfazer, e assim penetrei Lilian de uma só vez, recebendo meu membro em sua boceta pulsante e encharcada pelo seu próprio orgasmo, o que acabou me levando a loucura e a joguei para trás, depositando todo meu peso em meus braços, entrando e saindo com velocidade, fazendo seus peitos balançarem com o movimento, aumentei as estocadas até que senti meu próprio fim chegando, pois ver Lilian gemendo e se contorcendo foi mais estimulante e gostoso do que imaginei e quando senti a pulsação de sua boceta contrair forte em volta do meu pau novamente, eu logo me entreguei ao meu prazer. Enquanto aumentava o meu próprio ritmo, me esvaziei dentro dela, que me abraçou forte após mais um orgasmo ensandecido.

Continuei a estocar, cada vez mais fundo, mais forte, sentindo minha pulsação ao máximo, meu corpo se desmanchando pelo prazer que se espalhava e ali consegui soltar o ar satisfeito e aliviado.

Apertando seu corpo trêmulo contra mim, respirei fundo para tentar controlar os batimentos frenéticos do meu coração, observei Lilian por alguns segundos, seus cabelos caíram para trás de suas costas, deixando-a frágil e mole em meus braços, e beijando seu ombro, eu a depositei na cama, enquanto ela estava quase adormecendo. Recuperei o fôlego antes de sair de dentro de Lilian e deitei ao seu lado.

Abrindo seus olhos, Lilian me olhou com carinho e sorriu ao se aproximar de mim, envolvendo-a em meus braços, eu fechei meus olhos por alguns segundos aproveitando aquela sensação tão boa que me dominava. A sensação de ser correspondido loucamente.

Acordei com o sol invadindo a janela, abri meus olhos com muita dificuldade e vi que já parecia ser muito tarde. Vi que Lilian dormia tranquilamente em meu peito, suas pernas entrelaçadas com as minhas me faziam ter a certeza de que estava confortável e por isso, preferi não me mexer, pois não quero estragar esse momento tão gostoso.

Sempre sonhei em acordar com ela em meus braços e isso finalmente está acontecendo.

Sei que ela é a mulher da minha vida, e agora, vejo que toda a minha espera valeu a pena. Apesar de tudo o que passamos, hoje estamos sendo recompensados por nos encaixarmos tão bem. Não poderia ser mais perfeito.

Tirando-me dos meus próprios pensamentos, Lilian se remexeu, se afastando totalmente de mim, e eu aproveitei a oportunidade e levantei da cama, decidido a colocar de vez a aliança em seu dedo para assumir nosso relacionamento já que nos declaramos um para o outro.

Apenas de cueca, andei até meu closet e achei a caixa de veludo em uma das gavetas e a abri, um anel prateado com um brilhante me fez sorrir ao imaginá-lo no dedo de Lilian.

Meu sonho finalmente foi realizado, tenho Lilian para mim.

Voltando para o quarto, Lilian dormia pesadamente, seus cabelos estavam espalhados sob o travesseiro, e o cobertor cobria apenas sua bunda redonda, o que me fez admirar a visão por alguns segundos.

Olha-la dormir estava se tornando meu novo hobby, seu corpo pequeno e curvilíneo parecia sempre delicado sob as roupas de cama brancas, e o único contraste, eram os cílios espessos e escuros com sua boca cor malva naturais.

Me aproximando em silêncio, peguei a aliança e o coloquei no dedo anelar da mão direita, depositei um beijo em sua bochecha, e

me afastei com um sorriso bobo no rosto enquanto olhava para minha própria mão, satisfeito por finalmente carregar uma aliança de compromisso.

Depois que vi os acessórios espalhados sob a cama, eu peguei tudo o que precisava e levei para o banheiro pois precisava higienizá-los para guardá-los devidamente, e então sorri ao lembrar do que fiz com Lilian ontem.

Me direcionando para o banheiro, entrei no chuveiro para um banho rápido, pois ontem acabamos dormindo depois de toda a nossa performance. Enquanto ensaboava meu corpo, comecei a pensar nos meus afazeres para o dia, e apesar de querer tirar o dia livre para ficar com Lilian, acabei de lembrar que ainda tenho que ver o resultado dos exames que fiz e merda, já deixei isso de lado por tempo demais. Preciso resolver esse problema infantil com Kennedy para não causar problemas ao meu pai e a sua empresa.

Com uma toalha enrolada em meu quadril, sai do banheiro indo em direção ao meu closet quando ouço Lilian murmurar, me pegando totalmente de surpresa.

— Acho que ganhei um presente essa noite.

Eu sorri e a encarei, ela estava com a coberta cobrindo seu corpo e a mão com a aliança erguida em minha direção e com um sorriso mais largo, eu respondi.

— Nossa, um belo presente sem dúvidas.

Comecei a me aproximar dela, e continuei.

— Aposto que esse presente tem vários significados.

Ela sorriu, se pondo de joelhos, deixando sua nudez exposta para mim, e engolindo em seco com a bela visão que tenho, ela me recebeu em seus braços e murmurou em meio a um abraço gostoso e quente.

— Eu amei. É linda.

Eu acariciei sua pele, sentindo a mistura dos nossos cheiros em sua pele e isso ficará marcado em minha memória eternamente.

— Eu queria que você soubesse o quanto sou feliz por ter você como minha namorada, Lilian.

Ela então se afastou de mim, olhando em meus olhos, respondeu com uma expressão diferente em seu rosto.

— Eu aceito ser sua namorada, Orion. Mas com uma condição.

Eu a analisei nesse instante, sentindo um medo irracional dessa condição não ser resolvida ou alcançada por mim tão facilmente.

— Respire, Amor.

Ela murmurou achando graça, e eu arregalei os olhos ao ver que realmente havia trancado o ar devido a tensão.

— Você deve me fazer feliz e repetir sempre que possível o que fizemos ontem.

Nesse instante senti meu peito sacudir com a risada que se formou, e o alívio me dominou ao saber que ela aceitou esse meu desejo por ela. Se ela não gostasse, eu não pensaria duas vezes em afastar essa vontade de mim, mas ela é tão perfeita para mim, que está me aceitando da forma que sou, e agora sei que não posso decepcioná-la então farei cada vez melhor para satisfazê-la.

(...)

Antes de ir para a empresa, decidi ligar para Guillermo para ele se preparar para o processo contra meu irmão, pois essa palhaçada de teste de DNA é apenas uma prova que será entregue ao juiz diante das falsas acusações que Kennedy vem espalhando e já com os resultados em minha mão, Guillermo me saudou.

— Fala, Black.

Eu entrei no escritório de casa após deixar Lilian na cozinha, e fechei a porta.

— Guillermo, estou indo ver o resultado agora, mas pode adiantar o processo.

Sentei na minha poltrona com o envelope em mãos, sentindo um incômodo em meu peito e quando passei meus olhos pelo documento, senti meu mundo desmoronar de um segundo para o outro.

Nem ouvi o que Guillermo respondeu. Meus pensamentos estavam no resultado em minhas mãos, e de repente tudo pareceu fazer sentido em um piscar de olhos.

Todas as vezes que fui ignorado. As vezes que ouvi merda sem nem saber o motivo. As vezes em que eu o abraçava e não era retribuído, quando eu queria brincar com ele, mas era ignorado. Os dias que eu esperava que ele fosse agir como um verdadeiro pai…

Lágrimas ficaram presas em minha garganta, me fazendo sentir uma dor angustiante que se espalhou pelo meu corpo, me causando um intenso mal-estar. Meu peito pesou de repente por saber da tamanha mentira que vivi por 35 anos.

Como eles conseguiram me enganar por tanto tempo?

Como a minha mãe pode fazer isso comigo? Logo ela.

Minhas emoções estavam todas descontroladas dentro de mim, tudo parecia cada vez mais intenso a cada segundo que eu pensava a respeito e sem conseguir controlar, derrubei tudo que havia em cima da minha mesa, sentindo a adrenalina, decepção, raiva e dor me dominarem por inteiro.

A verdade estava diante dos meus olhos esse tempo todo, mas fui tão enganado, que acabei aceitando o jeito que Ângelo me tratava.

Como tiveram coragem de fazer isso comigo?

— Porra.

Eu gritei sentindo uma dor aguda em meu peito. Diante da descoberta, diante da decepção por tantos anos, diante da mentira que vivi. Isso não faz sentido, não consigo entender como minha mãe teve coragem de esconder que Ângelo não é meu pai biológico.

Fiquei transtornado, sentindo inúmeros sentimentos ruins e conflitantes de dominarem.

Comecei a colocar para fora todo o turbilhão de sentimentos em forma de fúria. Poltronas foram chutadas, quadros quebrados e muitos outros itens lançados na parede com toda a minha força e nesse instante, eu realmente não queria me acalmar.

Sempre vivi de forma correta, não querendo atrapalhar nem estragar a vida das pessoas. Sempre preservando o equilíbrio emocional, mesmo sabendo que meu emocional poderia ser abalado com qualquer situação por causa da minha família, mas ainda assim, eu queria ficar bem com eles e agora, descubro essa traição.

Com que porra de direito eles fizeram isso comigo?

De repente, Lilian abriu a porta do escritório num rompante, e arregalou os olhos quando viu tudo jogado no chão. Meu peito parecia explodir naquele instante, além de não querer ver ninguém, eu ainda não queria que ela me visse descontrolado daquela forma. Ela não poderia ver o quão quebrado fiquei. Não queria que ela presenciasse a minha queda.

— Orion…

Eu virei de costas para ela me sentindo fraco, tentando controlar minha raiva levei a mão até a cabeça e consegui ver a aliança brilhar e meu peito pesou mais uma vez, meus sentimentos estavam uma bagunça total e eu não estava nem conseguindo olhá-la direito.

— Lilian, agora não.

Ela se calou, fechei os olhos torcendo mentalmente para que ela entendesse, pois ela não merecia receber a enxurrada de sentimentos ruins e pesados que eu estou sentindo agora. Ela não merece receber nada ruim de mim, mas de repente senti seus dedos tocarem meus braços como se tentasse chamar minha atenção, e respirando fundo, eu murmurei implorando internamente para que ela me deixasse sozinho naquele momento.

— Por favor, Lilian.

Ela se aproximou mais, virando-se de frente para mim, olhando diretamente para meu rosto, murmurou.

— Tudo bem, eu…

Eu simplesmente neguei com a cabeça e a interrompi, me afastando de seu toque. Naquele instante, eu não queria marcá-la com algo ruim meu. Principalmente depois de tudo o que conquistamos até o momento. Depois de tudo que ela viveu até eu voltar para cidade, não posso despejar isso nela.

— Eu preciso sair. Não consigo respirar.

Ela engoliu em seco, deixando suas mãos caírem ao lado do corpo e assentiu com seus olhos brilhantes.

— Tudo bem. Eu vou ficar esperando por você.

Naquele momento, eu saí andando para fora do escritório, sentindo que estava prestes a explodir. Lilian é a melhor parte da minha vida e não posso descontar nela o que estou sentindo agora. A minha queda só seria possível se viesse da família e pensei que nunca mais teriam esse gostinho de vitória sobre mim. Depois de me proteger e me afastar o máximo possível, ainda assim Kennedy conseguiu acabar com o restante de respeito pela família que ainda existia em mim.



Capítulo 27

Lilian Bronks

Assim que abri a porta do escritório de Orion, quase não acreditei no que estava diante dos meus olhos. Parecia que um furacão havia passado dentro do local e destruído tudo, obviamente, tentei conversar, mas ele não me deixou saber o que houve e sem ter o que fazer apenas o deixei sair enquanto sentia meu coração apertado por ele, e já sozinha, olhei para os documentos que haviam restado em cima da mesa e foi então que entendi tudo.

Orion não é filho biológico de Ângelo Reed e sem dúvidas, entendi seu choque. A sua fúria tinha um motivo muito grande por trás.

Encontrando o celular de Orion no chão, vejo que a ligação ainda está ativada e olhando o identificador de chamadas, vejo que é Guillermo e rapidamente o chamo levando o aparelho ao ouvido.

— Alô… Guillermo.

Murmurei rapidamente e então Guillermo respondeu com seu tom de voz muito preocupado.

— Lilian, o que houve aí?

Eu engoli em seco ao lembrar do jeito que Orion saiu daqui. Ele estava transtornado, e somente o amigo dele poderia encontrá-lo, já que ele se afastou momentaneamente de mim.

— Orion viu o resultado do exame de sangue e saiu daqui transtornado.

Eu murmurei tentando manter o controle, diante de algo tão sério.

— E qual foi o resultado?

Guillermo perguntou, e foi possível ouvir a porta do carro sendo fechada e eu respondi torcendo para que ele estivesse atrás de Orion.

— Ângelo e Kennedy não têm parentesco com Orion.

(...)

Não sei quanto tempo havia se passado quando comecei a andar de um lado para o outro em meu quarto, e decidida a me acalmar, levantei e fui até a cozinha preparar um café pois meus nervos já estavam a flor da pele com a preocupação que sentia em relação a Orion. Estou torcendo para que Guillermo o encontre, e respirando fundo, sinto minha cabeça doer e acredito que seja devido à preocupação.

Assim que preparei uma xícara de café, olhei para a aliança em meu dedo e meu coração pareceu diminuir no peito pois nesse momento eu realmente queria ser útil para Orion, queria ajudá-lo a atravessar esse momento, mas ele acabou me deixando de fora e agora preciso aguardar ele voltar para mim.

Com a xícara em mãos, tomei um gole do café quente, fechando os olhos para saborear aquele conforto por alguns segundos quando ouvi a campainha tocando, e indo atender a porta, encontrei a mãe de Orion na porta.

A reconheci por causa das fotos que eu havia visto e engolindo em seco, vejo que seus olhos estão vermelhos e inchados, e parece um pouco abatida quando olhou para mim, e abrindo a porta, permiti a sua entrada.

— Senhora, Black, aceita um café ou água?

Perguntei ao estender a mão indicando o sofá, e ela assentiu e sentou delicadamente, colocando sua bolsa em seu colo e

murmurou.

— Lilian, preciso falar com Orion. Eu…

Ela gaguejou e nesse instante vi seu lábio tremer e aflita, eu me aproximei dela, pegando em suas mãos, apertei seus dedos e respondi.

— Orion saiu daqui muito nervoso. Eu não sei para onde ele foi mas acredito que Guillermo esteja indo atrás dele.

Confirmando com um gesto, lágrimas desceram de seus olhos e Marisa disse parecendo muito arrependida.

— Eu errei com meu filho, Lilian. Guillermo me ligou avisando que talvez ele iria para minha casa, mas ele não apareceu lá. Estou preocupada.

Eu mordi o lábio, tentando afastar os pensamentos que se formavam em minha cabeça, até que senti um desconforto em minha visão, tudo ficou embaçado por alguns segundos.

Fechei os olhos tentando recuperar meu equilíbrio, pois um mal-estar surgiu, e acredito que seja pela preocupação quando ouço a voz de Orion soar furiosa em nossa direção, me fazendo esquecer aquele desconforto rapidamente, olhei para a direção que sua voz vinha, eu o encontrei com uma expressão transtornada.

Seus olhos estão muito vermelhos e inchados, seus cabelos desgrenhados como se ele tivesse passado os dedos em seus fios inúmeras vezes, sua camisa estava com os botões abertos até o peito, as mangas enroladas até os cotovelos e acompanhado de Guillermo, que fechou a porta atrás de si, e arregalou os olhos ao nos encontrar na sala.

— Minha genitora está aqui. Ótimo.

Andando apressado, Orion chegou na sala e Marisa se levantou olhando diretamente para o filho, extremamente preocupada.

— Meu filho, eu preciso me explicar…

A interrompendo, Orion lançou um olhar furioso em direção a ela, parando a alguns metros de distância, ele respondeu com um sorriso frio, quase debochado.

— Então explique.

Naquele instante, eu vi que Orion pode ser tão gentil e dedicado quanto frio e arrogante com as pessoas.

— Explique como você teve a coragem de me enganar por toda a minha vida.

Marisa cobriu a boca com a mão enquanto lágrimas saíram de seus olhos e Orion continuou falando.

— Explique como você permitiu que eu crescesse achando que ele estava traindo você. Como eu pensei que meu irmão não me amava. Como eu me enganei por tanto tempo achando que ele não me amava como seu filho. Como me deixou acreditar que eu não era um bom filho.

Ele se aproximou mais um pouco, e eu logo me escorei na parede, pois já estava me sentindo mal de novo. Estava me sentindo trêmula de repente, ver o quanto Orion estava sofrendo só fazia aumentar a sensação ruim.

— Qual foi a motivação de vocês dois para me enganar desse jeito?

Engolindo em seco, Marisa negou com um gesto e respondeu.

— Orion, eu… Ângelo foi um homem que me ajudou muito quando mais precisei, mas ele nunca teve nenhuma obrigação comigo.

Franzindo a testa em confusão, Orion estreitou seus olhos e permaneceu calado e Marisa prosseguiu.

— Eu era muito jovem quando engravidei de você, eu estava apaixonada, mas fui abandonada e meus pais… Os seus avós eram tradicionais e eu estaria acabada se descobrissem tudo.

Orion estava ouvindo tudo com atenção, mas era possível ver a dor que estava sentindo e eu queria muito confortá-lo, mas não poderia interferir entre os dois, o assunto é muito delicado.

— Ângelo era meu melhor amigo e então se disponibilizou a me ajudar, e depois que você nasceu, escolhi colocar somente meu sobrenome pois eu tinha o desejo de falar a verdade, Orion.

Secando as lágrimas, Marisa pausou e Orion fechou os olhos fazendo um gesto negativo com a cabeça e continuou em silêncio quando ela murmurou.

— Um dia, Ângelo falou que você estava se aproximando demais e disse que eu deveria contar a verdade, caso contrário ele faria, e eu neguei, porque vi que você já tinha um amor por ele e através disso ele passou a tratar você mal…

Ela baixou o rosto e finalizou.

— Ele passou a maltratar você para me castigar, porque ele não queria continuar escondendo algo tão importante, ele sempre disse que você não merecia sofrer com isso, e então surgiu o filho legítimo e o resto você já sabe.

Engolindo em seco, vi que Orion apertou as têmporas e sentou no sofá, com os ombros caídos, parecendo extremamente derrotado e aquilo partiu meu coração. Guillermo se aproximou e apertou o ombro do amigo e eu fiquei observando tudo em silêncio, querendo diminuir a dor de Orion, mas não tinha o que fazer, Orion havia me afastado e eu iria esperar por ele e num rompante, ouço Orion falar entredentes.

— Kennedy está fodendo com a minha vida e você tinha a resposta dessa porra esse tempo todo, Mãe.

Fungando, Marisa levanta-se e pergunta com uma expressão de confusão.

— Como assim? O que está acontecendo?

Virando-se de costas, Orion suspira e deposita suas mãos em seus quadris e direciona sua atenção para o teto, e Guillermo dessa vez responde.

— Kennedy está ferrando com as ações do Orion na empresa do Ângelo. Isso começou depois que ele apanhou por importunar a Lilian.

Engolindo em seco, eu pisquei sem acreditar no que estava acontecendo, pois em momento algum Orion falou a respeito disso para mim.

— O que está acontecendo?

Dessa vez entrei na conversa, e me direcionando para Orion, eu o questionei.

— Por que você não me falou sobre isso?

Orion mordeu o lábio interno e respondeu olhando em meu rosto pela primeira vez depois de muito tempo.

— Porque não queria jogar essa merda toda em você. Já basta tudo o que você passou com ele, Lilian.

Eu neguei com um gesto, não acreditando que ele não estava compartilhando seus problemas comigo, pois eu sou a namorada dele, não estou aqui para sugar o que ele tem. Eu quero ajudá-lo em tudo o que precisar, e num excesso de fúria, eu me aproximei dele, olhando fundo em seus olhos e abri minha boca para falar o que eu pensava a respeito, sentindo meus nervos à flor da pele, lágrimas ameaçavam brotar em meus olhos quando de repente tudo começou a girar e a fraqueza dominar meu corpo.



Capítulo 28

Orion Black

Depois de toda a discussão com a minha mãe, Lilian acabou descobrindo por boca de terceiros sobre o problema com as ações da empresa de Ângelo e tenho certeza que se não fosse pelo seu desmaio, ela teria me dado uma bronca e assim, teríamos nossa primeira briga de casal, e por Deus, não sei se eu iria suportar mais uma briga, principalmente com ela.

Quando Lilian foi examinada, soube que ela estava com a pressão baixa, deve ter sido por falta de alimentação e sei que os dias de estresse também tem sua parcela de culpa. Olhando-a dormir, sinto meu peito pesar por culpa, e agora já não sinto mais raiva da minha mãe, muito menos de tudo o que descobri até o momento.

Sentado na poltrona do meu quarto, observo Lilian dormir serenamente, e engolindo em seco, sinto o peso se afastar quando a vejo suspirar calmamente e fechei meus olhos por alguns segundos. Com algumas batidas na porta, Guillermo enfiou a cabeça para dentro do quarto e entrou, seguido por minha mãe.

— Black, estamos indo. Se precisar, já sabe.

Eu engoli o bolo em minha garganta, e confirmei com um gesto sabendo que caso eu precisar, poderei chamar Guillermo a qualquer momento, sempre foi assim, eu por ele e ele por mim.

Timidamente, a minha mãe se aproxima de mim e murmura.

— Eu sei que ainda está furioso comigo, mas…

Eu fechei meus olhos e neguei com a cabeça enquanto a interrompia, não querendo prolongar a nossa conversa. Não quero isso agora.

— Só preciso de um tempo para assimilar tudo.

Ela assentiu, e em silêncio os dois saíram do quarto, me deixando mais uma vez sozinho com meus pensamentos.

Decidido a fazer algo útil enquanto Lilian descansava, fui para a cozinha e comecei a separar alguns ingredientes para uma sopa de legumes, e durante o tempo que preparei tudo, comecei a pensar na nova chance que eu havia recebido. De fato, toda a situação me fez lembrar de uma famosa frase que li.

“Cada adversidade, cada fracasso, cada dor de cabeça carrega consigo a semente de um benefício igual ou maior.” e realmente Napoleon Hill tem razão.

Eu não sou irmão de Kennedy e por isso, não devo pensar que furei seu olho por dois motivos. Ele era um tremendo babaca com a Lilian e segundo, porque não temos nenhum parentesco, o que automaticamente fará os burburinhos acabarem e essa constatação me fez sorrir pela primeira vez em horas.

Depois que tomei meu banho, sentei na poltrona mais uma vez, e comecei a pensar no que eu deveria fazer em relação a Kennedy e Vivian e nesse meio tempo adormeci na poltrona confortavelmente.

Acordei com a sensação de que havia dormido por horas a fio, e olhando para a janela, vejo que já havia escurecido e isso me fez olhar para a cama, e encontrei Lilian sentada, me observando em silêncio. Seus olhos brilharam quando me viu acordado e então fiquei ereto na poltrona e logo me pus de pé e enquanto me aproximava, Lilian continuou em silêncio.

— Como está se sentindo?

Perguntei ao sentar na cama de frente para ela, que pegando em minha mão, direcionou sua atenção para mim e respondeu.

— Eu estou bem, Amor.

De repente, ela se aproximou de mim, e me envolveu em seus braços. Um gesto que me pegou de surpresa, mas que fez meu coração saltar no peito. A sensação que tive é que eu precisava do seu abraço esse tempo todo e a abraçando de volta, fiquei apenas curtindo a sensação tranquila de ser cuidado por quem amo.

— Não faça mais isso comigo, Orion.

Ela murmurou ainda me abraçando, e ao tentar me afastar, Lilian me manteve preso em seus braços e continuou.

— Não esconda as coisas de mim. Não me afaste de você, caso contrário eu não irei mais conseguir atravessar o muro.

Naquele instante, entendi o que ela queria dizer e prometi a mim mesmo que daqui para frente eu iria compartilhar tudo com a minha mulher. Pois isso é uma das regras de um relacionamento bem-sucedido.

De fato, não tinha mais nada para esconder de Lílian além dos problemas das ações, mas isso já foi o suficiente para entrarmos em uma zona de tensão e agora sei que não quero passar por isso de novo.

Ela é minha parceira, e por isso deverá saber de tudo o que acontece comigo. É a construção de um relacionamento saudável e bem-sucedido que eu tanto queria para mim.



Capítulo 29

Orion Black

6 meses depois

Depois que estabelecemos nossa rotina diária e semanal, eu e Lilian passamos a ficar ainda mais juntos. Treinamos todos os dias, preparamos nosso jantar intercalando a vez de cada um e assim podemos conversar sobre nossos dias, apesar de ter nossa noite de filmes e séries, também transamos muito e isso está cada vez melhor, nossa intimidade só aumenta e acho que não tem como ser mais perfeito.

Decidimos em conjunto que iríamos aproveitar todas as oportunidades para crescer profissional e pessoalmente, e isso quer dizer que iremos nos renovar e nos desafiar sempre que possível.

Lilian começou os preparativos da sua formatura e temos alguns planos para depois desse grande evento. Estou incentivando Lilian a fazer tudo o que não fez antes. Está viajando comigo, aproveitando cada segundo para treinar e se dedicar em sua tese, e está cada vez mais radiante com a rotina de trabalho e autocuidado que está tendo.

Consegui finalizar a aquisição do novo escritório, e Lilian já está auxiliando Guillermo até ela se formar, depois disso, ela irá ocupar a vaga na direção, o que acontecerá daqui a alguns dias, e isso já me deixa satisfeito pois preciso aturar as piadas idiotas do meu melhor amigo só mais um pouco.

Logo depois que vendi minhas ações da empresa de Ângelo, cortei totalmente as relações com quem pensei que era minha família. Penso que dessa forma ficou muito mais fácil de aturar os boatos que circulam a nosso respeito, até por que, agora a fofoca corre solta a respeito de Órion Black não ser filho de Ângelo Redd, e o assunto de Lilian e eu estarmos namorando já não é mais tão comentado, o que me deixa ainda mais satisfeito.

Apesar de não saber o motivo, Kennedy desapareceu a alguns meses, não deixando nenhum tipo de rastro, simplesmente sumiu, e confesso que me sinto aliviado por isso.

Dois problemas haviam sido resolvidos em minha vida pois Ângelo e Kennedy finalmente ficaram para trás e agora não preciso mais atura-los como antes, mas a pedra do sapato de Lilian a importunava sempre que possível, então a quase 2 meses mandamos Vivian para outro país, com uma ajuda de custo nos primeiros meses.

Confesso que me surpreendi por saber que Vivian aceitou a oferta sem se importar por deixar a irmã para trás, mas ao mesmo tempo, me sinto muito aliviado com a solução desse enorme problema, pois aquela garota incomodava e muito.

Hoje posso dizer o quanto sou agradecido por tudo o que conquistei antes e depois de Lilian. Sei que ela foi meu maior sonho realizado e o que vier depois, será lucro então sem dúvidas, sou o homem mais realizado desse universo pois a cada dia que passa, tenho mais certeza do que quero em minha vida.

Lilian é a mulher que sempre quis e pretendo passar o resto dos meus dias ao seu lado, e por isso já planejei o meu pedido formal.



Hoje será a cerimônia de formatura da Lilian, e já estão todos preparados para meu grande pedido. Planejei por semanas, e confesso, quase desisti da missão a alguns dias atrás, pois fiquei dividido entre fazer o pedido apenas entre nós dois ou em um momento especial para ela.

Estou sentado na mesa destinada aos convidados de Lilian, e daqui consigo ver a minha garota num vestido radiante. Seus longos cabelos estão soltos em um belo penteado, seu sorriso ilumina todo seu rosto, e me sinto mais apaixonado a cada segundo.

Colocando a mão em meu bolso interno do paletó, vejo que dessa vez a aliança está aqui, e satisfeito, me levantei quando o mestre de cerimônias me anunciou, pegando a todos de surpresa, inclusive a própria Lilian, que não fazia ideia de que eu iria dar algumas palavras.

Assim que meu nome foi anunciado, levantei da cadeira e fechei meu paletó com um sorriso nos lábios, tentando disfarçar meu nervosismo, pois estava temendo que Lilian recuse ao meu pedido de casamento, mas deixando isso de lado, subi ao palco, chamando a atenção dos formandos e familiares presentes.

— Boa noite a todos.

Murmurei olhando diretamente para a plateia em silêncio.

— Hoje celebramos uma conquista para todos. Uma nova geração de futuros profissionais que serão nossos protetores e representantes perante a lei.

Virei-me desta vez para os formandos, que estavam com largos sorrisos, mas olhando para a minha garota, vejo que seus olhos estão lacrimejados de emoção e eu continuei a falar.

— Eu desejo a vocês, um futuro brilhante em suas carreiras, e acreditem, o que aguarda vocês lá fora, é uma nova etapa desafiadora, porém muito satisfatória.

Eu pausei e sorri para eles.

— Meus parabéns, formandos.

Naquele instante, todos aplaudiram, e logo começaram a se abraçar, felizes por terem concluído essa etapa tão importante de suas vidas, mas eu também estava prestes a iniciar a etapa mais importante para mim, talvez a mais sonhada de toda a minha vida.

Indo ao seu encontro, Lilian está me olhando com um sorriso largo nos lábios, e sorrindo de volta, a abracei e murmurei em seu ouvido.

— Estou muito orgulhoso de você, meu amor.

Ela pareceu estremecer com minhas palavras, e me afastando, seus olhos brilharam quando ela falou.

— Eu não sabia que você seria nosso orador. Deveria ter me contado.

Ela fez um charme, semicerrando os olhos em minha direção e negando em um gesto, sorri e respondi, colocando a mão em meu bolso, eu a encarei e engoli o bolo que se formou em minha garganta.

— E iria estragar toda a surpresa.

Ela me olhou de lado e perguntou muito curiosa.

— O que você quer dizer?

Nesse momento eu girei com a minha mulher em meus braços, feliz por finalmente ter realizado o sonho dela e estar prestes a realizar o meu quando de relance, vejo Kennedy parado na porta do salão. Ele estava com uma expressão muito estranha no rosto. Maxilar cerrado, mãos fechadas em punhos e parei abruptamente quando ele se colocou de frente para a porta. De repente, Lilian se afastou de mim, com um largo sorriso em seu rosto, e disse chamando completamente minha atenção.

— Eu amo você, Orion. Obrigada por tudo que me proporcionou.

Nesse instante, decidi priorizar a mulher em meus braços e ali deixei os problemas de lado. O que for para acontecer entre eu e Kennedy futuramente, já não está sob meu controle.

Me aproximando de Lílian, lhe dei um beijo suave e cheio de amor como forma de agradecimento pelas suas palavras, e sendo retribuído, senti as mãos de Lilian me apertarem levemente, então me afastei e olhei para a porta novamente, e para minha surpresa, Kennedy ainda estava lá, com uma expressão raivosa, mãos nos bolsos e continuou nos encarando por longos segundos até que sorriu friamente e saiu andando, e isso foi o suficiente para tirar a minha paz.



Epílogo

Lilian Bronks

Olhando o último porta-retratos que sobrou em cima da mesa, soltei um suspiro de satisfação ao ver que finalmente estou mudando para meu novo escritório. Já faz um mês que me formei, durante todo meu estágio me dediquei e estudei muito, mas ainda assim não estava preparada para ocupar a vaga de diretora geral de uma nova advocacia, especialmente porque estarei sozinha conduzindo um escritório inteiro daqui a alguns dias.

Não tenho certeza se irei aguentar a pressão. Sou funcionária de um advogado muito competente e de renome, como não vou me preocupar?

— Você precisa escolher a cor da sua cortina, chefinha.

Ouço a voz de Manu irromper através da porta, e olhando em sua direção, sorri ao ver que ela está com dois tecidos retangulares direcionados para mim.

Apontando o dedo, escolhi a cor bege da direita e ela assentiu e logo saiu andando com o telefone no ouvido, e guardando o restante dos meus pertences na sala, sorri com mais uma realização de um sonho.

Hoje sou finalmente formada na área dos meus sonhos, terei uma assistente pessoal que por sinal se tornou uma ótima companhia para mim e tenho o homem dos meus sonhos ao meu lado, não poderia ser mais feliz.

Com algumas batidas na porta, desta vez encontrei meu chefe trajando um conjunto alfaiataria de 3 peças preto. O único ponto de cor do traje era a fivela do cinto e seu relógio caro.

— Oi, meu amor.

Com um sorriso nos lábios, Orion atravessou a porta e foi logo se aproximando de mim, com meus braços abertos, o recebi cheia de saudade e logo fui prensada em seus músculos grandes e firmes, sentindo o cheiro delicioso do seu perfume.

— Senti sua falta.

Murmurei encostando meu queixo em seu peito enquanto olhava para cima, pois nem de saltos eu conseguia ficar na mesma altura.

— Também senti sua falta, Bronks.

Orion me envolveu com um braço enquanto o outro subiu pela minha nuca, prendendo algumas mechas de cabelo, Orion se aproximou devagar e me beijou. Um beijo quente que me fez abraçá-lo, enquanto sinto sua língua me explorar. Sorrindo entre o beijo, eu me afastei um pouco aérea e abro meus olhos quando ele pergunta.

— Já podemos ir?

Eu sorri e confirmei com a cabeça e respondi.

— Só preciso levar essa última caixa para o novo escritório e já podemos ir.

Orion fez um gesto positivo enquanto se afastava de mim e disse.

— Ótimo, eu levo isso e você pega suas coisas.

Assenti, e fui pegar minha bolsa e pasta onde levo meus documentos e notebook quando ouço Guillermo dizer logo que entrou no escritório.

— E aí, casal, estão de saída?

Orion que já estava com a caixa em seus braços parou de andar quando Guillermo o olhou e respondeu.

— Sim, vamos viajar ainda hoje.

Com um sorriso, Guillermo respondeu.

— Certo, qualquer coisa, já sabem. Estou a uma ligação de distância.

Eu sorri e confirmei e Orion bufou respondendo.

— Infelizmente eu sei disso.

Soltando uma gargalhada, Guillermo responde fazendo graça.

— Qual é, Black? Sem mim você não sobreviveria.

Negando com um gesto, Orion responde irônico mas existia um brilho de diversão em seus olhos. Esses dois adoram se provocar.

— Sem a minha mulher eu não sobreviveria, já você pode ser substituído.

Eu comecei a rir daquela conversa e me aproximei dos dois. Guillermo cruzou os braços e semicerrou os olhos para Orion e perguntou erguendo o queixo em desafio.

— Você está ameaçando meu emprego?

Orion arqueou sua sobrancelha e disse com uma expressão séria, mas era nítido a diversão em sua expressão.

— É só abrir a boca mais uma vez.

Com as mãos no peito teatralmente, Guillermo responde fazendo uma expressão de ofendido.

— Okay, entendi. Isso quer dizer que não posso nem ligar caso sentir saudade?

Orion lançou um olhar em descrença enquanto eu o envolvi com os meus braços e interrompi.

— Já estamos de saída, mas caso houver algo urgente, ligue para o chefe, por favor.

Se afastando, Guillermo deu alguns passos para trás e assentiu, com um sorriso respondeu.

— Pode deixar. Desejo a vocês um ótimo descanso e não se preocupem.

Ele apontou o polegar para si e respondeu.

— O tio Guillermo cuida de tudo.

E sussurrando, Orion negou com um gesto e respondeu com a testa franzida.

— É com isso que me preocupo.

E os dois logo começam a rir.

(...)

Depois que chegamos em casa, eu e Orion nos separamos para pegar nossas malas, e decidi tomar um banho rápido. Fiz um coque em meu cabelo com cuidado para não amassar os fios e entrei embaixo do chuveiro.

Em minha mente só surgia o pensamento de gratidão por mais dias felizes e bem aproveitados que viram nessa viagem. Orion não deu muitos detalhes mas disse que iremos aproveitar e explorar muitas paisagens diferentes e isso fez a minha curiosidade aumentar um pouco mais.

Enrolada na toalha, fiz minha higiene e passei meus cremes faciais de rotina e em seguida sai andando em direção ao quarto quando me deparo com um 1,83 cm de puro músculo trajando uma bermuda cor caqui que fica folgada em suas coxas grossas e subindo meus olhos, vejo sua camiseta branca contrastando com a sua pele bronzeada, demarcando a tatuagem em seus braços musculosos. De onde estou, consigo ver a veia saliente que atravessa seu braço inteiro e minha boca saliva com a visão. Seu relógio e aliança apenas complementam a beleza desse homem, me fazendo agradecer internamente por tê-lo inteiro para mim.

— Eu sempre chego no momento certo.

Ouço o Orion murmurar enquanto se aproxima de mim, engulo em seco ao sentir a fragrância fresca que emana da sua pele, e quando sinto seus braços me circularem, soltei o ar devido à pressão do seu toque em meu corpo.

— Obrigado por ser toda minha.

Orion murmurou baixinho e me beijou, levando seus dedos até a minha nuca, com paixão e desejo.

Naquele momento senti uma necessidade de tocá-lo e o envolvi em meus braços, entrelaçando meus dedos em seu pescoço e aprofundei nosso beijo. Sua língua invadiu minha boca e gemi de satisfação, ao sentir seu corpo prensar o meu até que Orion se afastou devagar e suspirou.

— É a última coisa que eu queria nesse momento, mas precisamos sair agora ou iremos nos atrasar.

Eu o encarei por alguns segundos e falei.

— Pensei que seria atacada por você.

Gargalhando, Orion se afastou um pouco mais e respondeu.

— É o meu desejo, mas nem só de sexo viveremos então para de se esfregar em mim, ou irei arrancar essa toalha agora mesmo.

Eu o olhei de lado e fiz uma expressão contrariada, mas comecei a rir quando Orion fez menção de tocar na toalha, e sai apressada em direção ao closet.

Olhando minhas opções, escolhi um vestido que desce até a canela, na cor azul turquesa com finas alças, para combinar uma sandália branca baixa com amarrações. Um look lindo e confortável para uma viagem.

Assim que saí do closet, as malas e meu namorado já haviam sumido, e então saindo do quarto indo em direção ao corredor, ouço a voz de Orion pelo corredor.

— Não. Estaremos aterrissando por volta das 5 da manhã… sim, deixe tudo pronto. Obrigado.

Franzindo o cenho em confusão estranhei o que acabei de ouvir, pois ele não havia dito que iriamos viajar de avião e me aproximando da cozinha, cheguei no exato momento em que Orion estava guardando o celular no bolso, e com um sorriso perguntou.

— Já está pronta?

Eu me aproximei e confirmei com um gesto e entrelaçando meus dedos aos seus, Orion me puxou em direção a porta e parou abruptamente e disse.

— Preciso dizer…

Eu o encarei por alguns segundos, imaginando se ele finalmente iria dizer para onde iríamos viajar, mas de repente seus olhos me avaliaram por alguns segundos, e sua expressão pareceu mudar de neutro para algo mais íntimo, um sorriso brotou em seus lábios e ele disse com olhos brilhantes de admiração e desejo.

— Você está linda.

Eu o escutei e pisquei algumas vezes para assimilar seu elogio, e sorrindo, me aproximei e depositei um leve beijo em seus lábios e respondi sentindo o meu coração acelerar.

— Obrigada. Preciso fazer jus ao meu namorado.

Aproximando seu rosto do meu, Orion subiu sua mão em meu rosto e enquanto acariciava minha bochecha com o polegar, sua outra mão me puxava para seu corpo e ele disse.

— Eu sou muito grato, Lilian, por ter você na minha vida.

Eu esbocei um sorriso enquanto nós olhamos fixamente um para o outro. Sempre que Orion se declara dessa forma para mim, parece que o amor que sinto por ele, cresce exponencialmente assim como meu desejo pois ele fica absurdamente lindo quando seu lado apaixonado aflora.

— Esse é o momento em que você vai me atacar ou precisamos sair agora?

Com um largo sorriso, Orion confirma com a cabeça e responde.

— Teremos muitos dias para aproveitar. Então vamos.

(...)

Fechei meus olhos ao inspirar o cheiro delicioso da grama que se estendia por quilômetros à nossa frente. O céu ainda estava claro, mas em breve iria anoitecer e a iluminação dos postes seriam ativados. O parque está cheio de pessoas circulando, pedestres, ciclistas, famílias com seus animais de estimação, crianças brincando com seus amigos e muitas risadas ecoam de cada canto do parque enquanto o cheiro de pipoca flutua forte no ar deixando a noite ainda mais mágica.

Um ambiente gostoso e tranquilo para renovar as energias antes de alguns dias de folga tão merecidas para mim e Orion

desfrutarmos de momentos juntos.

Eu estou acompanhando o comportamento de Orion e ultimamente vejo que ele está bem nervoso, talvez chegando ao seu limite por estar trabalhando com tanto afinco. Sabemos que problemas, rotinas e compromissos podem levar uma pessoa a atingir seu estágio máximo de estresse e devido as últimas descobertas, observei Orion um pouco inerte.

Envolvendo um único braço de Orion com as minhas duas mãos, eu me aproximei e descansei minha cabeça enquanto andávamos sem pressa por um pequeno caminho entre arbustos e árvores. Por todo lugar que estamos andando existem muitas árvores e arbustos com flores de diferentes tipos e espécies.

— É incrível caminhar sem pressa. Saber que não temos compromissos na agenda a cada 1 hora. Que podemos desfrutar de momentos assim sem dores de cabeça.

Sorrindo, Orion enfiou as mãos em seus bolsos da bermuda e olhou para o chão quando falou.

— A alguns meses atrás, essa foi a minha rotina por anos. Sem descanso, sem pausas. Apenas trabalho e muita aprendizagem. Muitos problemas e soluções diárias.

De repente, Orion parou de andar e se pôs a minha frente e engolindo em seco, me olhou por alguns segundos.

Eu o analisei em silêncio, sabia que ele queria falar algo para mim e que talvez estivesse tomando a devida coragem para chegar no assunto mas confesso que nesse momento fiquei preocupada.

— Lilian, em minha vida tudo foi muito planejado. Eu sempre tive muitos desejos, ambições e sonhos a serem alcançados.

Eu engoli em seco, nervosa em antecedência pelo que Orion estava falando.

— Você foi meu maior sonho, minha maior motivação e o maior desejo da minha vida.

Soltei o ar que estava preso em minha garganta, sentindo meu coração acelerar diante das suas palavras. Se aproximando um pouco mais, Orion levou sua mão em meu rosto e me acariciou lentamente e prosseguiu.

— Eu sempre pensei que se eu fizesse o meu melhor como homem, empresário e pessoa, talvez um dia eu pudesse receber uma chance, nem que fosse mínima de ter você na minha vida.

De repente meu corpo começou a estremecer e Orion se afastou devagar. Recuando alguns passos, ainda com nossos olhares fixos, ele disse.

— Por anos fui egoísta ao desejar que você se tornasse minha, mas fui covarde por não me aproximar e não me declarar como deveria ter sido. Como você merecia.

Nesse momento neguei com a cabeça, meus olhos já estavam embaçados, a garganta já estava doendo e então Orion recuou mais um passo para trás, à medida que eu tentava me aproximar dele.

A situação estava estranha para mim e eu não estava sabendo lidar com o que poderia acontecer a seguir.

— Orion, por favor…

Eu murmurei sentindo minhas forças se esvaindo do meu corpo. Eu queria confortá-lo pois estava sentindo que meu namorado estava em um conflito interno. Não posso correr o risco de perdê-lo. Ele é meu sonho. Ele não pode…

De repente, Orion levou a mão em seu bolso e de lá tirou uma linda aliança dourada com uma pedra brilhante e se ajoelhou a minha frente, me fazendo levar um susto com seu gesto e automaticamente minhas mãos foram para minha boca e suspirei trêmula.

— Você foi minha força, foco e motivação para seguir em frente. Mesmo que não soubesse dos meus sentimentos egoístas, eu queria lutar para ser o melhor e garantir o nosso futuro independente de quanto tempo precisasse esperar. Eu estava disposto a esperar ainda mais por você.

Minhas mãos trêmulas se juntaram e engoli em seco sentindo a felicidade me dominar por inteira, desejando memorizar esse momento para o resto da minha vida. Desejando nunca mais esquecer as palavras declaradas pelo homem que eu amo. O homem da minha vida.

— Você aceita se casar comigo?

Ele olhou para mim, enquanto erguia a aliança na ponta dos seus longos dedos, consegui ver seus olhos marejados, e um sorriso emocionado brilhava em seus lábios e ainda sem palavras, eu corri para Orion e me ajoelhei a sua frente e o abracei, sentindo meu coração transbordar de felicidade. Orion me ensinou o verdadeiro sentido do amor e acima de tudo, o verdadeiro sentido de amar. Se não fosse ele, eu ainda estaria sendo assediada, abusada psicologicamente pela minha irmã e Kennedy e estaria lamentando o sonho que eu tive um dia. O sonho de ser advogada em uma empresa bem-sucedida e quem realizou esse sonho foi o homem da minha vida. Me mostrando e ensinando o que eu deveria fazer para alcançar cada desejo que eu tenho em minha vida.

— Sim, meu amor. Hoje e sempre. Sim para nós dois.

Em meio a um sorriso, Orion me envolveu pela cintura e se levantou do chão, me levando junto e murmurou enquanto nos girava.

— Obrigado. Obrigado por me fazer o homem mais feliz desse mundo.

Nesse momento pareceu que só existia eu e Orion no mundo inteiro. Um momento tão especial e único que iria unir as nossas

vidas para sempre. O único homem que fez eu enxergar o melhor que existia em mim. Orion foi a única pessoa que conseguiu extrair a minha essência no meio de tantas mágoas, dores e traumas. Um homem que foi a luz no meio da minha escuridão. A motivação por trás do meu cansaço.

Orion Black não é apenas o homem que mudou a minha história, ele é a continuação de uma nova perspectiva que eu ganhei em minha vida.


Conheça
a Autor



Spin-off

36 anos atrás.

— Você é a mulher da minha vida, Mari.

Ouvi Rowan murmurar enquanto me abraçava demoradamente, e seu tom de voz não me parecia normal.

Algo estava acontecendo e ele não conseguia me dizer o que era.

— Mas nunca serei aceito pela sua família.

Ele tinha razão.

Meus pais nunca iriam recebê-lo com verdadeiras intenções.

Rowan é um homem de família simples e humilde, e depois de conhecê-lo melhor com toda a sua educação, gentileza e simplicidade, acabou me cativando. Eu me aproximei dele, demonstrando interesse, e então ele me recebeu com todo amor que ele tinha.

Com sua mão em meu rosto, ele acariciou minha bochecha e chamou minha atenção. Em seus olhos denunciavam a dor que estava sentindo. E eu entendi o que estava prestes a acontecer dali em diante, mas não queria acreditar que ele faria aquilo comigo, não depois de tudo o que passamos.

— Eu preciso ir, Mari, mas por favor, não acredite em nada do que ouvir a meu respeito. Eles querem que você me odeie.

Sentindo lágrimas molhando meu rosto, eu me afastei e o encarei enquanto sentia um aperto gigante em meu peito. Nada daquilo deveria estar acontecendo. Ele deveria permanecer ao meu lado.

— Você vai me deixar assim?

Recuei alguns passos, sentindo o ar ficar preso em minha garganta, e com ele, as lágrimas se acumularam me impedindo de falar.

— Você é esse tipo de homem, Rowan?

Eu tinha certeza que algo estava acontecendo, mas ainda não consegui acreditar que ele iria me deixar. Pois independente do que nos ameaçava, eu iria ficar ao seu lado e para meu desespero, ele não. Rowan não iria enfrentar o mundo por mim.

Seu rosto estava totalmente expressivo e era isso que deixava tudo mais confuso. Seus olhos estavam vermelhos, sua respiração alterada, e nervoso, ele passou as mãos por entre os cabelos castanhos claros e respondeu.

— Eu nunca, nunca vou amar outra mulher além de você.

Ele se aproximou e eu recuei dois passos, e ele então parou de se mover e com a cabeça baixa, fechou suas mãos em punhos e disse.

— Espero que me perdoe um dia.

Depois disso, ele virou suas costas e saiu andando. Me deixando petrificada para trás. Naquele momento, parecia que o chão se desfez sob meus pés, e eu queria sumir no mundo para não sentir a dor por vê-lo ir embora. Por me abandonar. A dor nunca iria acabar.

Eu nunca iria perdoá-lo.

Como iria perdoar um homem covarde como ele?

Cai de joelhos sentindo meu mundo ruir diante dos meus olhos, sentindo o ar sendo arrancado dos meus pulmões. Ao meu redor não existia mais ninguém, e por alguns segundos, lamentei por não existir ninguém a quem recorrer. Eu queria gritar, eu queria xingá-lo até passar a dor que estava me sufocando, e à medida que as lágrimas desciam em meu rosto, começou a cair chuva do céu noturno, uma chuva grossa e fria que parecia cada vez mais densa e ruidosa e de repente, ouço alguém se aproximar enquanto chama meu nome, mas a essa altura eu não tinha forças nem ânimo para me mover.

— Mari, o que…

Fui puxada do chão diretamente para os braços do meu melhor amigo. Eu sabia que era ele. Ele sempre me salvou. Sempre me acobertou, pois, conhecia toda a história.

— Ângelo, eu quero…

Tentei falar, mas nada saia além das lágrimas, e me apertando em seus braços, ele respondeu, enquanto nos direcionava para algum lugar seguro e escondido.

— Rowan pediu para que eu viesse vê-la.

Só a menção do seu nome me causou uma dor aguda em meu peito e rapidamente estremeci enquanto sentia meu corpo convulsionar em dor e lágrimas. Nada parecia real depois que Rowan havia me deixado e agora sei que devo ser forte para seguir com a minha vida, pois ele não irá voltar. Eu nunca mais iria tê-lo em meus braços.

Já faz alguns dias que minha menstruação está atrasada, sinto fortes enjoos e estou apavorada com a ideia de ter um bebe sem um pai.

Como eu farei isso? Como irei enfrentar meus pais para ter essa criança?

Abracei meu corpo, sentindo uma dor profunda crescer em meu peito, e só se intensificou em imaginar meus pais me obrigando a tirar o bebe. O único vínculo que tenho com o homem que amo. O único motivo que iria me fazer lembrar que fui abandonada.

Me olhando no espelho, comecei a notar as mudanças em meu corpo, e depois disso, tive a certeza que havia um serzinho crescendo em meu ventre. Eu já não tenho mais opções, não posso esconder por mais tempo.

— Você o que?

Ângelo se levantou abruptamente da cadeira, chocado com o que acabou de ouvir, e engolindo em seco, direcionei um olhar firme para ele, para confirmar o que eu havia falado.

— Não sei o que fazer, mas não quero nem pensar na possibilidade de romper a gestação.

Ângelo começou a andar de um lado para outro, eu conhecia aquela expressão, como sempre, ele estava tentando solucionar meu problema.

— Eu pensei em fazer uma viagem longa para o estrangeiro.

Ele franziu a testa e negou com a cabeça, respondendo enquanto enfiava seus dedos por entre os cabelos, procurando por uma outra alternativa.

— Não. A menos que tenha algo importante para fazer lá, ninguém ficaria 9 meses fora, Mari.

Engoli em seco, e concordei com seu ponto de vista e logo comecei a sentir uma ansiedade crescer em meu peito.

— Eu não sei o que fazer. Eu não sabia que estava grávida, e queria que Rowan estivesse comigo pois está sendo angustiante passar por isso sozinha.

De repente, lágrimas brotaram em meus olhos e logo comecei a soluçar, sentindo toda a dor em meu peito novamente. Sentindo que estava sem saída e que dessa vez, não iria conseguir sair ilesa. E se aproximando, Ângelo me abraçou apertando e de alguma forma, seu gesto trouxe um conforto momentâneo para mim e tentando me acalmar, ele murmurou.

— Você não está sozinha. Vamos resolver isso.

Eu enxuguei minhas lágrimas e perguntei sem esperanças.

— Como? Eu não sei mais o que fazer.

Ele se aproximou de mim, tocando em minhas bochechas enquanto secava minhas lágrimas e perguntou enquanto olhava fixamente em meus olhos.

— Você confia em mim?

Eu o encarei por alguns segundos e confirmei com a cabeça, pois eu realmente confiava tudo a ele, nos conhecíamos desde criança e Ângelo Redd sempre esteve ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

— Ótimo, irei assumir seu filho.

Esperamos por você em **“Doce problema”**
Spin-off de *Proibida para ele.*